

**Referenciais para o ensino
de Língua Brasileira de Sinais
como primeira língua na
Educação Bilíngue de Surdos:**
da Educação Infantil ao Ensino Superior

Marianne Rossi Stumpf
Ramon Santos de Almeida Linhares
Organização

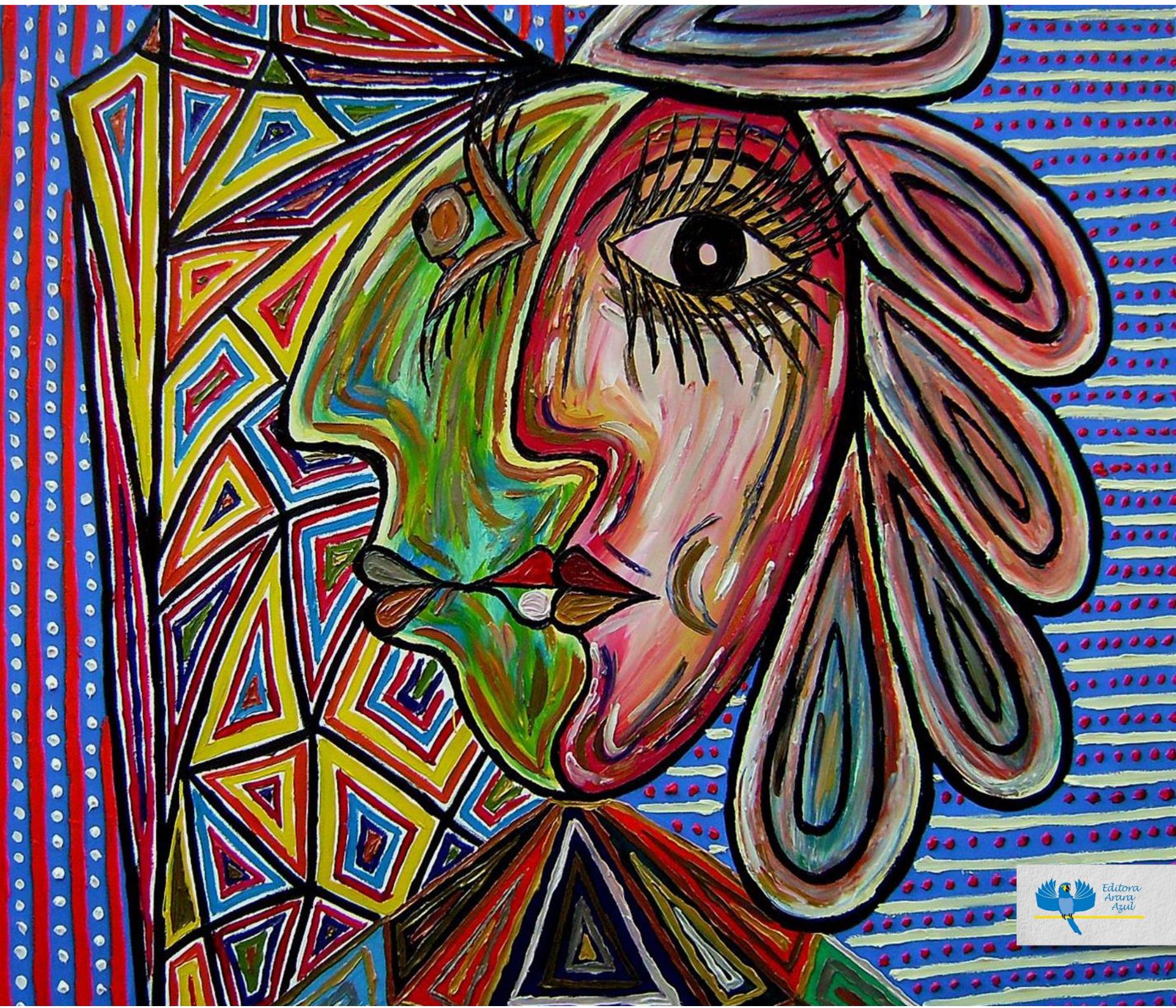
Volume 3

Ensino de Libras como L1 no

Ensino

Fundamental

Do 1º ao 9º ano e EJA



MARIANNE ROSSI STUMPF
RAMON SANTOS DE ALMEIDA LINHARES
(ORGANIZAÇÃO)



Referenciais para o ensino de
Língua Brasileira de Sinais como
primeira língua na Educação
Bilíngue de Surdos:
da Educação Infantil ao Ensino Superior



Volume 3

Ensino de Libras como L1
no Ensino Fundamental

REALIZAÇÃO

APOIO

PRODUÇÃO



Copyright © Marianne Rossi Stumpf; Ramon Santos de Almeida Linhares, 2021
ISBN 978-85-8412-036-9

Coleção: *Ensinar e aprender em Libras*

Obra: *Referenciais para o ensino de Língua Brasileira de Sinais como primeira língua na Educação Bilíngue de Surdos: da Educação Infantil ao Ensino Superior*

Vol. 1 – Fundamentos históricos e conceituais para curricularização da Libras como primeira língua

Vol. 2 – Ensino de Libras como L1 na Educação Infantil

Vol. 3 – Ensino de Libras como L1 no Ensino Fundamental

Vol. 4 – Ensino de Libras como L1 no Ensino Médio

Vol. 5 – Ensino de Libras como L1 no Ensino Superior

1ª edição 2021

Os direitos desta obra são reservados à editora Arara Azul.

Os textos destas coleções são de responsabilidade exclusiva dos autores. É permitida sua reprodução, total ou parcial, desde que seja citada a fonte. A reprodução não declarada dos conteúdos desta publicação constitui violação do copyright (Lei nº 9.610/1998).

Esta obra foi contemplada pelo Edital 09/PPGL/2021 sob o sistema da PROEX/UFSC, N° do Processo: 23038.008664/2021-28.

Material distribuído gratuitamente e não deve ser comercializado.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

STUMPF, Marianne Rossi; LINHARES, Ramon Santos de Almeida (org.).

Referenciais para o ensino de Língua Brasileira de Sinais como primeira língua para surdos na Educação Bilíngue de Surdos: da Educação Infantil ao Ensino Superior, Vol. 1 [livro eletrônico] / texto final coletivo: vários autores et. al.]. 1ª edição. Petrópolis, RJ : Editora Arara Azul, 2021.

302 p.: il. ; 23 x 30 cm – (Vol. 3 / Coleção: *Ensinar e aprender em Libras*)

ISBN: 978-85-8412-030-7

1. Educação Bilíngue de Surdos. 2. Currículo. 3. Libras. I. Título.

CDD 370 (117)

EDITORA ARARA AZUL

Rua A, Condomínio Vale da União, casa 20, Araras, Petrópolis – RJ – Brasil. CEP: 25725-055.

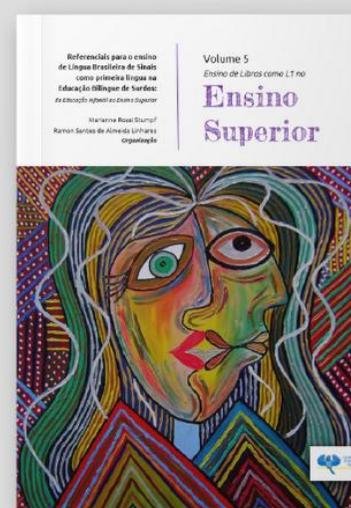
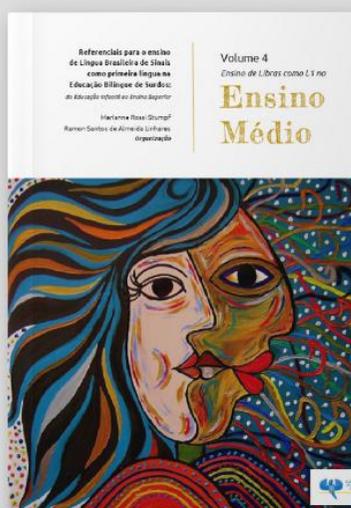
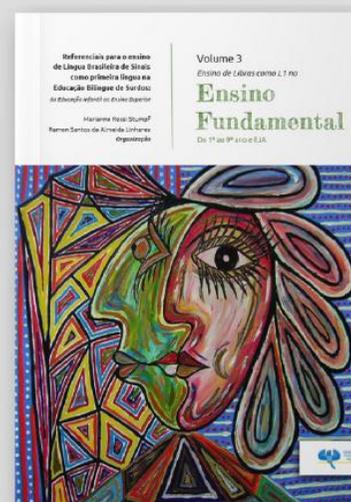
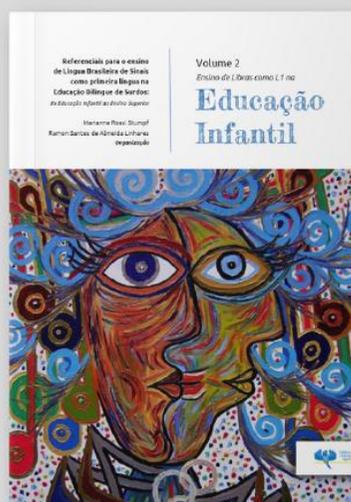
Celular/WhatsApp:(24) 98828-2148 | E-mail: eaa@editora-arara-azul.com.br

www.editora-arara-azul.com.br



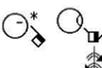
Referenciais para o ensino de Língua Brasileira de Sinais como primeira língua na Educação Bilíngue de Surdos: da Educação Infantil ao Ensino Superior

Obra coletiva, composta por cinco volumes, produzida por pesquisadores surdos e ouvintes bilíngues como resposta às novas demandas da **Educação Bilíngue de Surdos** como modalidade especializada de educação no Brasil.



**Referenciais para o ensino de Língua Brasileira de Sinais
como primeira língua na Educação Bilíngue de Surdos:
*da Educação Infantil ao Ensino Superior***

PESQUISADORES-AUTORES DESTA OBRA

Aline Lemos Pizzio			Marcos Luchi
Bruno Gonçalves Carneiro			Maria Mertzani
Carilissa Dall'Alba			Marianne Rossi Stumpf
Carina Rebello Cruz			Marilyn Mafra Klamt
Charley Pereira Soares			Marisa Dias Lima
Cristiane Lima Terra Fernandes			Rachel Sutton-Spence
Débora Campos Wanderley			Ramon Santos de Almeida Linhares
Elias Paulino da Cunha Junior			Rodrigo Nogueira Machado
Felipe Venâncio Barbosa			Ronice Müller de Quadros
Francielle Cantarelli Martins			Shirley Vilhalva
Guilherme Nichols			Simone Gonçalves de Lima da Silva
Jair Barbosa da Silva			Sônia Marta de Oliveira
Juliana Lohn			
Kátia Lucy Pinheiro			Vanessa Regina de Oliveira Martins

PRODUÇÃO EXECUTIVA DESTA PESQUISA E SUA PUBLICAÇÃO

COORDENAÇÃO GERAL DA PESQUISA

Prof.^a Dra. Marianne Rossi Stumpf

ORGANIZAÇÃO GERAL DA OBRA

Prof.^a Dra. Marianne Rossi Stumpf

Prof. Me. Ramon Santos de Almeida Linhares

COORDENAÇÃO DE GRUPOS DE TRABALHO

Prof.^a. Dra. Débora Campos Wanderley

Prof.^a. Dra. Francielle Cantarelli Martins

Prof. Dr. Marcos Luchi

Prof.^a. Dra. Ronice Müller de Quadros

Prof.^a. Dra. Sônia Marta de Oliveira

CONSULTORAS TÉCNICO-PEDAGÓGICAS

Prof.^a. Dra. Adriane Melo de
Castro Menezes (UFRR)

Prof.^a. Dra. Ana Regina e
Sousa Campello (INES)

Prof.^a. Dra. Gabriela Rizo (UFRRJ)

Prof.^a. Dra. Patrícia Luiza
Ferreira Rezende-Curione (INES)

PARECERISTAS DA FEDERAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

E INTEGRAÇÃO DE SURDOS (FENEIS)

Prof.^a. Me. Cintia Caldeira da Silva (UnB)

Prof.^a. Dra. Daniela Prometi (UnB)

Prof.^a. Dra. Karin Lilian Strobel (UFSC)

Prof. Esp. Jusélio Mattos do Amaral (UnB)

Prof. Me. Magno Prado

Gama Prates (FENEIS; UNIR)

Prof.^a. Me. Maria Fátima Félix Nascimento (IFB)

Prof.^a. Dra. Patrícia Luiza Ferreira
Rezende-Curione (INES)

Prof.^a. Me. Renata Cristina Fonseca de Rezende (IFB)

REVISÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Bruna Crescêncio Neves

Bruno Gonçalves Carneiro

Carina Rebello Cruz

Cristiane Lima Terra Fernandes

Jair Barbosa da Silva

Sandra Patrícia Nascimento

Sônia Marta Oliveira

PREPARAÇÃO E REVISÃO FINAL DE LÍNGUA PORTUGUESA

Fernanda Silveira

ILUSTRAÇÕES

Helenne Schroeder Sanderson

Maurício Barreto Silva

ARTISTAS SURDOS HOMENAGEADOS

Bruno Vittal

Candy Uranga

Coletivo Corpossinalizante

Fábio Gonçalves

Fábio Sellani

Gabriel Isaac

Klima Coutinho

Lucas Ramon “Tikinho”

Marcos Anthony

Ralph Odrus

ESTRUTURAÇÃO GERAL DO TEXTO, PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Ramon Santos de Almeida Linhares

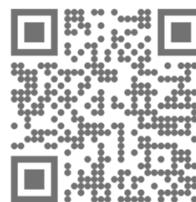
ARTES DAS CAPAS

Obras do artista surdo

Marcos Anthony – Belo Horizonte, MG



Um espaço dedicado à cultura e à diversidade



Ler em Libras

GERENTE EDITORIAL E DE PROJETOS

Clélia Regina Ramos

ASSISTENTE EDITORIAL

Karine de Fátima Ribeiro da Cruz

Missão:

A Arara Azul, com suas três empresas, Editora Arara Azul, Arara Azul Educacional e Centro Virtual de Cultura Surda e Diversidade, tem por MISSÃO o desenvolvimento de ações destinadas à valorização das línguas gestuais, orais e/ou escritas, à promoção das culturas surda e ouvinte e à aceitação das diversidades humanas.

Objetivos:

- Produzir materiais e ofertar serviços tendo como público-alvo pessoas surdas e profissionais que atuam na área da surdez.
- Registrar fatos e acontecimentos relativos às comunidades surdas brasileira e internacional.
- Incentivar estudos e pesquisas produzidos por surdos e para os surdos.
- Divulgar ideias e abrigar diferentes correntes de opinião sobre assuntos do interesse das pessoas com surdez.
- Fortalecer discussões entre aqueles que, como nós, lutam por uma sociedade mais humana e mais justa para todos, independentemente de se tratar de pessoas surdas ou pessoas ouvintes.

A **Editora Arara Azul Ltda** pretende ser o local onde todos aqueles que desejam ampliar conhecimentos sobre variados temas relativos ao universo das pessoas surdas e/ou pertinentes aos profissionais que atuam na área da surdez tenham a oportunidade de buscar, analisar e socializar informações e conhecimentos.



Palavras da Federação Nacional De Educação e Integração dos Surdos



Ler em Libras

A Federação Nacional De Educação e Integração dos Surdos (Feneis), inscrita no CNPJ 29.262.052/0001-18, tendo suas atividades reconhecidas como de Utilidade Pública na esfera Federal, Estadual e Municipal, sendo filiada à Federação Mundial dos Surdos (WFD), atua enquanto entidade filantrópica, sem fins lucrativos, com escopo sociocultural, assistencial e educacional, tendo por objetivo a defesa e a luta pelos direitos da Comunidade Surda Brasileira. Após leitura e análise de comitê técnico, e em conjunto com a Diretoria da Feneis, vem se manifestar nos termos abaixo declinados:

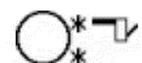
Ao cumprimentá-los cordialmente, a Feneis vem por meio desta declaração reconhecer o grupo de trabalho composto por surdos e ouvintes bilíngues para o desenvolvimento desta pesquisa que culmina nesta obra singular. Uma base teórica, histórica e curricular que fundamenta a criação da disciplina de Libras como primeira língua para estudantes surdos brasileiros. Valiosa proposta que será disposta tanto para criação da disciplina de Libras, assim como para que os professores de Libras criem suas ementas, planos de curso, planos de aulas e projetos, seja nas Escolas Bilíngues de Surdos, ou para os diversos outros espaços educacionais.

Apoiamos o intenso trabalho desenvolvido por toda equipe desta obra, com destaque aos 26 pesquisadores professores surdos e ouvintes bilíngues, reforçando o modelo de articulação entre agentes da comunidade surda e a Feneis. Esta parceria, que há muitos anos se repete como um processo fundamental, visa garantir o diálogo entre a riqueza da experiência acumulada em pesquisa e docência para com o trabalho a luta pelos direitos humanos, com foco nos direitos linguísticos e educacionais; bases fundamentais das pautas de nossa instituição. Como parte desses projetos, vemos a construção e publicação desta pesquisa como uma forte ferramenta de aprimoramento da qualidade de ensino escolar ofertado aos estudantes Surdos, Surdocegos, com deficiência auditiva sinalizantes, com altas habilidades/superdotação, com múltiplas deficiências, entre outros perfis.

Diante do exposto, ratificamos que a Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos, cortesmente, vem *atribuir grande reconhecimento* ao trabalho intitulado: dos “*Referenciais para o ensino de Língua Brasileira de Sinais como primeira língua na Educação Bilíngue de Surdos: da Educação Infantil ao Ensino Superior*” conforme consta de acordo com os demais na diretoria da FENEIS.

Prof.^a Dra. Flaviane Reis

Diretora de Política Educacional e Linguística da Feneis
Uberlândia, 03 de maio de 2021. Base no ofício PRE nº: 23/2021





A Comunidade Surda brasileira se levantou e disse: *“Esta é a educação que nós, surdos, queremos!”*. Alguns anos depois, este documento que você tem em mãos é, enfim, uma das respostas mais diretas a esse pedido.

Desejamos que esta obra transforme as práticas de ensino no chão da escola onde caminham os surdos. E que, pela ética e pelo respeito a esses estudantes, surdos e ouvintes assumam uma postura de valorização da língua, da cultura e dos saberes surdos.

Equipe desta obra



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO GERAL: aos professores de Libras	19
PARTE VI Ensinar Libras no Ensino Fundamental Bilíngue de Surdos.....	30
1. PRIMEIROS PASSOS: olhar atento às aulas de Libras no Ensino Fundamental Bilíngue de Surdos.....	32
O DEBATE.....	34
Unidades temáticas na organização do ensino de Libras	38
2. Por que estudar Libras como L1 no Ensino Fundamental?	39
A Libras nos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	41
A Libras nos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	42
3. O impacto do ensino de Libras para estudantes surdos nessa fase escolar	45
Os impactos na vida do estudante surdo	47
Impactos na vida do professor bilíngue.....	48
Impacto no cotidiano escolar	50
Impacto nos sistemas de ensino	51
4. A organização do ensino de Libras no Ensino Fundamental.....	54
Competências específicas para a Libras como componente curricular no Ensino Fundamental.....	55
Unidades Temáticas e Objetos de Conhecimento da Libras como componente curricular.....	57
EIXO 1 – COMPREENSÃO/LEITURA EM LIBRAS.....	57
Condições de produção e recepção dos textos em Libras	58
Dialogia e relação entre diferentes textos em Libras.....	58
Reconstrução da organização textual sinalizada	58
Recursos linguísticos e multissemióticos do texto sinalizado em registro	59
Estratégias e procedimentos de leitura multimodal de textos em Libras.....	59
Adesão às práticas de leitura de textos sinalizados	59
Percepção de elementos da cultura surda em textos sinalizados.....	60

EIXO 2 – PRODUÇÃO/ESCRITA EM LIBRAS.....	60
Condições de produção dos textos sinalizados.....	61
Dialogia entre textos na produção de textos sinalizados.....	61
Referências e alimentação temática dos textos sinalizados.....	61
Construção da textualidade em Libras.....	62
Aspectos notacionais e gramaticais da Libras.....	62
Estratégias de produção de textualidades sinalizadas.....	62
Uso de elementos da cultura surda em textos sinalizados.....	63
Interferências da Língua Portuguesa escrita em textos sinalizados.....	63
EIXO 3 – FALA E DIÁLOGO EM LIBRAS.....	63
Condições modais na produção de falas sinalizadas.....	64
Compreensão do modo de estruturação de falas e diálogos sinalizados.....	64
Produção de textos em falas sinalizadas.....	64
Estratégias culturais surdas em diálogos sinalizados.....	64
Efeitos de sentidos, recursos linguísticos e multissemióticos na fala sinalizada.....	65
Relação entre fala sinalizada e registros da sinalização.....	65
EIXO 4 – ANÁLISE LINGUÍSTICA DA LIBRAS.....	65
Fono-ortografia.....	66
Morfossintaxe.....	66
Sintaxe.....	66
Semântica.....	67
Variação linguística.....	67
Elementos de registro em vídeo e notacionais da escrita.....	67
EIXO 5 – CRÍTICA E FORMULAÇÃO DE OPINIÃO EM LIBRAS.....	68
Compreensão diante de situações e problemas diferentes.....	68
Associação entre textos diferentes.....	68
Compreensão de estruturas argumentativas.....	68
Posicionamento e argumentação.....	68
Construção de crítica pessoal e lógica argumentativa.....	68
Elementos constituintes de falas e textos crítico-argumentativos.....	69
Dimensão intercultural das comunidades surdas.....	69
<i>Campos de atuação da Libras como componente curricular no Ensino Fundamental.....</i>	<i>71</i>
CAMPOS DE ATUAÇÃO DA LIBRAS NOS ANOS INICIAIS (1º AO 5º ANO).....	72
<i>Campo do uso cotidiano da Libras.....</i>	<i>73</i>
<i>Campo artístico-literário das culturas surdas.....</i>	<i>74</i>
<i>Campo das reflexões sobre a metalinguagem em Libras.....</i>	<i>79</i>
<i>Campo da dimensão intercultural e bilingue dos textos sinalizados.....</i>	<i>81</i>

CAMPOS DE ATUAÇÃO DA LIBRAS NOS ANOS FINAIS (6° AO 9° ANO).....	83
<i>Campo artístico-literário das culturas surdas</i>	84
<i>Campo das reflexões sobre a metalinguagem em Libras</i>	89
<i>Campo intercultural de gêneros e tipologias textuais da Libras.....</i>	91
<i>Campo intercultural de atuação como consumidor e produtor de textos em Libras</i>	94
5. O ensino de Libras em cada ano do Ensino Fundamental Bilíngue de Surdos	97
Articulações entre objetos de conhecimento	
e a progressão de suas habilidades nos anos iniciais (1° ao 5° anos).....	98
<i>Objetos de conhecimento e habilidades nos anos iniciais</i>	98
A Libras no 1° ano do Ensino Fundamental.....	98
A Libras no 2° ano do Ensino Fundamental	103
A Libras no 3° ano do Ensino Fundamental.....	111
A Libras no 4° ano do Ensino Fundamental.....	117
A Libras no 5° ano do Ensino Fundamental.....	123
Articulações entre objetos de conhecimento	
e a progressão de suas habilidades nos anos finais (6° ao 9° ano).....	131
<i>Objetos de conhecimento e habilidades nos anos finais</i>	131
A Libras no 6° ano do Ensino Fundamental.....	131
A Libras no 7° ano do Ensino Fundamental	138
A Libras no 8° ano do Ensino Fundamental.....	144
A Libras no 9° ano do Ensino Fundamental.....	151
6. Sugestões de temas, atividades e abordagens.....	158
7. Diálogos interdisciplinares com a Libras.....	176
8. Elementos e formas de avaliação de Libras	180
Considerações sobre a avaliação de Libras	180
Sugestões de atividades para avaliação em Libras no Ensino Fundamental.....	184
9. Indicações para formação e pesquisa dos professores	187
Considerações finais da Parte VI.....	190
Bibliografia sugerida para aprofundamento	191
REFERÊNCIAS.....	200

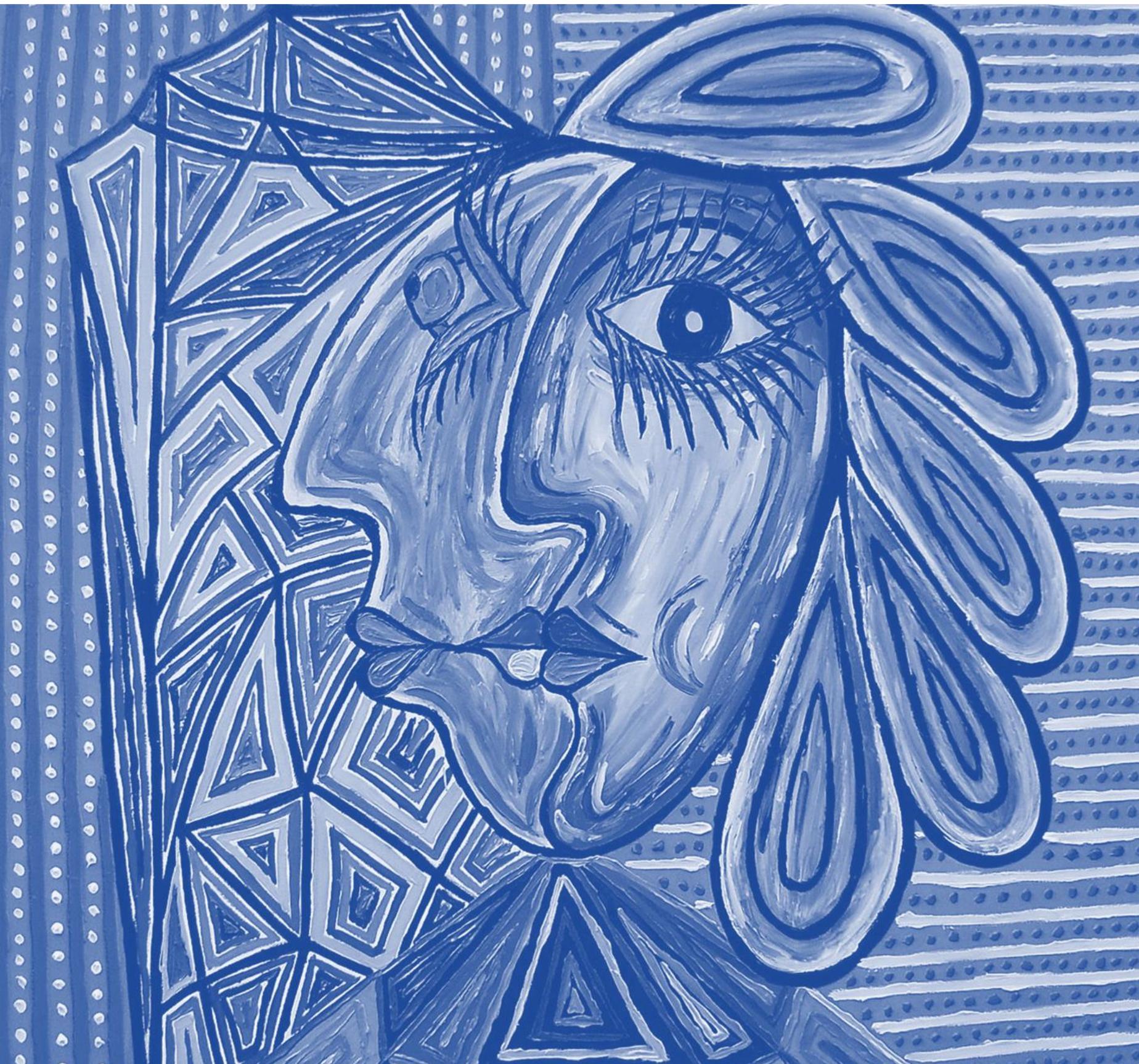
PALAVRAS FINAIS GERAIS:	
referenciais para um ensino de Libras em que os Surdos sejam referência	206
INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES	214
Pequeno glossário alusivo desta obra	Erro! Indicador não definido.
Equipe Desta Obra	225
Artistas Surdos/as homenageados/as nesta coleção	238

**Referenciais para o ensino
de Língua Brasileira de Sinais
como primeira língua na
Educação Bilíngue de Surdos:**
da Educação Infantil ao Ensino Superior

APRESENTAÇÃO

GERAL:

aos professores de Libras



**ARTISTA SURDO HOMENAGEADO
NA CAPA DESTA SEÇÃO**

Marcos Anthony – Belo Horizonte, BH

Aos professores de Libras



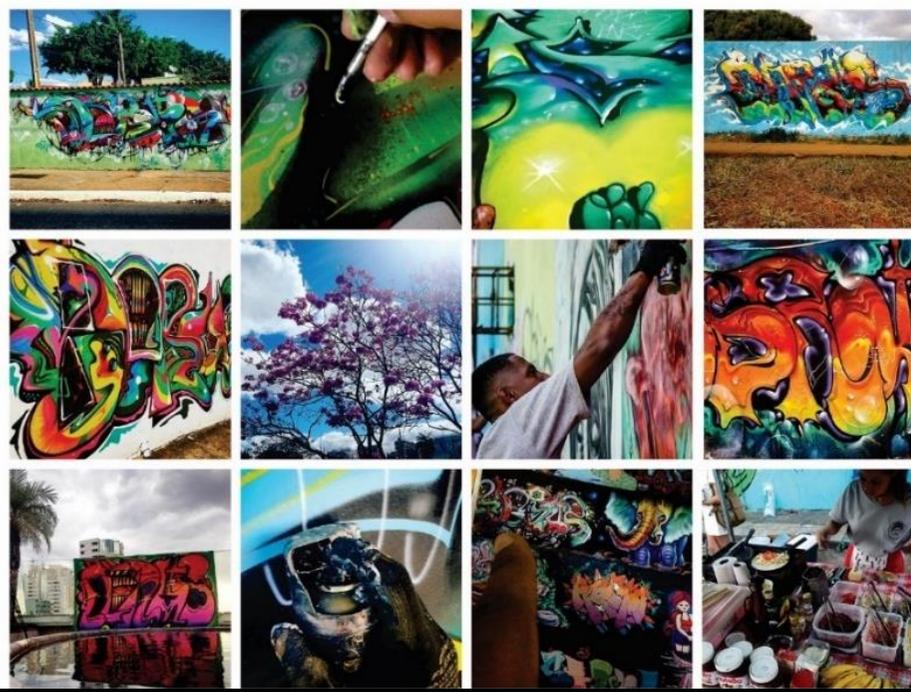
LER EM
LIBRAS



Acesse também pelo link:

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLR05wt7Pxbkq0V3U776uYcGAXmxmG5Rt>





**Artista surdo
homenageado na
capa desta seção**

Ralph Odrus –
Brasília/DF

Todos nós compartilhamos lembranças muito significativas sobre algum professor ou professora com quem nos encontramos ao longo de nossas vidas. É consenso social que esses profissionais estão na base da formação das outras profissões. Em alguns casos, esses professores estavam nas escolas, mas, em tantas outras situações, sempre existiram pessoas na função de educadores/as – por mais que não respondesse formalmente pela profissão docente. A **educabilidade** se dá em uma dinâmica mediada pela percepção e pelas várias linguagens que a atravessam. Por isso, ensinar e aprender é um movimento que acontece em constante fluxo e dinamicidade. Uma relação integral dada para além das paredes das salas de aula, ou das fronteiras impostas entre corpo e cognição. Quantos de nós ainda lembramos de aprender a falar o nome das coisas que queríamos para que algum familiar nos atendesse um desejo e logo depois de aprender as letras daquelas palavras na escola, a dividir uma sobremesa em partes iguais para todo mundo e logo a armar e calcular uma “continha”? As fronteiras do que podemos aprender e ensinar por meio desses diferentes **jogos de linguagem** que passamos ao longo da vida, quando orientados às

peças surdas estão, no centro da pesquisa que compartilhamos com vocês nesta publicação.

A maneira de olhar para os estudantes surdos tem mudado nos últimos anos. Essas novas perspectivas – ainda que em disputa com o estabelecido olhar capacitista – tem exigido aos professores que observem atentamente como **o ensinar e o aprender, mediados por línguas e linguagens humanas**, acontecem e podem acontecer nas pistas que nos dão as vivências de pessoas e comunidades surdas. Crianças surdas quando chegam nas escolas, ambientes formais e dirigidos e ensino e aprendizagem, veem com uma bagagem própria e parcialmente diferenciada daquela compartilhada por crianças ouvintes que foram expostas às línguas orais de suas comunidades e famílias. Reforçamos que as crianças surdas não chegam com um problema em si, mas em desvantagem por um problema estrutural imposto a maioria delas: **a privação de línguas e linguagens** acessíveis às potencialidades de seus corpos.

Não apenas a equipe dessa publicação, mas diversos outros agentes têm trabalhado ao longo dos anos para corrigir as desigualdades sociais impostas às pessoas surdas. Uma luta, cada vez mais protagonizada por pessoas surdas, na qual a afirmação da **Língua Brasileira de Sinais** e da **Cultura Surda** tem se apresentado como bandeira e principal marcador social da diferença surda. Um dos marcos mais significativos dessa empreitada é a inclusão da Educação Bilíngue de Surdos como modalidade de ensino na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB)¹. Esse movimento responsabiliza as instâncias públicas para com a efetivação da educação de surdos orientada ao **bilinguismo Libras/Língua Portuguesa**, ao mesmo que permite que pesquisadores, docentes e diversos outros profissionais que atuam nesse contexto reúnam e debatam a educação de surdos a nível nacional.

A ânsia por políticas para a Libras, ao nosso ver, precisa constantemente se avaliar na observação do lugar das pessoas surdas na criação e implementação dessas ações e normativas. Por isso, ainda que muitos se lembrem das relações entre o que se “ouviu” em casa em o que “ouviu” dos professores, até então maioria das crianças surdas brasileiras falantes de Libras foram privadas da oportunidade de **saber em Libras**. Tanto quanto a visibilidade de estudantes surdos, os/as professores/as de Libras são figuras recentes e ainda estranhas à realidade escolar em nosso país. E, logo que estejam presentes, se pensa rapidamente em como ensinar Libras aos ouvintes desses lugares. Mas o que essa pesquisa se pergunta é: quem serão dos professores de Libras dos estudantes surdos? E, principalmente: o que os/as professores/as de Libras ensinaram ao longo da experiência escolar desses estudantes surdos?

¹ Cf. Lei N° 14.191, de 3 de agosto de 2021.

Por isso, é com imensa satisfação que compartilhamos os **Referenciais para o ensino de Língua Brasileira de Sinais como primeira língua na Educação Bilíngue de Surdos**. Um lançamento que culmina não apenas no resultado de uma pesquisa de coletiva de dois anos e meio, mas que marca este momento da Educação Bilíngue de Surdos em nosso país. O texto que aqui segue reúne uma multiplicidade de olhares sobre teorias e experiências e pretende lançar uma base mais consistente para que muitas outras experiências sejam acrescentadas. Não é uma regra pronta, mas as bases para que novas práticas sejam experienciadas no protagonismo de docentes e estudantes surdos que circulam pelo chão das escolas brasileiras.

O caminho aqui não está completamente trilhado e pavimentado. Essa oferta de estruturação do **ensino de Libras como L1 para estudantes surdos da Educação Básica e do Ensino Superior** se apresenta como um apontamento de possíveis direções. Os caminhos serão múltiplos e construídos por muitos de nós que sabemos melhor que ninguém a realidade regional de nossas escolas e do quanto as próprias comunidades surdas locais têm muito a nos dizer e ensinar.

A pesquisa que compartilhamos hoje no formato desta publicação partiu do interesse e diálogo com instâncias representativas de organizações civis das comunidades surdas brasileiras e de aberturas no diálogo com o Ministério da Educação. Contudo, foi na força de trabalho de pesquisadores surdos e ouvintes, todos sinalizantes e membros ativos da comunidade surda, que essa pesquisa se realizou na concretude de um projeto de pesquisa interinstitucional desenvolvido no *Grupo de Pesquisa Avançadas em Estudos Surdos (GRUPES)*, sob a coordenação da Profa. Dra. Marianne Stumpf (UFSC); vinculada ao Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGL/UFSC) – ao qual agradecemos o apoio à publicação desta obra via PROEX/UFSC (Processo nº.: 23038.008664/2021-28).

Desenvolvida coletivamente por pesquisadores surdos e ouvintes bilíngues, esta publicação foi construída por meio de reflexões sobre a pessoa surda na escola brasileira. Nos pomos **em diálogo com as demandas propostas pela comunidade surda brasileira** em diversos documentos e pesquisas, com a *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)* e diversos referenciais para modalidades específicas de educação como as indígenas, do campo, entre outras. Propomos uma trajetória que vai se construindo a cada parte dos cinco volumes desta obra. Convidamos os docentes e estudantes para nos acompanharem na leitura de cada um dos volumes, mesmo que escolham se dedicar mais a fundo no período escolar no qual atua.

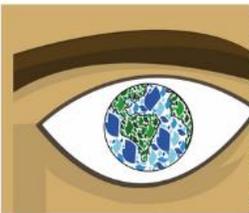
Começando pela história das pessoas surdas na escola brasileira, passamos por estudos fundamentais até chegarmos à **uma proposta concreta de estruturação e progressão curricular**. Seguimos pela Educação Infantil, percorremos as séries iniciais e finais do Ensino Fundamental, depois o Ensino Médio, e chegando, enfim, à proposta de reflexão sobre a presença da Libras no Ensino Superior.



Um projeto aberto e escrito por muitas mãos fruto de lutas e negociações, da qual esperamos diálogo democrático para mais e mais direcionamentos significativos que concretizem aquilo que, como comunidade surda brasileira, pleiteamos a muitos anos: uma educação de surdos ética, participativa e construída de acordo com os **Saberes Surdos**. Um processo que procurou se pautar principalmente no equilíbrio

entre o conhecimento cientificamente comprovado e a experiência real, acumulada na prática e na reflexão de cada membro desta equipe, junto com as comunidades surdas regionais e institucionais que também fazem parte dela. Trata-se de uma postura que orientou todo este trabalho, e que pode ser vista como fundamental em qualquer política pública para a Educação Bilíngue de Surdos.

Partes dentro do volume 1


			
			
<p>1</p>	<p>2</p>	<p>3</p>	<p>4</p>
 <p>EDUCAÇÃO ESCOLAR DE SURDOS DO BRASIL: fundamentos históricos e legais para pensarmos um currículo de Libras</p>	 <p>SABERES SURDOS NA BASE DA EDUCAÇÃO ESCOLAR BILÍNGUE DE SURDOS: debates conceituais fundamentais</p>	 <p>PRINCÍPIOS GERAIS DA EDUCAÇÃO ESCOLAR BILÍNGUE DE SURDOS: sistematizando valores surdos como fundamento da organização escolar</p>	 <p>UM NOVO COMPONENTE CURRICULAR DA EDUCAÇÃO NO BRASIL: considerações e propostas para a estruturação disciplinar da Libras</p>

Além dos materiais dispostos no levantamento que compartilhamos nesta publicação como fundamentação histórica e teórica (volume 1) que poderá servir de respaldo para pesquisas e ações mais consistentes, as partes referentes aos níveis de ensino (volume 2 ao 5, da parte 4 a 7) são estruturadas de modo a dialogarem entre si. Aconselhamos a consulta das partes que mais lhe interessar, assim como a criação de grupos de **estudos e debates para o aperfeiçoamento e aplicação desses referenciais** onde mais desejamos que ele faça efeito: nas escolas.

Esperamos, assim, contribuir para o enriquecimento das discussões pedagógicas dentro das realidades de cada instituição escolar nas diversas regiões do Brasil. Agora está nas mãos de vocês promover a elaboração de projetos educativos que elevem a um novo patamar de qualidade a Educação Bilíngue de Surdos. Desejamos que essas mãos se multipliquem, e que logo possamos ver **estudantes surdos mais e mais engajados** com a construção das próprias histórias em instituições justas que os enxerguem como cidadãos plenos.

Envolver os estudantes surdos cada vez mais no universo da leitura em Língua Brasileira de Sinais (Libras), sinalizar em Libras e escrever em Libras, de uma maneira prazerosa, requer disposição e compromisso por parte daqueles que desejam construir uma sociedade mais justa e humana enquanto aqui estamos. A implementação destes referenciais vem favorecer significativamente o processo de ensino e aprendizagem, visto que propõe a construção de um ambiente que estimula a **produção e compreensão** tanto na **escrita e leitura**, assim como na **sinalização, interpretação e posicionamento crítico** frente a saberes em Libras por parte dos estudantes surdos. Em resultado, ao pensar em sua língua e ao conhecê-la como forma de expressão e diálogo, esperamos que os estudantes surdos conquistem melhores desempenhos também em outras disciplinas, uma vez que a leitura pelos olhos, da Libras e da Língua Portuguesa escrita, está inserida em todo o processo de ensino e no dia a dia desses educandos.

Por fim, lembramos que esta publicação projeto não é uma construção fechada, mas um conjunto de apontamentos que exigirá engajamento profundo de professores surdos e ouvintes bilíngues, estudantes surdos e suas famílias. São novas perspectivas que abrem um grande horizonte de possibilidades para que cada professor e suas instituições planejem e realizem **práticas de ensino que capacitem os estudantes surdos** com as riquezas da Libras e de seus saberes ensinados por meio dela. E assim, poderemos, em um futuro não tão distante, conversar com estudantes surdos sobre os professores que marcaram suas vidas nas relações afirmativas de uma escola que não os excluía. Local, no qual, esperamos que muitos desses estudantes retornem como profissionais que nos dirão (na prática e na atualização das pesquisas) o quanto ainda podemos nos aperfeiçoar na concretizar aquilo que foi chamado de *“a escola que nós Surdo queremos”*.

Prof^a. Dra. Marianne
Rossi Stumpf



Prof. Me. Ramon Santos
de Almeida Linhares



PARTE VI

Ensinar Libras no Ensino Fundamental Bilíngue de Surdos



**Artistas surdos e
ouvintes homenageados
na capa desta seção**

Coletivo Corposinalizante
– São Paulo, SP





Saiba mais sobre os artistas e a equipe técnica desta obra ao fim desta publicação.

COORDENAÇÃO DE ÁREA

Profª Dra. Débora Campos Wanderley (UFSC)
Profª. Me. Sonia Marta de Oliveira (PUC Minas)

AUTORES/AS COLABORADORES/AS

Profª. Me. Carilissa Dall'Alba (UFSC)
Prof. Me. Charley Pereira Soares (UFV)
Profª. Dra. Cristiane Lima Terra-Fernandes (UFPEL)
Profª. Dra. Débora Campos Wanderley (UFSC)
Profª. Me. Juliana Tasca Lohn (UFSC)
Profª. Dra. Maria Mertzani (FURG)
Profª. Dra. Marianne Rossi Stumpf (UFSC)
Profª. Dra. Marilyn Mafra Klamt (UFSC)
Profª. Dra. Marisa Dias Lima (UFU)
Profª. Dra. Rachel Louise Sutton-Spence (UFSC)
Prof. Me. Ramon Santos de Almeida Linhares (INES)
Profª. Me. Shirley Vilhalva (UFMS)
Profª. Me. Sonia Marta de Oliveira ((EMPMC/PBH - PUC Minas)
Profª. Dra. Vanessa Regina de Oliveira Martins (UFSCar)

SUPERVISÃO GERAL

Profª Dra. Marianne Rossi Stumpf (UFSC)

DIAGRAMAÇÃO E PREPARAÇÃO DO TEXTO

Prof. Me. Ramon Santos de Almeida Linhares (INES)

1. PRIMEIROS PASSOS: olhar atento às aulas de Libras no Ensino Fundamental Bilíngue de Surdos

“A leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra.”
Paulo Freire

Este volume apresenta recomendações e orientações pedagógicas vinculadas que estabelecem uma relação dialógica do estudante com a língua de sinais e mediante a língua de sinais. A relação dialógica inspirada em Freire (1986)² propicia o conhecimento cultural da história do povo surdo favorecendo o entendimento do estudante sobre o mundo que o cerca. A vivência visual e tátil apreendida no uso e na produção social da Libras integra particularidades apropriadas à singularidade dos estudantes surdos e surdocegos dessa etapa de ensino e da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), incorporando o compartilhamento das narrativas surdas e favorecendo a constituição identitária surda.

Essa fase da educação marca a etapa mais longa da escolarização, pois integra duas fases: anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. É nesse período que crianças e adolescentes surdos e surdocegos atravessam transformações referentes a particularidades físicas, afetivas, intelectivas, sociais, entre outras. Essa transição institui desafios na organização de propostas curriculares para esse tempo de escolarização e, primordialmente, no decurso de uma fase para a outra.

A organização da Libras como primeira língua (L1) no Ensino Fundamental e em EJA tem uma arquitetura estrutural próxima à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Os postulados dos direitos humanos garantem a continuidade do ensino da Libras como L1 nas duas fases dessa etapa de ensino sem que a aprendizagem dos estudantes surdos seja interrompida nos anos iniciais. A sistematização dos tópicos abordados nessa fase de aprendizagem da Libras recorre, no interior dessa



LER EM
LIBRAS



Acesse também pelo link:

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLR05wt7PxbIkq0V3U776uYcGAXmxmG5Rt>

² FREIRE, P. *Medo e ousadia: cotidiano do professor*. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

sistematização, a aspectos inerentes ao aprendizado da língua pela língua, abarcando artefatos constitutivos da comunidade surda, berço da Libras. No capítulo 1 serão apresentados textos sobre a Libras nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental.

O capítulo 2 discorrerá sobre o impacto do ensino de Libras para os estudantes surdos, para o professor bilíngue nos anos iniciais do Ensino Fundamental, para o professor surdo, para o cotidiano da escola e para os sistemas de ensino. O capítulo 3 abordará a organização do ensino de Libras para os estudantes surdos no Ensino Fundamental, apresentando as competências específicas para a Libras como componente curricular, as unidades temáticas, os objetos do conhecimento e os campos de atuação da Libras.

O capítulo 4 tratará do ensino da Libras em cada ano do Ensino Fundamental bilíngue para surdos, demonstrando a articulação entre os objetos de conhecimento e a progressão de suas habilidades dos anos iniciais aos anos finais. O capítulo 5 apresentará algumas orientações de temas, atividades e abordagens para o ensino de Libras. O capítulo 6 dissertará sobre diálogos interdisciplinares com a Libras. O capítulo 7 discutirá os elementos e as formas de avaliação em Libras, e essa etapa do programa curricular se encerra com as considerações finais.

Esta proposta curricular busca asseverar aos estudantes surdos e surdocegos dos anos iniciais a viabilidade da produção de pensamento na sua língua, lhes facultando a oportunidade de vivenciar de maneira apropriada sua independência, bem como experiências linguísticas e culturais com base na perspectiva surda. Para os anos finais, assegura o estabelecimento de ações adquiridas nos anos iniciais, analisando o conhecimento aprendido e conferindo a esses estudantes a base para a próxima etapa da Educação Básica, o Ensino Médio.

Portanto, os leitores deste volume estão convidados a conhecer esta proposta curricular que almeja fornecer caminhos didático-pedagógicos que podem ser ajustados à condição do ensino-aprendizagem do estudante surdo e surdocego, contribuindo para uma verdadeira educação bilíngue crítica e libertadora.

Prof^a. Dra. Débora Campos Wanderley (UFSC)
Coord. de área – Libras na Ensino Fundamental da EBS



Prof^a. Dra. Sônia Marta de Oliveira (EMPMC/PBH - PUC Minas)
Coord. de área – Libras na Educação Infantil da EBS



O DEBATE

Propor referências para o ensino de Libras como L1 de estudantes surdos sinalizantes exige atenção, generosidade, diálogo e extrema responsabilidade para com todos os envolvidos nesse projeto. O planejamento e a execução do ensino no contexto geral da modalidade especializada do Ensino Fundamental Bilíngue demanda que todos os envolvidos desenvolvam habilidades e se disponham para a reorganização das práticas por parte dos estudantes, dos professores e, principalmente, dos sistemas de ensino. Essa fase da vida escolar dos estudantes caracteriza-se pelo maior período da escolarização e necessariamente demanda que um programa bem articulado de ensino e aprendizagem lance as bases para uma experiência escolar significativa e progressiva.

No texto a seguir, o leitor será apresentado a um conjunto de propostas que se articulam com um projeto de progressão das etapas que determinam a relação do aluno com os conhecimentos *da* Libras e *por meio da* Libras. Nesse contexto, o conhecimento metalinguístico e a própria aquisição crítica e reflexiva da Libras como caminho discursivo de compreensão da linguagem são ferramentas para o autoconhecimento e para a recolocação da pessoa surda na sociedade.

É preciso compreender a relevância de uma proposta curricular com base em práticas pedagógicas visuais entendidas como produções que podem ser vistas – o visual-cultural sendo percebido, observado em evidência – relacionadas ao uso e à produção social da Língua de Sinais. É primordial uma construção de orientações que possibilitem novos caminhos na formação de crianças, adolescentes, jovens e adultos surdos. No contexto educacional das crianças surdocegas e da modalidade EJA para jovens e adultos surdocegos, uma proposta curricular de Libras como L1 deve envolver, além das questões elencadas neste referencial, especificidades inerentes às características de ensino e aprendizagem da Libras adequadas a crianças, adolescentes, jovens e adultos surdocegos.

A educação de surdos alcançou avanços por meio de políticas linguísticas, como o **Decreto nº 5.626/2005**, que regulamentou a **Lei nº 10.436/2002**. Com isso, ocorre a oficialização da Libras como a língua utilizada pela comunidade surda e surdocega no Brasil, dando sequência a ações que estabeleceram a Libras e impulsionaram a educação bilíngue. A Libras, além do *status* de meio legal de comunicação da comunidade surda brasileira, vem sendo reconhecida como uma língua nacional pela certificação legal referida e pelo difuso uso legal, social e cultural, sendo utilizada e promovida pelas comunidades surdas brasileiras.

O **Relatório sobre a Política Linguística de Educação Bilíngue – Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**, elaborado em 2014 pelo Grupo de Trabalho designado pelas Portarias nº 1.060/2013 e nº 91/2013 (BRASIL, 2014), apresenta diretrizes para o ensino da Libras como L1 envolvendo aspectos linguísticos,

socioculturais e históricos que têm início na Educação Infantil e se estendem por todas as etapas e modalidades da educação.

O Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado por meio da Lei nº 13.005/2014, encaminha ações na esfera educacional organizada pelo poder público e pela sociedade civil pelo período de 20 anos. Na última propositura, quando foram estabelecidas 20 metas, a Educação Bilíngue compôs a meta 4.7:

[...] garantir a oferta de educação bilíngue, em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS como primeira língua e na modalidade escrita da Língua Portuguesa como segunda língua, aos (às) alunos (as) surdos (as) e com deficiência auditiva de 0 (zero) a 17 (dezesete) anos, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas, nos termos do *art. 22 do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005*, e dos arts. 24 e 30 da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, bem como a adoção do Sistema Braille de leitura para cegos e surdoscegos.

A **Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência** foi promulgada pelo Decreto nº 6.949/2009, na qual os estados-parte devem assegurar às pessoas com deficiência a aquisição de competências práticas e sociais necessárias para sua plena participação no sistema de ensino e na vida em comunidade, de modo geral. Destaca-se também a indicação, nesse documento, no parágrafo 4, artigo 29, de que as pessoas com deficiência “farão jus, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, a que sua identidade cultural e linguística específica seja reconhecida incluindo as línguas de sinais e a cultura surda” (BRASIL, 2009).

A comunidade surda é favorecida pelo modelo social nesses instrumentos legais e outros similares que trazem prerrogativas para os surdos. No entanto, a comunidade surda requisita que as políticas públicas vigentes compreendam o estado de ser surdo e de encontrar-se no mundo como sujeito surdo. É indispensável que o poder público reconheça as complexidades tratadas nesta proposta curricular elaborada e pensada, sobretudo, por profissionais surdos.

A efetivação de políticas linguísticas como a **meta 4.7 do PNE**, do Relatório sobre a Política Linguística de Educação Bilíngue, necessita caminhar para além da garantia da identidade linguística do povo surdo na educação. A implantação dessas políticas requisita a formação de ambientes bilíngues reais nas instituições educacionais com a presença de professores surdos, pois são referência cultural e linguística para crianças surdas e surdocegas.

Por essa razão, uma proposta curricular de Libras como L1 deve ter o olhar surdo, privilegiando a experiência visual e tátil como artefato cultural e social indispensável no desenvolvimento de identidade das crianças surdas. O encontro significativo e mediado por Língua de Sinais entre pessoas surdas de diversos perfis possibilita a partilha de significados, sendo a porta para as exteriorizações culturais.

Nesse contexto, o outro surdo torna-se um semelhante que compartilha o modo de olhar, a língua e as barreiras impostas pelo mundo. Alguns caminhos narrados de suas histórias encontraram semelhanças e proximidades. Essa identificação tende a facilitar a compreensão do mundo construindo uma ponte de empatia e confiança. Transita-se em um universo de identificações, o universo surdo, onde os modos de pensar e significar as ideias e o conhecimento ocorrem por meio da Língua de Sinais e das vivências próprias dos corpos surdos em suas integridades humanas.

Segundo as orientações legais e normas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), as crianças ingressam nos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) a partir dos 6 anos de idade completos ou a completar até o início do ano letivo. O percurso nessa etapa de ensino leva nove anos (Lei nº 11.274/2006), acrescidos os quatro últimos anos: 6º, 7º, 8º e 9º anos.

Uma proposta curricular de ensino de Libras como L1 para o Ensino Fundamental institui a necessidade de pensar o desenvolvimento da Língua de Sinais em cada etapa de ensino até o alcance da fluência e completa construção dos conteúdos de Libras, assim como pensar as experiências dos surdos e a interculturalidade entre surdos e ouvintes.

Caso a escola receba um aluno surdo e, com base em seu histórico particular, identifique atraso na aquisição da Língua de Sinais, deve lhe oferecer espaço diferenciado que proporcione condições adequadas de desenvolvimento. Desse modo, o acesso aos conhecimentos dos conteúdos do componente curricular de Libras pode ser flexibilizado nas etapas de ensino, de acordo com a organização da proposta curricular da escola. A flexibilidade deve também estar de acordo com o desenvolvimento apresentado pelo aluno e pelos conhecimentos que foram construídos no decorrer do componente curricular.

É importante também ter um cuidado especial para que não seja utilizada, para as crianças surdas, a mesma metodologia de ensino de Libras como segunda língua usada para o ensino dos estudantes ouvintes ou mesmo os métodos de ensino adotados para ensino dos conteúdos dos demais componente curriculares, como Matemática, Português, História, Biologia, Ciências etc.

No espaço em que a Libras e a cultura surda tenham seu “lugar” por direito, não há necessidade de adaptações pedagógicas ou quaisquer outros esforços para “encaixar” os estudantes surdos ao molde ouvinte. Tudo no programa curricular surdo deverá ser natural aos estudantes surdos: a cultura, a língua, as identidades e também a prática pedagógica (LOURENÇO, 2017).

Coexistente à Libras está o pensamento crítico no contexto social e cultural. A Libras no espaço educacional não pode ser concebida no programa curricular apenas como conteúdo. O surdo é imerso nos saberes linguístico-culturais da cultura surda e da Língua de Sinais. Aquilo que os estudantes vivenciam com seu grupo social

constitui parte do conhecimento, saberes esses utilizados em suas vidas (ALBRES; SARUTA, 2012).

A Libras como L1 no quadro de componentes curriculares de uma instituição educacional no Ensino Fundamental oferecerá ao professor a possibilidade de mediar a construção do conhecimento dessa língua em crianças e adolescentes com diferentes níveis de domínio da Libras. A curricularização da Libras como L1 nas escolas coopera também não apenas com o aprendizado das estruturas dessa língua, mas também com o contato com outras culturas surdas e não surdas diferentes. Pode-se fazer referência a dois perfis de estudantes: crianças surdas filhas de pais surdos e crianças surdas filhas de pais ouvintes, sendo que o segundo grupo é formado pela maioria dos estudantes, que acessarão a Língua de Sinais somente no contexto escolar (QUADROS, 2019).

A Libras como L1 é basilar para o desenvolvimento linguístico, cognitivo e social de crianças e adolescentes surdos. Atentando para as questões familiares dessas crianças, o Relatório Sobre a Política Linguística de Educação Bilíngue – Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa (BRASIL, 2014) orienta que a escola viabilize, para a família, cursos de Libras como segunda língua (L2) e acesso à comunidade surda, por meio de programas sociais que englobem visitas com orientações sobre a relação com a criança surda nas residências das famílias ou em ambientes que sejam conhecidos delas.

O professor poderá deparar com uma turma de estudantes heterogênea no que tange às suas especificidades linguísticas: estudantes filhos de pais surdos e com ambiente linguístico propício à aquisição da Libras; estudantes filhos de pais ouvintes que vêm dos anos iniciais com o ensino de Libras como L1 já estabelecido; estudantes que vêm de uma escola regular com pouco ou nenhum contato com a Libras; estudantes oralizados até os anos finais do Ensino Fundamental; entre outras especificidades.

Várias são as experiências desses estudantes em relação ao uso da língua, ao conhecimento estrutural de sua língua e aos aspectos pertinentes à sua cultura. Crianças surdas que fizeram implante coclear podem também aprender a Libras como L1. Independentemente de ouvirem quando estiverem com o implante conectado, continuam sendo surdas, ou seja, continuam favorecendo o canal visual em relação ao canal auditivo (QUADROS, 2012).

À semelhança de outros movimentos se organizam buscando resguardar a língua e a cultura por meio da educação, trabalhando em políticas públicas educacionais e linguísticas, a Comunidade Surda busca assegurar às crianças surdas ingresso e permanência na educação por meio de uma língua focalizada no surdo, apropriada ao seu jeito, uma língua que possa ser outorgada na constituição, garantida e, que, por intermédio dela, as crianças surdas possam aprender.

A organização estrutural da Libras como componente curricular nessa proposta foi realizada considerando o Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas (BRASIL, 1998) e a Base Nacional Curricular Comum – BNCC (BRASIL, 2018).

Unidades temáticas na organização do ensino de Libras

Unidades temáticas são eixos que organizam os temas principais que embasam o ensino de Libras, as interações e a construção do conhecimento de emprego, organização e habilidades na língua. Nas recomendações dessa proposta curricular, destacam-se as unidades temáticas que versam sobre a Libras, formadas nas comunidades surdas como elemento curricular de ação, de linguagem ativa e criativa. Vinculado às unidades temáticas estão os campos de atuação que são mecanismos de desempenho para a criação de propostas curriculares expressivas, compondo conteúdos que abarquem questões primordiais para a comunidade escolar e exprimam neste referencial curricular a importância histórica, cultural, linguística e social da Comunidade Surda para a organização da Libras como L1.

Os campos de atuação para os anos iniciais até os anos finais do Ensino Fundamental são adotados como processo contínuo que deve envolver professores e estudantes na construção do conhecimento. Os campos de atuação elaborados para este referencial são: campo do uso cotidiano da Libras; campo artístico-literário das culturas surdas; campo das reflexões sobre metalinguagem em Libras; e campo intercultural e bilíngue dos textos sinalizados.

2. Por que estudar Libras como L1 no Ensino Fundamental?

O processo de escolarização dos surdos vem sendo embasado por políticas educacionais desde a década de 1990, com a Declaração Mundial de Educação para Todos (Declaração de Jomtien), aprovada na **Conferência Mundial sobre Educação para Todos**, em Jomtien, na Tailândia (1990), e a Declaração de Salamanca, aprovada na Conferência Mundial de Educação Especial, na Espanha (1994). As políticas educacionais no Brasil foram refletidas na publicação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2007), e do Plano Nacional de Educação (2014), que garante a oferta de educação bilíngue, com a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como L1 e com a modalidade escrita da Língua Portuguesa como L2. O oferecimento dessa modalidade é previsto em escolas e classes bilíngues, e em escolas inclusivas, sendo compreendida por diferentes prismas.

A **Declaração de Jomtien** e a **Declaração de Salamanca** buscam valorizar e reconhecer as diferenças linguísticas e culturais das crianças no acesso e na permanência na Educação Básica. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva propõe o ingresso dos estudantes surdos em escolas comuns – aqui a Libras não é vista como língua de instrução para surdos, mas explora o ensino dessa língua, como L2, para os demais estudantes do espaço educacional, e não para os surdos. O Plano Nacional de Educação (PNE) vem garantir a oferta de educação bilíngue, em Libras como L1 e na modalidade escrita da Língua Portuguesa como L2, aos estudantes surdos da Educação Básica. Esses cenários compõem o percurso educacional dos surdos e da Língua de Sinais nesse processo de aprender e apreender.

A educação bilíngue propõe, com base em uma visão cultural, linguística e social, um ambiente bilíngue onde as línguas possam circular entre as crianças surdas. A educação bilíngue apresenta-se como educação regular, tendo a Libras

como L1, língua de aprendizagem, língua de relação. Reconhece as diferenças entre as línguas envolvidas, suas culturas e identidades. A educação bilíngue reconhece a experiência visual como inerente à língua e à cultura surdas e, especialmente, aprender duas línguas tendo a Libras como via principal contribui para a promoção da autonomia e para o autoconhecimento das crianças surdas (QUADROS, 2019).

Estudar Libras no Ensino Fundamental abrange o letramento visual. Um dos pilares é a utilização de histórias para expandir inferências com base no texto e elaborar narrativas em vídeo que possibilitem à criança surda organizar o que expressar e observar o que é produzido em sinais por ela. Esses pontos são passos iniciais do letramento (KUNTZE, 2007). Associada às produções em Libras há a escrita dos sinais (na sigla SW, do inglês *SignWriting*). Trata-se da forma escrita da Libras que mobiliza as capacidades cognitivas e linguísticas indispensáveis para que a criança surda aprenda a ler o registro da língua da sua língua, a Libras, e a separar os sinais registrados como escrita dos sinais processados em sua mente e produzidos pelo seu corpo. A SW contribui para o desenvolvimento cognitivo e é acessível para a criança surda porque está correlacionada com a sua L1, o que potencializa o uso de suas capacidades metalinguísticas (STUMPF, 2015).

Outro pilar que evidencia a importância de estudar Libras no Ensino Fundamental é a literatura e a arte surdas. A literatura em Libras é o conjunto de produções de narrativas, poemas, jogos e outros meios artísticos que utilizam a Língua de Sinais para ensinar língua, identidade e cultura surdas. A literatura, no ambiente educacional, tem impacto no desenvolvimento linguístico e na formação de identidade. O uso de narrativas e poesias em Libras contribui como mecanismo educacional para o ensino dos aspectos linguísticos da língua. Crianças e adolescentes surdos aprendem a língua ao olhar para uma narrativa, para uma arte surda, para um poema, atribuindo atenção à forma para entender a utilização criativa e o significado. A relevância da literatura e da arte surda no ensino da Libras está tão relacionada com os parâmetros analíticos da língua, como também às descrições ordenadas que podem ser estudadas por intermédio de diferentes gêneros literários, considerando o conteúdo, a forma, as expressões linguísticas dessas manifestações literárias (SUTTON-SPENCE, 2016).

O estudo de Libras no Ensino Fundamental necessita desfrutar referências surdas e bilíngues. Há uma relação com o espaço bilíngue que torna primordial a presença de profissionais adultos e crianças usando a Libras no ambiente educacional. A presença de professores surdos e professores bilíngues (para as séries iniciais do Ensino Fundamental) é essencial. A participação desses profissionais no contexto bilíngue repercute de maneira significativa na vida dos estudantes surdos. Assim, a língua está contextualizada nas interações em uma mesma comunidade linguística e social. Surdos adultos são referência linguística,

social e cultural para as crianças. Surdos têm consigo as experiências de vidas surdas que atravessam a Libras, bem como o jeito surdo de ser.

Os pilares relacionados neste texto apresentam a importância da Libras como estudo no Ensino Fundamental, pois, assegurados pela legislação vigente, os estudantes surdos são compreendidos em suas diferenças linguísticas e culturais, elementos importantes para a constituição de sujeito como usuário da Libras como L1. Aprender Libras nessa etapa do ensino deve contemplar atividades visuais e adequadas a um aprendizado visual. A Libras é uma língua viva que oferece um aprendizado real aos estudantes surdos.

A organização da Libras como L1 no Ensino Fundamental tem uma arquitetura estrutural próxima à BNCC. Contudo, a sistematização dos tópicos abordados nesse período de aprendizagem da Libras apresenta, no interior dessa sistematização, aspectos inerentes ao aprendizado da língua pela língua, abarcando artefatos constitutivos da comunidade surda, berço da Libras. Nos tópicos seguintes serão mostrados textos sobre a Libras nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental.

A Libras nos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)

Ao tratar de uma proposta curricular de ensino de Libras como L1 nos anos iniciais do Ensino Fundamental, é preciso priorizar a construção de um programa curricular que expresse o papel da Língua de Sinais nas instâncias cognitivas, emocionais, culturais e de constituição de identidades (OLIVEIRA, 2015). A organização desse instrumento deve seguir parâmetros que respeitem a trajetória socio-histórica da comunidade surda escolar. Os conteúdos que comporão este programa devem se ocupar dos sujeitos surdos dessa comunidade.

O Ensino Fundamental, de acordo com documentos legais, tem previsão de duração de nove anos, e é o período mais longo da Educação Básica, recebendo estudantes com idades entre 6 e 14 anos. Contudo, na educação de crianças e adolescentes surdos, é possível encontrar crianças fora dessa faixa etária nesta etapa de ensino devido ao acesso tardio à educação. As diferenças de idade entre crianças e adolescentes surdos são questões que devem ser tratadas na organização dos estudos curriculares ao abordar temas concernentes a transformações físicas, cognitivas, emocionais, comunicacionais, entre outras.

Na fase de transformações, crianças e adolescentes surdos estão vivenciando alterações significativas de desenvolvimento que refletem em seu autoconhecimento, no conhecimento do outro e no conhecimento do mundo. A possibilidade de certa independência, de interação com um ambiente linguístico próprio, contribui enormemente para a prática social da língua, para a participação no mundo social e para a construção de novos saberes. A constituição da identidade

desses sujeitos parte de suas relações com a coletividade que o cerca nesse ambiente linguístico que lhe é característico.

Estendem-se às vivências do uso natural da língua por meio das práticas de produções sinalizadas em diferentes contextos, propiciando o entendimento e a representação, e oferecendo suporte para a obtenção do registro da Libras e, conseqüentemente, de outras formas de registro (artísticos, matemáticos) e de reproduções espaciais.

A língua e a cultura são componentes fundamentais na formação do sujeito porque envolvem apropriação de conhecimentos e concepções. Entender e valorizar as sutilezas culturais é imprescindível para a manutenção da cidadania como direito. Compreender como diferença a diversidade cultural é oferecer um olhar novo para a cultura, para o humano, para a pluralidade, evitando a opressão (STUMPF; QUADROS, 2019).

A pedagogia visual requer a reconstrução de processos na mediação da construção do conhecimento. Refletir na perspectiva visual é pensar no conteúdo oferecido na proposta curricular de maneira concreta, real (CAMPELLO, 2007). Essa linha de estudo considera também o jeito de o surdo ensinar e aprender, demanda um ensino por meio de imagens que viabilize a construção do conhecimento visual compreensível por intermédio de fotografias, contação de histórias, dramatizações, filmagens e desenhos, sendo todos esses recursos atravessados pela Libras.

Estudar Libras nos anos iniciais é permitir e, ao mesmo tempo, garantir que crianças e adolescentes surdos possam ter a possibilidade de construir conhecimentos na sua língua; na língua que lhes é consentido pensar, sonhar, imaginar e compreender o que está à volta e construir conhecimento.

A Libras nos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)

Nos anos finais do Ensino Fundamental devem ser consolidadas as práticas de linguagem conquistadas nos anos iniciais, bem como aprofundada a reflexão crítica sobre os conhecimentos adquiridos. Um programa curricular de Libras como L1 no Ensino Fundamental necessita adotar o acesso ao conhecimento específico com base na perspectiva da comunidade surda, evitando apenas uma adaptação de currículo das línguas orais. O intuito é desenvolver subjetividades surdas e construções críticas acerca do mundo, tornando o conhecimento uma ferramenta de empoderamento em relação à Língua de Sinais e à representação cultural do sujeito surdo. A autoestima envolve empoderamento, adquirir cultura na perspectiva surda e aceitação dos surdos como surdos (SILVEIRA, 2006). Os surdos se aceitam como surdos por compartilharem a mesma língua e, além disso, deve-se levar em conta as

diferenças entre os surdos pela situação econômica, identidade, religião, sexo e história.

Uma proposta curricular em construção e pela construção de um indivíduo social, deve possibilitar a convivência interpessoal em diferentes etnias, classes sociais, gêneros e necessidades especiais. Dessa maneira, o indivíduo terá a oportunidade de conhecer, conviver e respeitar as diferenças (LOURENÇO, 2017). Os conteúdos curriculares para reconhecimento das diferenças surdas no currículo nos anos finais devem incluir comunidades linguísticas indígenas, fronteiras das línguas de sinais na América do Sul, variação regional, sinais caseiros, negros surdos, necessidades especiais, convivência com a comunidade em geral e formação do bilinguismo. Ou seja, a construção da subjetividade surda pelo conhecimento articulado à discussão da diversidade social é enriquecedora para a comunidade surda, que não se constrói de maneira homogênea.

A literatura em Libras é parte dos artefatos linguísticos culturais e deve integrar a educação bilíngue e intercultural das crianças surdas. Assim, é preciso trazer a cultura surda e a literatura surda para as salas de aula bilíngues (MOURÃO, 2011; SANTOS, 2019; STROBEL, 2008). A pedagogia visual é um elemento importante da educação (CAMPELLO, 2007) e a literatura em Libras, especialmente a poesia sinalizada, mostra a Língua de Sinais na sua forma mais criativa e visual, por isso as crianças devem aprender sobre poesia em Língua de Sinais como parte do desenvolvimento na sua L1. A literatura melhora habilidades linguísticas, é uma maneira de soltar a emoção, pode ser bastante lúdica e divertida e é parte do desenvolvimento de uma identidade social, linguística e pessoal. No ensino da literatura, pode-se ter um foco mais literário, olhar para os temas e o significado das produções; e outro foco um pouco mais linguístico, que leva a uma maior aprendizagem da língua (PARAN, 2008), observando a forma. A poesia, por exemplo, chama a atenção para as regras da língua, pois ela quebra as regras da norma “cultura”, assim é possível aprender quais são essas regras (LEECH, 1969). Além disso, discutir sobre poesia usando a Língua de Sinais permite que os estudantes compreendam as ideias nela inseridas (LANG, 2007). Ao ensinar poesia, os professores precisam chamar a atenção dos estudantes para a linguagem do poema (SUTTON-SPENCE; RAMSEY, 2010) e os estudantes precisam entender o objetivo de estudar poesia (SCOTT, 2010). É possível estudar a poesia como uma forma de arte linguística, pois ela desenvolve o amor pela língua e a consciência sobre a língua. Quando as crianças entendem a literatura, podem criar por prazer, explorar e criar sua linguagem, e testar seus limites, além de mostrar aos outros suas competências linguísticas e seu desempenho. Os estudantes precisam ter oportunidades de ver os professores sinalizando literatura ou assistir a vídeos. Então, como atividades práticas, os estudantes podem copiar diretamente as produções, adaptar e, a partir do incentivo do professor, podem também criar os próprios poemas, histórias, piadas e peças de

teatro de modo individual ou coletivo. O professor que é contador ou poeta pode executar os próprios poemas e histórias, explicar a linguagem, traduzir poemas ou histórias para a Libras e incentivar os estudantes a fazê-lo. Além disso, o professor pode usar referências, como os vídeos disponíveis na antologia de Libras, canais do YouTube, TV INES etc.

A Libras nos anos finais do Ensino Fundamental deve conferir ao estudante surdo condições linguísticas, culturais e sociais que lhe certificam o alicerce para iniciar a última etapa da educação básica, o Ensino Médio.

3. O impacto do ensino de Libras para estudantes surdos nessa fase escolar

O estudo da Libras como L1 no Ensino Fundamental tem como objetivo propiciar ao estudante surdo o conhecimento, o uso e a circulação da Libras, promovendo a constituição do prisma linguístico, social e cultural fundado na visualidade. O estudante surdo constituirá sua identidade com base na interação com seus pares. No decorrer dessa proposta curricular será discutida a relevância do encontro surdo-surdo para a formação das identidades e da cultura surda. Nesse encontro surdo-surdo acontece o batismo com os sinais de identificação na comunidade surda. Esse sinal de identificação é o nome visual concedido no momento em que se inicia o pertencimento à Comunidade Surda. Os estudantes surdos do Ensino Fundamental provindos da Educação Infantil bilíngue já devem ter o nome visual. Contudo, boa parte das crianças e dos adolescentes surdos ingressa nos anos iniciais do Ensino Fundamental sem vivenciar a etapa bilíngue da Educação Infantil, o que torna necessária a passagem por esse período importante.

Como mencionado anteriormente, a educação bilíngue está amparada pelo PNE em sua meta 4.7, nos termos do art. 22, do Decreto nº 5.626/2005, e dos arts. 24 e 30 da Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, bem como na adoção do Sistema Braille de leitura para cegos e surdocegos. As línguas de conhecimento, que são línguas empregadas na interação, devem transitar nos espaços educacionais em que os estudantes surdos estão reunidos. A Libras é declarada como L1 dos surdos e a Língua Portuguesa como a L2, em sua categoria escrita. Escolas bilíngues, salas bilíngues e escolas inclusivas são espaços onde a Libras deve circular (QUADROS, 2019).

Quando crianças surdas têm uma educação em que sua língua e sua cultura não circulam no ambiente de ensino, há prejuízos educacionais irrecuperáveis. Crianças surdas já vivenciaram situações de preconceito linguístico ao saírem da escola sem a habilidade da leitura e da escrita, e sem o conhecimento das instituições

culturais que compõem a comunidade surda, que é a sua “casa”, a casa dos surdos (LADD, 2008).

A garantia legal de ter uma educação em sua língua de instrução, de interação, de aprendizagem, impacta na organização dos espaços educacionais. A língua se compõe na relação entre pessoas, e, conforme o contato com o outro, é formada uma identidade linguística e social. As escolas geralmente estão estruturadas com base na Língua Portuguesa. Apoiadas no ensino da Libras como L1, as escolas necessitam de uma reorganização. Além de ser empregada para ensinar e oferecer inter-relações no ambiente escolar, a Libras necessita ser a língua da informalidade na escola (no horário dos intervalos, na cantina, no corredor) porque é a língua de convívio. Desse modo, a escola contribuirá para preservar crianças e adolescentes surdos de tantos preconceitos linguísticos vivenciados na trajetória educacional.

O estudo de Libras no Ensino Fundamental proporciona para muitas crianças e adolescentes surdos os primeiros contatos com professores surdos e professores bilíngues. Professores surdos têm um papel basilar para efetivar interações constituidoras dos estudantes surdos durante seu desenvolvimento social, cultural e linguístico (QUADROS, 2019), sendo os chamados falantes de referência apontados no Inventário Nacional da Diversidade Linguística (INDL):

Falantes de referência são pessoas tidas como referência dentro das comunidades por terem um conhecimento linguístico-cultural destacado dos demais indivíduos e por desempenharem uma função social de destaque, seja em decorrência de seu conhecimento linguístico-cultural e/ou em decorrência de sua atuação na valorização e promoção da língua e da cultura na comunidade. Entre os falantes fluentes, os de referência, em geral, destacam-se por serem reconhecidos como bons oradores, bons escritores, bons contadores de histórias, bons sabedores da história e cultura de seu grupo, ou até mesmo falantes de uma variedade da língua considerada pelas pessoas de sua comunidade como a mais pura, a mais conservadora, a ideal. (IPHAN, 2014. p. 41).

O desenvolvimento educacional dos estudantes surdos necessita ocorrer na língua de instrução, com a presença de professores surdos e professores bilíngues. Professores bilíngues necessitam ter um conhecimento proficiente da constituição da comunidade surda, compreender experiências visuais, se apropriar das particularidades culturais que compõem a história de vida dos surdos, e da literatura e arte surda, reconhecendo essas especificidades da língua e da cultura para, assim, mediar com propriedade a construção do conhecimento das crianças surdas.

Neste capítulo serão tratadas as repercussões que o ensino da Libras nessa etapa do ensino traz para estudantes surdos, para professores surdos e ouvintes, para o cotidiano da escola e para o sistema educacional.

Os impactos na vida do estudante surdo

De acordo com Vygotsky (1989), a linguagem tem função ímpar no aprendizado e no desenvolvimento do indivíduo. Por meio da linguagem, a criança estrutura caminhos para raciocinar de maneiras diferentes e compreender o mundo. A finalidade principal da linguagem para a criança é a socialização. É fundamental a existência de uma língua para que aconteça o desenvolvimento cognitivo do ser humano.

Pressupondo que crianças surdas adquiriram a língua em período adequado, os anos iniciais tornam-se o período de ampliação de vocabulário na Libras e da aquisição de estratégias de sinalizações mais fluidas. Nesse momento, também, elas adquirem maior consciência das diferenças existentes entre surdos e ouvintes, e se reconhecem como pertencentes a uma comunidade com a qual se identificam.

De acordo com Quadros (2019), surdos adultos com aprendizagem tardia da Libras apresentam atrasos gramaticais complexos de serem vencidos. Pesquisas realizadas com crianças surdas que aprenderam a Língua de Sinais após os 12 anos de idade apresentaram entraves sobre construções gramaticais. Crianças surdas filhas de pais ouvintes para as quais a Língua de Sinais não é comum entre elas e os pais expressam um conjunto de gestos que caracteriza seu meio de comunicação particular com a família. Esse conjunto de gestos tem uma regularidade estrutural e é utilizado pelas crianças na representação de ações de maneira coerente, em que há a expressão de alguns componentes morfológicos. Essas investigações revelam a importância de que crianças surdas aprendam a língua de sinais na etapa adequada a fim de evitar graves consequências no desenvolvimento da linguagem.

A aquisição da Libras pela criança nos anos iniciais do Ensino Fundamental é condição primordial para seu processo de escolarização, pois é por meio da língua que se interage e se dá significado ao mundo e ao que está em volta. Ao adquirir a língua, a criança surda compreende questões subjetivas, dispõe de elementos para sua incorporação na relação dialógica com seu grupo e/ou comunidade, na reciprocidade de emoções e pensamentos, entendendo o que acontece à sua volta, e, assim, poderá construir novos conceitos.

Na relação dialógica com professores surdos e bilíngues, com seus pares, e em um ambiente linguístico seguro onde a língua de interação é a Libras, a troca e o diálogo se tornam possíveis e prazerosos. O imenso impacto que o ensino da Libras gera para esses estudantes nessa etapa do ensino é a herança linguístico-cultural herdada da comunidade surda que contribui para a formação de sujeitos surdos conscientes da sua diferença linguística-cultural – uma geração de surdos consciente do seu direito linguístico porque teve uma educação que reconheceu e valorizou seu direito de aprender na própria língua.

Determinações importantes implementadas por políticas linguísticas, como o Decreto nº 5.626/2005 com a regulamentação da Lei nº 10.436/2002, são ações que repercutem de modo direto na vida dos estudantes surdos. Tal decreto prevê a formação de professores de Libras para os anos finais do Ensino Fundamental e de professores de Libras para a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental por meio de curso de Pedagogia com base bilíngue. Assim, instituições de ensino federais têm de, obrigatoriamente, garantir o ingresso à comunicação, à informação e à educação nos procedimentos de seleção, nas ações e nas temáticas curriculares em todos os níveis, fases e modalidades de ensino, desde a Educação Infantil ao Ensino Superior.

Impactos na vida do professor bilíngue

É relevante compreender, desde o início, que professores bilíngues são surdos e/ou ouvintes habilitados linguisticamente e pedagogicamente para exercerem docência na modalidade especializada de educação bilíngue de surdos. Com base na compreensão de que profissionais bilíngues estão preparados para essa atividade, deve ser implementada a questão da aquisição da Língua de Sinais em um sistema macro e institucionalizado, de modo que os processos de aquisição de Libras passem a ser responsabilidade também da escola, uma vez já esclarecidas as dificuldades de produção e construção da subjetividade surda em situações familiares em que a Língua de Sinais não é apresentada. Dada a importância da função da linguagem na vida da criança surda, o desenvolvimento de linguagem em tempo correto é o esperado. Todavia, a escola é parceira nesse processo e esses elementos devem ser trabalhados na formação inicial do professor bilíngue ou por meio de formação continuada. A reflexão e a proposta de ações parceiras entre família e escola é, sem dúvida, o cerne para o desenvolvimento infantil dos estudantes surdos, e certamente deve estar contemplado nos anos iniciais.

Portanto, o planejamento e a continuidade do trabalho bilíngue iniciados na Educação Infantil trazem impactos para a sala de aula em anos posteriores, no Ensino Fundamental. Isso quer dizer que, se o aluno surdo teve experiências anteriores com a Língua de Sinais e partilhou de uma educação em que tenha tido pares surdos e bons modelos linguísticos para a apropriação da Língua de Sinais, o trabalho nos anos iniciais parte de um lugar mais tranquilo. Dada a aquisição garantida pelo sistema escolar com base na Educação Infantil, a continuidade desse processo possibilita ao professor bilíngue uma corrida “menor” para a aquisição de Língua de Sinais do aluno surdo, que já foi tardia, no caso do início ter se dado com o ingresso na escola. De todo modo, devem ser apontados alguns desafios para a docência bilíngue, mesmo que a educação bilíngue se dê na Educação Infantil:

- O professor bilíngue vai lidar com a aquisição de língua (Libras) tardia para os estudantes surdos. Com isso, estratégias de exposição natural às práticas enunciativas na Língua de Sinais, ou seja, conversar muito nessa língua e em diferentes contextos (mais formal, menos formal, na sala de aula, em atividades extraclasse) possibilitará ao aluno surdo a correlação do uso da língua em situações diferentes em que ele “viva” a língua em práticas cotidianas reais.
- O professor bilíngue deverá lidar com a ansiedade de que rapidamente o aluno tenha a apropriação da Língua de Sinais. O processo de aquisição típico em crianças ouvintes leva pelo menos cinco anos para se dar, então não se deve apressar a criança surda na correlação entre sinais linguísticos da Libras e a nomeação do real. A tranquilidade para que a criança vivencie as etapas de produção na Libras é fundamental.
- O professor bilíngue tem que ter a clareza de que o aluno surdo precisa de contato constante com a Língua de Sinais para depois apresentar a escrita da Língua Portuguesa, que é outra língua. Então, não pensar que os anos iniciais têm para o surdo a mesma função que para o ouvinte e no mesmo tempo já é um avanço. O surdo não sairá ao final do 5º ano com a mesma fluidez da escrita da Língua Portuguesa; uma vez que o aluno ouvinte só tem a alfabetização na Língua Portuguesa para dar conta, já o aluno surdo tem na escola o espaço de aquisição da Libras e, por ela, depois, conhecer a Língua Portuguesa na escrita dessa língua. Então, tranquilidade e conhecimento particular desse processo ao surdo são de extrema relevância para o professor bilíngue.
- O professor bilíngue deve compreender que um ensino bilíngue não pode favorecer as práticas apenas em uma língua, ou seja, a Libras não poder ser uma língua ponte para acesso à escrita da Língua Portuguesa. Sendo a Libras a língua de instrução, o acesso nessa língua é que possibilitará o ensino dos demais conteúdos por ela. Então, a Libras é a língua de construção curricular e a Língua Portuguesa deve ser vista como mais um dos conhecimentos que será ensinado na escola. Para proporcionar um sistema bilíngue pela Libras, nesse momento é fundamental a militância de entrada dessa língua nas práticas de ensino por se tratar de uma língua, por vezes, vista com menor prestígio.
- O professor bilíngue terá o desafio de lidar com as diferenças linguístico-culturais dos alunos, já que o acesso à Língua de Sinais é diferente em cada família, e isso se reflete no tempo de apropriação da Libras pelos

estudantes, nas diferenças de conhecimentos de mundo anteriores, o que provoca a reorganização e o replanejamento constante das atividades de ensino para que se consiga trabalhar com essas variações em sala de aula.

- Por fim, o professor bilíngue deve ser criativo e produzir materiais de uso com seus estudantes, uma vez que ainda não há uma produção extensa de materiais didáticos na Libras para os variados conteúdos que serão trabalhados nos anos iniciais.

Traçados alguns dos desafios do cotidiano do professor bilíngue nos anos iniciais, é possível mostrar o impacto que existe na ação docente bilíngue e os consequentes enfrentamentos no dia a dia, na sala de aula, bem como as defesas que deverão ser negociadas com a comunidade escolar para a produção de um cenário bilíngue.

Impacto no cotidiano escolar

Muitos são os desafios de implementação da educação bilíngue no contexto geral das escolas. O principal ponto a ser destacado é o favorecimento de espaço de qualidade para a produção de interlocutores em Língua de Sinais, não apenas no interior das salas de aulas bilíngues, mas em todos os espaços em que o aluno surdo transite efetivamente, ou seja, há que se fazer valer a circulação e a capacitação da Libras na comunidade escolar: desde a cantina à secretaria. Essa ação produz no aluno surdo o sentimento de pertencimento à comunidade escolar e a valorização de si, em sua diferença, pela escola. Ademais, em escolas inclusivas bilíngues há o desafio da negociação e da construção com os docentes de áreas afins que atuam com estudantes surdos, para além do pedagogo/professor bilíngue, (Artes, Educação Física, Língua Inglesa). Deve-se ter conscientização sobre a necessidade de aprendizado da Língua de Sinais para esses docentes, mesmo que se tenha a presença de intérpretes de Libras apenas para as aulas. A sensibilidade e o conhecimento das questões que envolvem o trabalho com o aluno surdo para essas áreas de conhecimento são fundamentais. Quando os docentes já são efetivados no quadro escolar é preciso investir na formação continuada, isso deve se dar até para que entendam a importância da relação parceira com os intérpretes de Libras que atuam em sua aula e a exigência de trocas anteriores entre eles a fim de que se aplique o planejamento docente. Esse passo é fundamental para que pensem em estratégias visuais e nos conteúdos que serão trabalhados com os estudantes surdos.

A construção de uma escola bilíngue traz certamente impactos positivos para os estudantes surdos que têm a possibilidade de vivenciar um ensino nesse espaço. Para isso, há que se pensar o impacto no investimento formativo e em rotas e planejamentos de estudos para a escola. Essa formação (do corpo escolar), por ser longínqua e demandar investimento (recursos financeiros e de pessoal), favorece a defesa da construção de escolas polos para surdos. Isso está evidenciado na formação de toda a equipe, na sensibilização da comunidade escolar e na articulação entre escola e família, que não acontecem rapidamente, mas por meio de um processo em etapas e com estratégias a serem implementadas. Assim, para ser menos dispendioso e também para concentrar um grupo significativo de estudantes surdos algumas redes de ensino optam pela criação de escolas polo para estudantes surdos. Esse modelo, como dito, favorece as trocas linguísticas entre os pares surdos, em anos diferentes de matrículas, no encontro que fazem nos espaços escolares: no intervalo, na cantina, nos corredores e nas salas de aula. Isso certamente favorece o empoderamento da Libras e das pessoas surdas que, nessa proposta, caminham para a afetividade positiva da escola no sentimento de pertencimento do surdo na vida cotidiana escolar. A Língua de Sinais, com um número maior de estudantes surdos matriculado, ganha maior visibilidade. Estudantes surdos também ganham mais interlocutores em potencial, o que favorece até o processo de aquisição de linguagem nos anos iniciais e as variações de sujeitos para a interação dialógica entre eles.

Quando se tem desejo da implantação de uma escola bilíngue há investimento dos recursos e das pessoas para que o conceito bilíngue, tendo a Libras como língua que constrói realidades, saia do papel e adentre os muros da escola. É preciso atenção e compromisso às alterações cotidianas que a presença da pessoa surda produz no espaço escolar e nas relações entre os sujeitos que dela fazem parte.

Impacto nos sistemas de ensino

Como impacto inicial no sistema de ensino que quer produzir uma escola bilíngue e um currículo em Libras como L1, há o desafio da não padronização de práticas e objetivos de ensino ao surdo, com foco e primazia na construção de uma escola que foi idealizada aos estudantes ouvintes. O sistema de ensino bilíngue não pode ser uma adaptação do sistema, do que já se tem. O que existe hoje foi pensado com a forma e o padrão do aluno ouvinte. Este é o ponto mais importante, e o mais desafiador para o sistema de ensino: compreender quais os percursos que o aluno surdo fará nos anos iniciais e o que se espera em termos de habilidades a serem desenvolvidas pelo aluno surdo, ao final dos cinco anos dessa etapa de estudo. Se,

como dito, para o aluno ouvinte, que adentra ao 1º ano com produções enunciativas coerentes para uma criança de 5 anos, e então a escola se compromete com a imersão das práticas escritas de uso da Língua Portuguesa (a alfabetização, apresentação do código escrito), se o aluno surdo não está na mesma relação linguística em Libras, e ainda, se a escola quer trabalhar com as duas línguas (Libras e Língua Portuguesa), como pensar que o objetivo da alfabetização e o percurso para o surdo pode ser o mesmo? Como ter o mesmo objetivo de ensino para os dois públicos se já se sabe que o contexto social, cultural e linguístico é muito diferente?

Não se trata de que a escola não tem o compromisso de trabalhar com os conteúdos sistematizados socialmente, ou de trabalhar com o acesso à escrita da Língua Portuguesa, mas de enfatizar que, ao pautar a lógica bilíngue, entende-se que, nos anos iniciais, as práticas de condução do ensino devem se dar em pelo menos duas línguas, e que elas devem ter o mesmo valor nas práticas cotidianas. O ensino ao surdo é bilíngue porque pressupõe que ele acontecerá em duas línguas. Todavia, o bilinguismo para o surdo não poder ser pensado tal qual o bilinguismo em línguas de mesma modalidade. O surdo não escolhe aprender a Língua Portuguesa, mas ele está imerso em práticas sociais que o impõe ao contato com essa língua, o que se nomeia como letramento. Entretanto, ele também não escolhe relacionar-se totalmente com essa língua de associações sonoras. Há um impedimento orgânico de acesso à Língua Portuguesa, e isso deve ser considerado ao se pensar em metodologias de ensino dessa língua, na modalidade escrita, e para com os impasses; passando pela compreensão das maneiras “surdas” de construção desse português, que não será o mesmo que nas experiências ouvintes. Ao afirmar que a existência surda, seu lugar no mundo, se faz de modo distinto ao do ouvinte.

Portanto o grande desafio de defender a subjetividade da pessoa surda e as relações de apreensão de conhecimento específicos a esse ser surdo, que não é uma cópia da subjetividade ouvinte, é afirmar a defesa de um bilinguismo escolar que olha as especificidades da vida surda. Esse aluno traz demandas específicas, e cabe ao sistema de ensino traçar novos objetivos e percursos para ele.

O foco dos anos iniciais ao surdo não pode ser o mesmo para os ouvintes, a “alfabetização” em português, uma vez que esse aluno vai, por vezes, iniciar seu contato com a Libras pela escola. Para o surdo, deve-se ter uma política tal qual a feita aos ouvintes: um pacto de alfabetização na idade certa, mas sendo um pacto de aquisição da Libras na idade certa, e que se dê até o final do 5º ano. Para isso, é necessário compreender as etapas de desenvolvimento que ocorrerão nos cinco anos do Ensino Fundamental. Ou seja, a apropriação ou a “alfabetização” da/na Libras, se assim se quiser chamar, é o foco desses cinco anos (incluindo as práticas produzidas nessa língua em contexto “face a face” e em registros dessa língua).

Pode ser que a Língua Portuguesa, na sua escrita, só faça sentido real ao aluno surdo depois de passar pelos cinco anos do Ensino Fundamental e se garantido o

acesso da Língua de Sinais como L1 nessa etapa. Assim, a Língua Portuguesa tem sua importância, mas é vista como mais um conhecimento que será trabalhado nos anos iniciais. No entanto, é preciso ter clareza de que o aluno, ao final do 5º ano, não precisará produzir ótimos textos nessa língua, ou estar “alfabetizado”: alfabetizar significa apropriar-se da relação som/escrita (fonema/grafema), mas o surdo acessa o português por outro caminho, e só depois de apropriar-se da Libras. Por quê? Pois uma vez que a Libras é a base para o ensino de uma segunda língua, leva-se tempo para sua apropriação.

A primeira ação para a construção de um sistema de ensino bilíngue é ter definido o que é esse bilinguismo feito para pessoas surdas, tendo a tranquilidade de pensar, pontuar e implementar o ensino do surdo produzido para ele, e não apenas ajustado. Deve-se ter tranquilidade para ter em pauta esse processo que se inicia pela construção do currículo da Libras como L1, estabelecendo os objetivos e as competências que devem se dar a esse público, tendo esse conhecimento como objeto de estudo e investimento nos anos iniciais.

A seguir, será apresentada a composição curricular do estudo da Libras como L1 no Ensino Fundamental, uma vez que o acesso e a apropriação dessa língua são condições essenciais para o sucesso escolar do aluno surdo.

4. A organização do ensino de Libras no Ensino Fundamental

O ensino de Libras nessa etapa da Educação Básica garante seu resguardo e sua valorização, pois há riscos na maneira como ela é difundida. Um dos fatores é que não é uma língua herdada de pai para filho porque a maioria dos surdos nasce em famílias de pessoas ouvintes e que desconhecem a Libras, convertendo-a em uma língua passível de seguidas ingerências. Crianças surdas se desenvolvem sem uma língua instituída. A relevância de uma comunidade linguística como referência para o estudante surdo lhe garante o encontro surdo-surdo e a viabilidade de interação com seus pares, o “safe house” (QUADROS, 2019).

A organização do ensino da Libras vem, concomitante às políticas linguísticas e educacionais, garantir o desenvolvimento dos estudantes surdos no Ensino Fundamental com seus pares, com referências de professores surdos e professores bilíngues, num ambiente educacional no qual crianças e adolescentes surdos construam conhecimento na Libras e pela Libras.

Neste capítulo, o ensino de Libras no Ensino Fundamental está organizado por competências, unidades temáticas e objetos do conhecimento – considerando as competências como associação de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores elaborados com o objetivo de assegurar ao estudante surdo condições para que possa solucionar demandas apresentadas em seu cotidiano, que possa se colocar no mundo como sujeito surdo constituído com uma língua e cultura singular.

As unidades temáticas discorrem sobre a Libras como unidade curricular de operação e linguagem eficiente e dinâmica. Elas são empregadas com base no desenvolvimento das habilidades descritas por ano dentro de duas categorias: anos iniciais e anos finais do Ensino Fundamental. Os objetos de conhecimento são compreendidos como conteúdos, conceitos e processos em torno da Libras, organizados de acordo com as unidades temáticas. Nesse contexto, a Libras é disposta como diferença formadora e significativa na construção dos modos de ser dos surdos na relação com outros surdos e na produção de conceitos sobre si, sobre seus pares e de outros grupos.



LER EM
LIBRAS



Acesse também pelo link:

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLR05wt7Pxbkq0V3U776uYcGAXmxmG5Rt>

Competências específicas para a Libras como componente curricular no Ensino Fundamental

A Libras tem um valor incalculável para os surdos e para quem convive com esse grupo social. É uma língua que consente a entrada e a participação em uma comunidade, a Comunidade Surda. A Libras representa uma marca cultural linguística que identifica essa comunidade. Conhecer a Comunidade Surda exige conhecimento da língua, que é um instrumento cultural que expressa como as pessoas que a utilizam se entendem e se estruturam (QUADROS, 2019).

Ao profissional bilíngue é necessário reconhecer diferenças linguísticas e políticas das comunidades surdas e ouvintes, bem como culturas, identidades e línguas; legitimar a língua e a cultura surda como experiência visual e confirmar a Libras como língua de aprendizagem da criança e do adolescente surdo. Ademais, deve valorizar a presença da família e, principalmente, compreender que a Libras tem um prisma de promoção da emancipação surda (QUADROS, 2019).

As competências são associações de conhecimentos, habilidades, atitudes e princípios que o estudante surdo lançará mão para a solução de demandas do cotidiano, para a compreensão de mundo, do seu lugar no mundo como sujeito surdo detentor de uma língua e de uma cultura *sui generis*.

As competências descritas a seguir traçam procedimentos para o planejamento organizacional dos professores surdos e dos bilíngues quanto ao estudo da Libras no Ensino Fundamental.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender as línguas de sinais como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-as como meio de construção de identidades de seus usuários e das comunidades a que pertencem.
2. Apropriar-se das linguagens de registro das línguas de sinais em escrita de sinais (SW) e/ou vídeo-registro, reconhecendo-as como modo de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-as para ampliar suas possibilidades de participar da cultura sinalizante, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social, posicionando-se afirmativamente como pessoa surda.

3.	Ler, ver e produzir textos sinalizados, escritos (SW e/ou vídeo-registro) e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar, em Libras, informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
4.	Compreender o fenômeno da variação linguística na Libras, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas no âmbito das comunidades surdas e rejeitando preconceitos linguísticos em quaisquer contextos.
5.	Empregar, nas interações sociais em Libras, a variedade e o estilo de sinalização adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual sinalizado.
6.	Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação em Libras, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos, ambientais, linguísticos e culturais dos mais diversos contextos.
7.	Reconhecer o texto, em escrita de sinais e/ou em vídeo-registro, como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
8.	Selecionar textos e livros disponíveis em Libras (escrita de sinais e/ou vídeo-registro) para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9.	Envolver-se em práticas de leitura literária sinalizada que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais em Libras como modo de acesso às dimensões lúdicas, de imaginação e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura sinalizada.
10.	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais associadas às práticas socioculturais surdas em Libras para expandir o modo de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo, e realizar diferentes projetos autorais se posicionando afirmativamente como pessoa surda no mundo.

UNIDADES TEMÁTICAS E OBJETOS DE CONHECIMENTO DA LIBRAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

Unidades temáticas são eixos que situam os temas centrais que fundamentam as relações de ensino e aprendizagem do conhecimento de uso, estrutura e potencial expressivo da língua. Nas referências apresentadas nesta proposta, as unidades temáticas da Libras como componente curricular abordam a Libras como uma prática de linguagem viva, dinâmica e atravessada pelas realidades experienciadas pelas comunidades surdas.

Cada eixo orientador do ensino de Libras com L1 no Ensino Fundamental Bilíngue de Surdos é composto de um conjunto de **objetos de conhecimento**. Já as unidades temáticas, na qualidade de eixos, definem uma possibilidade de organização dos objetos de conhecimento no decorrer do Ensino Fundamental. Cada objeto de conhecimento se relaciona a um número variável de habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes surdos durante essa etapa de ensino.

EIXO 1 – COMPREENSÃO/LEITURA EM LIBRAS

O **eixo compreensão/leitura em Libras** compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/vidente/espectador com textos escritos (em SW e/ou vídeo-registro), falas e diálogos sinalizados, bem como diz respeito aos recursos multissemióticos associados à sinalização. Nos contextos de ensino de Libras como L1, a compreensão e a leitura em Libras envolvem: fruição estética de textos sinalizados e obras literárias sinalizadas; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos produzidos em Libras; realização de procedimentos de manuseio de textos em Libras; conhecimento e debate sobre temas sociais relevantes em Libras; entendimento e discussão sobre assuntos do texto sinalizado no contexto de atuação da vida pública da pessoa surda; compreensão que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades. Leitura em um sentido mais amplo, diz respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos), e ao som (oscilação e letras de música sinalizadas), que acompanham e constituem a textualidade de muitos gêneros digitais da atualidade.

Descrição dos objetos de conhecimento do eixo 1

Condições de produção e recepção dos textos em Libras

O domínio de compreensão e leitura de textos em Libras passa por relacionar o texto sinalizado com suas condições de produção, seu contexto socio-histórico de circulação. A leitura é entendida aqui como uma habilidade de decodificação dos sistemas de registro realizada em apreciações e valorações estéticas, éticas, políticas e ideológicas, dentre outras, envolvidas na leitura crítica de textos. Atentando à modalidade das línguas de sinais, a compreensão/leitura de textos sinalizados está diretamente envolvida com o reconhecimento do impacto das tecnologias na produção de registros das línguas de sinais. Seja em vídeo-registros ou em SW, os programas e as facilidades de acesso têm ampliado a produção e a circulação de saberes em Libras.

Dialogia e relação entre diferentes textos em Libras

O desenvolvimento da compreensão e da leitura de textos sinalizados envolve identificação e reflexão sobre diferentes perspectivas ou personagens presentes nos textos e sobre os efeitos de sentido do uso de discurso direto, indireto e indireto livre; citações (diretas e indiretas) etc. Desse modo, é fundamental que os estudantes surdos possam perceber as relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a identificação e a compreensão dos diferentes elementos de outros textos presentes em uma sinalização registrada em SW ou vídeo-registro.

Reconstrução da organização textual sinalizada

Nesse processo, destaca-se a reconstrução da textualidade em Libras como análise e identificação da organização textual considerando o estabelecimento de relações entre as partes do texto, identificando repetições, substituições e elementos coesivos que contribuem para a continuidade do texto e sua progressão temática. É muito importante que o estudante surdo seja capaz de enxergar as relações lógico-discursivas variadas presentes nos textos em Libras (identificar/distinguir e relacionar fato, opinião e senso comum; causa/efeito; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.). A reconstrução da textualidade em Libras está diretamente ligada à seleção e à identificação das informações, tendo em vista as condições de produção e a recepção dos textos sinalizados.

Recursos linguísticos e multissemióticos do texto sinalizado em registro

As formas de registro da Libras em grafia escrita (SW) e/ou vídeo-registro apresentam, cada qual, os próprios meios de construção discursiva. Este objeto de conhecimento preza pela identificação dos efeitos de sentido decorrentes de determinados usos expressivos da Libras nessas formas de registro: seleção vocabular; ordem das descrições; efeitos de humor, ironia e suspense; entonação e dinâmica na sinalização; assim como ritmo e incrementos de gestos e outros dispositivos complementares ao texto. Seja no texto em SW ou vídeo-registro, deve-se atentar aos efeitos de sentido decorrentes de escolhas e formatação (enquadramento, ângulo, cor, brilho, contraste), de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, figuras) e da disposição do texto em SW, assim como dos movimentos do corpo na ocupação do espaço.

Estratégias e procedimentos de leitura multimodal de textos em Libras

É muito importante que os estudantes surdos desenvolvam familiaridade com os textos sinalizados a ponto de conhecerem, aplicarem e desenvolverem estratégias de leitura e relacionamento com os textos em SW e/ou vídeo-registro. Para isso, esses estudantes precisam exercitar a compreensão de elementos como: objetivo da leitura; reconhecimento de gênero; compreensão do uso de acordo com o suporte de registro; localização e recuperação de informações; estabelecimento de inferências e pressuposições no primeiro contato com textos; e apreensão do sentido global do texto. Dentre essas estratégias destacam-se a compreensão, o reconhecimento, a distinção, e a articulação entre elementos verbais da Libras e outras linguagens associadas nos textos.

Adesão às práticas de leitura de textos sinalizados

Construir hábitos de leitura de textos sinalizados é uma via de mão dupla. Envolve oferta e interesse em conteúdos registrados e disponíveis em Libras (SW e/ou vídeo-registro). Nesse processo, espera-se que os estudantes surdos demonstrem interesse pela leitura de livros de literatura, textos de divulgação científica e/ou textos jornalísticos que circulem em várias mídias em Libras. Nessa construção do leitor de textos sinalizados é importante que os estudantes surdos sejam apresentados a textos que rompam com seu universo de expectativa, que representem um desafio em relação às possibilidades atuais e experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas do seu conhecimento de Libras, em seu entendimento sobre gêneros sinalizados, saberes ou inferências sobre a temática, e nas orientações dadas pelo professor.

Percepção de elementos da cultura surda em textos sinalizados

A leitura de textos em Libras não deve se apoiar apenas no reconhecimento de elementos estritamente linguísticos, mas também nos fatores culturais mais diversos que são acionados para construção do sentido. Destaca-se nesse currículo a percepção de elementos discursivos que possam apontar aos estudantes o lugar afirmativo da cultura surda na produção textual sinalizada (em SW e/ou vídeo-registro). Nesse contexto, não será referida uma lista de atributos fixados como uma cultura surda estática, mas sim o reconhecimento por parte dos leitores de estratégias advindas das vivências compartilhadas entre pessoas surdas sinalizantes que se apresentam na tessitura da produção textual sinalizada.

EIXO 2 – PRODUÇÃO/ESCRITA EM LIBRAS

O **eixo da produção de textos em Libras** compreende as práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto em Libras registrado em SW e/ou em vídeo-registro. Essa produção textual sinalizada compreende diferentes finalidades e projetos enunciativos, como por exemplo, construir um álbum de personagens famosas, de personalidades da Comunidade Surda local ou internacional, de personagens de filmes, jogos ou séries; produzir textos em Libras que retratam as práticas culturais da comunidade escolar e/ou da Comunidade Surda local; narrar fatos cotidianos da vida de pessoas surdas, de maneira crítica, lírica ou bem-humorada em uma crônica; comentar e indicar diferentes produções culturais atuais nas mídias por meio de comentários e avaliações críticas; escrever verbetes de curiosidades científicas; sistematizar dados de um estudo em um relatório ou vídeo-diário de campo; organizar conhecimentos em listas temáticas e verbetes com descrições e exemplos; denunciar situações de desrespeito aos direitos por meio de fotorreportagem, poema, lambe-lambe, dentre outros. Nesse contexto, compreende dominar elementos da Libras em articulação com os dispositivos próprios e disponíveis na SW e no vídeo registro – tais como escrita manual, vídeos simples –, assim como processos que envolvam uso de software e outros recursos sofisticados.

Descrição dos objetos de conhecimento do eixo 2

Condições de produção dos textos sinalizados

Na qualidade de produtores de textos sinalizados, estudantes surdos desenvolvem reflexões sobre as condições de produção dos textos que circulam em diferentes gêneros, mídias e campos de atividade humana. A produção do texto diz respeito ao lugar social assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, e isso não se difere na produção de textos sinalizados. Nesse sentido, os estudantes precisam compreender que seus textos são influenciados por aspectos sociodiscursivos, temáticos, composicionais e estilísticos dos gêneros sempre estabelecendo relações entre diferentes textos e informações.

Dialogia entre textos na produção de textos sinalizados

Na produção de textos sinalizados (em SW e/ou vídeo-registro), estudantes surdos devem compreender como empregar as diferentes marcas narrativas dos textos de acordo com cada gênero literário (exemplo: receita culinária, notícia, carta, reportagem etc.). Nesse sentido, o estudante faz uso constante de seu repertório experiencial de texto sinalizado para construir relações de intertextualidade. Conforme for progredindo, esses estudantes vão avançando da habilidade de reproduzir estruturas conhecidas para habilidades mais elaboradas empregadas com o objetivo de explicitar, sustentar e qualificar posicionamentos, construir e referendar explicações e relatos, fazendo uso de citações e paráfrases devidamente marcadas.

Referências e alimentação temática dos textos sinalizados

Textos sinalizados (em SW e/ou vídeo-registro) devem progressivamente apresentar mais consistência e complexidade conforme se articulam propositalmente com outros dados textuais. Para isso, estudantes surdos devem compreender como selecionar informações e dados, argumentos e outras referências em fontes confiáveis (impresas e digitais), organizando em projetos de escrita, seus rascunhos e roteiros sobre o material pesquisado. Assim, esse objeto de conhecimento foca na pesquisa e na preparação de informações relevantes para a escrita autoral de textos em Libras.

Construção da textualidade em Libras

Na produção de textos em Libras, estudantes surdos devem compreender como estabelecer relações entre as partes do texto, levando em conta a construção composicional e o estilo dos gêneros sinalizados, evitando repetições e usando adequadamente elementos coesivos da Libras que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática. Para isso, esses estudantes devem se expressar com suas linhas de raciocínio ao organizar e/ou hierarquizar informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas em jogo, tais como: causa/efeito, tese/argumentos, problema/solução, definição/exemplos etc. Com um bom domínio da Libras e de suas formas de registro (em SW e/ou vídeo-registro), os estudantes utilizarão recursos linguísticos e multissemióticos de maneira articulada e adequada.

Aspectos notacionais e gramaticais da Libras

Estudantes surdos devem ser estimulados a empregar, ao produzir textos em Libras, os conhecimentos de aspectos notacionais. E no caso da SW, compreender a ortografia padrão, a pontuação, a coesão e a coerência; os mecanismos de concordância nominal e verbal, a regência verbal etc. Do mesmo modo, para os textos em vídeo-registro, os estudantes devem compreender as formas de locução do texto e o bom uso do recurso videográfico sem se limitarem ao acesso ou não a sistemas rebuscados de edição e pós-produção de vídeo. Em ambos os casos, a produção textual sinalizada deve, sempre que o contexto exigir, situar-se no uso da norma padrão.

Estratégias de produção de textualidades sinalizadas

Tanto no âmbito do texto sinalizado em SW como em vídeo-registro, os estudantes surdos precisam ser estimulados a desenvolver estratégias de planejamento, revisão, edição, reescrita e avaliação de textos. É importante que considerem as especificidades e articulações entre as diferentes formas de registro da Libras, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos. Nesse sentido, espera-se que se desenvolvam tanto as habilidades manuais de escrita de sinais e não editáveis de vídeo-registro, assim como a utilização de programas e aplicativos para editar textos produzidos em várias mídias, explorando a relação entre recursos multimídias disponíveis e a Libras.

Uso de elementos da cultura surda em textos sinalizados

Na condição de autores de textos sinalizados, estudantes surdos devem ser orientados à livre utilização de elementos culturais na construção de seus textos. Destacam-se nesse processo a apresentação e a manipulação de elementos classificados entre os artefatos da cultura surda brasileira e a leitura das culturas regionais, nacionais e internacionais pelas comunidades surdas locais. Essa consideração consciente da cultura surda na produção textual deve ser intencionalmente trabalhada de maneira criativa, centrada na recursividade dos saberes em Libras e independente de outras línguas –considerando cada contexto de escrita.

Interferências da Língua Portuguesa escrita em textos sinalizados

No conjunto da educação bilíngue, é de extrema relevância que os estudantes surdos reconheçam os elementos da Língua Portuguesa que podem ser apresentados na construção de seus textos. Nesse sentido, é muito importante indicar como esses elementos são lidos pela cultura surda e descritos em Libras de maneira adequada às textualidades e formas de organização do discurso sinalizado. As habilidades desenvolvidas nesse objeto de conhecimento cooperarão para a compreensão das relações entre línguas orais de sinais em condições de usos não hierarquizados dessas línguas.

EIXO 3 – FALA E DIÁLOGO EM LIBRAS

O **eixo da fala e do diálogo em Libras** compreende as práticas de linguagem que ocorrem em situação de falas sinalizadas com ou sem contato face a face, como aula dialogada, webconferência, debates sinalizados, programas de tevê sinalizados, entrevista em Libras, declamação de poemas (com ou sem efeitos videográficos), peça teatral, apresentação de literaturas surdas (autorais, traduzidas e/ou adaptadas), contação de histórias em Libras, dentre outras. Envolve também a sinalização de textos em situações socialmente significativas, e interações e discussões envolvendo temáticas e outras dimensões linguísticas do trabalho nos diferentes campos de atuação.

Descrição dos objetos de conhecimento do eixo 3

Condições modais na produção de falas sinalizadas

Estudantes surdos sinalizantes devem ser capazes de refletir sobre diferentes contextos e situações sociais em que se produzem textos em Libras e sobre as diferenças em termos formais, estilísticos e linguísticos que esses contextos determinam no estilo de sinalização. Nesse contexto, devem conhecer e refletir sobre as tradições sinalizadas das comunidades surdas e seus gêneros, considerando-se as práticas sociais em que essas formas de passagem de conhecimentos surgem e se perpetuam na história das pessoas surdas, bem como os sentidos que geram para surdos e não surdos.

Compreensão do modo de estruturação de falas e diálogos sinalizados

Na interação com falas e diálogos sinalizados, estudantes surdos devem proceder a uma visualidade ativa, voltada para questões relativas ao contexto de produção dos textos sinalizados ao vivo, para o conteúdo em debate, para a observação de estratégias discursivas e dos recursos linguísticos e multissemióticos mobilizados pelos sinalizantes, bem como os elementos paralinguísticos (qualidade do gestual, ritmo da sinalização, pausas, risos, sinais ampliados) e cinésicos (movimentos, gestos e expressões faciais quando verbais e/ou não verbais).

Produção de textos em falas sinalizadas

Estudantes surdos sinalizantes devem estar prontos para produzirem falas e diálogos sinalizados considerando contextos diversos de interação em Libras na vida cotidiana. Nesse âmbito, insere-se o aprendizado de ferramentas próprias da fala em Libras para bem se expressar adequadamente em situações de interações sociais diversas. Tais como: diálogo com colegas sinalizantes, apresentação de trabalhos e outras formalidades em Libras; sinalizar para ser interpretado etc.

Estratégias culturais surdas em diálogos sinalizados

A fala e/ou o diálogo sinalizado devem considerar constantemente o nível de proficiência do público envolvido. Nesse sentido, o conhecimento, a aplicação e o uso de elementos e referências culturais diversas devem considerar não apenas a posição desses itens no discurso, como também e principalmente seu modo de apresentação e articulação com o argumento geral da fala em relação ao público envolvido.

Efeitos de sentidos, recursos linguísticos e multissemióticos na fala sinalizada

Falas e diálogos sinalizados devem ser fundamentados pela compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos da Libras em textos pertencentes a gêneros diversos. É de extrema relevância que sinalizantes identifiquem e analisem os efeitos de sentido decorrentes de escolhas de entonação da gestualidade, ocupação do espaço de sinalização, intensidade na pronúncia, pausas, ritmo, efeitos mímicos, sincronização, expressividade, teatralidade etc. – sempre associados e adequados ao público e ao contexto dos diálogos.

Relação entre fala sinalizada e registros da sinalização

O estudante surdo sinalizante deve ser capaz de estabelecer relação entre falas sinalizadas e tipos de registro da sinalização (SW e/ou vídeo-registro), levando-se em conta o modo como essas formas de manifestação da Libras se articulam em diferentes gêneros e práticas de linguagem. Esses estudantes devem estar atentos as semelhanças e as diferenças entre maneiras de sinalizar e de registrar os aspectos sociodiscursivos, composicionais e linguísticos relacionados com os gêneros em questão. Essa relação se articula com a habilidade de sinalizar em leitura individual e/ou pública textos em SW, assim como de recontar textos em vídeo-registro. São práticas que exigem reflexão sobre as variedades linguísticas presentes em falas e diálogos em Libras.

EIXO 4 – ANÁLISE LINGUÍSTICA DA LIBRAS

O **eixo de análise linguística da Libras** compreende procedimentos e estratégias de compreensão consciente da estrutura e do funcionamento da língua durante os processos de leitura, de compreensão e de produção de textos, sejam textos (corp)orais, escritos (em SW e/ou vídeo-registro) e multissemióticos. A compreensão consciente da língua envolve conhecimentos visografêmicos, ortográficos, lexicais, morfológicos, sintáticos, textuais, discursivos, sociolinguísticos e semióticos que operam no entendimento de aspectos linguísticos e semióticos sobre a Libras e sobre a modalidade gestual/viso-espacial, necessários à compreensão e à produção de linguagens e de seus efeitos de sentido. Assim, as práticas relacionadas a este eixo propiciam aos estudantes surdos situações de reflexão sobre a Libras e as linguagens de modo geral, nas quais essas descrições, conceitos e regras operam e serão concomitantemente construídas durante o Ensino Fundamental.

Descrição dos objetos de conhecimento do eixo 4

Fono-ortografia

Estudantes surdos devem conhecer e compreender a organização fonético-fonológica da Libras e os demais aspectos linguísticos subjacentes a esse nível de organização, considerando as especificidades da modalidade gestual/viso-espacial e as diferenças entre modalidades. Concomitante a isso, devem conhecer os grafemas da SW, seu sistema ortográfico e suas regras de registro, no âmbito da palavra (sinal), de frases e de sentenças. A compreensão consciente desses processos implica o uso da Libras com base em diferentes possibilidades textuais, sejam (corp)orais, escritos (em SW e/ou vídeo-registro) ou multissemióticos.

Morfossintaxe

Estudantes surdos devem conhecer e compreender a organização lexical das línguas de sinais. Nesse caminho, também devem compreender o uso do espaço de sinalização, do corpo, dos gestos e dos classificadores no léxico e na gramática da Libras. Ainda no âmbito de organização léxico-gramatical, conhecer e compreender a manifestação de categorias gramaticais na Libras, tais como composições que marquem número, pessoa, tempo, gênero, aspecto, posse etc. Este objeto de conhecimento abrange ainda a compreensão dos sinais manuais e não manuais na Libras, das classes de palavras abertas (substantivos, verbos, adjetivos e advérbios), das classes de palavras fechadas, e suas formas e funções sintático-semânticas nas orações

.

Sintaxe

Estudantes surdos devem conhecer e compreender os componentes de uma sentença em suas funções sintáticas (sujeito, predicado, objeto, modificador etc.) e em seus papéis temáticos (agente, paciente, instrumento, locativo etc.). Este objeto de conhecimento abrange também a organização dos constituintes da sentença e a articulação de orações em Libras, bem como seus efeitos de sentido, sejam em textos (corp)orais, escritos (em SW e/ou vídeo-registro) e multissemióticos. Incluem-se ainda a utilização (e segmentação) do corpo e as diferentes formas de uso do espaço na organização da sentença e no mapeamento de papéis sintáticos e semânticos.

Semântica

Estudantes surdos devem conhecer e perceber os efeitos de sentido dos textos, sejam eles (corp)orais, escritos (em SW e/ou vídeo-registro) e multissemióticos decorrentes de (i) fenômenos léxico-semânticos, tais como aumentativo/diminutivo, sinonímia/ antonímia, polissemia; (ii) figuras de linguagem; (iii) modalidade epistêmica, deôntica e apreciativa; (iv) modo indicativo, subjuntivo e imperativo; (v) bem como o uso de marcadores não manuais, do corpo e do espaço nesses processos.

Variação linguística

Estudantes surdos devem conhecer as línguas de diferentes modalidades, ou seja, línguas orais-auditivas e línguas gestuais/viso-espaciais, bem como o espaço ocupado pelas línguas de sinais na categoria de línguas nacionais de seus respectivos países. Devem ainda reconhecer a existência de línguas de sinais minoritárias no Brasil e seu *status* de línguas em risco; conhecer algumas das variedades linguísticas da Libras e relacioná-las com as variedades prestigiadas e estigmatizadas. Cabem também reflexões sobre os fenômenos da mudança linguística e da variação linguística, inerentes a qualquer sistema linguístico, e que podem ser observados em quaisquer níveis de análise. Este objeto de conhecimento abrange também a discussão sobre preconceito linguístico e relações de poder entre as línguas, de maneira que o aluno surdo reflita de maneira crítica sobre o valor atribuído às suas línguas.

Elementos de registro em vídeo e notacionais da escrita

Os estudantes devem conhecer os grafemas de pontuação do sistema de escrita de sinais, em suas diferentes funções, e perceber os efeitos de sentidos provocados nos textos escritos (SW), bem como o registro de marcações não manuais, tais como expressões faciais e uso do espaço de sinalização. Devem ainda conhecer as estratégias de organização textual no que diz respeito à coesão, coerência e organização da progressão temática nos textos. No caso de textos em escrita de sinais, conhecer e compreender o uso de grafemas e estratégias de notação que evidenciam esses elementos. Em relação a textos em vídeo, conhecer e compreender o uso de sinais marcadores discursivos, o uso do corpo e do espaço de sinalização, bem como de elementos inerentes a esse suporte.

EIXO 5 – CRÍTICA E FORMULAÇÃO DE OPINIÃO EM LIBRAS

O **eixo de crítica e formulação de opinião em Libras** compreende procedimentos e estratégias de produzir críticas e formular opinião em Libras. Envolve entendimento da sinalização de textos e discussões acerca de temáticas que se articulam com momentos atuais e entender situações para criar as críticas. Também compreender as situações e debater sobre os temas articulados com a Libras; notícias antigas e recentes; histórias contadas por gerações e comparar as divergências. Reconhecer e discorrer sobre as possibilidades inovadoras que a Libras oferece e produz. A leitura não somente em textos escritos, mas em vídeos, filmes e imagens – as experiências visuais. Diálogos e reflexões sobre a constituição do *Ser* no ambiente linguístico. Aspectos linguísticos da Libras, história da educação de surdos e movimentos surdos são temáticas de extrema relevância para construção gradual dos saberes (e autoconhecimento) dos estudantes surdos.

Descrição dos objetos de conhecimento do eixo 5

Compreensão diante de situações e problemas diferentes

Compreender os contextos das temáticas para formar opiniões diferentes.

Associação entre textos diferentes

Associar textos, não somente os escritos. Vídeos, filmes e imagens fazem parte da associação.

Compreensão de estruturas argumentativas

Compreender as diferentes maneiras de apresentar as ideias de um texto sinalizado, identificando as possibilidades com base em diferentes perspectivas.

Posicionamento e argumentação

Posicionar-se a favor ou contra as ideias de um texto, justificando escolhas e opiniões.

Construção de crítica pessoal e lógica argumentativa

Desenvolver a capacidade de refletir e argumentar com base nas ideias dos textos, dos colegas e do professor.

Elementos constituintes de falas e textos crítico-argumentativos

Identificar elementos que compõem as narrativas, os diversos tipos de textos para desenvolver suas habilidades argumentativas.

Dimensão intercultural das comunidades surdas

Proporcionar situações que levem à reflexão e à opinião com base em textos e contextos em que a cultura surda e a cultura ouvinte se cruzam e/ou se distanciam.

Esses eixos devem ser observados como pontos articulados no planejamento do professor de Libras. Ainda que uma atividade de aula seja desenvolvida com foco em um eixo específico, diversos eixos se articulam na prática real de sala de aula. Desse modo, esses eixos, como unidades temáticas, têm o objetivo de lançar uma ampla base de temas considerados centrais para o ensino de Libras. E são importantes para compreender como se articulam com as competências mobilizadas pelos estudantes, as modalidades de língua envolvida nos processos, as habilidades centrais que estão sendo preparadas, os suportes de registro e diálogo e a relação linguístico-comunicativa exigida no tratamento da Libras em cada eixo.

Aplicações e relações constituintes entre os elementos desta proposta curricular

Com a análise dos eixos, é possível indicar como os elementos do currículo se articulam no planejamento de aula dos professores de Libras, o que pode ser visto a seguir:

Quadro 3.1: competências, habilidades, modalidades e suportes da língua divididos pelos eixos.

Eixo	Competências	Modalidade	Habilidades	Suportes em destaque	Relação com a Libras
EIXO 1	Compreensão	Texto	Ler textos em Libras	Escrita de sinais (SW)	Textual
				Vídeo-registro	
EIXO 2	Produção	Texto	Escrever textos em Libras	Escrita de sinais (SW)	Textual
				Vídeo-registro	
EIXO 3	Compreensão e produção	Fala sinalizada	Entender falas sinalizadas na interação em Libras	Sinalização face a face	Dialógica
				Vídeos de sinalização espontânea	
			Falar na interação em Libras	Sinalização face a face	Dialógica
EIXO 4	Compreensão e produção	Textos e falas sinalizadas	Analisar e classificar estruturas da Libras em registros	Escrita de sinais (SW)	Metatextual
				Vídeo-registro	
				Vídeos de sinalização espontânea	
				Sinalização face a face	
EIXO 5	Compreensão e produção	Textos e falas sinalizadas	Analisar e posicionar-se criticamente diante de discursos em textos, falas e interações sinalizadas	Escrita de sinais (SW)	Discursiva
				Vídeo-registro	
				Vídeos de sinalização espontânea	
				Sinalização face a face	

Fonte: LINHARES; STUMPF; CAMPELLO (no prelo).

Todas essas unidades temáticas (eixos) têm potencial de se articularem em toda e qualquer atividade proposta pelo ensino e pela aprendizagem em Libras como componente curricular. Os eixos são, para o planejamento do professor de Libras, uma estratégia de posicionamento dos elementos que compõem suas aulas.

Um currículo estruturado em eixos abre caminho para pensar suas formas de aplicação articuladas ao que as teorias do currículo escolar denominam atualmente de campos de atuação, que serão vistos a seguir.

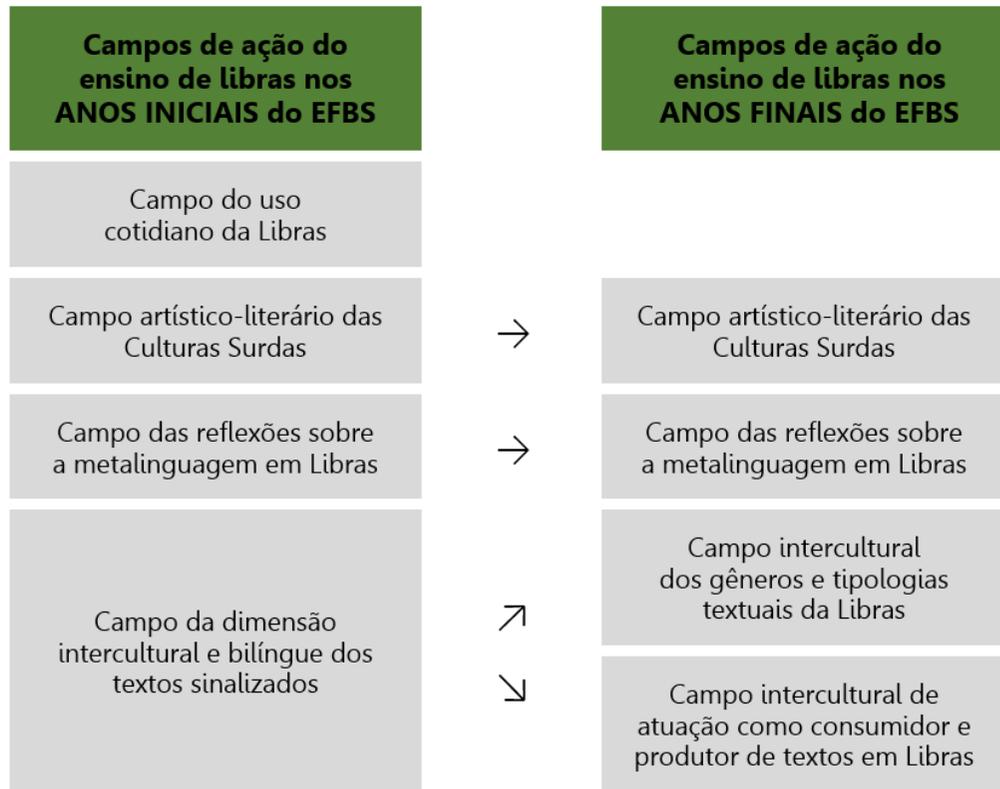
Campos de atuação da Libras como componente curricular no Ensino Fundamental

Na qualidade de unidades temáticas, os eixos (compreensão/leitura; produção/escrita; fala/diálogo; análise linguística da Libras; e crítica e formulação de opinião) apresentados anteriormente se relacionam com práticas de linguagem situadas na realidade de uso da Libras. Em função disso, outra categoria de organização das estruturas dessas referências para o ensino de Libras são os **campos de atuação**. Nesta proposta, a organização das unidades temáticas por campos

aponta para a importância da contextualização do conhecimento escolar, para a ideia de que essas práticas derivam de situações da vida social e, ao mesmo tempo, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes. [...] Os campos de atuação orientam a seleção de gêneros, práticas, atividades e procedimentos em cada um deles. Diferentes recortes são possíveis quando se pensa em campos. As fronteiras entre eles são tênues, ou seja, reconhece-se que alguns gêneros incluídos em um determinado campo estão também referenciados a outros, existindo trânsito entre esses campos. (BRASIL, 2018, p. 84).

São cinco os campos de atuação distribuídos entre os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, considerando progressão e continuidade da relação de maturação dos estudantes no contato, no uso e na reflexão sobre a e por meio da Libras. Esses campos são organizados como indica a figura 3.1.

Figura 3.1: progressão dos campos de atuação do estudo de Libras no Ensino Fundamental Bilíngue de Surdos (EFBS).



Fonte: elaborada pelos autores (2021).

O campo da dimensão intercultural nos anos finais do ensino fundamental representa o processo de maturação dos estudantes no desenvolvimento na interculturalidade e na apropriação e produção de textos sinalizados.

A seguir, está descrito como os saberes da Libras podem ser situados na realidade prática dos campos de atuação.

Campos de atuação da Libras nos anos iniciais (1º ao 5º ano)

Dentro dos campos propostos neste programa curricular, os objetivos do ensino da Libras nos anos iniciais têm no uso cotidiano da Libras a possibilidade de uma construção social da língua e de relações expressas por meio dela. Nas reflexões sobre metalinguagem em Libras, a língua impulsiona os diversos saberes, e assim, o conhecimento interno da estrutura da língua é associado às práticas linguísticas de leitura e de produção da Libras. O campo da dimensão intercultural com precedência

para a formação de um sujeito surdo com base em sua língua e cultura e seu amadurecimento social precisa ter como norte uma educação que evidencie a autoridade da Libras nos âmbitos cognitivos e culturais, e na formação de identidades. O campo de atuação da Libras possibilita que o professor ensine e estimule crianças e adolescentes surdos a produzirem histórias, contribuindo para o desenvolvimento da sua expressão. Além disso, promove a construção de conhecimentos sobre a história dos surdos e sobre a cultura surda, cooperando para a construção da identidade surda em crianças e adolescentes.

Campo do uso cotidiano da Libras

As línguas exteriorizam a habilidade singular do ser humano para a linguagem, para as culturas, para os princípios e as normas sociais. As comunidades surda e surdocega no Brasil se comunicam por meio da Libras e da Libras tátil, uma língua viso-espacial. Trata-se da língua que os surdos usam em lugares organizados e desenvolvidos pelo seu grupo: entidades de surdos, movimentos surdos e pontos específicos de encontros em grandes centros urbanos. O espaço educacional também é espaço de exteriorização da língua de sinais (QUADROS; SCHMIEDT, 2006).

As línguas de sinais são consideradas línguas naturais e, conseqüentemente, compartilham uma série de características que lhes atribui caráter específico e as distingue dos demais sistemas de comunicação, por exemplo, produtividade ilimitada (no sentido de que permitem a produção de um número ilimitado de novas mensagens sobre um número ilimitado de novos temas); criatividade (no sentido de serem independentes de estímulo); multiplicidade de funções (função comunicativa, social e cognitiva – no sentido de expressarem o pensamento); arbitrariedade da ligação entre significante e significado, e entre signo e referente); caráter necessário dessa ligação; e articulação desses elementos em dois planos – o do conteúdo e o da expressão. As línguas de sinais são, portanto, consideradas pela linguística como línguas naturais ou como um sistema linguístico legítimo, e não como um problema do surdo ou como uma patologia da linguagem. Stokoe, em 1960, percebeu e comprovou que a língua de sinais atendia a todos os critérios linguísticos de uma língua genuína, no léxico, na sintaxe e na capacidade de gerar uma quantidade infinita de sentenças. (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 30).

A escola é o lugar de aprender modos de narração e descrição, de como usar a língua em diferentes situações, ampliando o conhecimento linguístico, praticando o convívio social e conhecendo sobre normas dos grupos formados no espaço educacional. A criança e o adolescente surdo ou surdocego, que estão aprendendo Libras e Libras tátil, encontram-se em construção de identidade e têm em um

ambiente educacional bilíngue o “abrigo linguístico” para a produção do conhecimento pessoal e social na sua língua.

A comunidade surda consiste no encontro entre os surdos e acontece, principalmente, nas associações de surdos, mas também nas escolas, nas ruas, ou seja, todo espaço em que lhe é permitido o encontro com os seus semelhantes. Este espaço é o principal local onde circula a cultura surda, onde os surdos têm a possibilidade de conviver com outros surdos, aprender sua língua, fortalecer seus laços, organizar seus movimentos e lutas e transmitir sua cultura. (ROSA, 2011, p. 17-18).

Como dito anteriormente, a Língua de Sinais é uma língua espacial-visual e há muitos caminhos produtivos de criação e uso. Recursos da Libras, como configurações de mão, movimentos do corpo, espaço de sinalização, classificadores, expressões faciais gramaticais, são elementos discursivos a serem explorados no decorrer da aprendizagem da Libras pela criança e pelo adolescente surdo (QUADROS; SCHMIEDT, 2006).

As interações cognitivas que são primordiais para o desenvolvimento educacional estão correlacionadas à condição que a criança tem de estruturar pensamentos por meio de uma língua na relação com as crianças do seu grupo e com os adultos. O processo de aquisição da língua vai sendo fundamentado nesse processo de conhecimento da própria língua e de interações manifestadas por intermédio da língua (QUADROS; SCHMIEDT, 2006).

Ler e fazer o registro em Língua de Sinais são etapas complexas que abarcam uma sequência de competências e vivências que crianças e adolescentes surdos trazem consigo. Competências gramatical e comunicativa são componentes indispensáveis para o desenvolvimento da leitura e da escrita. Ao conseguir reconhecer os degraus de relações comunicativas concretas, o leitor obtém aptidões para fazer o registro, para escrever. É necessário que as crianças internalizem os processos de relação entre quem faz o registro e quem faz a leitura para conferir o autêntico conceito ao registro da Língua de Sinais. Abordar os processos de relações comunicativas sobre a língua de sinais é uma maneira de avançar na conscientização da relevância da língua e de sua complexidade. Essa dinâmica fornecerá condições para o processo de aprendizagem da leitura e escrita em Língua de Sinais, como também para o desenvolvimento de leitura e escrita do português como L2 (QUADROS; SCHMIEDT, 2006).

Campo artístico-literário das culturas surdas

Este campo de atuação compõe o processo de aprendizagem da Libras como L1 de crianças e adolescentes surdos no Ensino Fundamental, pois resgata as

criações literárias surdas como uma vertente que torna efetivo esse processo. O programa curricular deve estimular o desenvolvimento das narrativas e seu registro.

Segundo Caldas (2006), o marco da arte surda no Brasil foi em 1999, na cidade de Porto Alegre, durante o V Congresso Latino-americano de Educação Bilíngue para Surdos, realizado pelo Núcleo de Pesquisa em Educação de Surdos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (NUPPES/ UFRGS) e pela Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS). No pré-congresso, os surdos discutiram temas inerentes à educação e, sobre arte, os pontos destacados foram: declarar a arte surda como forma de significação que gera particularidades estabelecidas para a diferença e as produções históricas e culturais; entender que os olhos, a expressão facial, a expressão corporal e as mãos são referências para surdos; estimular os surdos para ver a arte como caminho de expressão da identidade; e que a arte surda está presente em fotos, pinturas, vídeos, esculturas, teatro e poesia.

Na poesia surda brasileira há nomes importantes como Nelson Pimenta e Fernanda Machado, que criaram poesias registradas em vídeos. A arte surda se desenvolveu e se fortaleceu por meio de festivais e eventos, e tem criado oportunidade para novas criações surdas.

A literatura surda é herança da língua, é patrimônio cultural. É o conhecimento de vidas surdas, na própria língua. Os surdos necessitam conhecer sobre sua língua, sobre as histórias que fundamentam a literatura surda, pois esse artefato contribui para o conhecimento e a prática dessa língua e da cultura na constituição de identidade.

Para as crianças surdas, a literatura surda é um meio de referência e também uma forma para criar uma aproximação com a própria cultura e facilitar o aprendizado da sua língua natural, que auxiliará na construção de sua identidade. (ROSA, 2011, p. 32).

A literatura surda incorpora a experiência visual e a emprega como caminho para a estruturação das narrativas surdas ao relacionarem as manifestações culturais a essas narrativas, certificando que as histórias culturais passadas de um grupo para outro transmitem os valores, as histórias de vida e o orgulho de suas lutas. As narrativas surdas manifestam também relações de opressão (KARNOPP; MACHADO, 2006).

Nas escolas de educação bilíngue, crianças e jovens surdos devem ter contato desde cedo com a literatura surda, porque ela é parte de seu desenvolvimento na L1, de sua identidade linguística, pessoal e social. Além disso, a literatura contribui para que o aluno desenvolva suas habilidades linguísticas, expresse seus sentimentos e se divirta. Conhecendo as possibilidades que a literatura surda, e especificamente a literatura em Libras, apresenta, o aluno pode aprender como transgredir as regras de sua língua, pois na literatura é permitido apreciar a beleza da língua e explorar seus

limites com a criação estética e as composições individuais, em duplas, trios e grupos.

A principal característica da literatura, que a diferencia da língua cotidiana com os fins de comunicação, é a sua estética. Usar a língua esteticamente significa que as palavras ou os sinais de uma língua podem ser arranjados de um modo incomum, causando prazer por mostrar a beleza da língua. Nesse sentido, a língua de sinais também pode centrar-se na forma da linguagem, fazendo um uso intensificado da língua (KLIMA; BELLUGI, 1976; KANEKO; MESCH, 2013).

Nos anos iniciais, o aluno deve conhecer uma ampla diversidade de gêneros textuais de literatura surda. À medida que avançam as habilidades de compreensão e produção, os estudantes experienciam mais possibilidades para expressão, fornecidas pela literatura surda. Então, no 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, o aluno terá contato com narrativas e poemas simples, focando no conteúdo da experiência surda e na linguagem mais simples, por exemplo: narrativas de experiência pessoal do professor e do aluno; poemas e histórias imaginativas simples (origem surda); além de fábulas, contos de fada e lendas brasileiras – de origem ouvinte, como por exemplo, *Três porquinhos*, *Chapeuzinho vermelho* (figura 3.2) e *O curupira* (figura 3.3). Já no 3º ano, os estudantes terão oportunidade de conhecer as histórias e os poemas do ABC, haicai, fábulas e poema maluco. No 4º ano, o professor pode apresentar narrativas de ação e poemas como “renga”, acrósticos simples e poemas líricos. No 5º ano, o aluno, já com o embasamento construído nos anos anteriores, está mais apto para entender e criar no vernáculo visual (VV), ritmos de poesias, vibrações musicais sinalizadas, além de aprofundar sua habilidade em participar de poemas coletivos (renga) e compreender as possibilidades de união da Língua Portuguesa e da Libras, com práticas de poema em acróstico.

As interações entre as crianças surdas por meio da Libras devem incluir as narrativas e criações literárias, e as particularidades que compõem esse artefato da cultura surda. Algumas particularidades devem ser estudadas no processo de aprendizagem da Libras por meio das narrativas, como: estabelecimento do olhar e elementos não manuais – especialmente para aumentar a emoção; utilização das configurações de mãos; reconhecimento dos movimentos dos sinais; aplicação de sinais com uma mão; duas mãos com movimentos proporcionais; duas mãos com movimentos não proporcionais; duas mãos com distintas configurações de mãos; uso de espaço e simetria; incorporação de humanos e não humanos; e exagero, classificadores e ritmo – repetição temporal ou de outro tipo de movimento ou escolha de sinais.

Figura 3.2: *Chapeuzinho vermelho*, pela narradora surda Heloise Gripp.



Fonte: <<https://www.youtube.com/watch?v=JuCVU9rGUa8&t=230s>>. Acesso em junho de 2020.

Figura 3.3: *O curupira*, pelo narrador surdo Fábio Sá.



Fonte: <<https://vimeo.com/292526263/912dd5f1b4>>. Acesso em junho de 2020.

Figura 3.4: narrativa de Clóvis Albuquerque.



Fonte: <<https://www.youtube.com/watch?v=uP3q5kOcXxs&feature=youtu.be>>. Acesso em junho de 2020.

Figura 3.5: *A vaca de salto alto*.



Fonte: <<https://vimeo.com/356033857>>. Acesso em junho de 2020.

As figuras 3.2 e 3.3 mostram *Chapeuzinho vermelho*, um exemplo de narrativa simples de conto de fadas, e a lenda brasileira do curupira. Já as figuras 3.4 e 3.5, exibem, respectivamente, o poeta surdo Clóvis Albuquerque contando uma narrativa de experiência pessoal e Marina Teles com um exemplo de história simples com configuração de mão (CM).

Estudar as particularidades da Libras por meio da literatura possibilita o domínio por parte das crianças surdas de sutilezas da Libras e suas relações que levam à estimulação da capacidade de criação, discussão e reflexão sobre o mundo. Por meio das narrativas, essas singularidades da Língua de Sinais podem ser incorporadas (KARNOPP; MACHADO, 2006).

A literatura surda ensina e encoraja crianças surdas a criarem histórias, estimulando a criatividade. Esse momento de criação é um dos instantes para mediar a construção do conhecimento sobre a cultura dos surdos, sobre a língua de sinais,

sobre os movimentos sociais de surdos (ROSA, 2011). Por meio das narrativas, a prática da oralidade é um caminho para o aprendizado da Libras e para a apreensão da literatura surda.

Para Quadros e Schmiedt (2006), as produções artísticas em Libras podem ser estimuladas utilizando a criação de histórias com as configurações de mãos do alfabeto, ou de números; histórias na primeira pessoa, histórias sobre a comunidade surda. Os primeiros tipos de registro são primordialmente visuais e necessitam expressar a trama de fatores relacionados à Língua de Sinais. Beneficiar-se das produções de vídeos literárias de adultos, e das produções das crianças, é um caminho para a certificação de registro da criação em Libras com habilidade. O registro da Libras torna mais reconhecível as configurações de mãos, as direções, as expressões faciais relacionadas aos sinais. Ao registrar e rever-se produzindo textos em Libras, o estudante está se envolvendo com a constituição das unidades mínimas de conceito da língua instituindo esquemas em formato de texto. Ler em Libras é essencial para o desenvolvimento da Língua de Sinais como L1 e, conseqüentemente, para o aprendizado da Língua Portuguesa como L2. Esse processo de leitura necessita ser acompanhado de objetivos pedagógicos definidos, quais sejam:

- Praticar jogos de inferência.
- Aprimorar as capacidades de discriminação visual.
- Estimular a comunicação natural.
- Expandir continuamente o vocabulário.
- Ofertar a literatura registrada na escrita dos sinais.
- Promover atividades em que a criança seja autora do texto.

Assim, as crianças surdas têm oportunidade de expressar pensamentos e suposições sobre suas vivências com o mundo por meio de sua língua e registrar essas sensações.

Crianças surdas que provêm de uma família surda geralmente já têm contato com a Libras desde cedo, com um ambiente linguístico favorável ao seu desenvolvimento. Há possibilidade de criar um ambiente de emersão linguística para esses estudantes, explorando a *sinalidade* natural dentro dos projetos de visualidade que esse currículo está ofertando. Uma maneira de explorar esse espaço natural é com o uso das narrativas de várias temáticas e da sensibilização para uso da língua como objeto cultural e de fruição literária. Como expressa o pesquisador surdo

Claudio Henrique Nunes Mourão, a prática da produção literária pela comunidade surda produz materialidade linguística:

[...] que transmite no campo dos artefatos culturais a experiência das mãos literárias, [que] produz e atrai os sujeitos surdos e, nesse sentido há *sinalidade* pela *visualiterária* na forma, no espaço e nos registros das memórias, pelas obras dos sujeitos surdos. (MOURÃO, 2011, p. 50, grifo nosso).

A literatura e a arte surda apresentam um amplo acervo de produções de diferentes gêneros. Essas originalidades objetivam a manifestação da cultura surda que simboliza a realidade de uma literatura na categoria visual. Por essa razão, a literatura e a arte surda favorecem referências identitárias que se relacionam aos surdos, porque há uma identificação com os princípios históricos difundidos entre eles.

Campo das reflexões sobre a metalinguagem em Libras

A Libras é uma língua que exprime todos os níveis linguísticos. Apresenta uma gramática com organização própria, da mesma maneira que as outras línguas. Foi desenvolvida na Comunidade Surda, nos encontros entre surdos, preservando, por meio do seu uso, os valores, os princípios e as perspectivas de mundo que os surdos têm (QUADROS; KARNOPP, 2004).

A Libras é reconhecida como meio de comunicação pela Lei nº 10.436/2002. É uma língua viso-espacial, caracterizando por si mesma as viabilidades que representam as experiências visuais surdas. As pessoas surdas veem a língua, veem o que o outro sinaliza por meio do olhar, das expressões que compõem os sinais. A Libras é uma língua que se vê no outro.

Quando se pensa o ensino da Libras como L1, há o processo interacional com a língua e com o meio que envolve o ensino dessa língua como primeira língua. O ensino da língua necessita ser compreendido como um processo. Deve ser usada no ambiente educacional para aquisição da língua, para aprender por meio dela e sobre ela.

Como a Libras é uma língua viso-espacial, há muitos meios criativos de explorá-la. “Configurações de mão, movimentos, expressões faciais gramaticais, localizações, movimentos do corpo, espaço de sinalização, classificadores” (QUADROS, 2019, p. 95). As narrativas e a produção de literatura infantil em sinais são alicerces para tornar rica e lúdica a exploração desses aspectos linguísticos. Utilizar a língua para falar dela, sobre ela, através dessas trilhas direcionais, leva a criança a pensar sobre a língua, a ter consciência sobre ela.

É preciso tornar lúdica e agradável a utilização desses elementos linguísticos para que a exploração da capacidade criativa possa ser manifestada e o

desenvolvimento da capacidade cognitiva seja possível. Por meio da língua, as crianças debatem e pensam sobre o mundo. As narrativas e a literatura são caminhos para articular esses pontos e garantir a crianças e adolescentes surdos os mecanismos viáveis de serem acessados (QUADROS, 2006).

As interações cognitivas que são primordiais para o amadurecimento educacional estão relacionadas de modo direto à habilidade da criança em coordenar suas ideias e pensamentos por meio de uma língua, e na relação com seus pares e com os adultos. O processo de aprendizagem vai sendo traçado embasado no conhecimento da própria língua e dos vínculos desenvolvidos por meio dela.

O arcabouço de informações é fundamental. As relações retratam, então, que a qualidade e a quantidade tornam o desenvolvimento educacional valoroso e complexo. A aprendizagem tem significado concreto para a criança. Produções em Libras que devem ser estimuladas: produção de histórias na primeira pessoa, histórias sobre pessoas surdas e histórias sobre pessoas ouvintes (QUADROS, 2006).

Inicialmente, as formas de registro das produções em Libras são basicamente visuais e devem representar a complexidade da língua. Valer-se da literatura surda, assim como das produções das crianças, é um dos caminhos para assegurar o registro das produções sinalizadas. O registro em vídeo das produções em Libras das crianças em processo de aprendizagem são recursos valiosos no processo de análise sobre a língua. Contudo, o registro escrito da Libras é parte do processo de aprendizagem da língua. A escrita de sinais (SW) expressa os movimentos, as configurações de mãos, as expressões faciais correlacionadas aos sinais e as relações gramaticais que são impraticáveis de serem realizados por meio do sistema alfabético. Pode-se dizer que a SW regulariza a Libras, e é o acesso para a aprendizagem da Libras. Esse sistema envolve a formação de elementos mínimos de conceito da língua construindo estruturas em forma de texto (QUADROS, 2006).

No processo de aprendizagem absorva nas interações cognitivas estabelecidas por meio da língua estruturando o pensamento, de maneira natural, a criança surda passa a assinalar as relações de significação que organiza com o mundo. Perante a experiência com a escrita de sinais que se correlaciona com a língua que ela utiliza, a criança começa a elaborar hipóteses e a construir conhecimento. Começa a ler e a fazer o registro da sua língua. Ler os sinais é indispensável para o processo da aprendizagem ser constituído. E esse processo deve ser imbuído de objetivos pedagógicos. Tais como aponta Quadros (2006, p. 99):

- Desenvolver o uso de estratégias específicas para resolução de problemas.
- Exercitar o uso de jogos de inferência.
- Trabalhar com associações.
- Desenvolver as habilidades de discriminação visual.
- Explorar a comunicação espontânea.
- Ampliar constantemente o vocabulário.
- Oferecer constantemente literatura impressa na escrita em sinais.

- Proporcionar atividades para envolver a criança no processo de alfabetização como autora do próprio processo.

As ocasiões que as crianças têm para manifestar opiniões, pensamentos e suposições sobre suas experimentações com o mundo são primordiais para o processo de aprendizagem da leitura e da escrita. As crianças surdas nas séries iniciais no Ensino Fundamental necessitam de professores surdos e professores bilíngues com habilitação para explorar a capacidade das crianças em narrar suas experiências. Esse é o caminho adequado para o desenvolvimento do pensamento sobre a língua (QUADROS, 2006).

Ao fazer o registro de ideias e pensamentos por meio de vídeos em Libras e da SW, as crianças têm, por meio de suas produções, material para reflexão sobre os conhecimentos do mundo e da língua que ela usa para conhecer o mundo. O professor necessita se inteirar desses conhecimentos como mecanismos de convívios sociais e culturais com as crianças. As produções devem ter sentido social e cultural de relações que foram estabelecidas pelas crianças. Ter um acervo de produções em Libras é básico, porque é instrumento de análise da língua que pode ser utilizado continuamente no processo de aprendizagem da Libras.

Campo da dimensão intercultural e bilíngue dos textos sinalizados

Fazer parte de uma cultura diferente e ter uma língua também diferente, fez com que os surdos buscassem uma educação que atendesse a suas demandas e abarcasse sua língua e sua cultura. A Comunidade Surda entende que é necessário um campo de conhecimento que engloba sua história, sua literatura, sua língua e sua cultura (BAUMAN, 2008).

Os estudos surdos surgem na linguística, na história, na psicologia e na cultura desse grupo. Esses estudos percorreram a seara da epistemologia e das investigações teóricas sobre o ser surdo de maneira mais aberta. Desse modo, os estudos surdos são uma orientação consciente do trabalho focado no surdo (LADD, 2008). Este currículo orienta o professor a apresentar os estudos surdos aos estudantes surdos de um país para o outro.

A cultura é o ponto primário dos estudos surdos e de todo estudo sobre minoridades. Uma discussão sobre os surdos, sua história, sua língua e sua cultura contrapõe uma ideia baseada na perspectiva clínica e edifica uma discussão definida por uma comunidade formada por sujeitos que compartilham histórias e vivências semelhantes no mundo (BAUMAN, 2008).

Assim como aponta Perlin (1998):

A cultura como diferença se constitui numa atividade criadora. Símbolos e práticas jamais conseguidos, jamais aproximados da cultura ouvinte. Ela é disciplinada por uma forma de ação e atuação visual. Já afirmei que ser surdo é pertencer a um mundo de experiência visual e não auditiva. Sugiro a afirmação positiva de que a cultura surda não se mistura à ouvinte. Isso rompe o velho status social representado para o surdo: o surdo tem de ser um ouvinte, afirmação que é crescente, porém oculta socialmente. Rompe igualmente a afirmação de que o surdo seja um usante da cultura ouvinte. A cultura ouvinte no momento existe como constituída de signos essencialmente auditivos (p. 56).

O jeito surdo de ser concebe sua cultura, sua maneira de encontrar-se e ser no mundo. Essas diversidades devem ser reconhecidas de maneira concreta no currículo da Libras como L1. O significado de *ser surdo* atravessa questões culturais, linguísticas e de empoderamento de um sujeito que sempre buscou o reconhecimento de sua língua e de sua cultura em benefício de uma educação que ratifique essa sua especificidade.

Um sujeito político, uma classe em luta como sujeito político, é sempre um operador de desclassificação, uma potência de desfazer a estrutura policial que põe os corpos em seu lugar, em sua função, com a parte que corresponde a essa classe e a essa função. É nesse sentido que se deve, no meu entender, radicalizar a ideia da classe que é uma não-classe. [...] Os sujeitos políticos não existem como entidades estáveis. Existem como sujeitos em ato, como capacidades pontuais e locais de construir, em sua universalidade virtual, aqueles mundos polêmicos que desfazem a ordem policial (RANCIÈRE, 1996, p. 378).

O ensino da Libras como L1 em uma perspectiva intercultural exige dos educadores uma compreensão política e social sobre o processo educacional dos surdos que procurou normalizá-los. Por essa razão, a apresentação de várias línguas de sinais e culturas surdas regionais, nacionais e internacionais, deve ser feita selecionando cuidadosamente textos representativos (das línguas e suas culturas). Além disso, com a língua e, por meio dela, as interações sociais estabelecem os modos de ser e agir, isto é, a instituição do sujeito. Assim, os estudantes surdos precisam ser introduzidos em tais contextos e situações sociais, nos quais várias línguas de sinais e culturas surdas são atendidas e usadas.

É relevante para o surdo manter-se e achar-se com sua comunidade, relacionar-se com seus pares, para a constituição de sua identidade surda, o encontro com sua cultura, sua língua e sobretudo com sua diferença. Pode-se pensar em uma interação on-line em sala de aula ao vivo entre estudantes surdos do Brasil e de outros países? É possível simular nas aulas encontros internacionais entre pessoas surdas? Quais são os exemplos instrutivos correspondentes? Cabe ao professor surdo, modelo e referência para a criança e o adolescente surdo, mediar, por meio da interação social, as possibilidades de significação e representação que o surdo pode ter de si e do outro, determinando suas particularidades e suas atitudes

diante das experiências sociais. Para Souza (1998), desde que as pessoas surdas se encontraram em associações e espaços educacionais e formaram comunidades por intermédio de uma língua e uma cultura, iniciou-se nesses espaços, o desenvolvimento epistêmico da identidade surda (DIZEU; CAPORALI, 2005).

O contato social e cultural, relacionar-se com o outro igual, é imprescindível para a formação da identidade surda. O contato surdo-surdo, para a composição das normas é referência para crianças e adolescentes surdos que edificarão sua realidade social ao se descobrirem por meio da língua, das experiências com o outro, se reconhecendo como grupo com uma diferença cultural e linguística. A interculturalidade atravessa textualidades escritas, gravadas e dialogadas em Libras.

A cultura surda é manifesta na diferença dos surdos, uma ação coletiva dos surdos que manifesta os conceitos que compõem as vivências surdas. A maneira de usar os sinais (incluindo os sinais de línguas estrangeiras), de mediar o conhecimento em sinais e de irradiar cultura; a lembrança de alguma coisa que é inerente à comunidade surda; a habilidade de debater a política e a pedagogia (PERLIN, 2004) são alguns dos objetivos da abordagem intercultural deste currículo.

O cenário educacional do surdo indica a precisão de posturas educacionais direcionadas verdadeiramente para o desenvolvimento de um sujeito surdo crítico e participativo. A formação precisa dar prioridade para a estruturação de um sujeito em sua língua e sua cultura, e seu desenvolvimento educacional necessita ter como alicerce uma formação que particularize a atribuição de uma língua nas instâncias cognitivas, emocionais e culturais, e na composição de identidades.

CAMPOS DE ATUAÇÃO DA LIBRAS NOS ANOS FINAIS (6º AO 9º ANO)

Os campos de atuação da Libras para os anos finais do Ensino Fundamental propostos neste programa curricular têm na área artístico-literária das culturas surdas a literatura surda como ferramenta de expressão. É composta pela antologia das poesias em Língua de Sinais e por outros gêneros literários, e estimula o estudante surdo a conhecimentos mais relevantes e desenvolvidos no campo das reflexões sobre a metalinguagem em Libras para uma análise sobre a estrutura gramatical e cultural da Libras. O campo intercultural de gêneros e tipologias textuais da Libras abordará o desenvolvimento do ensino de línguas, culturas e histórias de grupos minoritários. O campo intercultural de atuação como produtor de textos em Libras em diferentes contextos discorrerá sobre os conhecimentos dos estudantes surdos, sua língua e as várias maneiras de como ela pode ser produzida, bem como o

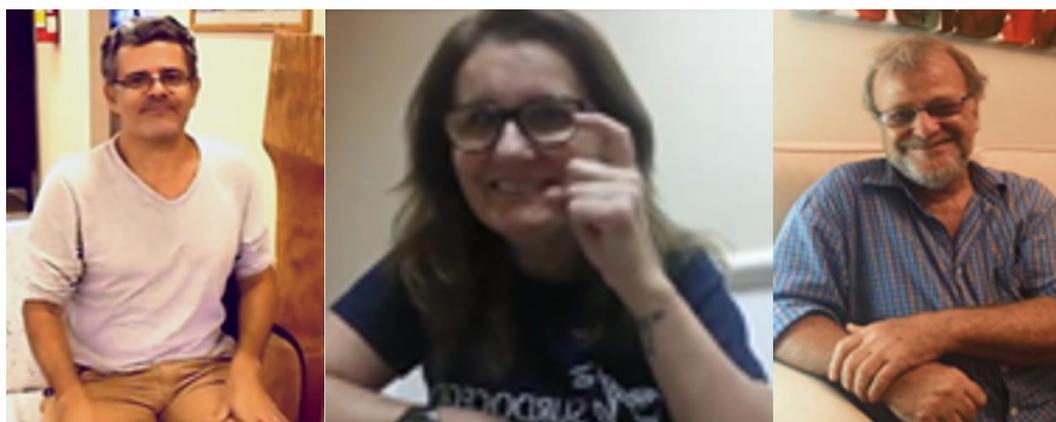
aumento de oportunidades de sinalização relacionados a temas, e outras abordagens nessa etapa do ensino.

Campo artístico-literário das culturas surdas

Dentre as manifestações artísticas do povo surdo, será enfatizada a literatura pela possibilidade de o aluno aprender mais sobre sua cultura e sua língua, e usar isso para fins criativos. A compreensão dos produtos e processos dos artistas surdos na criação de suas obras de arte permitirá que os estudantes se engajem mais com a cultura surda, insiram-se nos valores do mundo surdo, identifiquem normas culturais presentes nessas produções e seu significado para o mundo (MERTZANI; TERRA; DUARTE, 2020).

Karnopp (2008, p. 15) defende que “utilizamos a expressão ‘literatura surda’ para as produções literárias que têm a língua de sinais, a questão da identidade e da cultura surda presentes nos textos e/ou nas imagens”. Além da questão da Libras, a *literatura surda* pode ser descrita devido à sua origem, ao seu destino e à sua temática. Assim, a literatura surda pode ser conceituada como uma literatura produzida por surdos, destinada aos surdos e/ou sobre os surdos. O aluno surdo, nos anos finais, deve identificar **artistas surdos brasileiros** (figura 3.5), reconhecidos na sua comunidade regional e no país. Tanto os pioneiros, como Nelson Pimenta, Rosani Suzin e Silas Queiroz, quanto os artistas mais novos, como Bruno Ramos, Renata Freitas, Gustavo Gusmão e Patrícia Freitas, entre outros, podem ser encontrados nas redes sociais.

Figura 3.5: Artistas surdos: Nelson Pimenta, Sueli Guerra e Silas Queiros.



Fonte: acervo pessoal dos autores (2021).

Eles devem conhecer a literatura que trata **do assunto do ser surdo**, como por exemplo, a importante narrativa metafórica contada por Nelson Pimenta, em *O passarinho diferente* (figura 3.6).

Figura 3.6: *O passarinho diferente*, de Nelson Pimenta.



Fonte: elaborada pelos autores (2021).

Dessa perspectiva, a língua em que essa literatura é produzida não importa (SUTTON-SPENCE, 2021), mas espera-se que esteja em Libras. Já a *literatura em Libras* é um tipo de literatura surda que usa especificamente a língua de sinais como ferramenta de expressão. A literatura em Libras pode ser de origem surda ou não surda. É aqui que a literatura brasileira em tradução para Libras entra no currículo dos estudantes dos anos finais. Traduções como as dos clássicos de Machado de Assis (figura 3.7, à esquerda) ou de poemas de Cordel (figura 3.7, à direita) são importantes nos anos finais para explorar ideias mais profundas e comparar literatura de origem surda e de origem não surda.

Figura 3.7: Exemplos de videotextos em Libras.

A cartomante (à esquerda) e *A terrível história da perna cabeluda* (à direita).



Fonte: Karnopp (2008); <<https://youtu.be/Ct5iZI4WFVI>>. Acesso em:

A literatura em Libras abrange tanto criações, quanto traduções e adaptações. As criações originais dos surdos em Libras (histórias, poemas, piadas) até hoje são

apresentadas ao vivo, mas há uma crescente produção em termos de registro em vídeos disponibilizados em DVDs, sites e, atualmente, em redes sociais como Facebook, Instagram e YouTube. As traduções podem ter origem em um texto em Língua Portuguesa, filmes, teatro, desenho etc. Exemplos de tradução são os vídeos disponibilizados pela editora Arara Azul, que tem um acervo com várias traduções de clássicos da Língua Portuguesa para a Libras. As adaptações, que ambientam as histórias para a cultura surda, quando sinalizadas, também são exemplos de literatura em Libras.

A literatura em Libras tem seus gêneros próprios. No entanto, antes de focar nessa questão, deve-se discutir o conceito de gênero adotado nesta proposta. Uma definição de gênero é que é um “tipo específico de texto de qualquer natureza, literário ou não, oral ou escrito, formal ou informal, caracterizado e reconhecido pela função específica e organização retórica mais ou menos típica, e pelo(s) contexto(s) onde é utilizado” (HEBERLE, 2011, p. 56). Meurer e Dellagnelo (2008) citam exemplos de diversos gêneros textuais dentre os quais a literatura de ficção são um tipo específico desta divisão, com função de entretenimento e organização centrada na linguagem criativa. Gêneros são divisões culturais, e cada cultura usa a língua de maneira particular. Até os membros da cultura têm experiências diferentes de pessoas de outras culturas, o que os levam a valorizar diferentes produções de língua artística. Assim, os gêneros de literatura em Libras não são necessariamente iguais aos do português brasileiro.

Na antologia de literatura em Libras,³ as produções literárias foram divididas em três categorias principais baseadas na forma das produções e nas origens (BAHAN, 2006; SUTTON-SPENCE; KANEKO, 2016): *poema*, *narrativa de origem não surda* e *narrativa de origem surda*. Vale ressaltar que todos os poemas na antologia têm origem surda, e não há traduções de poemas do português, mas pode se acrescentar a categoria de *poema de origem não surda*. Cada uma dessas três categorias fundamentais tem exemplos de literatura em Libras adequados para os estudantes nos anos finais, com uso de Libras mais avançado, subgêneros que exigem maior conhecimento dos gêneros principais e apresentado em formatos diversos que combinam com os interesses dos estudantes.

Cada gênero foi subdividido em diversos subgêneros com base nas pesquisas publicadas sobre literatura surda (por exemplo BAHAN, 2006; MACHADO, 2017; ROSE, 2006):

³ Preparada por Sutton-Spence, Machado e Maciel, disponível em: <<https://Libras.ufsc.br/>>. Acesso em junho de 2020.

- **Poema:** delimitado; dramático, dueto, homenagem, lírico, perspectiva, música surda, haikai.
- **Narrativa de origem não surda:** filme, folclore brasileiro, folclore mundial, literatura escrita (especialmente infantil) por autores conhecidos.
- **Narrativa de origem surda:** ficção original na tradição surda, história infantil, narrativa de experiência pessoal (NEP), piada tradicional surda, teatro tradicional surdo.

A literatura em Libras faz parte da Literatura Brasileira pelo fato de os surdos vivenciarem, no Brasil, além da sua cultura visual, a cultura brasileira, por meio de sua história, suas tradições, sua vida política, suas festas etc. Os elementos da vida cultural brasileira, bem como a estrutura e os assuntos da literatura brasileira escrita em Língua Portuguesa certamente influenciam na Literatura em Libras. Além disso, a comunidade surda brasileira, que em muitos aspectos se assemelha com as comunidades surdas de outros países, têm experiências políticas, educacionais e até literárias diferentes do resto do mundo em função das conquistas dos surdos brasileiros advindas da Lei de Libras (Lei nº 10.436/2002) e do Decreto nº 5.626/2005.

A crescente produção literária em Libras é, em grande parte, devida à produção de conhecimento gerado nas universidades com as pesquisas e a criação das disciplinas Literatura em Libras, Literatura Surda e Literatura Visual nos currículos dos cursos de Letras-Libras em todo o país (SUTTON-SPENCE, no prelo).

Nota-se aqui alguns recursos na linguagem estética da literatura em Libras que criam um efeito estético porque chamam atenção ao “visual”, que os professores podem usar no ensino de Libras nos anos finais:

- Uso cuidadoso de espaço e simetria – colocando os sinais no espaço de sinalização para criar um efeito estético e metafórico.
- Mesmas configurações da mão – parecido com o efeito de rima em português, para criar um efeito estético e metafórico.
- Perspectivas múltiplas – por exemplo, sinais que representam dois pontos de vista sobre o mesmo personagem, com um close ou um plano distante cinematográfico.
- Mostrar humanos – principalmente com incorporação e exagero;
- Mostrar animais, plantas e objetos inanimados – principalmente por incorporação.

- Classificadores – especialmente os novos, com configurações de mão inesperadas.
- Uso dos olhos e outros elementos não manuais – especialmente para aumentar a emoção.
- Ritmo – repetição temporal, repetição de um tipo específico de movimento ou escolha de sinais.

O professor surdo tem um papel fundamental nesse processo de compreensão e produção da literatura, pois sinalizando histórias e poemas aos seus estudantes auxilia no acesso da criança e do jovem ao mundo dos surdos. Além disso, apresenta um ponto de vista totalmente visual, tem identidade e experiência de ser surdo e adquiriu a Língua de Sinais como L1 (MORGADO, 2011). O professor surdo tem experiência de ter sido um aluno surdo nos anos finais e pode usar essa experiência no ensino de literatura para seus estudantes. O professor contador ou poeta pode apresentar seus próprios trabalhos aos alunos, explicar a linguagem e ensinar como eles também conseguem sinalizar literatura. Outros professores também podem ensinar literatura utilizando recursos em vídeo (ver sugestões bibliográficas por gêneros e séries, ao final desta publicação).

Outro aspecto a se considerar com relação à literatura em Libras é que geralmente ela é sinalizada, ou seja, utiliza o corpo como suporte para sua existência. É com o corpo que o poeta, o contador, materializa sua performance, que transmite ao público sua mensagem por meio de narrativas, poemas e piadas. Mas nem sempre a literatura em Libras é sinalizada – ela também pode ser escrita, mesmo ainda não sendo uma forma muito difundida. O *SignWriting*, sistema usado atualmente para registrar a literatura em Libras escrita, está presente em histórias infantis, textos originais em Libras e poemas em Libras, como no poema “Comunidade”, de Kácio Evangelista (2018). O poema mostra as possibilidades da literatura em Libras escrita. Nele, os sinais escritos SURDO, OUVINTE e SINAIS são organizados para criar outra imagem (figura 3.8).

Figura 3.8: Poema “Comunidade”.



Fonte: Evangelista (2018, p. 21).

O professor também pode explorar essa forma de poesia nas aulas de literatura com estudantes que já dominem as convenções da escrita de sinais.

Campo das reflexões sobre a metalinguagem em Libras

O campo de atuação **prática da análise linguística** tem por objetivo fazer com que estudantes surdos nos anos finais tenham uma reflexão ajustada a respeito da estrutura gramatical e cultural da Língua de Sinais, destacando a relação cultura/língua. O conhecimento metalinguístico não apenas visa ao domínio dos instrumentos para performance linguística, mas também permite ao aluno surdo elaborar tal análise em na própria língua, fazer e pesquisar em cooperação nos grupos de alunos surdos, também participar e promover a discussão nos grupos de trabalhos ou duplas.

É muito comum em diversos ambientes escolares bilíngues que professores trabalhem com análises da Língua de Sinais, usando o registro em vídeo como instrumento para facilitar o estudo e a análise linguística, coletando exemplos gramaticais e lexicais disponíveis webs dissertações e teses. Essa busca não é especificamente teórica e sim mais práticas (técnicas), por exemplos gramaticais e lexicais. Mostra-se muito importante que o professor apresente os modos de expressão das línguas (de sinais e orais escritas) em situações de multimodalidade. Diferentes e variados modos, aspectos, formas (gesto e sinal, escrita e leitura, imagem e texto, vídeo e discurso entres outros) a relação análise linguística e metalinguístico.

A linguagem é uma atividade constitutiva dos sujeitos, pois é nela, por ela e com ela que a pessoa se individualiza, se coloca no mundo, aprende a comunicar, a pensar e a se organizar internamente. É ainda por meio da linguagem que se produz e se transmite os conhecimentos construídos ao longo da história da humanidade. Mas, para isso, são necessárias experiências de vida permeadas pela linguagem (LODI; LACERDA, 2009; MOURA, 2014).

Conforme mencionado, toda e qualquer atividade humana, independentemente de sua natureza, é representada por uma linguagem e/ou se desenvolve com ela. Sabóia (2005) explica que a produção e o usufruto do conhecimento pressupõem o conhecimento da linguagem, ou seja, daquilo que se infere o próprio ser. Sem o conhecimento da linguagem, não há como dominar a linguagem do conhecimento. Mais ainda: a democratização do conhecimento acontece pelo acesso do sujeito à linguagem e a uma reflexão sobre a natureza humana (que também acontece pela linguagem).

Por isso, a metalinguagem é necessária tanto para a aquisição da linguagem como para seu funcionamento normal. Um saber jamais prescinde do conhecimento da linguagem, qualquer que seja sua natureza, justamente porque a constituição do saber e de seu usufruto pressupõe algum de seus tipos. Os grandes objetivos da instituição escolar, principalmente no Ensino Fundamental, são propiciar aos estudantes a vivência de situações que envolvem as relações entre pensamento e linguagem, entre os campos conceituais das diversas áreas do conhecimento humano, bem como refletir sobre a categorização da realidade, entre outros. Tudo isso perpassa pela Libras em diferentes formas de manifestação.

Assim, a escola é um espaço fundamental para que os surdos tenham contato com seus pares e com a Língua de Sinais, de modo a poder perceber a língua em funcionamento e seu processo de criação. As línguas de sinais são visuais e constroem significados em um modo absolutamente acessível aos surdos. Elas emergem da interação entre os surdos que, em seu desejo humano de se tornarem um ser de linguagem, criaram uma maneira específica de comunicação, interação e envolvimento com o mundo. Espera-se que os surdos sinalizantes, em suas interações rotineiras de envolvimento com o mundo, utilizem um repertório linguístico suficiente e necessário às suas interações sociais e comunicativas.

De acordo com Miranda (2006), o estudo de língua materna no Ensino Fundamental deve partir de uma concepção de linguagem como interação, como prática social e, principalmente, considerar que os falantes têm uma gramática internalizada por meio da qual os sujeitos se constituem espontaneamente na interação com seus pares. Por isso, o estudo da Libras como L1 só faz sentido se for vinculado ao estudo dos significados e dos usos, já que a língua se constitui no convívio e nas práticas sociais de linguagem historicamente construídas.

O estudo da gramática da língua é uma maneira oportuna de criar uma reflexão em metalinguagem e, assim, acessar com maior clareza os fenômenos da linguagem, os saberes, o conhecimento e muito daquilo que compõe o ser humano. Aqui, o termo “estudo da gramática” não é entendido no sentido prescritivo, no sentido de ensinar a fazer bom uso da língua ou, menos ainda, de fazer uso da variante de prestígio. Mas sim de compreender os sistemas simbólicos como formas que veiculam significados que, por sua vez, têm implicações em interações sociais e necessidades comunicativas.

O conhecimento fonológico, morfológico, morfossintático, semântico e pragmático da Libras, por exemplo, está alicerçado na linguagem. As reflexões nesse nível de conhecimento, no Ensino Fundamental, remetem aos modos de interação, à cultura, bem como aos artefatos simbólicos em geral, fundamentais para o entendimento das realidades que os indivíduos concebem e da linguagem que desenvolvem.

Ressalta-se que o estudo da gramática da Libras é uma das formas de conhecimento em metalinguagem na escola. Diferentes práticas de linguagem com base na língua em uso, na literatura surda, nas descrições estéticas, no uso criativo e artístico da Libras, bem como as brincadeiras com os sinais, também são formas de metalinguagem que devem ser consideradas como campo real de ação e desenvolvidas com os estudantes surdos no Ensino Fundamental.

Campo intercultural de gêneros e tipologias textuais da Libras

A elaboração de um programa curricular que contenha o aprendizado sobre línguas, histórias e culturas de grupos não dominantes na sociedade é um elemento crucial da educação intercultural eficaz (UNESCO, 2006). De fato, a língua é um componente essencial da educação intercultural para incentivar o entendimento entre diferentes grupos populacionais (por exemplo, grupos da minoria x da maioria) e garantir o respeito pelos direitos fundamentais. Neste currículo, a linguagem está fortemente associada a questões de identidade, memória e transmissão de conhecimento das pessoas surdas. Assim, por exemplo, o bilinguismo e o multilinguismo são uma consequência de sua diversidade linguística (isto é, os alunos aprendem línguas, como a Libras, o português escrito, outra língua estrangeira, inclusive outra língua de sinais), referindo-se ao uso de mais de uma língua no dia a dia de crianças surdas.

As competências linguísticas em Libras são fundamentais para o empoderamento da criança surda nas sociedades plurais (nacionais, internacionais etc.), pois condicionam o desempenho escolar, podem promover o acesso a outras culturas surdas e incentivar a abertura ao intercâmbio cultural. Essas competências também estão fortemente associadas ao patrimônio cultural da comunidade surda, às obras tangíveis e intangíveis (por exemplo, às obras de seus artistas, à criatividade no cotidiano, aos locais e monumentos históricos).

Portanto, a “dimensão intercultural” no ensino de Libras visa promover os estudantes surdos a sinalizadores interculturais capazes de se envolver com múltiplas identidades em uma comunicação na qual o respeito pelos indivíduos e a igualdade de direitos humanos são a base democrática da interação social, evitando os estereótipos que acompanham a percepção de alguém através de uma única identidade.

Quando crianças surdas estão conversando, elas não apenas sinalizam umas com as outras para trocar informações, também veem o outro como um indivíduo que pertence a um grupo social específico cujas qualidades devem ser descobertas. Portanto, um interlocutor intercultural (como a criança surda) precisa de algum

conhecimento sobre o que significa ser, por exemplo, um surdo indígena no Brasil ou nos Estados Unidos. Além disso, um interlocutor intercultural precisa ter consciência de que há mais a ser conhecido e entendido da perspectiva da outra pessoa, que também existem habilidades, atitudes e valores, que são cruciais para a compreensão das relações humanas interculturais (BYRAM, GRIBKOVA; STARKEY, 2002). Assim, esse campo pode contribuir para:

- Enriquecer a competência intercultural dos estudantes surdos ao lado da sua competência linguística.
- Capacitar os estudantes para entender e aceitar pessoas (principalmente surdas) de outras culturas como indivíduos com outras perspectivas, com valores e comportamentos distintos.
- Ajudá-los a ver que essa interação é uma experiência enriquecedora.
- Compreender-se como pertencente a uma comunidade, com cultura própria e tão valorosa quanto às demais.

Dentro da cultura surda, como apresentado anteriormente, há diversos gêneros textuais que devem ser reconhecidos pelas crianças surdas e, conseqüentemente, compreendidos e produzidos também. Na prática, considerando a subdivisão dos gêneros textuais de origem surda e não surda, o professor apresenta aos estudantes textos em Libras e/ou em outras Línguas de Sinais e os estimula a conhecer e produzir sinalizações nas diferentes formas de narrativas, conforme exhibe o quadro 3.2.

Quadro 3.2: gêneros textuais e práticas interculturais.

GÊNEROS TEXTUAIS	EXEMPLO DE MATERIAL	PRÁTICA INTERCULTURAL
<p><i>Poema</i></p> <p>(delimitado; dramático, dueto, homenagem, lírico, perspectiva, música surda, haicai)</p>	<p>Haicai sobre a natureza (ensinando as estações do ano).</p> <p>O professor apresenta um exemplo do haicai em outra Língua de Sinais.</p>	<p>Os estudantes devem reproduzir o mesmo poema comparando seus sinais com os correspondentes em Libras, ou produzir o seu em Libras.</p>
<p><i>Narrativa de origem não surda</i></p> <p>(filme, folclore brasileiro, folclore mundial, literatura escrita – especialmente infantil – por autores conhecidos)</p>	<p>A turma assiste à parte(s) do filme de animação <i>Uma voz silenciosa (A silent voice, Koe No Katachi)</i>. Os estudantes serão apresentados à língua japonesa de sinais do filme.</p>	<p>Os estudantes podem dramatizar a história do filme em Libras. Além de comparar os sinais japoneses com os correspondentes em Libras, é possível discutir o contexto educacional e social dos estudantes surdos japoneses em relação aos brasileiros. A escrita japonesa no filme (como outra forma de sistema de escrita) pode ser comparada à SW de Libras.</p>
<p><i>Narrativa de origem surda</i></p> <p>(ficção original na tradição surda, história infantil, NEP, piada tradicional surda, teatro tradicional surdo)</p>	<p>Os estudantes são apresentados a piadas surdas de vários países.</p>	<p>Os estudantes podem discutir os elementos culturais enfatizados em cada piada.</p>

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

A escolha dos textos interculturais precisa ser feita por meio de um planejamento cuidadoso, pois requer conhecimento adicional de línguas faladas (por exemplo, inglês) e línguas de sinais. O professor deve estar em posição de apresentar o conteúdo dos textos sinalizados escolhidos, como explicar e/ou esclarecer seu vocabulário em outra língua de sinais (como nos exemplos anteriores). Além disso, os textos podem abranger uma ampla gama de tópicos e situações, nas quais a criança surda é chamada a se expressar adequadamente (veja a seção seguinte), tais como diálogo com colegas sinalizantes, apresentação de trabalhos e outras formalidades em Libras, sinalizar para ser interpretado etc.

Os textos precisam se relacionar com a comunidade surda, a Língua de Sinais e a cultura surda (sem excluir a sociedade ouvinte e a maioria dos seus valores), de modo a demonstrar aos estudantes como a experiência cotidiana (e além) pode ser instrutiva, aprimorando habilidades de observação de evidências/aspectos dos seus valores culturais. Tais habilidades permitem sugerir outras produções, conforme serão apresentadas na seção seguinte.

Campo intercultural de atuação como consumidor e produtor de textos em Libras

Os conhecimentos adquiridos pelos estudantes surdos sobre sua língua e as diversas formas como ela é ser produzida, podem contribuir para que ele amplie as possibilidades de sinalização, tanto em relação aos temas, quanto aos tipos de abordagens apresentadas. Quando o estudante compreende textos sinalizados e produz reflexões coerentes, tais compreensões podem ultrapassar o ambiente escolar e ajuda-lo a refletir sobre os mais variados temas com os quais se defrontar na sociedade.

Toda escola deve colaborar para que os estudantes se tornem cidadãos capazes de refletir e opinar sobre sua realidade, promovendo o pensamento crítico. Gradualmente, dos anos iniciais para os anos finais, os estudantes mergulham em diferentes áreas do conhecimento que, quando apresentados através da sua língua, são capazes de apropriar-se de novos conceitos, bem como reconfigurar aqueles que ainda não eram tão bem compreendidos. Isso, aliado ao fato de estar cada vez mais aprimorado na Libras, os posiciona na sociedade como sujeitos capazes de refletir sobre a realidade e produzir conhecimentos.

A curiosidade por conhecer novos assuntos que emerge nesse período da escolarização é um fator que deve ser aproveitado pelo professor para promover a aquisição de conhecimentos e a manifestação dos estudantes diante de situações sociais. Assim, o Ensino Fundamental é um campo fértil para a promoção de interações e expressões dos estudantes em todas as áreas do conhecimento. Nesse cenário, eis alguns exemplos de atividades que os professores podem realizar:

- O professor pode incluir perguntas de compreensão de leitura nas quais o aluno terá que fazer inferências e deduções com base em textos definidos. Instigar o aluno a expressar sua opinião sobre os mais variados temas, por meio de um texto sinalizado ou uma imagem, é uma das atividades mais básicas a ser proposta pelo professor.
- Crianças de 5 e 6 anos usam contraexemplos, como: nem todos os pássaros voam; os pinguins são pássaros e não voam, e fazem distinções. Portanto, o

professor deve incentivá-los com perguntas do tipo “Você concorda?”, a avaliar afirmações ou ideias.

- Atividades que envolvam notícias verdadeiras e falsas, que promovam a curiosidade do aluno, a fim de que ele se sinta capaz de investigar e opinar sobre a veracidade perguntas verdadeiras ou falsas, verificando fontes.
- Apresentação de situações variadas, de acordo com temas recorrentes na sociedade e, no momento crítico ou do ápice, o professor solicita que os estudantes expliquem que atitude teriam. O professor aproveita, então, para questionar e debater o porquê de tal decisão.
- Além de perguntar a opinião do aluno sobre o que faria no momento crítico, o professor pode continuar a história e, ao contar o que aconteceu, perguntar sua opinião a respeito.
- Livros, filmes, histórias em quadrinho e programas de tevê exibem situações cotidianas que podem ser apresentadas e analisadas pelos estudantes.
- Com os mesmos materiais de antes, o professor pode solicitar sinalizações simples como: "O que eu amei ou odiei neste livro/filme/programa foram ... porque ...". Isso permite que os estudantes opinem enquanto apresentam um motivo.
- Assistir a vídeos diferentes sobre o mesmo assunto e analisar as diferenças de perspectiva estimulam a criança assimilar, à medida que compreende as várias visões de mundo, e a formar a própria opinião.

No geral, a seleção dos textos deve ensinar os estudantes a analisar analogias; criar categorias e classificar itens adequadamente; identificar informações relevantes; construir e reconhecer argumentos dedutivos válidos; fazer hipóteses de teste; reconhecer falácias comuns de raciocínio; e distinguir entre evidências e interpretações de evidências. Obviamente, os estudantes precisam aproveitar conhecimentos, experiências e habilidades de resolução de problemas para:

- Comparar e contrastar.
- Explicar por que as coisas acontecem.
- Avaliar ideias e formar opiniões.
- Compreender a perspectiva dos outros.

- Prever o que acontecerá no futuro.
- Pensar em soluções criativas.

Nos anos finais, à medida que as crianças desenvolvem o pensamento crítico, suas habilidades em Libras se expandem porque são incentivadas a usar estruturas de linguagem de sinais mais complexas. Ao encorajar os estudantes na expansão do pensamento através dessas atividades, o professor contribuirá para que eles se tornem cidadãos críticos capazes de apresentar ideias e reflexões para além dos muros da escola.

5. O ensino de Libras em cada ano do Ensino Fundamental Bilíngue de Surdos

Os estudantes surdos do Ensino Fundamental vão experienciar a educação bilíngue no encontro surdo-surdo para vivenciar o diálogo, as brincadeiras, a discussão, os acordos nas relações, e, assim, construir conhecimentos educacionais e que excedem os bancos escolares. É dessa maneira que as pessoas se estruturam, compõem sua individualidade e se tornam cidadãos (QUADROS, 2019).

A Libras no Ensino Fundamental bilíngue deve assegurar ao estudante surdo o entendimento de suas origens culturais, a compreensão de como a Libras foi constituída e sua relevância para entrar e significar o mundo à sua volta, possibilitando a clareza do que é ser surdo e o reconhecimento da Libras como componente curricular pelo sistema educacional.

A educação bilíngue deve materializar a Libras no cotidiano da escola. Na fronteira linguística da comunicação e na linha divisória da precisão educacional da compreensão do outro, podem estar os limites do olhar do estudante surdo e os limites pedagógicos envolvidos no ensinar. O ensinar exige a Libras como língua comum entre quem intermedeia a aprendizagem e quem aprende.

Neste capítulo, o ensino da Libras como proposta curricular está organizado pelas competências de acordo com as unidades temáticas e os objetos do conhecimento expostos anteriormente em concordância com os eixos norteadores: compreensão/leitura em Libras, produção/escrita em Libras, fala e diálogo em Libras, análise linguística da Libras e crítica e formulação de opinião em Libras.

As habilidades serão descritas por ano, e dentro das duas categorias anos iniciais e anos finais do Ensino Fundamental. As habilidades apresentam-se por toda a extensão das competências e se relacionam com a identificação, a transformação e a compreensão dos conteúdos tratados nessa etapa do ensino.

Articulações entre objetos de conhecimento e a progressão de suas habilidades nos anos iniciais

As habilidades nos anos iniciais do Ensino Fundamental estão relacionadas com os diversos objetos de conhecimento dispostos nos eixos estruturantes. A valorização das situações dialógicas de aprendizagem e a articulação com experiências anteriores promovem a autonomia da criança surda, estimulando o pensamento criativo, lógico e crítico, e ampliando sua compreensão de mundo. A proposta pedagógica do ensino de Libras deve garantir também um trajeto constante de aprendizagem e uma integração com os anos finais do Ensino Fundamental, considerando as especificidades dos estudantes surdos.

Objetos de conhecimento e habilidades nos anos iniciais

As práticas socioculturais, emocionais e cognitivas da língua devem ser asseguradas às crianças surdas por intermédio dos objetos de conhecimento da Libras expressados nas habilidades em solucionar demandas do cotidiano e do mundo à sua volta.

A Libras no 1º ano do Ensino Fundamental

EIXO 1 – COMPREENSÃO/LEITURA EM LIBRAS NO 1º ANO	
Objetos de conhecimento	Habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes surdos
Condições de produção e recepção dos textos em Libras	<ul style="list-style-type: none">• Ler e compreender (com apoio dos colegas e mediação do professor) textos simples em Libras registrados em vídeos; apresentação de saudações e cumprimentos; convite de aniversário; avisos; relatos do cotidiano do aluno; histórias simples contadas pelo professor.
Dialogia e relação entre diferentes textos em Libras	<ul style="list-style-type: none">• Ler e compreender (com apoio dos colegas e mediação do professor) textos em vídeos que apresentam narrativas simples de literatura surda e narrativa de experiência pessoal, como as fábulas.
Reconstrução da organização textual sinalizada	<ul style="list-style-type: none">• Planejar e produzir, por meio registro em vídeo (com apoio dos colegas e mediação do professor), recontagem com base nas narrativas sobre o ser surdo. A reconstrução textual deve apresentar o assunto e o objetivo do texto.



LER EM
LIBRAS



Acesse também pelo link:

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLR05wt7Pxbkq0V3U776uYcGAXmxmG5Rt>

Recursos linguísticos e multissemióticos do texto sinalizado em registro	<ul style="list-style-type: none"> • Registrar (com apoio dos colegas e mediação do professor) estrutura linguística (exposição, características da língua sinalizada e postura corporal) e organização do texto (sinal escrito do aluno, falar nome, idade etc.) em vídeo que apresente o assunto e o objetivo do texto. • Compreender, nas narrativas sinalizadas, o uso das configurações de mãos (por exemplo: números). • Compreender a relação entre sinais e imagens de uma narrativa.
Estratégias e procedimentos de leitura multimodal de textos em Libras	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender (com apoio dos colegas e mediação do professor) que imagens ou fotos também compõem um texto e podem ser descritos por meio da Libras. • Compreender a relação entre textos sinalizados e escritos em escrita de sinais.
Adesão às práticas de leitura de textos sinalizados	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de leitura e compreensão de textos produzidos em Libras pelos colegas e de textos de autoria do próprio aluno (leitura em Libras compartilhada). • Identificar personagens e suas ações em uma narrativa simples. • Diferenciar ficção e realidade nas narrativas.
Percepção de elementos da cultura surda nos textos sinalizados	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância da Língua de Sinais para os surdos. • Capacidade de entender a relevância de estar junto (surdos) à Comunidade Surda (constituição de identidade). • Identificar personagens surdos e experiências visuais surdas nas narrativas.
EIXO 2 – PRODUÇÃO/ESCRITA EM LIBRAS NO 1º ANO	
Objetos de conhecimento	Habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes surdos
Condições de produção dos textos sinalizados	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar e produzir a pré-produção, a produção e a pós-produção em Língua de Sinais apenas com apresentações, informações da vida dos estudantes e tipos de transmissões em vídeos. • Registrar desenhos de sinais na narrativa após a compressão de narrativas contadas por professor ou histórias pessoais do aluno.
Dialogia entre textos na produção de textos sinalizados	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar tipos de produção para apresentação, informação, narrativa e anúncio em vídeo.
Referências e alimentação temática dos textos sinalizados	Conhecer e perceber características do gênero textual anúncio e narrativas simples para compartilhar.

Construção da textualidade em Libras	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar e produzir convite de aniversário, avisos, relatos do cotidiano do aluno, histórias contadas em meio digital, considerando a comunicação e a informação compartilhada para colegas ou família. • Produzir um ou mais sinais escritos básicos e simples com ajuda do professor ou desenhos em papel. • Copiar frases de narrativas simples em SW.
Aspectos notacionais e gramaticais da Libras	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e seguir as orientações para produzir em forma coerente na execução. • Usar sinais, e expressões faciais e corporais corretamente, inclusive de afetivos (feliz, raiva, triste etc.) e gramaticais (frases interrogativas, exclamativas, afirmativas e negativas), pausas e forma da frase.
Estratégias de produção de textualidades sinalizadas	<ul style="list-style-type: none"> • Contar narrativas curtas pessoais sobre atividades diárias. Assistir a vídeos com apresentação, informação e anúncio de diversas pessoas surdas, discutir coletivamente sobre produção, simular, filmar, regravar e apresentar o produto.
Uso de elementos da cultura surda nos textos sinalizados	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e aplicar normas e tipos de apresentação de Língua de Sinais, respeitando a postura correta, a expressão facial mais clara e o visual adequado para vídeo, evitando a perda de informação.
Interferências da Língua Portuguesa escrita em textos sinalizados	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar a datilologia (seu nome, nome de família e nome de pessoas do convívio imediato) no vídeo e escrever as letras escritas em português.
EIXO 3 – FALA E DIÁLOGO EM LIBRAS NO 1º ANO	
Objetos de conhecimento	Habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes surdos
Condições modais na produção de falas sinalizadas	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de diálogos sobre narrativas surdas com o professor ou os colegas. Identificar pontos próximos à escola (praça, igreja, teatro etc.) pelas fotos; a importância social da Língua de Sinais em todos os espaços (família e sala de aula) com os colegas e por meio da mediação do professor.
Compreensão do modo de estruturação de falas e diálogos sinalizados	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender estruturas de construção linguística das frases durante a organização do diálogo sinalizado: narrador e personagens incorporados. • Compreender a estrutura de narrativas simples e outros discursos.

Produção de textos em falas sinalizadas	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de produzir pequenos textos sinalizados em vídeos (o aluno assiste ao vídeo e faz a leitura do seu texto). E, com mediação do professor, reorganiza o texto em sinais. • Imergir a interação e a comunicação. • Praticar a incorporação simples das ações dos personagens.
Estratégias culturais surdas em diálogos sinalizados	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância da Língua de Sinais para os surdos. • Entender a relevância de estar junto (surdos) da Comunidade Surda. • Dialogar sobre comportamentos dos personagens de uma narrativa. • Participar de peça de teatro praticando trocas de turno.
Efeitos de sentidos, recursos linguísticos e multissemióticos na fala sinalizada	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender que imagem também é um texto que apresenta informações que podem ser lidas. Compreender práticas expressas em Libras. • Assistir a uma narrativa em Libras e produzir um desenho com base nela. • Relacionar fala sinalizada e registros da sinalização.
EIXO 4 – ANÁLISE LINGUÍSTICA DA LIBRAS NO 1º ANO	
Objetos de conhecimento	Habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes surdos
Fono-ortografia	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber e produzir alguns dos parâmetros principais: configuração de mãos, movimento e locação. • Compreender e produzir expressões faciais afetivas em narrativas (corp)orais. • Distinguir traços ortográficos dos parâmetros dos grafemas da SW. • Reconhecer configurações de mão relacionadas à ortografia da Língua Portuguesa para expressão do próprio nome, do nome de membros da família e do nome de pessoas do convívio imediato. • Reconhecer diferentes grafemas de configurações de mão simples e sem marcação em SW. • Reconhecer dois tipos diferentes de grafemas de contato (tocar e escorregar) em SW. • Comparar sinais de sinais, identificando semelhanças e diferenças entre parâmetros principais.
Morfossintaxe	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber o uso do espaço de sinalização nas descrições imagéticas, com base nas seguintes categorias: transferência de

	<p>tamanho e forma; transferência espacial; transferência de localização; transferência de movimento e transferência de incorporação, em narrativas (corp)orais de situações envolvendo o cotidiano das crianças e os referentes concretos (inicialmente).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber os tipos de marcações sintáticas de masculino e feminino em Libras e outras propriedades gramaticais, tais como posse, número, pessoa e aspecto. • Perceber os diferentes sinais lexicais, o uso de expressão facial e a alteração do parâmetro movimento/orientação da palma para expressar negação.
Sintaxe	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e produzir sentenças simples (com apoio dos colegas e mediação do professor). • Compreender e produzir a sintaxe espacial das Línguas de Sinais.
Semântica	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber o uso de expressões faciais durante a caracterização de referentes, na noção de grau, dimensão e intensidade. • Agrupar sinais pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar sinais pelo critério de oposição de significado (antonímia).
Variação linguística	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as diferentes formas de famílias em relação à presença de pessoas surdas e pessoas ouvintes, bem como em relação à presença da Língua de Sinais em casa. • Valorizar e prestigiar os diferentes tipos de sinalização em sala de aula.
Elementos notacionais da escrita (ritmos, acentos e pontuação)	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender (com apoio dos colegas e mediação do professor) semelhanças e diferenças entre os sinais na organização do texto. • Perceber aspectos prosódicos da Libras na organização da fala sinalizada e na distinção dos tipos de sentenças: afirmativa, interrogativa e exclamativa. • Conhecer os sinais gráficos em SW relacionados à pontuação e aos tipos de sentenças: afirmativas, interrogativas e exclamativas. • Perceber os diferentes tipos de suporte (livro, jornal, site, vídeo etc.).
EIXO 5 – CRÍTICA E FORMULAÇÃO DE OPINIÃO EM LIBRAS NO 1º ANO	
Objetos de conhecimento	Habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes surdos
Compreensão diante de situações e problemas diferentes	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender, por meio de textos em Libras que discorrem sobre narrativas surdas, a divergência de opinião dos personagens (com apoio dos colegas e mediação do professor).

Associação entre textos diferentes	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender (com apoio dos colegas e mediação do professor) as semelhanças dos conteúdos tratados em narrativas, poesias, contos e fábulas sinalizadas. Exemplo: o tema foi “História das Línguas de Sinais”, como esse tema foi tratado nos diferentes textos?
Compreensão de estruturas argumentativas	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender (com apoio dos colegas e mediação do professor) a ideia apresentada no texto sinalizado.
Posicionamento e argumentação	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de se posicionar e argumentar sobre os textos em Libras. • Opinar sobre o comportamento dos personagens na narrativa.
Construção de crítica pessoal e lógica argumentativa	<ul style="list-style-type: none"> • Justificar e defender opiniões, apresentando argumentos coerentes. • Opinar sobre a narrativa em Libras apresentada (por exemplo, se gostou ou não, e por que).
Elementos constituintes de falas e textos crítico-argumentativos	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar elementos argumentativos utilizados em textos sinalizados ou falas dos colegas e do professor.
Dimensão intercultural das comunidades surdas	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e opinar sobre a trajetória de vida das pessoas surdas inseridas na sociedade ouvinte, nas narrativas de experiência pessoal dos professores e estudantes surdos.

A Libras no 2º ano do Ensino Fundamental

EIXO 1 – COMPREENSÃO/LEITURA EM LIBRAS NO 2º ANO	
Objetos de conhecimento	Habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes surdos
Condições de produção e recepção dos textos em Libras	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender (com apoio dos colegas e mediação do professor) textos em Libras registrados em vídeos de datas comemorativas da Comunidade Surda (Dia Nacional da Libras; Dia dos Surdos; Dia Internacional do Surdo, Tradutor e Intérprete de Libras; Setembro Azul). • Conhecer histórias sobre/dos surdos e da Libras no Brasil. • Conhecer os tipos de expressões não manuais (afetivos e gramatical) da Libras.

	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a função social de textos em Libras registrados em vídeos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (casa, rua, comunidade, escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam, com auxílio do professor e/ou dos colegas, ou ainda de familiares que o acompanham nas atividades escolares. • Demonstrar compreensão de textos instrucionais em SW nos formatos digitais ou impressos, assim como das atividades de rotina da sala de aula, às vezes de modo independente, ou necessitando do auxílio do professor e/ou dos colegas. • Compreender histórias infantis sinalizadas, com e sem apoio de imagens, produzidas pela Comunidade Surda e/ou ouvinte adequadas à faixa etária.
<p>Dialogia e relação entre diferentes textos em Libras</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ter capacidade de diferenciar expressões faciais (afetivos e gramaticais) dos sinais e a forma de frase. • Compreender textos em vídeos e livros que apresentam narrativas simples sobre a história cultural do povo surdo como narrativas, contos, poesias etc. • Entender a diferença entre poemas, narrativas, jogos linguísticos e teatro.
<p>Reconstrução da organização textual sinalizada</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar e produzir, por meio registro em vídeo (com apoio dos colegas e mediação do professor), a comemoração pelas datas da Comunidade Surda. A reconstrução textual deve apresentar o assunto e o objetivo do texto. • Brincar com jogos de memórias (imagem e SW), e então buscar os vocabulários (expressões faciais e sinais manuais) de jogos de memórias para escrever. Completar as frases simples em SW com os vocabulários. • Planejar e produzir, por meio de registro em vídeo (com apoio dos colegas e mediação do professor), recontagem com base nas narrativas sobre o dia em que se comemora a aprovação da Lei de Libras e escrever o reconto simples em SW. • Participar ativamente em narrativas surdas que retratam seu cotidiano e seu legado identitário e cultural, considerando os mais diversos gêneros textuais (contos, jogos, brincadeiras e outros) que contemplem a temática (contação em Libras e alguns vocabulários em SW).
<p>Recursos linguísticos e multissemióticos do texto sinalizado em registro</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir estrutura linguística (exposição, características da língua sinalizada e postura corporal) e organização do texto (falar nome, idade, apresentar a família etc.) em vídeo que mostre o assunto e

	<p>o objetivo do texto (com apoio dos colegas e mediação do professor).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender, nas narrativas sinalizadas, a incorporação dos personagens humanos e não humanos. • Entender a relação entre imagens cinemáticas e incorporação de personagens humanos e não humanos.
Estratégias e procedimentos de leitura multimodal de textos em Libras	Compreender as produções em Libras que usam imagens ou fotos em um texto em vídeo sobre a arte surda.
Adesão às práticas de leitura de textos sinalizados	<ul style="list-style-type: none"> • Efetuar leituras por meio de narrativas visuais de literatura surda e datas comemorativas, e posteriormente compartilhar o entendimento com os colegas. • Identificar personagens e suas ações em uma narrativa com diversos personagens. • Diferenciar elementos de ficção e realidade nas narrativas.
Percepção de elementos da cultura surda em textos sinalizados	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer-se como indivíduo surdo, diferenciando-se dos ouvintes; reconhecer a Libras como sua língua; explorar a consciência e a construção de um modelo de identidade surda com base na interação com pessoas surdas. • Perceber, no texto simples em SW, a cultura surda e fazer uso de recursos midiáticos (com apoio dos colegas e mediação do professor). • Distinguir, em contraste, concepções tipológicas de textos e de gêneros textuais que envolvem as duas línguas visuais: Libras (sistema de escrita que utiliza símbolos/esquemáticos/visual) e SW nos textos sobre a cultura surda. • Identificar personagens surdos e seu comportamento nas narrativas.
EIXO 2 – PRODUÇÃO/ESCRITA EM LIBRAS NO 2º ANO	
Objetos de conhecimento	Habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes surdos
Condições de produção dos textos sinalizados	<ul style="list-style-type: none"> • Dominar a pré-produção, a produção e a pós-produção em Língua de Sinais por meio de questionários e interação com os interlocutores; informações amplas da vida dos estudantes; descobertas do seu jeito de ser e os tipos de transmissões em vídeo.

	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar texto simples em SW sobre a cultura surda e fazer uso de recursos midiáticos (com apoio dos colegas e mediação do professor). • Descrever, via SW, textos instrucionais (receitas, instruções de montagem) digitais ou impressos. • Expor em vídeo em Libras e cartazes com alguns vocabulários simples em SW, ou desenhos, experiência com a atividade de produção de receitas da culinária regional. • Criar histórias com e sem apoio de imagens. • Recontar histórias em Libras previamente assistidas. • Compartilhar, em Libras, experiências e conhecimentos sobre datas comemorativas já vivenciadas, inclusive sobre datas comemoradas pela Comunidade Surda ensinadas no contexto escolar.
<p>Dialogia entre textos na produção de textos sinalizados</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar várias histórias sobre surdos (com modo de viver diferente do mundo de ouvintes) e a Língua de Sinais (comunicação natural diferente da Língua Portuguesa). • Compreender narrativas sobre surdos em Libras, brincar com jogos de memórias (vocabulários em SW com narrativas sobre surdos, para construir frases simples) e copiar as frases em SW. • Identificar os tipos de produção para apresentação, informação, narrativa e anúncio em vídeo sobre instruções das receitas da culinária regional em Língua de Sinais e alguns vocabulários de receita em SW.
<p>Referências e alimentação temática dos textos sinalizados</p>	<p>Conhecer e perceber diferentes textos sinalizados que contêm referência à arte surda como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os com base em diferenças formais.</p>
<p>Construção da textualidade em Libras</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Explicar e descrever o contexto histórico pelas datas comemorativas da Comunidade Surda, histórias sobre surdos, literatura surda e Língua de Sinais em vídeos. • Ler alguns vocabulários com as configurações das mãos simples e sem marcação que referenciem a Comunidade Surda (por exemplo, surdo, dia, literatura etc.) em SW. • Pesquisar e produzir vídeo explicativo sobre diferentes textos que contêm referência à arte surda como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os com base nas diferenças formais, usando a tecnologia e ligando as demais áreas de conhecimentos.

	<ul style="list-style-type: none"> Fazer um cartaz com a arte escolhida, explicar em Língua de Sinais e escrever as frases em SW. Conhecer e apreciar a produção artística de artistas surdos, locais ou regionais, para compreender a realidade histórica e cultural regional das artes surdas e vídeos-registros.
Aspectos notacionais e gramaticais da Libras	<ul style="list-style-type: none"> Compreender vídeo instrucional em Libras para elaborar narrativa sobre artistas surdos e seguir as orientações para produzir as etapas apresentadas de modo coerente. Identificar parâmetros da Língua de Sinais em texto de SW e produzir um vídeo com os parâmetros na formação de frases.
Estratégias de produção de textualidades sinalizadas	<ul style="list-style-type: none"> Assistir às narrativas em Libras pelo professor com base leitura em SW e desenhar/escrever os sinais em frases ou somente os vocabulários após as narrativas sem copiar material em SW. Contar narrativas curtas pessoais sobre atividades diárias.
Uso de elementos da cultura surda em textos sinalizados	Conhecer e aplicar normas e tipos de narrativas na Língua de Sinais, respeitando a postura correta, as expressões faciais, os sinais corporais corretamente adequados para vídeo, evitando a perda de informação.
Interferências da Língua Portuguesa escrita em textos sinalizados	<ul style="list-style-type: none"> Fazer datilologia de sinais abstratos (por exemplo, saudade, amor, carinho, sorriso etc.) que aparecem nas narrativas; compreender os significados de palavras por meio de imagens e anotar as glosas em português no caderno. Treinar a memória em cada palavra, desenvolver os vocabulários de sinais abstratos e construir as combinações nas frases.
EIXO 3 – FALA E DIÁLOGO EM LIBRAS NO 2º ANO	
Objetos de conhecimento	Habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes surdos
Condições modais na produção de falas sinalizadas	<ul style="list-style-type: none"> Habilidade de construção de diálogos sobre histórias, charges e quadrinhos curtos adequados aos estudantes surdos. Participar de diálogos sobre narrativas surdas com o professor ou os colegas. Discussão sobre o contexto fora da escola com os colegas e com mediação do professor.
Compreensão do modo de estruturação de falas e diálogos sinalizados	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer várias histórias, charges e quadrinhos curtos (imagens adequadas aos estudantes surdos). Estabelecer diálogos por meio de questionários, as respostas de adulto sobre a descoberta de surdo pela família e experiência dos adultos surdos.

	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer perguntas e conseguir respondê-las. • Dialogar sobre a estrutura de narrativas e outros discursos.
Produção de textos em falas sinalizadas	<ul style="list-style-type: none"> • Copiar uma narrativa simples em Libras com detalhes (personagens, locais, eventos, emoções etc.) e dialogar sobre os fatos. • Assistir a uma parte de história e continuar a contá-la, passando para outro colega a partir de determinado ponto. Identificar personagens e suas características; destacar as ideias principais. • Praticar a incorporação das ações dos personagens e fazer descrições simples de suas características físicas.
Estratégias culturais surdas em diálogos sinalizados	<ul style="list-style-type: none"> • Discutir a relação entre a comunidade ouvinte (maioria linguística) e a cultura surda – língua, hábitos, adaptações, modo de viver etc. • Dialogar sobre comportamentos e características físicas dos personagens de uma narrativa. • Participar na criação do roteiro de uma peça de teatro inserindo as falas das trocas de turno.
Efeitos de sentidos, recursos linguísticos e multissemióticos na fala sinalizada	<ul style="list-style-type: none"> • Saber usar o diálogo ou a interação adequadamente quando uma pessoa (falante A) inicia a conversa, enquanto o outro (ouvinte B) dá espaço para que o falante A tome o lugar da fala até terminar. O outro (ouvinte B) se torna como falante B, inicia ou complementa a fala do falante A. • Assistir a uma narrativa em Libras e produzir um desenho com base nela, salientando as características físicas dos personagens. • Observar uma imagem e criar uma narrativa imaginativa simples com base nela.
EIXO 4 – ANÁLISE LINGUÍSTICA DA LIBRAS NO 2º ANO	
Objetos de conhecimento	Habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes surdos
Fono-ortografia	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar parâmetros principais: configuração de mãos, movimento e locação. • Reconhecer expressões faciais na construção do sinal. • Conhecer diferentes grafemas de movimentos (diferenças entre setas simples e duplas); desenvolver, com pronomes demonstrativos e advérbios de lugar, quatro símbolos de contatos (tocar, escorregar, esfregar e bater) e de expressões faciais (afetivas) em SW.

	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, diferenciar e relacionar os grafemas da SW em símbolos simultâneos (com duas mãos e uma mão no mesmo sinal). • Ler e escrever sinais simples e frases curtas em SW.
Morfossintaxe	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber e usar sinais de indicação, como pronomes pessoais, demonstrativos, possessivos e advérbios de lugar. • Perceber o uso do espaço de sinalização nas descrições imagéticas com as seguintes categorias: transferência de tamanho e forma; transferência espacial; transferência de localização; transferência de movimento; e transferência de incorporação, em narrativas (corp)orais de situações envolvendo o cotidiano das crianças e referentes concretos e abstratos. • Perceber formas de marcações sintáticas de masculino e feminino em Libras e outras propriedades gramaticais, tais como posse, número, pessoa e aspecto. • Usar os diferentes sinais lexicais e a alteração do parâmetro movimento/orientação da palma para expressar negação.
Sintaxe	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e produzir sentenças simples e complexas (com apoio dos colegas e mediação do professor). • Sinalizar utilizando adequadamente o espaço da sinalização. • Explorar a sintaxe espacial na Libras. • Explorar, de maneira consistente a referenciação no espaço de sinalização, referentes presentes e ausentes. • Compreensão e uso de sentenças com verbos de ação, verbos existenciais e verbos de estado.
Semântica	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer uso de sinais em situações contextuais específicas, relacionados com temas do cotidiano dos estudantes. • Reconhecer sinais de indicação como dêixis de pessoa, de tempo e de lugar. • Identificar sinais sinônimos em videotextos sinalizados elaborados pelo professor, determinando a diferença de sentidos entre eles. • Identificar sinais antônimos em videotextos sinalizados elaborados pelo professor, determinando a diferença de sentidos entre eles.
Variação linguística	<p>Compreender que o que acontece com todas as Línguas de Sinais é um movimento comum e natural em razão de questões históricas, culturais e geográficas. Apresentar exemplos de variações linguísticas presentes na região e/ou no estado.</p>

Elementos notacionais da escrita (ritmos, acentos e pontuação)	<ul style="list-style-type: none"> Fazer uso adequado do empilhamento dos grafemas em SW durante a escrita e repetir várias vezes em dias diferentes. Escrever frases afirmativas e exclamativas (símbolos de pontuações) em SW.
EIXO 5 – CRÍTICA E FORMULAÇÃO DE OPINIÃO EM LIBRAS NO 2º ANO	
Objetos de conhecimento	Habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes surdos
Compreensão diante de situações e problemas diferentes	<ul style="list-style-type: none"> Compreender, por meio de textos em Libras que discorrem sobre narrativas surdas, a divergência de opinião dos personagens (com apoio dos colegas e mediação do professor). Identificar as divergências encontradas no texto em Libras.
Associação entre textos diferentes	<ul style="list-style-type: none"> Compreender (com apoio dos colegas e mediação do professor) semelhanças dos conteúdos e formas de sinalizar em narrativas, poesias, contos e fábulas sinalizadas.
Compreensão de estruturas argumentativas	<ul style="list-style-type: none"> Perceber as diferentes maneiras de apresentar o conteúdo de um texto, observando o professor e os colegas. Observar, na própria produção, as estruturas argumentativas.
Posicionamento e argumentação	Opinar sobre o comportamento e as ações dos personagens nas narrativas em Libras.
Construção de crítica pessoal e lógica argumentativa	Justificar e defender opiniões sobre as narrativas em Libras, apresentando argumentos coerentes.
Elementos constituintes de falas e textos crítico-argumentativos	<ul style="list-style-type: none"> Identificar elementos argumentativos utilizados em textos sinalizados ou produções dos colegas e do professor. Utilizar, em suas produções sinalizadas, elementos argumentativos.
Dimensão intercultural das comunidades surdas	Compreender e opinar sobre a trajetória de vida das pessoas surdas inseridas na sociedade ouvinte, nas narrativas de experiência pessoal de professores e estudantes surdos.

A Libras no 3º ano do Ensino Fundamental

EIXO 1 – COMPREENSÃO/LEITURA EM LIBRAS NO 3º ANO	
Objetos de conhecimento	Habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes surdos
Condições de produção e recepção dos textos em Libras	<ul style="list-style-type: none"> • Assistir às fábulas de Esopo ou contos de fadas e histórias originais em Libras; interpretar desenhos e recontar histórias adaptadas para literatura surda. • Distinguir mensagens implícitas e explícitas de fábulas. • Refletir sobre atitudes e valores expressos nas fábulas (moral da história). • Compreender diferentes gêneros textuais em textos sinalizados, como: histórias, propagandas, notícias, poemas, entrevista, relatos, piadas etc. • Ler, em SW, textos de diferentes gêneros textuais, como: histórias, receitas, poemas, avisos, piadas etc.
Dialogia e relação entre diferentes textos em Libras	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar várias leituras de fábulas ou contos de fadas e conhecer algumas literaturas originais que já foram adaptadas para a literatura surda. • Entender a diferença entre poemas, narrativas, jogos linguísticos e teatro, descrevendo algumas de suas características. • Compreender textos em vídeos que apresentam narrativas de origem surda e não surda, atentando para o uso adequado do espaço de sinalização.
Reconstrução da organização textual sinalizada	Participar ativamente em narrativas surdas que retratam cotidiano e legado identitário e cultural, considerando os mais diversos gêneros textuais (contos, jogos, brincadeiras e outros) que contemplem a temática e foquem na incorporação e na expressão não manual.
Recursos linguísticos e multissemióticos do texto sinalizado em registro	<ul style="list-style-type: none"> • Levantar quais tipos de adaptações são feitos das histórias originais para a Libras (por exemplo, em <i>Cinderela</i>, a personagem surda esquece a luva em vez de esquecer o sapato, como consta na história original). Saber identificar diferenças entre histórias originais e adaptações. • Compreender, nas narrativas sinalizadas, a incorporação de personagens não humanos e os classificadores. • Entender a relação entre imagens cinemáticas e a incorporação de personagens humanos e não humanos, prestando atenção ao exagero para criar emoção.

Estratégias e procedimentos de leitura multimodal de textos em Libras	<ul style="list-style-type: none"> Entender a relação entre as imagens de um livro de contos simples, a Libras escrita e a sinalização.
Adesão às práticas de leitura de textos sinalizados	<ul style="list-style-type: none"> Perceber a localização dos personagens no espaço e compreender a relação entre eles em uma narrativa. Identificar elementos poéticos, como a repetição, em poemas simples.
Percepção de elementos da cultura surda em textos sinalizados	<ul style="list-style-type: none"> Identificar personagens surdos e o comportamento deles nas narrativas de origem surda ou não surda (adaptações), relacionando à experiência de vida do aluno e dos colegas.
EIXO 2 – PRODUÇÃO/ESCRITA EM LIBRAS NO 3º ANO	
Objetos de conhecimento	Habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes surdos
Condições de produção dos textos sinalizados	<ul style="list-style-type: none"> Contar histórias e registrá-las com o objetivo de dialogar sobre elas com apoio dos colegas e mediação do professor, prestando atenção ao uso de incorporação e classificadores. Criar poemas em Libras, fazendo registro para identificar o uso de repetições e escrever os sinais específicos com repetições em (SW). Produzir textos sinalizados de diferentes gêneros textuais: histórias, propagandas, notícias, poemas etc. Explicar, em Libras, atitudes e valores expressos nas fábulas (moral da história) em vídeo. Opinar sobre atitudes e valores expressos nas fábulas (moral da história) em vídeo e SW.
Dialogia entre textos na produção de textos sinalizados	<ul style="list-style-type: none"> Analisar vídeos das produções narrativas dos estudantes, verificando a incorporação e os classificadores. Assistir aos vídeos produzidos pelos estudantes e dialogar sobre o uso de repetição nos poemas.
Referências e alimentação temática dos textos sinalizados	<ul style="list-style-type: none"> Com apoio dos colegas e mediação do professor, criar narrativas imaginativas registrando-as em vídeo, com base em diversas imagens.
Construção da textualidade em Libras	<ul style="list-style-type: none"> Criar narrativas e poemas em Libras considerando sua estrutura textual e as características específicas dos gêneros.

Aspectos notacionais e gramaticais da Libras	<ul style="list-style-type: none"> • Registrar poemas e narrativas considerando recursos de vídeo, questões de enquadramento e edições simples.
Estratégias de produção de textualidades sinalizadas	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar e contar narrativas curtas com base em imagens, narrativas imaginativas e poemas, e registrá-los em vídeo, com mediação do professor.
Uso de elementos da cultura surda nos textos sinalizados	<ul style="list-style-type: none"> • Ter capacidade de adaptar histórias originais para histórias surdas como um processo para a formação do sujeito surdo ao se relacionar com a cultura surda.
Interferências da Língua Portuguesa escrita em textos sinalizados	<ul style="list-style-type: none"> • Criar e registrar narrativas/poemas em ABC, explorando criativamente as configurações de mão e as transições entre elas. • Criar sentido em poema ou narrativa com um conjunto de palavras aleatórias da Língua Portuguesa (por exemplo, poema maluco).
EIXO 3 – FALA E DIÁLOGO EM LIBRAS NO 3º ANO	
Objetos de conhecimento	Habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes surdos
Condições modais na produção de falas sinalizadas	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e dialogar com as interpretações de metáforas com base na moral das fábulas e nos contos de fadas em Libras. • Refletir sobre a construção de poemas em dueto e a cooperação exigida para sua criação. • Construção de diálogos sobre histórias, charges e quadrinhos curtos adequados aos estudantes surdos.
Compreensão do modo de estruturação das falas e diálogos sinalizados	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer fábulas e contos de fadas comparando-os à vida dos estudantes para valorização da transmissão, da construção, da desconstrução de conhecimento, e da formação de atitudes e valores. • Conhecer as diferenças entre contos de fadas (origem ouvinte) originais e adaptações para pessoas surdas. • Dialogar sobre a estrutura do haicai em Libras.
Produção de textos em falas sinalizadas	<ul style="list-style-type: none"> • Participar das atividades de representação e dramatização das histórias infantis, conhecidas ou não, usando adequadamente a Libras e as regras de interação entre participantes. • Descrever os personagens de uma história (traços, motivações ou sentimentos) e explicar como suas ações contribuem para a sequência de eventos.

	<ul style="list-style-type: none"> • Determinar a ideia principal de uma sinalização, contar os detalhes e explicar como eles apoiam a ideia principal. • Criar haicai e poema dueto em Libras, levando em consideração a configuração de mão e a produção de imagem visual.
Estratégias culturais surdas em diálogos sinalizados	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer adaptação de fábula, conto de fada ou história original para a literatura surda, incentivando a criatividade de estudantes surdos de fala sinalizada. • Dialogar sobre comportamentos e características físicas dos personagens de uma narrativa. • Participar na criação do roteiro de uma peça de teatro inserindo as falas das trocas de turno. • Considerar a forma de apresentação de haicai mostrando uma imagem visual e do dueto, destacando a ideia de construção coletiva.
Efeitos de sentidos, recursos linguísticos e multissemióticos na fala sinalizada	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar a sinalização fluida em um ritmo compreensível e adicionar exibições visuais, quando apropriado, para enfatizar ou aprimorar fatos ou detalhes. • Considerar diferentes efeitos de sentido na criação de poemas ou narrativas, com base em palavras aleatórias (por exemplos, poemas malucos).
EIXO 4 – ANÁLISE LINGUÍSTICA DA LIBRAS NO 3º ANO	
Objetos de conhecimento	Habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes surdos
Fono-ortografia	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e diferenciar os cinco parâmetros (configuração de mãos, movimento, locação, orientação da palma e expressões faciais). • Explorar os parâmetros principais: configuração de mãos, movimento e locação, reconhecendo o caráter distintivo desses parâmetros. • Reconhecer sinais icônicos e não icônicos na Libras. • Conhecer os diferentes grafemas de movimentos de dedos, seis símbolos de contatos, movimentos circulares e uso do espaço de sinalização SW.
Morfossintaxe	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar e manipular, de maneira criativa e metafórica, o espaço de sinalização nas descrições imagéticas, com base nas categorias: transferência de tamanho e forma; transferência espacial; transferência de localização; transferência de movimento; e transferência de incorporação, em narrativas

	<p>(corp)orais de situações, envolvendo o cotidiano das crianças e os referentes concretos e abstratos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar os tipos de marcações sintáticas de masculino e feminino em Libras. • Explorar sinais compostos em Libras e outras propriedades gramaticais, tais como posse, número, pessoa e aspecto. • Produzir relatos de experiências pessoais e sequência de fatos, utilizando adequadamente expressões que marcam a passagem do tempo de maneira adequada ao nível informativo necessário (ANTES, DEPOIS, ONTEM, HOJE, AMANHÃ, OUTRO DIA, ANTIGAMENTE, HÁ MUITO TEMPO etc.). • Uso de expressões faciais e corporais para caracterizar referentes. • Reconhecer padrões de movimento de alteram o significado de um verbo.
Sintaxe	<ul style="list-style-type: none"> • Usar marcadores não manuais para fins de topicalização. • Compreender mecanismos prosódicos, lexicais e espaciais para articular orações. • Compreender e produzir sentenças com a segmentação do corpo do sinalizante (com apoio dos colegas e mediação do professor). • Criar sentenças complexas com verbos direcionais para demonstrar sequências de eventos (por exemplo, EU-AJUDAR-ELES-AJUDAR-OUTROS) e escrever alguns verbos direcionais em SW.
Semântica	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar sinais ampliando repertório e alinhamento dos significados, promovendo a compreensão e a contextualização dos conceitos. • Empregar vocabulário apropriado ao discurso relacionado com o tema de estudo. • Perceber a organização das ideias na estrutura da frase e no discurso, relacionadas com adição, oposição, relações temporais, relações de causa-efeito, finalidade etc. • Perceber e compreender a categorização de itens lexicais em campos semânticos específicos. • Compreender a classificação de itens lexicais relacionados com hiperônimo e hipônimo.
Varição linguística	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o uso de variantes formais e informais.

	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a adequação do discurso às situações, aos propósitos e aos participantes envolvidos na comunicação.
Elementos notacionais da escrita (ritmos, acentos e pontuação)	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a organização da frase em SW em colunas, de cima para baixo. • Compreender mecanismos espaciais da Libras representados na organização da frase em SW. • Escrever a Libras (SW) no computador. • Produzir textos em diferentes tipos de gênero e em diferentes tipos de suporte (livros, jornais, vídeos etc.). • Articular partes de uma narrativa baseada em uma sequência de figuras.
EIXO 5 – CRÍTICA E FORMULAÇÃO DE OPINIÃO EM LIBRAS NO 3º ANO	
Objetos de conhecimento	Habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes surdos
Compreensão diante de situações e problemas diferentes	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os textos em Libras. • Identificar divergências encontradas no texto em Libras. • Comparar divergências. • Compreender, por meio de textos em Libras que discorrem sobre narrativas surdas, a divergência de opinião dos personagens (com apoio dos colegas e mediação do professor). • Defender posicionamento sobre a motivação das ações dos personagens em uma narrativa.
Associação entre textos diferentes	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender (com apoio dos colegas e mediação do professor) as semelhanças dos conteúdos e das formas de sinalizar em narrativas e poemas (haikai, dueto, poema maluco e histórias delimitadas, como ABC).
Compreensão de estruturas argumentativas	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber as diferentes maneiras de apresentar o conteúdo de um texto, observando o professor e os colegas quando as ideias são semelhantes ou diferentes; ou são a favor ou contra determinado tema, comparando com as próprias produções.
Posicionamento e argumentação	<ul style="list-style-type: none"> • Opinar sobre comportamento e ações dos personagens nas narrativas em Libras.
Construção de crítica pessoal e lógica argumentativa	<ul style="list-style-type: none"> • Expressar pensamentos e opiniões; comparar narrativas de fábulas e a vida real, defendendo as escolhas; apresentar tópico ou texto sobre o qual estão sinalizando; opinar e criar uma estrutura organizacional que liste motivos.

	<ul style="list-style-type: none"> Justificar e defender opiniões sobre as narrativas em Libras, apresentando argumentos coerentes.
Elementos constituintes de falas e textos crítico-argumentativos	<ul style="list-style-type: none"> Identificar em narrativas e poemas o produtor, os temas e o conteúdo, público-alvo/destinatário e forma da língua para desenvolver habilidades argumentativas.
Dimensão intercultural das comunidades surdas	<ul style="list-style-type: none"> Compreender e opinar sobre a trajetória de vida das pessoas surdas inseridas na sociedade ouvinte, nas narrativas de experiência pessoal de professores e estudantes surdos.

A Libras no 4º ano do Ensino Fundamental

EIXO 1 – COMPREENSÃO/LEITURA EM LIBRAS NO 4º ANO	
Objetos de conhecimento	Habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes surdos
Condições de produção e recepção dos textos em Libras	<ul style="list-style-type: none"> Assistir a vídeos de autobiografia de surdos. Reconhecer, em diferentes interlocutores, as diferentes opiniões pessoais. Refletir sobre diferenças linguísticas entre diferentes gêneros textuais em textos sinalizados, como: histórias, propagandas, notícias, poemas, entrevista, relatos, piadas etc. Assistir a textos sinalizados em que são utilizadas metáforas. Reconhecer que textos (a maior parte deles) em SW são lidos e escritos da forma vertical em esquerda para a direita da página, por causa do uso do espaço de sinalização.
Dialogia e relação entre diferentes textos em Libras	<ul style="list-style-type: none"> Compreender o recurso da simetria, relacionando com o uso do espaço e a configuração de mão em narrativas e poemas de origem surda e não surda.
Reconstrução da organização textual sinalizada	<ul style="list-style-type: none"> Participar ativamente em narrativas surdas imaginativas, considerando os mais diversos gêneros textuais (contos, jogos, brincadeiras e outros) e a utilização de vocabulário, incorporação e classificadores em uma mesma narrativa.
Recursos linguísticos e multissemióticos do	<ul style="list-style-type: none"> Explorar o uso do sistema de pronominalização e verbos com concordância da Libras nos momentos de recontos de histórias ou de relatos de vivências.

texto sinalizado em registro	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender nas narrativas sinalizadas a incorporação dos personagens humanos e não humanos e os classificadores, bem como o ambiente em que se passa a história. • Entender a relação entre imagens cinemáticas e a incorporação de personagens humanos e não humanos, prestando atenção ao exagero para criar emoção e ao uso de classificadores para descrição dos personagens.
Estratégias e procedimentos de leitura multimodal de textos em Libras	<ul style="list-style-type: none"> • Entender a relação entre imagens de um livro de contos, texto em Língua Portuguesa, Libras escrita e sinalização.
Adesão às práticas de leitura de textos sinalizados	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber as estratégias para identificar personagens, como expressão facial, inclinação do corpo e descrição visual, e compreender a relação entre eles em uma narrativa. • Identificar elementos poéticos, como repetição, simetria e ritmo, em poemas simples.
Percepção de elementos da cultura surda em textos sinalizados	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar personagens surdos e seu comportamento, bem como o contexto em que são produzidas narrativas de experiência pessoal e poemas, relacionando com a experiência de vida do aluno e dos colegas.
EIXO 2 – PRODUÇÃO/ESCRITA EM LIBRAS NO 4º ANO	
Objetos de conhecimento	Habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes surdos
Condições de produção dos textos sinalizados	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar, com colegas e mediação do professor, o uso de incorporação de personagem, classificadores, uso de expressões faciais do espaço e intensificação por meio do registro de produções sinalizadas de diferentes gêneros textuais (histórias, poemas, relatos, piadas etc.) para produzir em vídeo. • Criar poemas colaborativos em Libras (renga), fazendo registro por meio de filmagem para identificar a coerência temática entre os participantes. • Expressar opinião sobre diferentes temas com base em assunto apresentado em aula.
Dialogia entre textos na produção de textos sinalizados	<ul style="list-style-type: none"> • Dialogar sobre as produções dos estudantes, de histórias de ação, prestando atenção ao uso de incorporação, classificadores, espaço e intensificação. • Assistir aos vídeos produzidos pelos estudantes (renga) e dialogar sobre a coerência temática.

Referências e alimentação temática dos textos sinalizados	<ul style="list-style-type: none"> • Com apoio dos colegas e mediação do professor, criar narrativas imaginativas e poemas, registrando-os em vídeo, partindo de estímulos visuais fora do ambiente da sala de aula.
Construção da textualidade em Libras	<ul style="list-style-type: none"> • Recontar histórias ou narrativas em produções de vídeos; organizar a construção da textualidade e recontar a história com uma mensagem que se relaciona com as pessoas surdas, resgatando a Libras e a cultura surda, sintetizando-a ou esclarecendo-a. • Registrar, apresentar e construir vocabulários de narrativas ou contos de fadas com os sinais mais usados na rotina da escola e escrever de maneira criativa em SW (podendo criar portfólios e livros em SW). • Criar poemas em Libras considerando a estrutura textual colaborativa do gênero renga, bem como as narrativas de ação devem considerar a estrutura coerente entre suas partes.
Aspectos notacionais e gramaticais da Libras	<ul style="list-style-type: none"> • Registrar poemas e narrativas considerando recursos de vídeo, questões de enquadramento e edições das narrativas de ação.
Estratégias de produção de textualidades sinalizadas	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar e contar narrativas com base em imagens, narrativas imaginativas e poemas, e registrá-los em vídeo, com mediação do professor.
Uso de elementos da cultura surda em textos sinalizados	<ul style="list-style-type: none"> • Ter capacidade de criar histórias originais surdas como um processo para a formação do sujeito surdo ao se relacionar com a cultura surda, com mediação do professor e colaboração dos colegas.
Interferências da Língua Portuguesa escrita em textos sinalizados	<ul style="list-style-type: none"> • Criar poemas acrósticos curtos em Libras.
EIXO 3 – FALA E DIÁLOGO EM LIBRAS NO 4º ANO	
Objetos de conhecimento	Habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes surdos
Condições modais na produção de falas sinalizadas	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgar, organizar e discutir escolhas do gênero, tema, personagens, roteiro, ensaio, para ajustar, sintetizar e/ou esclarecer uma mensagem que deseja repassar na apresentação pelo projeto do campo ou outros eventos. • Compreender e dialogar sobre narrativas criativas com temas sobre a história e a cultura brasileira em Libras, focando nos elementos estéticos e visuais.

	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre a construção de poemas em dueto e a cooperação exigida na sua criação, explorando o posicionamento dos poetas e as implicações linguísticas. • Construção de diálogos sobre histórias, charges e quadrinhos adequados aos estudantes surdos.
Compreensão do modo de estruturação de falas e diálogos sinalizados	<ul style="list-style-type: none"> • Mostrar para o público a importância da cultura surda e explorando a promoção de várias exposições de apresentações literárias e artísticas. • Perceber diferenças em relação à perspectiva. • Conhecer a estruturação em narrativas de ação em Libras. • Dialogar sobre a estrutura temática do poema renga em Libras.
Produção de textos em falas sinalizadas	<ul style="list-style-type: none"> • Consolidar e reproduzir o uso das funções da linguagem para iniciar, manter e concluir uma conversa (função fática) e para transmitir informação de modo direto (função referencial). • Criar poema renga em Libras, levando em consideração a configuração de mão, o uso do espaço e o movimento do corpo na produção de imagem visual.
Estratégias culturais surdas em diálogos sinalizados	<ul style="list-style-type: none"> • Dialogar sobre comportamentos e características físicas dos personagens das narrativas de ação. • Participar na criação do roteiro de uma peça de ação, inserindo as falas das trocas de turno. • Considerar o tipo de apresentação de poema renga, destacando a ideia de construção coletiva.
Efeitos de sentidos, recursos linguísticos e multissemióticos na fala sinalizada	<ul style="list-style-type: none"> • Expressar os sinais usando pronominalização, anafóricos, mudança de papéis e verbos com concordância da Libras nos momentos de recontos de histórias ou de relatos de vivências para colegas e público. • Considerar diferentes efeitos de sentido na criação de poemas ou narrativas, por meio do sentido metafórico das configurações de mão.
EIXO 4 – ANÁLISE LINGUÍSTICA DA LIBRAS NO 4º ANO	
Objetos de conhecimento	Habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes surdos
Fono-ortografia	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a iconicidade dos parâmetros e a relação destes com campos lexicais específicos (por exemplo, sinais relacionados com atividades mentais, sentimentos, deslocamento etc.).

	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o caráter distintivo dos parâmetros na Libras com base nos sinais realizados isoladamente. • Compreender os pares mínimos dos parâmetros e a mudança de significado. • Compreender o fenômeno da alofonia com base nos parâmetros. • Escrever corretamente os diferentes grafemas de movimentos de dedos, seis símbolos de contatos, orientações das palmas das mãos, movimentos circulares e movimento para cima e para a frente ou para baixo e para trás; movimento de rotação e de círculo; uso do espaço de sinalização em SW. • Reconhecer a iconicidade dos sinais, escrever frases e descrever sinais icônicos ou descrições imagéticas em SW.
Morfossintaxe	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber parâmetros como morfemas (intensificação do significado do sinal etc.). • Perceber a alteração de parâmetros e o acréscimo de significado provocado pela alteração desses parâmetros. • Perceber a noção de morfema base em Libras. • Compreender a incorporação de numerais na Libras. • Reconhecer mudanças de direcionalidade no significado de um verbo. • Reconhecer e demonstrar a direção de um sinal em relação à frequência de tempo, à função do espaço, ao modo (contínuo, intermitente etc.) e à intensidade. • Reconhecer o uso de diferentes perspectivas relacionadas com os recursos cinemáticos, na análise das produções de narrativas de ação e poemas em Libras (por exemplo, os efeitos de zoom e tomada de distância).
Sintaxe	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer uso consistente de introdução e retomada de referentes, bem como de dêixis de pessoa, tempo e lugar em textos de diferentes gêneros, expressos em diferentes suportes. • Compreender e produzir sentenças complexas de maneira autônoma e independente. • Compreender e produzir sentenças com a segmentação do corpo, com participantes visíveis mapeados no corpo do sinalizante e com participantes invisíveis mapeados no espaço de sinalização. • Compreender o uso de elementos de coesão e coerência textual.

Semântica	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o fenômeno da polissemia e a importância do contexto na construção do significado. • Compreender o uso de parâmetros relacionados a campos semânticos específicos (por exemplo, sinais relacionados com atividades mentais, sentimentos, deslocamento, cores etc.). • Compreender os campos lexicais relacionados com a incorporação de numeral, tais como sinais de escolaridade, valores monetários, tempo etc.
Variação linguística	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os diferentes sistemas manuais de comunicação: sinais caseiros (línguas de sinais primárias), sinais compartilhados, sinais manuais de monastérios, línguas de sinais nacionais e sinais internacionais. • Analisar variações na sinalização de autobiografia ou biografia (fonológicas ou lexicais) de diferentes usuários de Libras.
Elementos notacionais da escrita (ritmos, acentos e pontuação)	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer uso de maneira consistente dos mecanismos espaciais da Libras representados na organização da frase e uso adequado de pontuação em SW. • Fazer uso de maneira consistente de recursos midiáticos para produção de vídeos em Libras.

EIXO 5 – CRÍTICA E FORMULAÇÃO DE OPINIÃO EM LIBRAS NO 4º ANO

Objetos de conhecimento	Habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes surdos
Compreensão diante de situações e problemas diferentes	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender, por meio de textos em Libras que discorrem sobre narrativas surdas, a divergência de opinião dos personagens (com apoio dos colegas e mediação do professor). • Defender posicionamento sobre a apreciação estética das obras literárias, especialmente nas narrativas de ação.
Associação entre textos diferentes	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender (com apoio dos colegas e mediação do professor) as semelhanças de conteúdos e formas de sinalizar em narrativas e poemas (especialmente renga, poemas líricos e narrativas de ação).
Compreensão de estruturas argumentativas	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender estruturas argumentativas mais complexas, identificando sinônimos que evitam a repetição de elementos e que ampliam seu repertório linguístico.
Posicionamento e argumentação	<ul style="list-style-type: none"> • Opinar sobre comportamento, ações e decisões dos personagens nas narrativas em Libras.

Construção de crítica pessoal e lógica argumentativa	<ul style="list-style-type: none"> Justificar e defender opiniões sobre o conteúdo e o uso da linguagem na literatura em Libras, apresentando argumentos coerentes.
Elementos constituintes de falas e textos crítico-argumentativos	<ul style="list-style-type: none"> Identificar, em narrativas de ação e poemas renga e lírico, o produtor; os temas e os conteúdos; o público-alvo/destinatário; e a forma da língua para desenvolver suas habilidades argumentativas.
Dimensão intercultural das comunidades surdas	<ul style="list-style-type: none"> Compreender e opinar sobre a trajetória de vida das pessoas surdas inseridas na sociedade ouvinte na literatura surda de diversos gêneros.

A Libras no 5º ano do Ensino Fundamental

EIXO 1 – COMPREENSÃO/LEITURA EM LIBRAS NO 5º ANO	
Objetos de conhecimento	Habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes surdos
Condições de produção e recepção dos textos em Libras	<ul style="list-style-type: none"> Ler com autonomia os textos em Libras com informativos instrucionais de regras de jogos, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana. Identificar informações apresentadas em gráficos ou tabelas no formato acessível como textos em Língua de Sinais, imagens, figuras com legendas escritas para surdos e imagens com alto relevo, e, quando necessário, ampliar texto para surdos-cegos com baixa visão. Recontar contos surdos expositivos sobre a Comunidade Surda com o conteúdo ensinado previamente em Libras, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto já expostos em SW. Identificar o tema de diferentes textos sinalizados; localizar informações explícitas e implícitas em diferentes textos sinalizados. Localizar metáforas em diferentes textos sinalizados. Distinguir fatos e opiniões em um texto sinalizado. Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos em diferentes textos sinalizados. Identificar humor e ironia em diferentes textos sinalizados.

<p>Dialogia e relação entre diferentes textos em Libras</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar o uso dos sinais repetidos e repetições dos parâmetros em narrativas e poemas, apontando qual o entendimento no uso desse recurso.
<p>Reconstrução da organização textual sinalizada</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os tipos de produção para apresentação, informação, narrativa em vídeo sobre a cultura surda em Língua de Sinais. • Participar ativamente em narrativas surdas imaginativas, considerando os mais diversos gêneros textuais (contos, jogos, brincadeiras e outros) e a utilização de vocabulário, incorporação e classificadores em uma mesma narrativa, destacando a diferença entre narrador e personagens.
<p>Recursos linguísticos e multissemióticos do texto sinalizado em registro</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar o efeito de sentido produzido por vídeo e SW, observando o uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos sobre a arte surda, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário dentro do contexto, percebendo a relação entre eles. • Pensar no uso de classificadores para descrição dos personagens em narrativas sinalizadas. • Entender a relação entre imagens cinemáticas e a incorporação de personagens humanos e não humanos, prestando atenção ao exagero para criar emoção, e o uso de classificadores para descrição dos personagens.
<p>Estratégias e procedimentos de leitura multimodal de textos em Libras</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Diferenciar textos multimodais com imagens estáticas (cartazes e legendas para fotos/ilustrações e vídeos imagéticos) em textos publicitários sobre a Língua de Sinais nas propagandas públicas na televisão. • Entender a relação entre imagens de um livro de contos e poemas, texto em Língua Portuguesa, Libras escrita e sinalização.
<p>Adesão às práticas de leitura de textos sinalizados</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Efetuar leituras por meio de textos multimodais e de narrativas visuais sobre a Língua de Sinais na literatura surda e posteriormente compartilhar o entendimento com os colegas. • Perceber as estratégias para identificar os personagens e o narrador, como a expressão facial, a inclinação do corpo e a descrição visual, e compreender a relação entre eles em uma narrativa. • Identificar elementos poéticos, como repetição, simetria e ritmo, em poemas mais complexos.
<p>Percepção de elementos da cultura surda em textos sinalizados</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber, no texto em Língua de Sinais, a literatura e a cultura surda, e destacar o uso de imagens com recursos midiáticos. • Identificar instâncias de comunicação, experiência visual dos surdos e prejuízos sociais em narrativas e poemas em Libras.

EIXO 2 – PRODUÇÃO/ESCRITA EM LIBRAS NO 5º ANO

Objetos de conhecimento	Habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes surdos
Condições de produção dos textos sinalizados	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar e produzir dicionário ou glossário bilíngue em vídeo e SW, com certa autonomia, sinais para materiais em Libras, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. • Criar textos multimodais com imagens estáticas (cartazes e legendas para fotos/ilustrações e vídeos imagéticos), em textos publicitários sobre a Língua de Sinais nas propagandas públicas na televisão. • Criar histórias VV com base em filmes de ação, fazendo uso do recurso de edição para unir em um mesmo vídeo a imagem do filme e a imagem do sinalizante. • Criar poemas colaborativos em Libras (renga), fazendo registro para identificar a coerência linguística entre participantes.
Dialogia entre textos na produção de textos sinalizados	<ul style="list-style-type: none"> • Narrar textos em vídeos que apresentam narrativas simples e complexas sobre a história cultural do povo surdo como contos, poesias etc. • Identificar, por meio de imagens, os gêneros textuais dos textos apresentados pelo professor. • Analisar e dialogar sobre as histórias VV em filmes de ação criados pelos estudantes, verificando o recurso de edição para unir em um mesmo vídeo a imagem do filme e a imagem do sinalizante. • Assistir a poemas colaborativos em Libras (renga) criados pelos estudantes, a fim de identificar a coerência linguística entre os participantes.
Referências e alimentação temática dos textos sinalizados	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e perceber os diferentes textos em língua de sinais que contêm referência à literatura e à arte surda comparando-os com base nas diferenças formais; produzir em vídeo novos textos com o conteúdo estudado. • Com apoio dos colegas e mediação do professor, criar narrativas imaginativas e poemas registrando-os em vídeo, partindo de outras produções literárias em Libras ou outras Línguas de Sinais.
Construção da textualidade em Libras	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir e reproduzir, em Língua de Sinais a leitura de textos instrucionais sobre arte surda (digitais ou impressos) e as atividades de rotina da sala de aula, às vezes de maneira independente, outras vezes necessitando do auxílio do professor e/ou dos colegas.

	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto sobre o tema escolhido da cultura surda que será produzido, considerando a situação comunicativa e os interlocutores (quem sinaliza LS/para quem sinaliza LS). • Organizar e listar a finalidade ou o propósito (sinalizar LS para quê?); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto). • Organizar em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular. • Contar e recontar histórias escritas conhecidas, identitárias da cultura surda, em Libras, respeitando as características do gênero e utilizando progressivamente as marcas do registro literário escrito. • Criar narrativas em VV considerando a narrativa em Libras com base na estrutura de apresentação do filme. • Criar poemas em Libras (renga), considerando a estrutura linguístico-coesiva própria desse gênero.
Aspectos notacionais e gramaticais da Libras	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar e fazer uso da linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto escolhido pelo grupo. • Compreender e seguir as orientações para executar a produção de modo coerente. • Usar sinais, expressões faciais e corporais, inclusive de afetivos (feliz, com raiva, triste etc.) e gramaticais (frases interrogativas, exclamativas, afirmativas e negativas), pausas e forma da frase. • Registrar poemas e narrativas considerando recursos de vídeo, questões de enquadramento e edições das narrativas de ação.
Estratégias de produção de textualidades sinalizadas	<ul style="list-style-type: none"> • Assistir a vídeos com apresentação, informação e anúncio de diversas pessoas surdas; discutir coletivamente sobre a produção, simular, filmar, regravar e apresentar o produto. • Planejar e contar narrativas com base em imagens, narrativas imaginativas e poemas, registrá-las em vídeo e proceder com a revisão, com mediação do professor e colaboração dos colegas.
Uso de elementos da cultura surda em textos sinalizados	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e aplicar as normas e a forma de apresentação de língua de sinais dentro de uma releitura de texto. • Distinguir, em contraste, concepções tipológicas de textos e de gêneros textuais que envolvem as duas línguas visuais: Libras e SW.

	<ul style="list-style-type: none"> Ter capacidade de criar histórias originais surdas como um processo para a formação do sujeito surdo ao se relacionar com a cultura surda, com a colaboração dos colegas.
Interferências da Língua Portuguesa escrita em textos sinalizados	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar a datilografia (nomes ou locais que não têm sinais no dicionário de Língua de Sinais) e o vídeo, e escrever as letras em português. Criar poemas acrósticos em Libras.
EIXO 3 – FALA E DIÁLOGO EM LIBRAS NO 5º ANO	
Objetos de conhecimento	Habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes surdos
Condições modais na produção de falas sinalizadas	<ul style="list-style-type: none"> Compreender e dialogar sobre narrativas criativas com temas da história e da cultura brasileira em Libras, focando em elementos estéticos e visuais. Refletir sobre a construção de poemas em renga e a cooperação exigida na criação deles, explorando o posicionamento dos poetas e as implicações linguísticas. Construção de diálogos sobre histórias, charges e quadrinhos adequados aos estudantes surdos. Ter capacidade de realizar narrativas em Libras incorporando personagens (trocas de papéis) pelo narrador.
Compreensão do modo de estruturação de falas e diálogos sinalizados	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer a estruturação do Visual Vernacular (VV) em Libras. Dialogar sobre a estrutura linguística do poema renga em Libras.
Produção de textos em falas sinalizadas	<ul style="list-style-type: none"> Criar poema renga em Libras, levando em consideração a configuração de mão, o uso do espaço e o movimento do corpo na produção de imagem.
Estratégias culturais surdas em diálogos sinalizados	<ul style="list-style-type: none"> Dialogar sobre comportamentos e características físicas dos personagens, bem como o ambiente panorâmico no VV. Participar na criação do roteiro de uma peça de VV colaborativo. Considerar a forma de apresentação de poema renga, destacando a ideia de construção coletiva.
Efeitos de sentidos, recursos linguísticos e multissemióticos na fala sinalizada	<ul style="list-style-type: none"> Considerar os diferentes efeitos de sentido na criação de poemas ou narrativas, por meio do sentido metafórico do uso do espaço.

EIXO 4 – ANÁLISE LINGÜÍSTICA DA LIBRAS NO 5º ANO

Objetos de conhecimento	Habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes surdos
Fono-ortografia	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os tipos de obras lexicográficas sobre a Libras (dicionários, glossários, lista de sinais etc.), a natureza (monolíngue, bilíngue etc.) e a organização alfabética dessas obras por meio dos parâmetros. • Reconhecer o papel da datilologia na Libras e os sinais convencionados via soletração manual. • Reconhecer os sinais oriundos da lexicalização da datilologia (por exemplo, nomes próprios, termos específicos, H2O, NUNCA, SE etc.). • Reconhecer os sinais oriundos da lexicalização de construções imagéticas. <p>Escrever grafemas de movimentos complexos em SW.</p>
Morfossintaxe	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os tipos de sinais compostos na Libras e na SW. • Fazer uso dos parâmetros como morfemas (intensificação do significado do sinal etc.) na Libras e na SW. • Fazer uso da alteração dos parâmetros e do acréscimo de significado provocados pela alteração desses parâmetros na Libras e na SW. • Explorar a noção de morfema base em Libras na organização lexical. • Explorar a incorporação de numerais na Libras. • Explorar mudanças de direcionalidade no significado de um verbo. • Dominar o uso de diferentes perspectivas relacionadas com os recursos cinemáticos, na análise das produções de narrativas de ação e poemas em Libras (por exemplo, efeitos de zoom e tomada de distância).
Sintaxe	<ul style="list-style-type: none"> • Uso de marcadores discursivos em textos de diferentes gêneros e vinculados a diferentes suportes. • Compreender e usar sentenças simples e complexas, de maneira consistente e autônoma. • Compreender e usar sentenças mapeando diferentes participantes no corpo do sinalizante e no espaço de sinalização, de maneira consistente e autônoma.

	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a ordem básica da sentença em Libras e a ordem com topicalização de constituintes da sentença, com auxílio de textos em vídeos e em SW. • Usar consistentemente a troca de papéis na organização do discurso direto e indireto.
Semântica	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar a iconicidade de sinais da Libras, observando propriedades e sentidos. • Fazer uso consistente da iconicidade na Libras para construções metafóricas. • Segmentar um texto sinalizado em partes de sentido, como eventos ou cenas em uma narrativa.
Variação linguística	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e valorizar as línguas de sinais minoritárias do Brasil como patrimônio linguístico-cultural nacional. • Reconhecer situações de risco das línguas de sinais brasileiras: Libras, Língua de Sinais Urubu-Kaapor, Língua de Sinais Sateré-Warê, Língua de Sinais Kaingang, Língua de Sinais Terena, Língua de Sinais Guarani- Kaiowá, Língua de Sinais Pataxó, Língua de Sinais da Fortalezinha (PA), Língua de Sinais da Ilha do Marajó, Língua de Sinais de Porto de Galinhas (PE), Língua de Sinais de Caiçara. • Conhecer a descrição linguística das referidas línguas de sinais no Brasil.
Elementos notacionais da escrita (ritmos, acentos e pontuação)	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer uso de recursos multissemióticos para a produção de vídeos em Libras. • Produzir textos em SW de diferentes gêneros. • Produzir textos em vídeos de diferentes gêneros.
EIXO 5 – CRÍTICA E FORMULAÇÃO DE OPINIÃO EM LIBRAS NO 5º ANO	
Objetos de conhecimento	Habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes surdos
Compreensão diante de situações e problemas diferentes	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a interculturalidade em forma de comunicação. • Entender as diferenças das produções literárias do Brasil e do mundo. • Compreender, por meio de textos em Libras que discorrem sobre narrativas surdas, a divergência de opinião dos personagens (com apoio dos colegas e mediação do professor). • Defender posicionamento sobre a apreciação estética das obras literárias, especialmente no VV.

<p>Associação entre textos diferentes</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e compreender as histórias das pessoas surdas contadas por gerações. • Compreender a escrita que evolui com leituras e notar as diferenças entre duas línguas. • Compreender (com apoio dos colegas e mediação do professor) as semelhanças entre conteúdos e formas de sinalizar em narrativas e poemas (especialmente renga e VV).
<p>Compreensão de estruturas argumentativas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender enunciados da escrita e explorar experiências visuais, como desenhos, vídeos, quadrinhos e jornais, por meio da materialidade da experiência visual para estimular a escrita. • Compreender as diferentes maneiras de apresentar as ideias de um texto sinalizado, identificando possibilidades em diferentes perspectivas linguísticas em narrativas em Libras e VV.
<p>Posicionamento e argumentação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e criticar construtivamente as diferenças. • Posicionar-se com base em leituras momentâneas. • Opinar sobre comportamento, ações, decisões e reações dos personagens nas narrativas em Libras.
<p>Construção de crítica pessoal e lógica argumentativa</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as diferenças dos surdos. • Estudar as diferenças das pessoas surdas. • Justificar e defender opiniões sobre conteúdo e uso da linguagem na literatura em Libras, apresentando argumentos coerentes.
<p>Elementos constituintes de falas e textos crítico-argumentativos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, nas narrativas de ação VV e nos poemas, o produtor; os temas e o conteúdo; o público-alvo/destinatário; e a forma da língua para desenvolver suas habilidades argumentativas.
<p>Dimensão intercultural das comunidades surdas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender (e opinar sobre) a trajetória de vida e as diversas experiências das pessoas surdas inseridas na sociedade ouvinte, na literatura surda de diversos gêneros.

Articulações entre objetos de conhecimento e a progressão de suas habilidades nos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)

As habilidades nos anos finais do Ensino Fundamental estão relacionadas à apropriação das diversas regras de organização e ressignificação da Libras, objetivando o aprofundamento e o desenvolvimento de produções e escritas sinalizadas. Nessa perspectiva, é relevante fortalecer a autonomia dos estudantes surdos, disponibilizando condições e instrumentos para acessar conhecimentos variados sobre a Libras, e inter-relacionar-se com eles, por meio de diferentes fontes de informação, preparando os estudantes para a admissão no Ensino Médio.

Objetos de conhecimento e habilidades nos anos finais

Os desafios de maior complexidade nas produções sinalizadas, o protagonismo surdo e o uso da Libras nos meios digitais são expressos nas habilidades, preparando o estudante surdo para o ingresso no Ensino Médio.

A Libras no 6º ano do Ensino Fundamental

EIXO 1 – COMPREENSÃO/LEITURA EM LIBRAS NO 6º ANO	
Objetos de conhecimento	Habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes surdos
Condições de produção e recepção dos textos em Libras	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver reflexão ampla sobre os papéis da escrita e o registro de vídeo na sociedade.• Conhecer a origem e a evolução da escrita da língua oral (arte rupestre, arte na pré-história, pictograma, escrita cuneiforme, escrita hieroglífica, escrita chinesa e alfabeto), a evolução criadora do sistema <i>SignWriting</i> (SW, escrita de sinais).• Discutir como a sinalização cotidiana se difere da sinalização artístico-literária.• Conhecer materiais literários traduzidos ou adaptados para Libras: histórias clássicas (lendas folclóricas brasileiras), poemas.• Reconhecer como a Língua de Sinais é transmitida para o público e as possibilidades de inferência de conhecimento do interlocutor para controlar a interação.



LER EM
LIBRAS



Acesse também pelo link:

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLR05wt7Pxb1kq0V3U776uYcGAXmxmG5Rt>

	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relação entre os diferentes gêneros textuais, compreendendo as diferenças de planejamento. • Comparar semelhanças e diferenças das produções literárias (produções da língua sinalizada e edição de videotextos ou videoartes) entre nacional e internacional.
Dialogia e relação entre diferentes textos em Libras	<ul style="list-style-type: none"> • Reforçar e reconhecer a importância da evolução de tecnologias (comparar mudanças tecnológicas nos tempos antigos até hoje em dia, desde a filmadora até a internet; tamanhos, glosas com descrição das línguas sinalizadas, mídias contemporâneas etc.) que viabilizem o acesso à comunicação, à informação e à educação, e o registro das línguas de sinais pela Comunidade Surda. • Analisar relações entre produções literárias surdas: características, temas, personagens e recursos linguísticos da Libras utilizados nessas produções. • Identificar valores culturais e temas surdos recorrentes na produção literária dos surdos.
Reconstrução da organização textual sinalizada	<ul style="list-style-type: none"> • Comparar textos produtivos sobre datas comemorativas (Dia do Surdo, Dia do Surdo-cego, Dia do Indígena, Dia do Meio Ambiente etc.), convites, avisos, cartas e solicitações (preservar o meio ambiente, por exemplo). Observar processos de (re)elaboração dos textos e da Língua Portuguesa para escrever em SW e vídeo nas práticas de divulgação. • Conhecer as produções em literatura surdas internacionais e culturas diferentes pelo país, mas com a mesma experiência visual da cultura surda.
Recursos linguísticos e multissemióticos do texto sinalizado em registro	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a prática da SW por meio de uma aprendizagem interativa e comunicativa. • Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos em vídeo, em objetivos claros, e saber escolher os questionários e a postura reflexiva para usar opiniões e discussões. • Identificar, nas histórias assistidas em vídeo ou sinalizadas pelo professor, os elementos da narrativa, como personagens, enredo, tempo e espaço, e as partes da narrativa. • Identificar repetições de sinais, de elementos dos sinais ou de trechos em narrativas ou poemas.
Estratégias e procedimentos de leitura multimodal de textos em Libras	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, nas notícias em Libras, o fato central, suas principais circunstâncias, roteiros e eventuais estratégias discursivas de efeito

	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar-se criticamente com reportagens, e fotorreportagens identificando o fato ou a temática (no caso, sobre o registro de papéis e vídeo). • Opinar sobre os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas, em memes, placas, cartazes, vídeos, tirinhas etc.
Adesão às práticas de leitura de textos sinalizados	<ul style="list-style-type: none"> • Busca de conhecimentos nas redes sociais e em outras publicações que combinem com a temática e as orientações dadas pelo professor. • Aprender SW e praticar nas apostilas. • Assistir ao professor contar histórias de origem surda e de origem ouvinte (traduzidas ou adaptadas para a Libras). • Assistir a piadas da Comunidade Surda internacional.
Percepção de elementos da cultura surda em textos sinalizados	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer como as línguas de sinais são transmitidas e mudam continuamente devido ao contato entre surdos e em resposta a novas necessidades e ideias (por exemplo, escrita, mídia e novas tecnologias). • Conhecer expressões artísticas e artistas surdos nas diferentes linguagens artísticas (performance, literatura, artes plásticas etc.), pesquisando sua vida e obra. • Expressar opiniões pessoais após assistir a um poema ou uma narrativa surda.
EIXO 2 – PRODUÇÃO/ESCRITA EM LIBRAS NO 6º ANO	
Objetos de conhecimento	Habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes surdos
Condições de produção de textos sinalizados	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir, revisar e editar vídeos publicitários, levando em conta a produção; explorando os recursos digitais e didáticos; relacionando elementos verbais e visuais; utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento, expressão literária (narrativas ficcionais como contos, humor e crônicas com personagens surdos) e criando títulos que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pela ideia ou pelo produto em questão. • Praticar todos os parâmetros corretamente, responder aos questionários, produzir frases complexas em SW. • Construir acervo de trabalhos em Libras, com produções da Comunidade Surda e dos estudantes da escola, registrando as produções em vídeo. • Explorar as tecnologias de comunicação.

<p>Dialogia entre textos na produção de textos sinalizados</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Discutir conceitos de <i>bilingualidade, ouvintismo, deafhood e deaf gain</i>. • Conhecer (e discutir sobre) a história da educação de surdos, as abordagens educacionais (oralismo, comunicação total e bilinguismo) e os tipos de modalidade de ensino. • Analisar diferentes práticas de divulgação em SW e expressões literárias.
<p>Referências e alimentação temática dos textos sinalizados</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Contar histórias, criar poemas ou piadas por meio de imagens, curta-metragem sem fala, desenhos animados, e registrá-los em vídeo.
<p>Construção da textualidade em Libras</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Escrever diferentes tipos de videotextos em Libras (curtir, compartilhar, comentar etc.) e produzir videotextos de datas comemorativas (Dia do Surdo, Dia do Surdo-cego, Dia do Indígena, Dia do Meio Ambiente etc.), convites, avisos, cartas e solicitações (contratar intérpretes de Libras para eventos, preservar o meio ambiente, por exemplo) em SW nas práticas de divulgação. • Criar narrativas ficcionais, como contos, humor e crônicas, com personagens surdos, observando os elementos da estrutura narrativa próprios do gênero, como tempo, espaço, enredo, personagens e narrador, registrando em vídeo.
<p>Aspectos notacionais e gramaticais da Libras</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Usar sinais em textos descritivos com clareza; exclamativas e interrogativas (expressões faciais e símbolos de pontuações); para enriquecimento dos léxicos em vídeo e SW. • Construir expressões literárias em seus recursos linguísticos.
<p>Estratégias de produção de textualidades sinalizadas</p>	<p>Planejar, organizar e avançar em seus compartilhamentos (literários e gêneros textuais –vídeo e impresso), tendo em vista as condições de produção, do texto e da língua sinalizada; objetivos do tema, clareza textual (a escolha adequada do vocabulário de sinal ou gestual em seus parâmetros, suas construções sintáticas e suas pausas) para leitores, e escolhas de fotos ou imagens.</p>
<p>Uso de elementos da cultura surda em textos sinalizados</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar estratégia nas escolhas lexicais, de imagens e gramaticais em Libras (uso de tópico, foco, exclamativas etc., em Libras) para registro em SW, diferente da estrutura da Língua Portuguesa (organização de informações e regras das expressões literárias em texto) na estrutura da Língua de Sinais. • Contar experiências pessoais reais ou ficcionais, e registrá-las em vídeo.

Interferências da Língua Portuguesa escrita em textos sinalizados	<ul style="list-style-type: none"> • Dominar a datilografia e a soletração rítmica com as letras (se surgir) no texto sinalizado em vídeo e em SW.
EIXO 3 – FALA E DIÁLOGO EM LIBRAS NO 6º ANO	
Objetos de conhecimento	Habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes surdos
Condições modais na produção de falas sinalizadas	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar as diferentes perspectivas dos personagens em narrativa e criar personagens por meio de sua forma e seu comportamento. • Criar poemas de maneira coletiva (renga), explorando o planejamento do poema ou a improvisação – a depender do nível de conhecimento do aluno.
Compreensão do modo de estruturação de falas e diálogos sinalizados	<ul style="list-style-type: none"> • Continuar histórias em grupo seguindo os sinais do sinalizante anterior.
Produção de textos em falas sinalizadas	<ul style="list-style-type: none"> • Expressar a criatividade usando a Libras. • Participar de dramatização de histórias com base em um tema. • Recontar histórias começando de uma história contada pelo professor ou de um registro em vídeo. • Criar histórias originais, individuais ou compartilhadas, em diferentes níveis de dificuldade – pequenas histórias ou histórias mais complexas.
Estratégias culturais surdas em diálogos sinalizados	<ul style="list-style-type: none"> • Brincar com a língua, explorando o humor e cultura surda com histórias e interações.
Efeitos de sentidos, recursos linguísticos e multissemióticos na fala sinalizada	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir textos narrativos ficcionais (piadas, narrativas, poemas) em Libras, explorando as diferentes formas de composição próprias de cada gênero. • Produzir textos em Libras utilizando recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes; a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens; e os efeitos de sentido decorrentes dos tipos de discurso, do uso de recursos linguístico-gramaticais (olhares, corpo, pausas etc.) e processos figurativos. • Criar poemas em Libras com diferentes regras, temas ou elementos escolhidos pelo professor, bem como selecionar apenas uma configuração de mão ou um tipo de movimento.

	<ul style="list-style-type: none"> • Reproduzir um poema em Libras, com atenção especial à forma de sinalizar do poeta. • Experimentar diferentes efeitos de sentido e formas de expressão dos sentimentos, com base na produção de poemas sinalizados.
EIXO 4 – ANÁLISE LINGUÍSTICA DA LIBRAS NO 6º ANO	
Objetos de conhecimento	Habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes surdos
Fono-ortografia	<ul style="list-style-type: none"> • Escrever os sinais com seus respectivos parâmetros, de maneira autônoma e consistente, obedecendo às regras padronizadas de organização e empilhamento dos grafemas, bem como a ortografia. • Identificar e examinar os cinco parâmetros com seus pares mínimos da Libras. • Compreender a duplicação de mãos como um parâmetro na Libras e escrever em SW.
Morfossintaxe	<ul style="list-style-type: none"> • Distinguir noções de nomes, verbos de ação, verbos de estado (adjetivos) e advérbios em textos sinalizados (vídeos), por meio de diferentes gêneros textuais e em diferentes suportes. • Compreender categorias número, pessoa, aspecto e posse com base em parâmetros e sinais funcionais, em diferentes gêneros textuais e diferentes suportes. • Classificar, em textos ou sequência textual (vídeos em Libras), sentenças simples e complexas (compostas).
Sintaxe	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e distinguir classes verbais em Libras e compreender as diferenças estruturais que adotam dentro da sintaxe espacial em vídeo. • Reconhecer a função das conjunções, das expressões faciais e do uso do espaço de sinalização na coesão textual. • Explorar as propriedades dos constituintes da sentença produzida em Libras (vídeo e em escrita de sinais), com base em diferentes gêneros textuais e em diferentes suportes.
Semântica	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os efeitos semânticos da duplicação das mãos. • Compreender os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole etc., em textos (vídeos) com base em diferentes gêneros textuais e em diferentes suportes. • Utilizar, ao produzir textos em Libras, recursos de coesão referencial, ou seja, uso de nomes e pronomes na introdução e retomada de referentes; recursos semânticos de sinonímia,

	antonímia e homonímia; e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).
Variação linguística	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e perceber a maneira como diferentes pessoas surdas se comunicam, adaptando sinais (alofones e variação regional) e discursos às situações, aos propósitos e aos participantes envolvidos na comunicação. • Compreender o papel da iconicidade e dos gestos nos sinais caseiros e na comunicação com ouvintes não sinalizantes. • Compreender a mudança dos sinais, em uma perspectiva diacrônica, e a perda da transparência semântica.
Elementos notacionais da escrita (ritmos, acentos e pontuação)	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as estratégias de registro de propriedades espaciais e de categorias gramaticais da Libras em SW. • Fazer uso de recursos multissemióticos para a produção de vídeos em Libras.
EIXO 5 – CRÍTICA E FORMULAÇÃO DE OPINIÃO EM LIBRAS NO 6º ANO	
Objetos de conhecimento	Habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes surdos
Compreensão diante de situações e problemas diferentes	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre a experiência intercultural em forma de comunicação e as ideias de produção literária por pessoas (surdas e ouvintes) no Brasil e no mundo.
Associação entre textos diferentes	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as diversas histórias de pessoas que tentavam comunicar ou contar aos outros sobre a importância da escrita, que evolui, e as diferenças de comunicação entre vídeo ou escrita (tempo e espaço diferentes) e face a face (mesmo tempo e espaço).
Compreensão de estruturas argumentativas	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender que o registro não é apenas uma escrita. Existem diversas possibilidades de registrar, como desenho, vídeo, quadrinho etc., e discutir quais deles têm limitações, e produções livres e espontâneas ou não para comunicação.
Posicionamento e argumentação	<ul style="list-style-type: none"> • Discutir criticamente os conceitos de registros dos papéis e da tecnologia, com base na realidade da sociedade atual.
Construção de crítica pessoal e lógica argumentativa	<ul style="list-style-type: none"> • Exercitar o olhar crítico sobre a imposição da Língua Portuguesa aos surdos, desconsiderando as possibilidades de registro em SW e/ou o não aprendizado de língua de sinais antes. • Compreender a forma de organização diferente para produção de videotextos em Libras, e fazer uso de diferentes argumentos aprendidos em outros videotextos.

Elementos constituintes de falas e textos crítico-argumentativos	<ul style="list-style-type: none"> Compreender e desenvolver a organização dos elementos linguísticos na interação dos interlocutores, em produção de vídeo e face a face.
Dimensão intercultural das comunidades surdas	<ul style="list-style-type: none"> Perceber como o uso da Língua de Sinais envolve maneiras diferentes de se comunicar e se comportar em textos impressos, vídeos e diálogos. Comparar línguas ágrafas e grafias existentes no mundo; compreender que as grafias são desenvolvidas com base em sons ou imagens.

A Libras no 7º ano do Ensino Fundamental

EIXO 1 – COMPREENSÃO/LEITURA EM LIBRAS NO 7º ANO	
Objetos de conhecimento	Habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes surdos
Condições de produção e recepção dos textos em Libras	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer as expressões artísticas pelos artísticos surdos nas diferentes linguagens artísticas (performance, literatura, artes plásticas etc.), e as diversidades surdas, pesquisando sua vida e obra; os materiais traduzidos ou adaptados para Libras: histórias clássicas (contos de fadas), poemas. Interpretar os textos em SW (padrão e simplificação ou cursiva). Discutir como a sinalização cotidiana se difere da sinalização artístico-literária. Conhecer materiais literários traduzidos ou adaptados para Libras: histórias clássicas (contos de fadas), poemas.
Dialogia e relação entre diferentes textos em Libras	<ul style="list-style-type: none"> Ler, consultar os sinais em diferentes obras literárias (histórias, didáticos, glossários etc.) e compreender os diversos textos ou pinturas em vídeos, em diferentes linguagens artísticas, materiais traduzidos ou adaptados (origem ouvinte). Ler textos em SW (padrão e simplificação ou cursiva) e compreender a maneira de escrever mais rapidamente que outra, sem prejudicar a leitura. Analisar relações entre as produções literárias surdas: características, temas, personagens e recursos linguísticos da Libras utilizados nessas produções. Identificar valores culturais e temas surdos recorrentes na produção literária dos surdos.

Reconstrução da organização textual sinalizada	<ul style="list-style-type: none"> • Comparar placas, cartazes, quadrinhos (metáfora, narrativa e humor), <i>Power Point</i> (apresentações) existentes em escrita de sinais (SW) e seus processos de (re)elaboração dos textos.
Recursos linguísticos e multissemióticos do texto sinalizado e registro	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar, entre gêneros textuais e textos literários, a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais e pontos de vista, solução, com detalhes de informação ou informação curta, em gênero dramático, suspense, romance e comédia. • Identificar, nas histórias assistidas em vídeo ou sinalizadas pelo professor, elementos da narrativa como personagens, enredo, tempo e espaço, e as partes da narrativa. • Identificar repetições de sinais, de elementos dos sinais ou de trechos em narrativas ou poemas.
Estratégias e procedimentos de leitura multimodal de textos em Libras	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar diversos gêneros textuais e expressões artísticas, bem como suas características de aplicação, em placas, cartazes, quadrinhos; e também as expressões em performance, artes plásticas e etc., e suas estratégias de tradução, adaptação e criação. • Identificar e aprender as estratégias diferentes de legendar com português ou SW em vídeo. Conhecer os formatos, como a cor do fundo e do texto, tamanho padrão para legendas, no sentido horizontal ou vertical para SW.
Adesão às práticas de leitura de textos sinalizados	<ul style="list-style-type: none"> • Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de textos, escrita ou videotextos, compreender e responder aos questionários na interação com professores. • Assistir ao professor contar histórias de origem surda e de origem ouvinte (traduzidas ou adaptadas para a Libras). • Conhecer piadas da Comunidade Surda internacional.
Percepção de elementos da cultura surda em textos sinalizados	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as expressões artísticas e os artistas surdos nas diferentes linguagens artísticas (performance, literatura, artes plásticas etc.), pesquisando sua vida e obra. • Expressar opiniões pessoais após assistir a um poema ou narrativa surda.

EIXO 2 – PRODUÇÃO/ESCRITA EM LIBRAS NO 7º ANO

Objetos de conhecimento	Habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes surdos
Condições de produção dos textos sinalizados	<ul style="list-style-type: none"> • Ter condição de utilizar softwares de edição de texto em SW, de vídeo e de imagem para produzir em várias mídias (narrativas, apresentações, poemas, músicas etc.). • Construir acervo de trabalhos em Libras, com produções da Comunidade Surda e dos estudantes da escola, registrando as produções em vídeo.
Dialogia entre textos na produção de textos sinalizados	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar os recursos multimídias disponíveis para editar vídeos, os quais tenham estilísticos e coesivos, e ter autonomia para planejar, produzir e revisar/editar as produções realizadas.
Referências e alimentação temática dos textos sinalizados	<ul style="list-style-type: none"> • Contar histórias, criar poemas ou piadas por meio de imagens, curtas-metragens sem fala e desenhos animados, registrando as produções em vídeo.
Construção da textualidade em Libras	<ul style="list-style-type: none"> • Escrever em SW (padrão e simplificação ou cursiva) no papel e diferenciar os tipos de escritas que podem ser produzidos em vídeos ou meios digitais para impressos (escrita padrão e economia).
Aspectos notacionais e gramaticais da Libras	<ul style="list-style-type: none"> • Registrar informações importantes sobre artistas surdos nas diferentes linguagens artísticas (performance, literatura, artes plásticas etc.), bem como as diversidades surdas, materiais traduzidos ou adaptados, e os tipos de SW para vídeo, meio digital e impresso.
Estratégias de produção de textualidades sinalizadas	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar edições de vídeos (mudanças de tecnologias e inovações).
Uso de elementos da cultura surda em textos sinalizados	<ul style="list-style-type: none"> • Contar experiências pessoais reais ou ficcionais, e registrá-las em vídeo.
Interferências da Língua Portuguesa escrita em textos sinalizados	<ul style="list-style-type: none"> • Discutir em quais seriam os termos em destaque e/ou palavras relevantes em Língua Portuguesa para incluir nas legendas dos videotextos.

EIXO 3 – FALA E DIÁLOGO EM LIBRAS NO 7º ANO

Objetos de conhecimento	Habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes surdos
Condições modais na produção de falas sinalizadas	<ul style="list-style-type: none"> • Criar poemas coletivamente (renga), explorando o planejamento do poema ou a improvisação – a depender do nível de conhecimento do aluno.
Compreensão do modo de estruturação de falas e diálogos sinalizados	<ul style="list-style-type: none"> • Continuar histórias em grupo seguindo os sinais do sinalizante anterior. • Observar os elementos da estrutura próprios do gênero, como tempo, espaço, enredo, personagens e narrador, na criação de narrativas ficcionais, como contos, humor e crônicas com personagens surdos.
Produção de textos em falas sinalizadas	<ul style="list-style-type: none"> • Criar poemas em Libras com diferentes regras, tema ou elemento de apenas uma configuração de mão ou um tipo de movimento escolhido pelo professor. Experimentar diferentes maneiras de expressar sentimentos por meio de poemas. • Criar poemas coletivamente (renga), explorando o planejamento do poema ou a improvisação – a depender do nível de conhecimento do aluno. • Expressar a criatividade usando a Libras. • Participar de dramatização de histórias começando com um tema. • Recontar histórias começando com uma história contada pelo professor ou com um registro em vídeo. • Criar histórias originais, de modo individual ou compartilhado, em diferentes níveis de dificuldade –pequenas histórias ou histórias mais complexas. • Explorar as diferentes perspectivas dos personagens em uma narrativa, e criar personagens com base em sua forma e seu comportamento.
Estratégias culturais surdas em diálogos sinalizados	<ul style="list-style-type: none"> • Brincar com a língua, explorando o humor surdo com histórias e interações.
Efeitos de sentidos, recursos linguísticos e multissemióticos na fala sinalizada	<ul style="list-style-type: none"> • Criar poemas em Libras com diferentes regras, temas ou elementos escolhidos pelo professor, como selecionar apenas uma configuração de mão ou um tipo de movimento. • Reproduzir um poema em Libras, com atenção especial à forma de sinalizar do poeta.

	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar diferentes efeitos de sentido e formas de expressão dos sentimentos, por meio da produção de poemas sinalizados.
EIXO 4 – ANÁLISE LINGÜÍSTICA DA LIBRAS NO 7º ANO	
Objetos de conhecimento	Habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes surdos
Fono-ortografia	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar a duplicação de mãos como um parâmetro na Libras. • Perceber os diferentes tipos de manifestações dos sinais e de seus parâmetros, por meio do contraste de dados da Libras de maneira (corp)oral, registrados em vídeo e em SW.
Morfossintaxe	<ul style="list-style-type: none"> • Usar o corpo e o espaço de sinalização, de maneira consistente e criativa, nas descrições imagéticas, com base nas seguintes categorias: transferência de tamanho e forma; transferência espacial; transferência de localização; transferência de movimento; e transferência de incorporação, na produção de vídeos. • Explorar, de maneira consistente e criativa, as descrições geométrico-visuais por meio de configurações de mão, movimento, locação, orientação da palma, em vídeo e em SW. • Compreender os processos de formação de palavras (sinais) na Libras. • Distinguir as classes de sinais: classes abertas (nomes, verbos, adjetivos e advérbios) e classes fechadas (pronomes, numerais, expressões faciais gramaticais etc.).
Sintaxe	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender noções de predicado, argumento e adjunto na sentença em Libras. • Conhecer os diferentes tipos de orações coordenadas (aditivas, adversativas e alternativas) e as suas formas de manifestação em Libras. • Conhecer os diferentes tipos de orações subordinadas no âmbito da hipotaxe, ou seja, quando uma oração atua como adjunto de outra oração e cumpre a função de finalidade, tempo, condição, causa e comparação. • Conhecer os diferentes tipos de orações subordinadas, no nível de encaixamento, ou seja, quando uma oração atua como argumento de outra oração (oração subordinada substantiva e oração subordinada adjetiva restritiva).
Semântica	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender, em textos (vídeos), os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalidade (deôntica e epistêmica) e argumentatividade.

	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole etc., em textos (vídeos) por meio de diferentes gêneros textuais e em diferentes suportes. • Explorar recursos de coesão referencial na introdução e na retomada de referentes, e o uso de pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos e outros elementos dêiticos.
Variação linguística	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer variações regionais da Libras, bem como variedades da língua sinalizada com base em gênero, idade, escolaridade etc. • Compreender o conceito de norma padrão e preconceito linguístico. • Refletir sobre as possibilidades de manifestação e de uso da Libras e as inadequações linguísticas com base nas situações, nos propósitos e nos participantes envolvidos na comunicação. • Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas padrão na (corp)oralidade e em vídeos nas situações em que elas devem ser usadas.
Elementos notacionais da escrita (ritmos, acentos e pontuação)	<ul style="list-style-type: none"> • Usar, de maneira consistente, sinais de pontuação e de movimento, bem como símbolos e estratégias de codificação de propriedades gramaticais da Libras em SW, principalmente no que se refere às manifestações espaciais. • Usar a escrita de sinais no computador. • Conhecer os softwares de edição de vídeo e as implicações de sentido na produção de textos sinalizados.
EIXO 5 – CRÍTICA E FORMULAÇÃO DE OPINIÃO EM LIBRAS NO 7º ANO	
Objetos de conhecimento	Habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes surdos
Compreensão diante de situações e problemas diferentes	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender, refletir e argumentar sobre a experiência intercultural em forma de comunicação e as ideias de produção sinalizada (surdas e ouvintes) ou em escrita de sinais no Brasil e no mundo.
Associação entre textos diferentes	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar aspectos contidos em diferentes produções textuais, identificando uma sequência de fatos ou as conexões entre os fatos para produzir o próprio texto.
Compreensão de estruturas argumentativas	<ul style="list-style-type: none"> • Aperfeiçoar a coesão do discurso pela utilização de sinais de sentido equivalente, de sentido mais geral ou mais restrito.

Posicionamento e argumentação	<ul style="list-style-type: none"> • Posicionar-se sobre fatos ou ideias de maneira consistente, buscando argumentos em textos já trabalhados anteriormente.
Construção de crítica pessoal e lógica argumentativa	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar ideias, buscando um vocabulário adequado ao contexto, construindo a argumentação com base em produções anteriores de modo a concordar ou discordar de determinado tema já abordado.
Elementos constituintes de falas e textos crítico-argumentativos	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, compreender e desenvolver a organização dos elementos linguísticos na interação dos interlocutores em produção de vídeo, face a face e em produções em escrita de sinais.
Dimensão intercultural das comunidades surdas	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber como o uso da Língua de Sinais envolve maneiras diferentes de se comunicar em textos impressos, vídeos, diálogos e atitudes, compreendendo que todos esses elementos vão variar de acordo com as experiências linguísticas de cada indivíduo dentro da Comunidade Surda.

A Libras no 8º ano do Ensino Fundamental

EIXO 1 – COMPREENSÃO/LEITURA EM LIBRAS NO 8º ANO	
Objetos de conhecimento	Habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes surdos
Condições de produção e recepção dos textos em Libras	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os acontecimentos de movimentos históricos da Comunidade Surda acerca dos direitos linguísticos, da educação, do mercado de trabalho, da cidadania, da língua e da cultura. • Discutir como a sinalização cotidiana se difere da sinalização artístico-literária. • Conhecer as características de contos, crônicas, lendas e elementos da narrativa em Libras. • Compreender, de maneira autônoma, as diferentes características dos gêneros da literatura surda original, traduzida ou adaptada – contos, fábulas, narrativas de experiência pessoal, crônicas, poemas e piadas –, opinando com senso crítico sobre a produção e estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores.

<p>Dialogia e relação entre diferentes textos em Libras</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar associações entre as produções literárias surdas e outras manifestações artísticas surdas (cinema, teatro, artes visuais), com relação a temas, personagens, estilos e autores.
<p>Reconstrução da organização textual sinalizada</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os tipos de produção de vídeo e edição para apresentação. • Identificar os tipos de produção da SW para compartilhar.
<p>Recursos linguísticos e multissemióticos do texto sinalizado em registro</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer análises literárias com base no conteúdo e na forma, observando os recursos linguísticos utilizados na produção literária surda no Brasil e no exterior. • Identificar características dos poemas em Libras. • Identificar elementos da narrativa. • Reconhecer metáforas em histórias e poemas. • Discutir as características do folclore surdo.
<p>Estratégias e procedimentos de leitura multimodal de textos em Libras</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar textos de opinião (revistas da <i>Feneis</i>, cartas de leitores, posts de blog e de vídeos nas redes sociais, charges, poemas, narrativas, memes, desenhos etc.) e posicionar-se de maneira crítica e fundamentada; refletir e discutir sobre esses textos.
<p>Adesão às práticas de leitura de textos sinalizados</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Mostrar interesse e envolvimento pela busca de conhecimento sobre movimentos históricos, textos, lendas originais e imagens de divulgação em várias mídias. • Assistir ao professor contar histórias de origem surda e de origem ouvinte (traduzidas ou adaptadas para a Libras). • Expressar opiniões pessoais após assistir a um poema ou uma narrativa. • Assistir a piadas da comunidade surda internacional.
<p>Percepção de elementos da cultura surda em textos sinalizados</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber as maneiras pelas quais grupos de surdos e identidades culturais surdas (por exemplo, associações de surdos, <i>Feneis</i> etc.) mudam ao longo do tempo e em diferentes contextos. • Identificar e descrever perspectivas compartilhadas dentro e por meio de vários grupos culturais de surdos. • Conhecer expressões artísticas e artistas surdos nas diferentes linguagens artísticas (performance, literatura, artes plásticas etc.), pesquisando sua vida e obra. • Identificar valores culturais e temas surdos na produção dos surdos.

EIXO 2 – PRODUÇÃO/ESCRITA EM LIBRAS NO 8º ANO	
Objetos de conhecimento	Habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes surdos
Condições de produção dos textos sinalizados	Construir acervo de trabalhos em Libras, com produções da comunidade surda e dos estudantes da escola, registrando as produções em vídeo.
Dialogia entre textos na produção de textos sinalizados	Reproduzir ou parodiar poema em Libras, com atenção especial à forma de sinalizar do poeta e aos recursos expressivos na sinalização, registrando em vídeo.
Referências e alimentação temática dos textos sinalizados	<ul style="list-style-type: none"> • Usar imagens das revistas da <i>Feneis</i>, desenhos de autores surdos e vídeos editados para discutir sobre interpretação e inferência de discursos, imagens e desenhos com os colegas. • Contar histórias, criar poemas ou piadas por meio de imagens, curtas-metragens sem fala e desenhos animados, registrando essas produções em vídeo.
Construção da textualidade em Libras	<ul style="list-style-type: none"> • Criar contos, crônicas, narrativas em geral, utilizando recursos próprios desses gêneros e produções colaborativas em grupo com vídeo-registro. • Planejar histórias originais – pequenas ou mais complexas –, acrescentando contos, crônicas, narrativas em geral que se relacionem com os movimentos históricos da Comunidade Surda.
Aspectos notacionais e gramaticais da Libras	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir vídeo, com título, organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática (poema e movimentos dos surdos) e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e as reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e as mídias disponíveis, a organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de legenda em português (se for o caso), ritmo de visual (sem poluição), imagem e adequação à norma padrão.
Estratégias de produção de textualidades sinalizadas	<ul style="list-style-type: none"> • Entender e analisar que as línguas de sinais mudam continuamente devido ao contato entre os surdos e em resposta a novas necessidades e ideias (por exemplo, cultura popular, mídia e novas tecnologias). • Criar poemas em Libras utilizando noções básicas de ritmo, recursos visuais e recursos de edição de vídeo.

Uso de elementos da cultura surda em textos sinalizados	Ampliar usos de recursos visuais para chamar a atenção e evitar a poluição visual.
Interferências da Língua Portuguesa escrita em textos sinalizados	<ul style="list-style-type: none"> • Usar anúncio disponíveis em impressos ou mídias digitais chamar a atenção para a escolha do uso de datilologia das palavras em Língua Portuguesa. • Evitar excesso de soletração durante a produção em vídeo, apontar a legenda em português, principalmente autores, referências, termos específicos e outros que não tenham sinal.
EIXO 3 – FALA E DIÁLOGO EM LIBRAS NO 8º ANO	
Objetos de conhecimento	Habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes surdos
Condições modais na produção de falas sinalizadas	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar e participar de saraus de histórias, piadas e poemas para apresentar trabalhos individuais, em duplas, trios ou grupos. • Organizar e participar de <i>slams</i> – batalhas de poesia –, estimulando a percepção do senso estético e as regras desse tipo de criação.
Compreensão do modo de estruturação de falas e diálogos sinalizados	<ul style="list-style-type: none"> • Continuar histórias em grupo seguindo os sinais do sinalizante anterior.
Produção de textos em falas sinalizadas	<ul style="list-style-type: none"> • Criar histórias originais, de maneira individual ou compartilhada em diferentes níveis de dificuldade –pequenas histórias ou histórias mais complexas. • Explorar as diferentes perspectivas dos personagens em uma narrativa e criar personagens com base em sua forma e seu comportamento.
Estratégias culturais surdas em diálogos sinalizados	<ul style="list-style-type: none"> • Brincar com a língua, explorando o humor surdo com histórias e interações.

<p>Efeitos de sentidos, recursos linguísticos e multissemióticos na fala sinalizada</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar notícias, reportagens e humor em Libras em várias mídias, bem como os efeitos de sentidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, a performance, a montagem (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e os ritmos e efeitos visuais. • Parodiar histórias originais, contos, crônicas e narrativas em geral, explorando recursos visuais, semânticos (figuras de linguagem e jogos) e visuais (relações entre imagem e palavra), de modo a propiciar diferentes efeitos de sentido.
<p>EIXO 4 – ANÁLISE LINGUÍSTICA DA LIBRAS NO 8º ANO</p>	
<p>Objetos de conhecimento</p>	<p>Habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes surdos</p>
<p>Fono-ortografia</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e compreender, em um nível básico, a estrutura fonética e fonológica de outras línguas de sinais. • Distinguir e perceber parâmetros que formam os sinais da Libras em contraste com outras línguas de sinais.
<p>Morfossintaxe</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, em textos lidos ou de produção própria, concordâncias verbais, marcação de plural, classificador, uso de espaço etc. • Empregar corretamente as regras de concordância verbal (direções de movimentos e orientação das mãos) e marcação de plural (repetições no espaço) em SW. • Conhecer algumas propriedades gramaticais (número, pessoa, tempo) de outras línguas de sinais brasileiras e estrangeiras em contraste com a Libras. • Compreender gírias em Libras como vocabulário de grupo e seus contextos de uso.
<p>Sintaxe</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os elementos predicado, argumento e adjunto, e suas formas de manifestação na sentença em Libras, com base em vídeos sinalizados. • Identificar os diferentes tipos de orações coordenadas (aditivas, adversativas e alternativas) e suas formas de manifestação em Libras, com base em vídeos sinalizados. • Identificar os diferentes tipos de orações subordinadas no âmbito da hipotaxe, ou seja, quando uma oração atua como adjunto de outra oração e cumpre a função de finalidade, tempo, condição, causa e comparação, com base em vídeos sinalizados. • Identificar os diferentes tipos de orações subordinadas, no nível de encaixamento, ou seja, quando uma oração atua como

	argumento de outra oração (oração subordinada substantiva e oração subordinada adjetiva restritiva), com base em vídeos sinalizados.
Semântica	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as noções de modo indicativo, subjuntivo e imperativo. • Compreender as possibilidades de identificar ambiguidade lexical e sentencial em Libras. • Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial em estruturas subordinadas em Libras, com base em textos em vídeo de diferentes gêneros e de diferentes suportes. • Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de unidades lexicais e sentenças, usando-os para enriquecer os próprios textos.
Variação linguística	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os efeitos léxico-gramaticais em línguas de contato, seja entre línguas orais e Língua de Sinais, seja entre línguas de sinais. • Compreender os processos de ampliação lexical da Libras, por meio do empréstimo linguístico de línguas orais, principalmente da Língua Portuguesa, e de outras línguas de sinais.
Elementos notacionais da escrita (ritmos, acentos e pontuação)	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar, ao produzir texto em SW e sinalizado, conhecimentos linguísticos gramaticais: ortografia, concordâncias verbais, marcação de plural, classificador, pontuação, pronomes (quantificadores, possessivos, demonstrativos e indefinidos) e advérbios de tempo. • Explorar o uso da prosódia em suas diferentes formas de manifestação na produção de textos em vídeos. • Explorar o uso de estratégias cinematográficas, com implicações de sentido, na produção de textos em vídeos.
EIXO 5 – CRÍTICA E FORMULAÇÃO DE OPINIÃO EM LIBRAS NO 8º ANO	
Objetos de conhecimento	Habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes surdos
Compreensão diante de situações ou problemas diferentes	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar, em textos produzidos em vídeos e registrados na escrita de sinais os argumentos que foram utilizados e as proposições que sustentam a ideia do texto.
Associação entre textos diferentes	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e discutir o significado de uma série de eventos, artefatos ou histórias culturais dos surdos (por exemplo, reconhecidos na escola, na comunidade), e discutir

	<p>oportunidades que a diversidade cultural dos surdos oferece no Brasil, na América do Sul e no mundo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender e argumentar acerca das semelhanças entre fábula (por exemplo, em uma fábula, quando o tamanduá quer comer uma formiga e as outras formigas formam uma bola gigante para proteger a companheira) e história real da luta de surdos, engajando-se como grupo.
Compreensão de estruturas argumentativas	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar a complexa relação entre linguagem (sinalizada, vídeo, escrita), pensamento e contexto para entender e aprimorar a comunicação argumentativa. • Ter uma atitude positiva perante variações linguísticas de diferentes interlocutores surdos com seus argumentos.
Posicionamento e argumentação	<ul style="list-style-type: none"> • Justificar, perceber, observar e valorizar os movimentos como meio de lutas para organizar e lidar com a sociedade majoritária.
Construção de crítica pessoal e lógica argumentativa	<ul style="list-style-type: none"> • Empregar sinais adequados para apresentar uma crítica positiva ou em desacordo sobre determinado tema e/ou assunto, utilizando argumentos linguísticos que apresentem relação com o conteúdo.
Elementos constituintes de falas e textos crítico-argumentativos	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e utilizar corretamente a organização dos elementos linguísticos na produção dos textos e seu respectivo registro.
Dimensão intercultural das comunidades surdas	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância do respeito mútuo na promoção do intercâmbio e da colaboração cultural dos surdos em um mundo interconectado. • Refletir sobre a relação entre a língua de sinais, a cultura e a identidade dos surdos, e como esse relacionamento molda e reflete meios de comunicação e pensamento. • Explicar diferentes perspectivas das pessoas surdas para expandir a compreensão de uma situação (por exemplo, sobre implantes cocleares, surdos oralizados etc.).

A Libras no 9º ano do Ensino Fundamental

EIXO 1 – COMPREENSÃO/LEITURA EM LIBRAS NO 9º ANO	
Objetos de conhecimento	Habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes surdos
Condições de produção e recepção dos textos em Libras	<ul style="list-style-type: none"> • Ler (impresso e vídeo), de maneira autônoma, documentos formais ou informais elaborados pela Comunidade Surda sobre direitos linguísticos, educação, mercado de trabalho, cidadania, língua e cultura. • Ver e entender piadas e poemas da Comunidade Surda internacional. • Compreender, de maneira autônoma, as diferentes características dos gêneros da literatura surda original, traduzida ou adaptada – contos, fábulas, narrativas de experiência pessoal, crônicas, poemas e piadas –, opinando com senso crítico sobre a produção e estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores. • Discutir as características do folclore surdo.
Dialogia e relação entre diferentes textos em Libras	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os diversos textos de movimentos sociais que foram construídos com o passar dos anos. • Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como metáforas, metonímia e prosopopeia. • Analisar as experiências do povo e da cultura indígena para compreender metáforas e interpretar lendas amazônicas. • Analisar as relações entre as produções literárias surdas e outras manifestações artísticas surdas (cinema, teatro, artes visuais), com relação a temas, personagens, estilos e autores.
Reconstrução da organização textual sinalizada	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber e reconhecer as expressões em Libras corretamente, com estruturas sintáticas complexas de acordo com o texto.
Recursos linguísticos e multissemióticos do texto sinalizado em registro	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar o processo de produção dos sinais, apropriando-se das normas básicas da Libras. • Fazer análises literárias com base no conteúdo e na forma, observando os recursos linguísticos utilizados na produção literária surda no Brasil e no exterior. • Identificar as características dos poemas em Libras. • Identificar os elementos da narrativa. • Reconhecer metáforas em histórias e poemas.

Estratégias e procedimentos de leitura multimodal de textos em Libras	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar textos de opinião (documentos para educação de surdos, cartas de leitores e comentários) e posicionar-se de maneira crítica e fundamentada, ética e respeitosa diante de fatos e opiniões relacionadas com esses textos.
Adesão às práticas de leitura de textos sinalizados	<ul style="list-style-type: none"> • Mostrar opiniões diferentes por meio de práticas de leitura em casa que surpreendam o professor e os colegas. • Conhecer sobre gêneros e temática por meio das orientações do professor. • Assistir ao professor contar histórias de origem surda e de origem ouvinte (traduzidas ou adaptadas para a Libras). • Expressar opiniões pessoais após assistir a um poema ou uma narrativa. • Assistir a piadas da Comunidade Surda internacional.
Percepção de elementos da cultura surda em textos sinalizados	<ul style="list-style-type: none"> • Observar e descrever semelhanças e diferenças nas maneiras de usar a Língua de Sinais e de interagir com sinalizadores (surdos ou ouvintes) ao se comunicar em uma Língua de Sinais. • Identificar os valores culturais e temas surdos na produção dos surdos. • Conhecer as expressões artísticas e os artistas surdos nas diferentes linguagens artísticas (performance, literatura, artes plásticas etc.), pesquisando sua vida e obra.
EIXO 2 – PRODUÇÃO/ESCRITA EM LIBRAS NO 9º ANO	
Objetos de conhecimento	Habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes surdos
Condições de produção dos textos sinalizados	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer metáforas em histórias, poemas e folclore surdo e discutir suas características. • Ter capacidade de criar e registrar poesia e arte em escrita de sinais. • Planejar e produzir textos jornalísticos em SW.
Dialogia entre textos na produção de textos sinalizados	<ul style="list-style-type: none"> • Parodiar poemas, poesias, duelos, narrativas, piadas etc. conhecidos da literatura e criar poemas concretos, sinais estéticos, prosódia e outros tipos de poemas, explorando o uso de recursos semânticos (figuras de linguagem e jogos) e visuais (relações entre imagem e palavra), de modo a propiciar diferentes efeitos de sentido. • Reproduzir ou parodiar poema em Libras, com atenção especial à forma e ao estilo do poeta, e aos recursos expressivos na sinalização.

Referências e alimentação temática dos textos sinalizados	<ul style="list-style-type: none"> • Contar histórias, criar poemas ou piadas com base em imagens, curtas-metragens sem fala, desenhos animados e lendas, registrando as produções em vídeo.
Construção da textualidade em Libras	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar reportagem (jornal em SW e vídeo em Libras com ou sem legenda em SW), com o objetivo de proporcionar conhecimento de textos com temas específicos, por meio de entrevistas com líderes ou militantes surdos, ou especialistas (com formação acadêmica ou experiência da área), pesquisas a diferentes fontes, análise de documentos. Registrar informações e dados em SW, escolher fotos ou imagens, produzir textos em SW e organizar textos (em SW) para sites ou blogs. • Criar contos, crônicas e narrativas em geral, utilizando os recursos próprios desses gêneros e produções colaborativas em grupo, registrando as produções em vídeo. • Construir acervo de trabalhos em Libras, com produções da Comunidade Surda e dos estudantes da escola, registrando as produções em vídeo.
Aspectos notacionais e gramaticais da Libras	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir reportagem em SW, com título, estruturação do texto (expositivo, interpretativo, opinativo), uso de elementos linguísticos adequados às escolhas feitas e entrevistas, visando às condições de produção de resumo, resenhas ou sínteses.
Estratégias de produção de textualidades sinalizadas	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar artigos de opinião em SW, planejando as circunstâncias de produção do texto - objetivo, leitores/espectadores, veiculação etc. • Selecionar temas, indicando destaques, a serem discutidos com a turma, a escola e a comunidade surda envolvida. • Identificar argumentos coerentes e contraditórios de acordo com o tema selecionado, e a análise de textos propostos para a ordenação de bons argumentos. • Criar poemas em Libras utilizando noções básicas de ritmo, e recursos visuais e de edição de vídeo.
Uso de elementos da cultura surda em textos sinalizados	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar artefatos culturais surdos, evidenciando as marcas culturais importantes para a constituição da identidade surda no adolescente surdo.
Interferências da Língua Portuguesa escrita em textos sinalizados	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as relações de sentido entre sinais e palavras compreendendo o que são problemas de tradução e ou de línguas em contato considerando a função comunicativa de cada contexto.

EIXO 3 – FALA E DIÁLOGO EM LIBRAS NO 9º ANO

Objetos de conhecimento	Habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes surdos
Condições modais na produção de falas sinalizadas	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de debate em sala simulando personagens que sejam representantes ou líderes de grupos ou políticos ou pessoas comuns que desconhecem os direitos dos surdos. • Explorar maneiras pelas quais a cultura dos surdos molda o uso da Língua de Sinais em uma ampla variedade de contextos. • Participar de eventos sobre poesia. • Discutir como a sinalização cotidiana se difere da sinalização artístico-literária. • Organizar saraus de histórias, piadas e poemas para que os estudantes apresentem trabalhos individuais, em duplas, trios ou grupos. • Organizar e participar de <i>slams</i> (batalhas de poesia), estimulando a percepção do senso estético e das regras desse tipo específico de criação.
Compreensão do modo de estruturação de falas e diálogos sinalizados	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as diferenças entre ler em escrita de sinais e produzir em língua sinalizada na leitura de diferentes tipos de história sinalizadas. • Continuar histórias em grupo seguindo os sinais do sinalizante anterior.
Produção de textos em falas sinalizadas	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir discursos e diversos poemas fluentes em Libras. • Recontar a história nas leituras de lendas amazônicas em escrita de sinais, adotando os elementos linguísticos (expressões faciais e corporais) que a escrita de sinais não registra e podem ser pronunciados nas falas sinalizadas. • Criar histórias originais, de maneira individual ou compartilhada, em diferentes níveis de dificuldade – pequenas histórias ou histórias mais complexas. • Explorar as diferentes perspectivas dos personagens em uma narrativa e criar personagens com base em sua forma e seu comportamento.
Estratégias culturais surdas em diálogos sinalizados	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar <i>slams</i> – batalhas de poesia – estimulando a percepção do senso estético e as regras desse tipo específico de criação. • Brincar com a língua, explorando o humor surdo com histórias e interações.

Efeitos de sentidos, recursos linguísticos e multissemióticos na fala sinalizada	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir textos, em Libras e em diversos contextos argumentativos, com título, escolhas lexicais, elaborações com metáforas e síntese de informação com coerência.
EIXO 4 – ANÁLISE LINGUÍSTICA DA LIBRAS NO 9º ANO	
Objetos de conhecimento	Habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes surdos
Fono-ortografia	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as diferentes formas de manifestações dos sinais e seus parâmetros, com base no contraste de dados da Libras de maneira (corp)oral, registrados em vídeo e em SW, e relacionar tais manifestações com a norma padrão, as regras de sinalização e o sistema de ortografia durante a produção de textos de diferentes gêneros e de diferentes suportes. • Produzir textos corretamente de acordo com a norma padrão e as estruturas sintáticas complexas, em vídeo e em escrita de sinais, com base em diferentes gêneros textuais e diferentes suportes.
Morfossintaxe	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, em textos lidos e vídeos, bem como em produções próprias, a classe de sinais, o processo de formação de sinais e a manifestação de categorias gramaticais (pessoa, número, tempo, posse, aspecto etc.) em Libras. • Identificar, em textos lidos e vídeos, bem como em produções próprias, os constituintes da sentença em suas diferentes ordenações, e o uso do corpo e do espaço na organização da sentença em Libras. • Reconhecer o papel dos gestos e da iconicidade na organização da sentença e do discurso em Libras.
Sintaxe	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir, em escrita de sinais e em vídeo, textos com estruturas sintáticas complexas. • Compreender os constituintes da sentença em Libras em uma perspectiva gramatical (sujeito, verbo, objeto, adjunto) e semântica (agente, paciente, instrumento, locativo etc.). • Compreender a noção de voz ativa e voz passiva em Libras, no que se refere à evidência/apagamento dos participantes.
Semântica	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação, bem como os tipos de argumentos, avaliando a força dos argumentos utilizados. • Utilizar, de maneira consistente, nos debates promovidos em sala de aula, operadores argumentativos que marcam a defesa

	<p>de ideias: concordo, concordo parcialmente, meu ponto de vista, minha opinião etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber a modalização presente em textos argumentativos e noticiários, por meio de modalidades apreciativas com base no uso de modificadores (por exemplo, adjetivos), de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados e as posições implícitas ou assumidas. • Perceber e utilizar mecanismos de progressão temática, tais como retomadas de referentes; uso de estruturas gramaticais com sentido de catáfora e anáfora; uso de marcadores discursivos; reformulação de ideias; paráfrase etc.
Variação linguística	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os diferentes tipos de registro da língua em uso e problematizar questões como formalidade, informalidade, prestígio e preconceito linguístico. • Reconhecer e problematizar o uso de gírias em Libras em diferentes grupos sociais. • Reconhecer e valorizar a diversidade linguístico-cultural da Libras e das comunidades surdas brasileiras.
Elementos notacionais da escrita (ritmos, acentos e pontuação)	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir textos multissemióticos de maneira criativa, crítica e reflexiva. • Compreender a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica e produzi-los de maneira criativa, crítica e reflexiva.
EIXO 5 – CRÍTICA E FORMULAÇÃO DE OPINIÃO EM LIBRAS NO 9º ANO	
Objetos de conhecimento	Habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes surdos
Compreensão diante de situações e problemas diferentes	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a argumentação de textos mais complexos, sobre temas da atualidade, identificando semelhanças, divergências, contradições, ironias, opiniões, reflexões etc.
Associação entre textos diferentes	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e discutir o significado de uma série de eventos, artefatos ou histórias culturais dos surdos (reconhecidos na escola, na comunidade), e discutir as oportunidades que a diversidade cultural dos surdos oferece no Brasil, na América do Sul e no mundo.
Compreensão de estruturas argumentativas	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar, nos textos sinalizados, a estrutura, as contradições e as intenções do texto. • Analisar (e opinar sobre) a natureza dinâmica do conhecimento, das crenças e das práticas culturais dos surdos em diversos contextos (pessoais, sociais, históricos). Por

	exemplo, em relação a uma época, evento ou costume específico.
Posicionamento e argumentação	<ul style="list-style-type: none"> • Justificar, perceber, observar e defender opiniões, apresentando argumentos coerentes.
Construção de crítica pessoal e lógica argumentativa	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar sinais adequados para apresentar uma crítica positiva ou em desacordo sobre determinado tema e/ou assunto, utilizando argumentos linguísticos que apresentem relação com o conteúdo.
Elementos constituintes de falas e textos crítico-argumentativos	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e utilizar corretamente a organização dos elementos linguísticos na produção dos textos e seu respectivo registro.
Dimensão intercultural das comunidades surdas	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e emitir opinião sobre os documentos universais (World Federation of the Deaf – WFD; e National Association of the Deaf – NAD) que discutem a cultura e a língua da Comunidade Surda de interesse internacional.

Como apresentado na seção teórica da presente proposta curricular, as pistas visuais são fundamentais para o ensino de surdos, bem como a contextualização do que se pretende ensinar, de modo que seja o mais próximo possível da realidade dos estudantes. É preciso ter em mente que a maioria deles adquire uma língua compreensível tardiamente, o que impacta na constituição de conceitos. Tal realidade exige do professor estratégias que contribuam para a constituição ou reelaboração de conceitos que possam ter sido construídos de maneira distorcida pelos estudantes, em razão da falta de comunicação.

As sugestões e os materiais apresentados no volume sobre Educação Infantil também podem ser utilizados nos anos iniciais, dando enfoque e aprofundamento maior, em virtude da faixa etária dos estudantes. Algumas propostas são apresentadas a seguir e servem como sugestão e pistas para incrementar a metodologia de ensino para os professores.

Em consonância com as competências, as habilidades e a progressão apresentadas neste referencial, entende-se competência e habilidade como o jeito que cada criança tem de construir conhecimento e o papel social da Libras no meio em que ela vive. A relação que a criança surda tem com a Libras interfere em sua relação com o meio social. Por isso, é sempre importante fazer uma ponte com o papel social de uma língua, buscando identificar o modo como a criança surda busca se comunicar com o outro no seu convívio social, além do espaço educacional.

6. Sugestões de temas, atividades e abordagens

Não são as regras ou as metodologias rigorosas que devem ser seguidas, mas ideias e sugestões que devem ser adaptadas para a realidade do planejamento escolar de cada professor. Essas atividades incentivam a criatividade dos professores, que podem imaginar suas estratégias de aplicação com muita criatividade e pesquisa. São sugestões que podem ser adaptadas para as várias realidades da Educação Bilíngue de Surdos, como por exemplo, salas inclusivas, classes bilíngues e/ou escolas bilíngues.

Antes de começar a expor as sugestões de temas, atividades e abordagens, vale começar este capítulo discorrendo sobre o projeto Área: Campo de Ação, com o qual a Escola Helen Keller, de Caxias do Sul (RS), trabalha desde 1994, e que tem muito êxito no desenvolvimento linguístico de estudantes surdos. As sugestões apresentadas aqui não têm o objetivo de serem seguidas como “receitas de bolo da aprendizagem”. O projeto foi criado pelo professor e pesquisador argentino Carlos Skliar, que realizava pesquisas na escola Helen Keller e colaborou na implementação do bilinguismo por meio do projeto.

[...] a escola implementou o projeto que ficou nomeado “Área”, um espaço destinado para o convívio e interação entre crianças de diferentes faixas etárias e com surdos já adultos. As atividades baseavam-se em temas escolhidos pelos estudantes e professores e essas eram desenvolvidas todas na Língua de Sinais. (NEVES, 2011, p. 107).

Esse trabalho se caracteriza pela promoção do desenvolvimento linguístico entre estudantes mais velhos misturados com estudantes mais novos para uma troca de experiências cotidianas, educacionais e linguísticas, com o intuito de fortalecer os perfis dos surdos na aquisição de Libras e na liderança surda, e enriquecer a Libras.

Quanto maior a interação em Libras, maior a evolução dos estudantes surdos. Até hoje a escola trabalha com esse projeto, porém menos do que da época que foi idealizado. No passado, acontecia três vezes por semana, uma hora em cada turno, com todas as turmas da escola. Os alunos se reuniam no auditório ou no pátio. Hoje acontece uma vez por semana devido ao pequeno número de estudantes da escola. Trata-se de um momento para reunir todos os estudantes de todas as séries e fazer atividades juntos, compartilhando com os professores surdos responsáveis pelo projeto. É um momento para trabalhar com diversas

atividades, como gincanas, reuniões, teatros, competições de esporte, passeios, entre outras coisas que promovem um aprendizado maior. Por exemplo, em 2000, o Brasil completava 500 anos de descobrimento, os estudantes não estavam compreendendo as festividades, então os professores surdos organizaram uma peça de teatro com os estudantes durante o projeto para que pudessem entender o significado do momento.

São várias atividades coletivas que oferecem um aprendizado maior e mais “leve” do que nas salas de aulas. Há também espaço para tratar do Movimento Surdo, da passeata na prefeitura pedindo melhorias e amparo aos Direitos Linguísticos, isto é, ações para fortalecer a liderança surda entre os estudantes surdos. Muitas vezes o projeto convida surdos idosos para contar histórias sobre o passado, sobre as escolas que eles estudavam etc.

Compreendo as narrativas dos líderes surdos como uma questão de narrar, contar, viver, reviver as experiências que tiveram nos movimentos surdos ou outras experiências articuladas com a Educação de Surdos. Essa forma de narrar se constitui como uma oportunidade para os líderes surdos serem exemplos para as crianças surdas e também para que continuem para as pesquisas. (DALL´ALBA, 2013, p. 49).

É possível pensar o projeto para escolas de ouvintes que têm estudantes surdos como um modo de interação, pois ambos os estudantes ganham. Os ouvintes aprendem Libras para se comunicar com os colegas surdos, além de aprenderem história dos surdos, cultura surda, literatura surda entre outros assuntos que fazem parte das temáticas da Educação de Surdos. E os estudantes surdos aprendem com os ouvintes os conteúdos da escola e também são responsáveis pelo projeto, exercendo um papel de liderança, fortalecendo a autoestima numa escola de ouvintes. Esse projeto combina com todas as idades e todos os anos.

A seguir, serão apresentadas algumas estratégias de atividades que podem ser desenvolvidas para alcançar as habilidades apresentadas nos eixos anteriormente explicitados, mas antes há alguns pontos importantes a serem mencionados.

- As estratégias são apresentadas de maneira agrupada, ou seja, 2º ao 4º ano, 5º ao 7º ano ou 8º ao 9º ano, visto que várias habilidades são semelhantes e têm níveis de dificuldade de simples para complexas.
- As sugestões de estratégias existem para que algumas habilidades dos eixos sejam desenvolvidas pelos estudantes surdos e as atividades são indicações e ideias para professores utilizarem, ampliarem ou mesmo modificarem.
- Algumas habilidades foram agrupadas para indicar uma estratégia de atividade, pois geralmente uma atividade pode contribuir para o alcance de várias habilidades diferentes. Na preparação de seus planos, o professor deve ficar atento a todas as possibilidades de desenvolvimento que uma atividade possibilita.
- A fase que envolve os anos Iniciais é marcada por muita ludicidade e estímulo ao imaginário. Portanto, é muito importante que os professores utilizem várias histórias diferentes para trabalhar as habilidades. Na bibliografia sugerida no fim deste volume há várias histórias, coleções e materiais lúdicos que podem ser utilizados tanto nos

anos iniciais quanto nos anos finais. Portanto, as indicações não serão repetidas aqui, mas, ao preparar as aulas, o professor poderá recorrer a esses materiais também.

- Na organização das atividades, é possível usar as sugestões em interações entre professor, aluno e colegas; explorar vídeos criativos e alguns materiais de escrita de sinais (SW) para que os estudantes possam conhecer, compreender e produzir. Os professores, ao organizarem a escolha de suas atividades, precisam saber fazer uso de bons materiais, de sinalização clara, boa fluência e adequados aos estudantes. Deve-se conversar com os alunos sobre os temas, para explorar a contação de histórias pelos estudantes, e apresentar aspectos fonológicos, semânticos e morfológicos da sinalização. Vale destacar a importância de articular questões culturais envolvidas na história. As histórias são as melhores maneiras de apresentar conteúdos, desenvolver a sinalização e as habilidades, principalmente em escolas onde há carência de professores surdos e bilíngues. Livros de histórias com imagens também são uma excelente alternativa para introduzir as atividades e promover a sinalização dos estudantes.

A seguir, são apresentadas as estratégias pensadas para o desenvolvimento de algumas habilidades.

Sugestão de atividade n. 1

Tema: saudações e cumprimentos em Libras

Estratégias: confeccionar, em EVA ou em qualquer outro material resistente, chaves com imagens de cada um dos cumprimentos. Apresentar cada chave para as crianças, fazendo o sinal dos cumprimentos e explicando os contextos em que são utilizados. Explicar que essas chaves não abrem portas, mas sorrisos. Cada vez que se usam essas chaves, as pessoas sorriem, pois é um sinal de educação. Em seguida, confeccionar com as crianças cada uma das chaves para que levem para casa.

Unidade temática: eixo 3 – Fala e diálogo em Libras

Habilidades: saudar e cumprimentar as pessoas, bem como responder a cumprimentos e saudações.

Indicação de aplicação: 1º ao 2º ano

Observação: aplicável com crianças que estejam sendo iniciadas na interação interpessoal ou que estejam sendo provocadas a pensar em diferentes contextos de interação. Essa estratégia pode ser adaptada com outros materiais e propósitos pedagógicos.

Figura 5.1:
conversa em Libras.



Fonte: acervo pessoal dos autores (2021).

Sugestão de atividade n. 2

Tema: sinais da família

Estratégias: as crianças poderão representar a família participando da interação e expressão de sinais. O professor deve solicitar aos pais para enviar fotos da criança, da família e da casa, incentivando os estudantes a organizarem em papel cartolina, EVA ou outros tipos de materiais, e colar na parede da sala de aula para apresentar sua vida em Libras, fazer a contagem e reproduzir os nomes dos familiares

com o alfabeto manual, com contribuição e mediação do professor. Também será uma boa oportunidade para a criança registrar o vídeo apresentando sua história.⁴

Unidades temáticas: eixo 1 – Compreensão/leitura em Libras; eixo 2 – Produção/escrita em Libras; eixo 03 – Fala e diálogo em Libras

Habilidades: observar, ler e compreender (com apoio dos colegas e mediação do professor) textos simples em Libras registrados em vídeos. Contar narrativas pessoais sobre as atividades diárias.

Indicação de aplicação: 1º ao 2º ano

Observação: buscar a realidade de fora para dentro da sala de aula; conhecer a vida dos colegas, o espaço físico da casa (por exemplo, sala de estar, quarto, cozinha etc.); e as características da pessoa que pertence à família para ter sinal batizado (se necessário). Os pais podem acompanhar as aprendizagens das crianças. Essa estratégia de materiais auxilia a comunicação em Libras entre as crianças na sala de aula.

Sugestão de atividade n.3

Tema: imersão na interação e na comunicação

Estratégias: uma estratégia, dentre outras possíveis, seria escolher lugares para fazer uma excursão escolar e transmitir conhecimentos aos estudantes visitando pontos próximos que contribuirão para a atividade ou o tema. Por exemplo: parque, museu, teatro etc. Realizar uma roda de conversa no dia seguinte com os estudantes para contar as experiências da excursão, conversar sobre os lugares escolhidos e construir a estrutura da narração. Também podem conversar sobre a importância social da língua em todos os espaços, com a família, em sala de aula e entre amigos por meio da comunicação, construindo conhecimento sobre si, sobre os surdos e sobre o mundo.

Unidades temáticas: eixo 3 – Fala e diálogo em Libras; eixo 5 – Crítica e formulação de opinião em Libras

Habilidades: fazer perguntas sobre os “porquês” das coisas e explicar. Compreender a importância da língua de sinais para os surdos.

Indicação de aplicação: 1º ao 5º ano

Observação: antes de iniciar essas atividades, é necessário verificar o histórico familiar ou o uso de vocabulário desenvolvido pelos estudantes. As sugestões de atividades são para discutirem a importância da comunicação por meio da língua, entender o mundo, realizar trocas de experiências e assuntos sobre o tema da disciplina para que consigam participar de maneira interativa com os demais colegas, compreendendo diferentes pontos de vista (opiniões, pensamentos etc.).

Sugestão de atividade n. 4

Tema: histórias divertidas

Estratégia: participantes sentados em círculo ou semicírculo para que a sinalização de todos possa ser visualizada. O professor seleciona diferentes imagens (animais, alimentos, lugares, objetos, pessoas praticando alguma ação etc.) e as coloca dentro de uma caixa. Um dos estudantes ou o professor sorteia uma imagem e cria o início de uma história (frase ou pequeno trecho) com base na imagem visualizada. Em seguida, repassa a caixa para o próximo participante sortear uma imagem e continuar a história, acrescentando mais uma frase ou um trecho a partir com base nela. O mesmo procedimento

⁴ Ver um exemplo em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=PyOEp3eqzRg&list=PLBCE1E35CE2121DC8>>. Acesso em junho de 2020.

é realizado até que todos os estudantes acrescentem algo para a construção da história. O último participante cria um final para a história.

Unidades temáticas: eixo 1 – Compreensão/leitura em Libras; eixo 4 – Análise linguística da Libras

Habilidade: articular as partes de uma narrativa baseada em uma sequência de figuras.

Indicação de aplicação: 3º ano

Observação: se o professor perceber que o aluno tem dificuldade em produzir a sentença ou o trecho da história, pode solicitar a colaboração dos colegas com ideias, facilitando a sinalização do aluno.

Sugestão de atividade n.5

Tema: sou surdo(a)

Estratégias: em diferentes possibilidades de estratégias, convidar os adultos surdos usuários de Libras para assistir a vídeos de narrativas surdas e, brevemente, pedir para relatarem sua trajetória e seus sentimentos em relação a ser surdo, e algum conselho que possa dar aos estudantes surdos, a fim de que se identifiquem e se reconheçam como parte de uma comunidade surda. O professor usa material (impresso ou vídeo) para contar as histórias *Tibi e Joca*, *Patinho surdo* etc. (figura 5.2), depois conversa com estudantes sobre o contexto da vida familiar, a descoberta da surdez, compara as narrativas de adultos surdos com base no conhecimento de si mesmo e de cada aluno. Caso os estudantes estejam curiosos sobre a própria vida após a descoberta da surdez, o professor poderá enviar questionários para a família para que respondam sobre os caminhos que percorreram até chegar na Libras e na escola. Isso é muito importante para auxiliar na transformação de sentimentos negativos em positivos, os quais podem ocorrer se o aluno pensar que ser surdo é um problema e passar por situações difíceis.

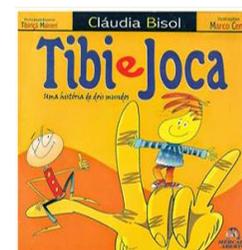
Unidades temáticas: eixo 1 – Compreensão/leitura em Libras; eixo 2 – Produção/escrita em Libras

Habilidades: compreender textos em vídeo e em livros impressos que apresentam narrativas simples sobre a história cultural do povo surdo como contos, poesias etc. Conversas sobre histórias ou narrativas em produções de vídeos; organizar a construção da textualidade e recontar a história com uma mensagem que se relaciona com as pessoas surdas resgatando a Libras e a cultura surda, sintetizando-a ou esclarecendo-a.

Indicação de aplicação: 5º ao 8º ano

Observação: é importante trabalhar com os estudantes já “empoderados”, pois assim contribui para que os estudantes identifiquem a história idêntica em um personagem surdo e as características presentes nos personagens. Portanto, é essencial que estimulem criatividade e prática de uso da Libras dos estudantes por meio da contação de histórias, preferencialmente em coletivo sob a mediação do professor.

Figura 5.2:
livro *Tibi e Joca*



Fonte:
<https://www.youtube.com/watch?v=1SaHV_Tt-HI>. Acesso em junho de 2020.

Sugestão de atividade n.6

Tema: interação e diálogos com estudantes

Estratégias: o professor apresenta um vídeo com sinalização mais clara e fluida: *Menina bonita do laço de fita*⁵, disponível no link. Pausa uma parte da história, solicita às crianças que opinem e compreendam sobre que o aconteceu na história. Durante as pausas no vídeo, a interação evolui até finalizar a história e, então, o professor pode aproveitar ao máximo as ideias debatidas por meio da história. Questionar quais ou quantas palavras foram soletradas durante a história e se conhecem ou aprenderam novos vocabulários em Libras. Os estudantes analisam o vídeo para identificar as características dos sinais e as descrições imagéticas da história produzida pelo narrador, bem como outros detalhes de personagens, eventos e cenas.

Em outra atividade, os estudantes podem brincar com jogos de cubos ornados com imagens contendo informações e apresentar, em sua perspectiva, a classificação dos descritivos imagéticos.

Uma atividade em escrita de sinais (SW) para os anos finais pode ser descrever as características do animal e o que eles vestem nos sinais icônicos (figura 5.3).

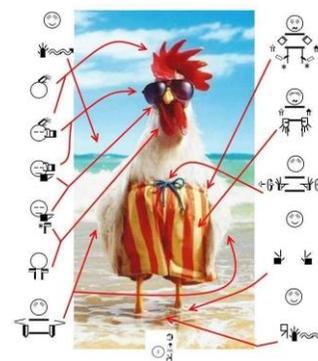
Unidades temáticas: eixo 3 – Fala e diálogo em Libras; eixo 4 – Análise linguística da Libras

Habilidades: utilizar o contexto para identificar o significado de sinais desconhecidos e a descrição imagética, o alfabeto manual e frases; compreender o papel do alfabeto manual e seus múltiplos usos; continuar a narrar uma história a partir de determinado ponto; identificar personagens de uma história e suas características.

Indicação de aplicação: 2º ao 7º ano

Observação: qualquer tema ou assunto para todos os anos reconhece a importância de compreender o desenvolvimento da fala em diferentes contextos. É momento de interação, de discutir sobre história, o uso de descrição imagética e fazer um planejamento de roteiro da história para apresentar. Os estudantes conhecem e exploram a classificação dos descritivos visuais e várias transferências sinalizadas para desenvolver a aprendizagem e a morfossintaxe na gramática sinalizada.

Figura 5.3: escrita de sinais nomeando partes da imagem.



Fonte: elaborada pelo autor Mauricio Silva (2021).

Sugestão de atividade n. 7

Tema: fábulas no teatro

Estratégias: em primeiro lugar, é importante o professor explicar o que é uma fábula e as características desse tipo de texto narrativo. Para realização da atividade “fábulas no teatro”, o professor seleciona a fábula que irá narrar em Libras conforme a faixa etária das crianças e os valores que considera importantes serem mostrados e conversados com os estudantes. Posteriormente,

5 Versão traduzida de contadora de histórias:

<<https://www.youtube.com/watch?v=Qb67SRTu-bE>>. Acessado em junho de 2020.

Versão traduzida com imagens do livro:

<https://www.youtube.com/watch?v=Nq62_XjsZd4>. Acessado em junho de 2020.

todos conversam sobre a história, as atitudes e os valores expressos na fábula, relacionando-os com situações do dia a dia. Após os estudantes terem compreendido a história e o ensinamento moral, prepararão a representação teatral da história.

Unidades temáticas: eixo 1 – Compreensão/leitura em Libras; eixo 2 – Produção/escrita em Libras.

Habilidades: criatividade, capacidade de planejamento, colaboração em grupo, comunicação (compreensão e produção em Libras e expressão corporal).

Indicação de aplicação: 3º ao 4º ano

Observação: crianças do 4º ano que já têm experiência com teatro podem ser reunidas em grupos para que diferentes fábulas possam ser representadas.

Sugestão de atividade n. 8

Tema: minha história, minha vida

Estratégia: antes de o aluno produzir sua autobiografia é importante que o professor mostre a história de vida de pessoas surdas e/ou ouvintes que fizeram ou fazem parte da Comunidade Surda. Sugere-se que o professor consulte o programa *Manuário*, desenvolvido pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES).⁶ Após os estudantes conhecerem algumas histórias de vida, o professor pode propor a atividade de 'Minha história, minha vida'. É possível combinar com os estudantes alguns itens que todas as autobiografias devem conter, como: nome, idade, cidade em que nasceu, familiares, o que gosta de fazer, entre outros (os itens podem ser registrados por meio da língua escrita de sinais ou português). No entanto, é importante permitir que os próprios estudantes escolham o que gostariam de incluir em sua autobiografia. Além disso, o professor necessita combinar com os estudantes como as informações que serão compartilhadas serão organizadas (SW, português, desenhos) antes de ser feito o registro. Após os estudantes terem organizado todas as informações que compartilharão, cada aluno apresenta sua autobiografia ao grupo ou pode ser feito registro em vídeo para, posteriormente, ser apresentado a todos os colegas.

Unidades temáticas: eixo 1 – Compreensão/leitura em Libras; eixo 2 – Produção/escrita em Libras.

Habilidades: capacidade de planejamento, organização, comunicação (compreensão e produção em Libras e expressão corporal).

Indicação de aplicação: 4º ano

Observação: a atividade também pode ser registrada na escrita de sinais.

Sugestão de atividade n.9

Tema: fábulas em Libras

Estratégias: fábulas em Libras captam a atenção dos estudantes por ter várias estratégias animadas e divertidas, tais como: recontar a narrativa; apresentar e atuar em peças teatrais; fazer atividades de história em sequência; discutir a moral da história e suas metáforas; estimular o pensamento crítico; identificar as descrições imagéticas e expressões faciais ou corporais; praticar a leitura e escrever os sinais (vocabulários, narrativas, inferências e sinais icônicos dos animais), contribuindo para o domínio mais profundo da linguagem, e são tantas atividades para manter, o gosto de leitura e escrita; tornando o contato com a literatura uma lembrança vívida em situação prazerosa de aprendizagem.

Unidade temática: eixo 3 – Fala e diálogo em Libras

Habilidades: descrever os personagens de uma história (traços, motivações ou sentimentos) e explicar como suas ações contribuem para a sequência de eventos. Participar das atividades de representação

⁶ Disponível em: <http://tvines.org.br/?page_id=333> Acessado em junho de 2020.

e dramatização das histórias infantis, conhecidas ou não, usando adequadamente a Libras e as regras de interação entre os participantes.

Indicação de aplicação: 4º ao 7º ano

Observação: fábulas em Libras podem ter narrativa simples (figura 5.4) ou complexa (figura 5.5), de acordo com a faixa etária, e contribuem para o desenvolvimento da capacidade de sinalizar rápido dos estudantes, por meio de detalhes do sinal (inclusive expressão corporal, olhares, ritmos, tipos de concordâncias etc.), complexidade, práticas de leitura e escrita, provocando a reflexão sobre valores e ética – com a mediação e interação do professor e dos colegas. Nesse processo, destacam-se também vídeos com narrativas em escrita de sinais (figuras 5.6 e 5.7).

Figura 5.4: narrativa simples de videotexto em Libras: *A arara e o macaco*.



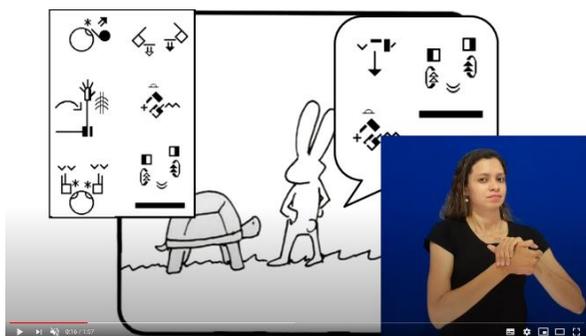
Fonte: <<https://www.youtube.com/watch?v=fyfx1Xk-fAI>>. Acessado em junho de 2020.

Figura 5.5: narrativa complexa de videotexto em Libras: *6 Fábulas de Esopo em Libras*.



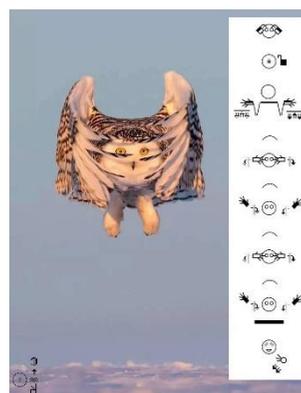
Fonte: <<https://www.youtube.com/watch?v=8URZE-NmtV4>>. Acessado em junho de 2020.

Figura 5.6: videotexto de *O coelho e a Tartaruga* – SignWriting Legenda.



Fonte: <<https://www.youtube.com/watch?v=qee2JSNqS3c>>. Acessado em junho de 2020.

Figura 5.7: narrativa com legenda em escrita de sinais, *A coruja*.



Fonte: elaborada pelo autor Mauricio Silva (2021).

Sugestão de atividade n.10

Tema: maleta da cultura surda

Estratégias: realizar as atividades de Maleta da Cultura Surda (projeto a ser trabalhado com os estudantes surdos para explorar diferentes ideias de contação de histórias e apresentar o teatro para toda a escola e em outros eventos, compartilhando a cultura surda com diferentes pessoas). O professor convida todos os estudantes a participarem da discussão, com as brincadeiras e as atividades de perguntas e respostas sobre contação de histórias relacionadas com a cultura surda, escolhendo gênero, tema, personagens, roteiro e mensagem. O professor deve organizar um trabalho coletivo, utilizar imagens, materiais, fotografias, ler em SW para auxiliar a memória dos acontecimentos, ensaiar para a peça, sintetizar e/ou esclarecer uma mensagem para, em seguida, apresentá-la em Libras.

O primeiro passo deve ser formar um coletivo de apresentação com um dos temas da história “Árvore Surda” para estudantes do 1º ao 3º ano, com os objetivos, de repassar a identidade, modelo, cultura e de conscientizar um modelo de referência às crianças surdas menores. Depois de apresentação, convidar as crianças para interagirem com os personagens e cada criança assumindo em reproduzir a narração de história da personagem. O segundo passo é apresentar em público ouvinte divulgando a cultura surda (que vem na bagagem) para passar mensagem de valorização, reconhecimento, respeito à língua de sinais usada pela comunidade surda e o ser Surdo.

Unidade temática: todos os eixos

Habilidades: utilizar a marcação de tempo explícita em relatos de vivências; explorar o uso do sistema de pronominalização e os verbos com concordância da Libras nos momentos de recontos de histórias ou de relatos de vivências. Perceber as diferenças em relação à perspectiva; consolidar e produzir o uso das funções da linguagem para iniciar, manter e concluir uma conversa (função fática) e para transmitir uma informação de forma direta (função referencial). Contar histórias iniciando com o tempo passado e redizer a história com uma mensagem que se relaciona com as pessoas surdas, resgatando a Libras e a cultura surda, sintetizando-a ou esclarecendo-a.

Indicação de aplicação: 4º ao 5º ano

Observação: é de suma importância atribuir consciência e papel aos estudantes surdos acerca da cultura surda que deve ser repassada para os demais, seja na sala de aula para seus pares, seja para suas famílias e para a sociedade em geral. A cultura surda deve ser constantemente expandida dentro e fora da escola (figura 5.8).

Figura 5.8: contação de histórias fora e dentro da escola.



Fonte: do acervo pessoal dos autores (2021).

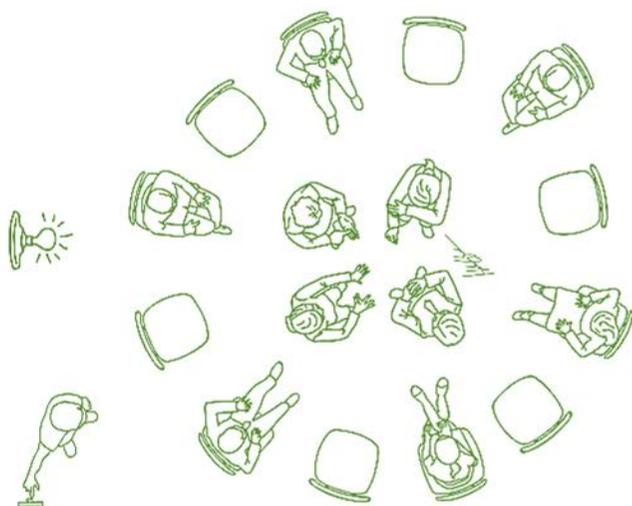
Sugestão de atividade n.11

Tema: como estudar gramática da Libras?

Estratégias: em aula expositiva, o professor apresenta um dos exemplos de gramática, como o processo de *incorporação da negação*, quando o sinal GOSTAR adota o sufixo de negação incorporando o movimento por meio da expressão facial e de um parâmetro para sinal (por exemplo, NÃO GOSTAR). Os estudantes poderão trabalhar com alguns verbos incorporados da negação nas atividades em SW, brincadeiras e reestruturar em diferentes contextos de frases (sintáticos).

Ao participar da brincadeira pode ser planejada organizando as cadeiras em círculo na sala de aula, debaixo de algumas cadeiras tem sinais em escrita de sinais, gravuras de ações ou palavras escritas em LP. Será uma “dança da cadeira” sem música. O sinal para se sentar será a luz da sala (ou alguma outra estratégia visual). Quando se sentarem os alunos devem ver o que tem de baixo da cadeira (por exemplo, CONHECER ou GOSTAR) e deverá apresentar o verbo com negação, depois o professor escolherá para colocar outras gravuras novamente a cadeira e a dinâmica de brincadeira continua para a próxima rodada (figura 5.9).

Figura 5.9: organização das cadeiras em círculo.



Fonte: ilustração de Helene Schroeder Sanderson (2021).

opiniões com apresentação de motivos, declarações e conclusões usando corretamente as regras da gramática da Libras. Saber também demonstrar conhecimento da organização discursiva na expressão de causalidade e nas condições entre ideias apresentadas. Demonstrar conhecimento da estrutura da gramática e uso da Libras ao sinalizar usando prefixos comuns, sufixos, marcadores não manuais e iconicidade de sinais comuns como pistas para o significado de um sinal.

Indicação de aplicação: 4º ao 5º ano

Observação: para esta atividade é fundamental trabalhar com a interação professor-aluno-colegas de maneira lúdica. Usar a espontaneidade para trabalhar os conhecimentos dos estudantes acerca da gramática da Libras com brincadeiras, conversação, roda de conversa, entre outros, sempre atentando para uma atividade coletiva e lúdica.

Escrita de
sinais:



“Gostar”



“Não-gostar”

Em outra estratégia para estudar a gramática da Libras, o professor poderá solicitar aos estudantes que trabalhem em grupos, escolham um tema diferente dos demais grupos e façam uma pesquisa de campo. Após a pesquisa, cada grupo apresenta, em Libras, o uso de pronominalização ou da estrutura da gramática corretamente.

Unidade temática: eixo 4 - Análise linguística da Libras

Habilidades: reconhecer e descrever comportamentos linguísticos em ambientes e em situações formais e informais por meio de participação de atividades de conversação e interação linguística dentro e fora do contexto escolar. Trocar experiências relacionadas com planos para o futuro e desenvolvimento pessoal, emitindo

Sugestão de atividade n.12

Tema: líderes surdos e construção da crítica

Estratégias: conhecer a história dos direitos, das lutas e dos movimentos surdos, que dizem respeito aos direitos linguísticos conquistados, assegurados e reconhecidos pela Lei nº 10.436/2002 e pelo Decreto nº 5.626/2005, entre outros documentos. Incentivar e motivar os estudantes a ler documentos, revistas e outras leituras em português ou vídeos, a participar de debates, a refletir para construir opinião ou crítica, a organizar entrevistas com líderes surdos, a editar e produzir a forma correta de sinalizar, e usar a norma padrão da Língua de Sinais em vídeo.

Na figura 5.10, é mostrado o discurso de um surdo contra o fechamento do INES, sendo a escola reconhecida como berço da Libras, recebendo estudantes de todo o país. O discurso em Libras alertou toda a Comunidade Surda, que acabou se movimentando para representar na luta que os surdos de todo país fizeram ao se deslocarem para Brasília, como já mostram as fotos de movimentos surdos. Em seguida, é apresentado o lema “Nada sobre nós, sem nós”, surgido em quatro faces das práticas sociais, como a exclusão, a segregação, a integração e inclusão, na evolução histórica é usado popular por pessoas com deficiência que lutam por direito humano.

Figura 5.10: registros do movimento social surdo em luta pela educação de surdos.



Fonte: <<https://www.youtube.com/watch?v=yI6cfWmUrtU>>. Acesso em junho de 2020.

Os estudantes expressam os discursos e as justificativas em Libras para se desenvolver uma boa argumentação sobre o que surdos querem seus direitos e sejam garantidos. Observem as imagens abaixo, a de representante da Diretora de Políticas Educacionais do Feneis, a Surda Patricia Rezende-Curione, na época que era marcante da história para militantes surdos e o direito à igualdade por coordenadora Surda, Carilissa (figura 5.11), que se envolve na luta para incluir as legendas nacionais na televisão, cinema, intérpretes de Libras para peças teatrais, janela de Libras, eventos, também discutir sobre a garantia de entrada dos candidatos surdos pelos concursos públicos ou entrevistas em Libras, a permanência dos surdos na universidade e no mercado de trabalho.

Figura 5.11: mais registros do movimento social surdo em luta pela educação de surdos.



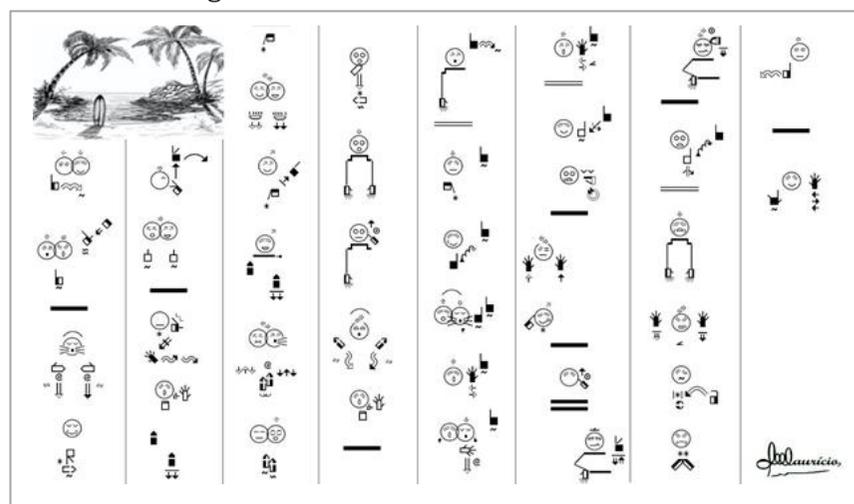
Fonte: arquivo pessoal dos autores (2021).

Pesquisarem a história das escolas, grêmio estudantil e esportes, são as atividades para estudantes terem oportunidade de conhecer a história do próprio lugar que eles estão.

Produzirem os textos em escrita de sinais, criarem as atividades dinâmicas de questionários sobre as questões de lutas do Brasil e mundo, produzir um jornal registrando as entrevistas com líderes surdos, os idosos surdos, os surdos cegos, os surdos autistas e outros desde que respeitem as diversidades. Inventar algumas ideias inovadoras como registrar os signos, caça-palavras/caças-sinais para se divertir, material para surdos com deficiência ou artes em escrita de sinais; apresentar em qualquer evento, como a feira de ciência.

Outro exemplo em que os alunos podem conhecer e ler um texto produtivo em escrita de sinais (figura 5.12) que conta uma história de um rapaz surdo na praia, pois ler é importante para inspirar e escrever outro texto sobre movimento dos surdos, do tipo como chamar os surdos, conversar com político, usando os verbos simples e com concordância, expressão facial, os sinais simultâneos, iconicidade e pontuações em escrita de sinais.

Figura 5.12: texto em escrita de sinais.



Fonte: acervo pessoal dos autores (2021).

Unidade temática: todos os eixos

Indicação de aplicação: 6º ao 9º ano

Sugestão de atividade n.13

Tema: história dos surdos

Estratégias: ler as revistas, buscar na internet e biblioteca escolar, construir um álbum com imagens, registrar personagens com suas personalidades, fatos mais marcantes sobre surdos e texto em documento *word*, a ser compartilhado com o grupo, para exercitar o uso da ferramenta digital, traduzir para escrita de sinais ou apropriação das línguas de estudo. Organizar um portfólio, vídeo com fotos ou imagens (igual o vídeo elaborado pela TV INES) ou cartaz em escrita de sinais próprio por estudantes surdos que se trata de uma linha cronológica vivida por Surdos durante os anos, antes de cristo e depois de cristo, ou registrar a história da Libras em lugares (educação, associação, igreja e ONG). No caso em que tiver associação dos surdos de sua cidade ou estado, uma turma entra contato com os adultos surdos para marcar agenda de uma visita técnica a associação de surdos, para expor história de fundação, tempo, os números de participantes surdos, quem eram os líderes surdos, o que faziam e etc. para compreender o porquê importante de ser líder e a participação nas associações. Aos demais lugares, pesquisar como a Libras chegou nestes lugares de sua cidade, a primeira escola de surdos e movimentos de surdos na sua cidade ou estado.

Unidades temáticas: eixo 1 – Compreensão/leitura em Libras; eixo 2 – Produção/escrita em Libras

Habilidades: conhecer a história dos surdos no Brasil e no mundo; conhecer a história da vida de personalidades da Comunidade Surda nacional; explicar o significado dos símbolos da surdez, dos grupos sociais, dos eventos e das festas da comunidade surda; compreender a importância da participação em associações de surdos e eventos realizados pela Comunidade Surda. Levantar e discutir movimentos surdos da história e da atualidade; as ações políticas dos líderes surdos no Brasil, como produção de artigos de opinião, produção de abaixo-assinados, e promoção de reuniões com representantes políticos para discutir a perspectiva dos surdos na educação e na sociedade. Participar de atividades que favoreçam a interação entre associações de surdos, escolas bilíngues e pontos de encontro da comunidade surda. Conhecer histórias, personalidades da comunidade surda, o alfabeto manual e a Língua de Sinais de outros países.

Indicação de aplicação: 4º ao 7º ano

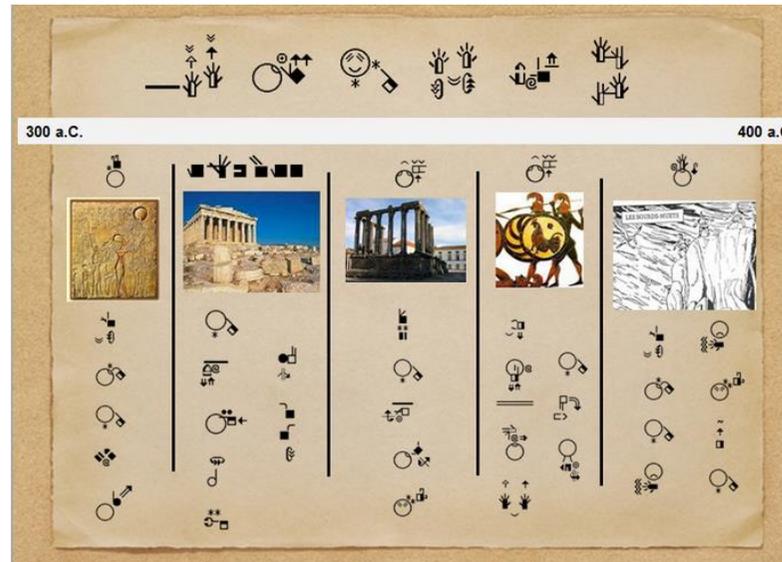
Observação: necessário que o professor auxilie nas questões dos estudantes surdos no momento que esteja assistindo ao vídeo sobre a história da comunidade surda, que é composta por várias representações, tais como: associação de surdos, datas comemorativas, festas e eventos da surda e os aspectos a cultura surda. Para isso, é fundamental que o professor estude um pouco antes dessa atividade, a fim de propor uma interação entre professor-aluno-colegas em uma roda de conversa.

Figura 5.13: o programa *Vida em Libras* conta a história dos surdos e de suas conquistas ao longo de séculos.



Fonte: <<http://tvines.org.br/?p=18034>>. Acesso em:

Figura 5.14: texto em escrita de sinais. Linha cronológica vivida por surdos antes de cristo em escrita de sinais.



Fonte: acervo pessoal dos autores (2021).

Sugestão de atividade n.14

Tema: conhecer as diversidades surdas

Estratégias: fazer “O livro da experiência surda” que relata os acontecimentos vivenciados, sendo um importante material de registro de descobertas, conteúdos aprendidos sobre as diversidades surdas (Surdo bilíngue, Surdo sinalizante, Surdo oralizado, Surdo implantado e Surdocego) na sala de aula, brinquedos favoritos desde o nascimento, seus desejos e sonhos, as formas de comunicação com a família, as diferenças de comportamentos linguísticos entre ouvintes e surdos, anotar vocabulários em português e escrita de sinais, desenhos e diversos para que se desenvolva a construção de sua identidade pessoal de maneira positiva, conhecer os outros diferentes modos de vida para respeitar e ter empatia pelos outros percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, crenças, necessidades, maneiras de pensar e agir. Em continuidade, nos anos finais, procura-se expandir os

olhares diferentes à questão da identidade dos sujeitos surdos, subjetividade e objetividade em um contexto social específico das minorias (negros, LGBT, mulheres e índio). Os estudantes podem conhecer os famosos ouvintes e surdos para compreender as diferenças identidades, saber que a identidade se constitui aos poucos com compreensão do momento e ambiente em que se encontram, analisar os tipos de identidades presentes, retomar a pesquisa do seu tema sobre surdos e reproduzir um vídeo em Libras. Após a produção de vídeo, compartilhar com os colegas dentro da sala de aula e abrindo o espaço para discussão.

Unidade temática: eixo 1 – Compreensão/leitura em Libras

Habilidades: reconhecer-se como indivíduo surdo, diferenciando-se dos ouvintes; conhecer a história da escola e seu respectivo sinal; interagir com pessoas surdas e ouvintes, percebendo as diferenças. Conhecer as diferentes identidades surdas e analisar as características de cada uma delas, bem como comportamentos linguísticos da Comunidade Surda. Interagir e diferenciar comportamentos linguísticos observados entre surdos e ouvintes.

Indicação de aplicação: 2º ao 7º ano

Observação: apresentar diferentes características de cada uma das identidades surdas para trabalhar com a construção de cada aluno por meio de interação entre professor-aluno-colegas.

Sugestão de atividade n. 15

Tema: TV Libras

Estratégias: após estudo, praticar o uso de diferentes gêneros e tipos textuais, e preparar junto com os estudantes uma programação para a TV Libras. Cada programa pode ser apresentado ao grupo ou pode ser feito o registro em vídeo para, posteriormente, ser apresentado a todos os colegas, como por exemplo: um telejornal, um programa de receitas, um programa de entrevistas, uma propaganda. É importante que, ao término da atividade, o professor e os estudantes identifiquem o objetivo da função social de cada texto sinalizado, assim como as diferenças entre os tipos textuais em relação à estrutura e à forma de sinalização.

Unidade temática: eixo 2 – Produção/escrita em Libras.

Habilidades: criatividade, capacidade de planejamento, colaboração em grupo, comunicação (compreensão e produção em Libras e expressão corporal).

Indicação de aplicação: 3º ao 5º ano

Observação: é possível fazer a elaboração e a produção dos programas após ensinar cada gênero textual ou os diferentes gêneros, e fazer a elaboração e a produção de mais de um programa.

Sugestão de atividade n. 16

Tema: Poema curto e humor em Libras

Estratégias: criar um poema curto em Libras para cada estação do ano (primavera, verão, outono e inverno). Ajustar a velocidade (rápida ou lenta) e o tamanho (grande ou pequeno) dos sinais, e usar metáforas orientacionais para ilustrar simbolicamente as diferenças entre elas. Por exemplo, seu poema sobre a primavera pode ter movimentos rápidos para sugerir que é uma estação de mudanças; já o verão pode ter movimentos lentos para sugerir o calor.

Assistir aos seguintes vídeos e pensar sobre o humor. Os alunos podem levantar placas com notas entre 1 e 5 para classificar o grau de humor. Depois devem defender a nota, tendo em mente a pergunta: onde está o humor nos sinais?

1. *A bola*, de Sandro Pereira, disponível em: <<https://youtu.be/kPXWu5UCTzk>>.
2. *Golf ball*, de Stefan Goldschmidt, disponível em: <<https://youtu.be/GI3vqLeOyEE>>.
3. *A vaca surda de salto alto*, de Marina Teles, disponível em: <<https://vimeo.com/356033857/9e5d448ab6>>.

Unidade temática: eixo 4 – Análise linguística da Libras

Sugestão de atividade n.17

Tema: consultando dicionários, glossário ou materiais bilíngues em Libras

Estratégias: mostrar a coleção de dicionários, glossários ou materiais bilíngues em Libras aos estudantes, explicar que as definições (significados) e os exemplos de sinais e palavras estão nesse material, assim o usuário poderá usar de maneira autônoma quando surgir alguma dúvida sobre sinais ou palavras desconhecidas. Pode-se, assim, fazer uma lista com vocabulário. Para fazer a atividade, os estudantes assistem a vídeos produzidos em Libras que tenham os sinais específicos do tema, anotam os sinais desconhecidos, as palavras relevantes que não tenham sinais (exemplo: oralidade), sinais com significados diferentes em contextos (pragmática), estudam os significados nos dicionários e criam uma frase ampliando o vocabulário novo em Libras. Produzir dicionário ou glossário bilíngue, apresentando significados, frases, imagens etc. que combinem com os sinais ou as palavras.

Unidade temática: eixo 4 – Análise linguística em Libras

Habilidades: localizar os sinais em dicionários, glossários e outros materiais bilíngues em Libras para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta. Planejar e produzir dicionário ou glossário bilíngue, com certa autonomia, e sinais para materiais em Libras, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

Indicação de aplicação: 5º ao 7º ano

Observação: é interessante que os estudantes passem pelo processo de construção de pesquisas. Onde eles possam buscar e identificar os sinais por meio de glossários e outros diferentes recursos. Desse modo, os estudantes podem desenvolver a percepção das variações linguísticas em Libras, assim como se utilizar desse conhecimento para produção de seus videotextos sinalizados.

Sugestão de atividade n.18

Tema: variação linguística da Libras

Estratégias: para os estudantes compreendam que a variação linguística está presente em qualquer língua viva do mundo, a Libras também inclui em qualquer lugar e até na mesma região. Assistir o canal do “Inventário de Libras da Grande Florianópolis7” pode ser utilizado para identificar quais os parâmetros distintos e idênticos entre diferentes registros da Libras pelo Brasil.

Unidade temática: eixo 4 – Análise linguística da Libras

Habilidades: compreender que os fenômenos linguísticos que ocorrem com todas as línguas de sinais é um movimento comum e natural por questões históricas, culturais e geográficas. Apresentar os exemplos de variações linguísticas presentes na região e/ou estado.

Indicação de aplicação: 4º a 6º ano

Observação: os estudantes devem desenvolver essa atividade com o apoio dos colegas e mediação de professor.

7 Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qjco2FSnKR0>>. Acesso em: junho de 2020.

Sugestão de atividade n.19

Tema: conjunção temporal e verbal em Libras

Estratégias: organizar um cartaz fixo na sala de aula com o calendário do mês e deixar alguns espaços para inserir cartões das principais atividades da rotina da turma. Pouco antes do final da aula, a professora conversa com os estudantes para rever as atividades que foram feitas naquele dia e escolher quais as delas serão representadas, através de desenho no calendário. O desenho deve ser feito por uma criança diferente a cada dia. Quando a professor for ensinar o sinal passado (ontem-anteontem), presente (hoje-agora) e futuro (amanhã-quando), poderá se remeter ao cartaz do calendário, lembrando o que foi feito em dias anteriores, o que está sendo feito naquele dia e o que eles acham que será feito no dia seguinte. A avaliação desta atividade é contínua. Deve-se observar a construção de argumentos e narrativas dos estudantes considerando suas estratégias de marcação de tempo. Ou seja, por flexão, derivação ou léxico (por exemplo se ela sinaliza “Ontem, ganhei um livro” ou “Já estudei muito em casa”). Essa reflexão poderá ser feita durante os vários dias, pois a noção de tempo é algo mais complexo para ser compreendido pelas crianças. Uma variação ou ampliação da atividade poderá ser feita através da colocação de cartazes dos meses do ano, as datas comemorativas de cada um deles e a linha de tempo dos acontecimentos.

Unidade temática: eixo 4 – Análise linguística da Libras

Habilidades: reconhecer e usar sinais temporais e verbais para transmitir um sentido de verbo com passado, presente e futuro; explorar a sintaxe espacial.

Indicação de aplicação: 2º ano

Observação: o professor poderá estimular os estudantes com perguntas como: Lembram o que nós comemoramos no mês passado? E o que iremos comemorar agora, neste mês? E no mês que vem, o que vamos comemorar? Manter as lembranças dos membros da família e os acontecimentos.

Sugestão de atividade n.20

Tema: pronomes demonstrativos

Estratégias: fazer lúdico no processo de interações para responder e perguntar que tenham pronomes demonstrativos e verbos, participarem da atividade ao apontar o dedo que marca os pronomes pessoais (eu, você/vocês, ele(a)/eles(as), nós) e acrescentar o verbo simples para frase (eu gosto maçã, você gosta maçã, ele gosta maçã, vocês gostam maçã e eles gostam maçã). Podem criar outros verbos (ação, existencial, simples e direcional) para construir as frases. Entrar na conversação de fazer perguntas a seguir: Quem deixou cair caneta no chão? Eu ou você ou ele? ou fazer solicitação: Por favor, pega lápis para mim.

Unidade temática: eixo 4 – Análise linguística da Libras

Habilidades: utilizar pronomes demonstrativos; identificar e produzir verbos (ação, existencial, simples e direcional); explorar o conhecimento de substantivos, verbos, adjetivos e pronomes na Libras e suas funções na sinalização.

Indicação de aplicação: 2º ano

Observação: é importante os estudantes reconhecem pronomes demonstrativos nas suas funções na gramática sinalizada.

Sugestão de atividade n.21

Tema: narrar em Libras com as expressões faciais afetivas

Estratégias: mostrar recortes de revistas com “carinhas” montadas em um mural, conversar com as crianças sobre os sentimentos e deixar que manifestem emoções através das expressões faciais.

Incentivar as crianças a fazerem diversas caretas em frente ao espelho, sem nomear os sentimentos. Depois, de maneira espontânea, o professor vai conduzindo as expressões e pede que elas copiem o sinal e a expressão facial: alegria, raiva, tristeza, surpresa, medo, amor etc. As crianças começam fazendo sem copiar, em seguida as atividades mudam, o professor apresenta o sinal de cada sentimento sem mostrar a expressão facial. Os estudantes mostram a expressão facial e, então, olham as imagens para interagir, interpretar, identificar sentimentos e narrar a história em Libras, utilizando as expressões faciais dos sentimentos correspondentes.

Unidade temática: eixo 4 – Análise linguística da Libras

Habilidade: utilizar as expressões faciais que correspondem aos sinais de frases, bem como expressar sentimentos como alegria, raiva, surpresa, tristeza etc.

Indicação de aplicação: 3º ano

Observação: perceber o uso de expressões faciais afetivas representadas por meio de seus sinais é importante para a narrativa em Libras.

Sugestão de atividade n.22

Tema: alguns tipos de classificadores: pessoas e objetos

Estratégias: mostrar alguns desenhos de pessoas e objetos para os estudantes produzirem classificadores, depois incentivá-los a refletir sobre como descrever sem usar apenas um sinal para tipos de perguntas da pessoa e do objeto: como ela caminha? como correr? como andar com o salto de sapato? como usar a mochila? tamanho de mochila? etc. Outra estratégia seria que os estudantes possam responder e escolher uma das alternativas corretas nas atividades produzidas pelo professor. Assistir os vídeos e depois fazer competição com o trabalho em dupla.

Figura 5.14: videotextos com artistas surdos fazendo contação de história em Libras.



Fonte: <<https://www.youtube.com/watch?v=2Bi7YejM1dA>>. Acesso em junho de 2020;
<<https://www.youtube.com/watch?v=Klq4wi0N4EY>>. Acesso em junho de 2020.

Unidade temática: eixo 4 – Análise linguística da Libras

Habilidades: usar classificadores para mostrar a localização de um objeto ou pessoa em relação a outros; identificar os sintagmas das frases em vídeo.

Indicação de aplicação: Qualquer ano do fundamental com as devidas adaptações.

Observação: com entendimento processo de classificadores com localização e pessoas, estimulando os estudantes produzirem os sintagmas das frases em vídeo.

7. Diálogos interdisciplinares com a Libras

A prática de interdisciplinaridade integra o aprendizado da Libras às demais áreas do conhecimento ou a conteúdos curriculares, uma vez que essas disciplinas são trabalhadas separadamente. A partir dos anos finais, os estudantes deparam com o desafio de se apropriar de uma lógica diferente na organização dos conhecimentos relacionados com as áreas, o que favorece não só o aprofundamento desses conhecimentos, como também a aproximação entre eles (BRASIL, 2018).

O currículo de Libras pode e precisa ser usado como promotor do ensino de outras disciplinas na vida escolar, visto que para o ensino de qualquer conteúdo, o ato comunicativo é essencial. E, no caso dos estudantes surdos, independentemente do espaço educacional, a Libras é necessária, bem como todos os seus léxicos, para compreender o que está sendo apresentado. Nesse sentido, os objetivos estabelecidos neste currículo podem ser usados enquanto o professor escolhe ensinar qualquer outra área do conhecimento da escola (por exemplo, Artes, Matemática, Ciências). A colaboração interdisciplinar entre professores (por exemplo, entre um professor de Libras e um professor de Ciências) pode ser proveitosa para os estudantes (e suas famílias), para os educadores e a escola em geral. Assim, por meio dessa colaboração, as lições podem ser projetadas para caber em várias disciplinas principais.

A prática de interdisciplinaridade aborda o uso deste currículo de duas maneiras. Em primeiro lugar, a Libras precisa ser apresentada separadamente, como um componente escolar, pois tradicionalmente vários currículos tratam as disciplinas de maneira independente. Em segundo lugar, poucos currículos de línguas de sinais (GALLAUDET UNIVERSITY..., 2018; YPEPTH, 2004) garantem o ensino dessas línguas e o de Libras em particular (MERTZANI; TERRA; DUARTE, 2020), simultaneamente com outras disciplinas escolares (por exemplo, a Libras ensinada junto com a disciplina de Matemática).

Essa perspectiva interdisciplinar requer o desenvolvimento de uma pedagogia que permita aos professores e estudantes explorar as maneiras complexas e articuladas pelas quais a vida está intimamente entrelaçada com todas as disciplinas

em estudo durante os anos letivos regionais, nacionais e globais. Também requer ao professor procurar exemplos instrutivos e vibrantes de pedagogias interseccionais, enfatizando a polivocalidade nos materiais de aprendizagem, um conjunto diversificado e interdisciplinar de materiais (por exemplo, arte, ficção narrativa, folclore, ontologias indígenas), para envolver o aluno surdo em uma variedade de assuntos que se cruzam. Essa abordagem abrange todos os aspectos do ambiente de aprendizagem, incluindo a sala de aula, os corredores da escola, a casa e até os programas fora da escola e os centros comunitários.

No mesmo sentido, a disciplina de Libras será a base linguística utilizada pelos estudantes para a apropriação dos conhecimentos específicos, os conteúdos curriculares. Dessa maneira, a Libras como L1 contribui para que os estudantes adquiram os léxicos e as compreensões necessárias ao entendimento de outras disciplinas. As disciplinas de Biologia e Geografia, por exemplo, têm a necessidade de captar o entendimento do processo de evolução e utilizam sinais icônicos específicos referindo-se ao ambiente, ao relevo e aos animais, ou sinais abstratos que são compreendidos com base em conceitos e definições. Assim, a disciplina de Libras constrói a base linguística necessária para a compreensão dos conceitos e para ter acesso ao conhecimento que faz parte de seu cotidiano; e nas demais disciplinas, os estudantes terão um gratificante aprendizado com aumento de vocabulário e acesso a conhecimentos diversos de maneira crítica.

As abordagens associadas aos saberes comuns às disciplinas de História e Artes geralmente têm sua base de acontecimentos que marcaram os movimentos sociais e culturais, sendo que o surdo também é como qualquer cidadão brasileiro e vive diante da política e da língua em registros escritos. A disciplina de Libras inclui temas transversais, tais como uso da Libras, dimensão de interculturalidade e literatura surda, que demonstram a importância de conhecer a história dos surdos e os apontamentos de líderes surdos; compreendendo as figuras militantes, ativistas, a diversidade cultural interna, assim como aqueles que se destacam nas produções poéticas e artísticas surdas. Desse modo, essa disciplina incentiva o pensamento crítico ao dialogar sobre conflitos e possibilidades de solução – tanto do contexto de assuntos gerais como em suas aplicações na vida dos cidadãos surdos. Nesse sentido, a articulação da disciplina de Libras com outros saberes é fundamental tanto em práticas interdisciplinares como na articulação com conhecimentos familiares e regionais.

Do mesmo modo, para o aprendizado da Língua Portuguesa como L2 nessa fase de escolarização, é essencial que o aluno tenha uma base linguística consolidada na Libras para que possa ter contato com os mais diversos gêneros textuais que serão trabalhados nessa etapa.

O presente currículo não apresenta habilidades e competências a serem desenvolvidas nos diversos componentes curriculares. Porém, demarca a

importância do diálogo constante entre a disciplina de Libras e as demais disciplinas, no sentido de ampliar as possibilidades de compreensão de mundo dos estudantes, bem como dos conceitos apresentados em todas as esferas de conteúdos da escola. O trabalho em parceria entre todos os professores é, portanto, indispensável. Porém, para que o professor de Libras não se limite apenas a ser um “glossário de sinais” desconhecidos das diversas disciplinas, algumas sugestões são apresentadas de modo a tornar o trabalho mais coeso, consistente e prazeroso:

- O professor de Libras e os estudantes, a pedido do professor de outra disciplina, podem fazer um estudo prévio (com base nas orientações e no cronograma do professor da disciplina específica) de glossários já existentes em cada uma das áreas ou dos conceitos necessários. Importa que esse estudo seja feito antes ou concomitante ao ensino dos conteúdos. Essas pesquisas podem ser usadas, inclusive, junto com a introdução dos conteúdos ministrados.
- Os glossários encontrados podem ser estudados durante a disciplina de Libras e, inclusive, provocar debates sobre se eles refletem o conceito pretendido. No caso de ser encontrado mais de um glossário para determinado conteúdo, os professores de Libras e da disciplina podem organizar com os estudantes um momento de validação do glossário que melhor represente os conceitos a serem estudados ou já estudados.
- Caso não sejam encontrados glossários de algum conteúdo, pode haver um momento específico para que eles sejam convencionados. Para isso, precisa haver uma apresentação dos conceitos pelo professor da disciplina para os estudantes juntamente com o professor de Libras e, juntos, convencionarão um sinal que seja adequado ao conceito.
- Independentemente dos glossários já existirem ou serem convencionados pela escola, é importante que o professor de Libras, em associação com o professor da disciplina, conduza os estudantes na elaboração e na filmagem de um glossário de conteúdos a ser disponibilizado na videoteca da escola. Tal material pode ser consultado por turmas futuras. Pode também estar disponíveis nas plataformas da escola ou em redes sociais para consultas de outros estudantes.
- O glossário elaborado pela escola pode conter a palavra, a imagem, o sinal e o conceito de cada um dos conteúdos.
- Atividades diversas, sejam elas avaliadas ou não, podem ser realizadas em parceria com o professor de Libras e as disciplinas específicas, pois

consideram o aluno como um todo, levando em conta as questões lexicais e culturais do aluno.

Essas são apenas algumas sugestões de como a interdisciplinaridade pode acontecer. A aproximação entre todas as disciplinas para o desenvolvimento e a aquisição dos conceitos, pelos estudantes, deve acontecer de maneira coesa.

8. Elementos e formas de avaliação de Libras

A avaliação deve ser valorizada por todos os envolvidos no processo educacional: estudantes surdos, professores surdos, professores bilíngues, familiares e gestores. Deve ser compreendida não como atividade-fim, mas como um caminho para a obtenção de êxito da comunidade escolar. Para Freire (1980), o professor deve compreender a educação como processo, como prática que emancipa o outro. A avaliação exige uma análise crítica constante da prática docente, do fazer pedagógico, da relação dialógica com os estudantes.

Nesta proposta curricular do ensino de Libras como L1, a avaliação, além de ser entendida como processual, necessita acontecer numa perspectiva visoespacial na qual a Libras passa a ser o caminho das relações e do processo que se efetiva por meio das interações sociais. A avaliação será organizada pela língua de instrução num aspecto que excede as questões linguísticas, abarcando aspectos culturais e usos sociais da língua. A avaliação em Libras é a marca de consolidação de um ensino que reconhece essa língua como a língua de aprendizagem, de formação e de constituição do estudante surdo.

O processo avaliativo deve ser composto de atividades que foram desenvolvidas durante a etapa de aprendizagem, abrangendo a escrita de sinais (SW), as produções sinalizadas, as produções em vídeo, a autoavaliação, a avaliação em grupo e individual, e as simulações sinalizadas do ENEM (para os anos finais do Ensino Fundamental), de acordo com a BNCC.

Considerações sobre a avaliação de Libras

A avaliação deve estar presente em todas as atividades de participação e interação dos estudantes surdos. Nestes referenciais de ensino de Libras como L1, a avaliação deve estar fundamentada em uma atividade processual importante pelo

fato de que não são apenas os professores a avaliar os estudantes surdos, pois os estudantes também participarão do processo ao se autoavaliarem por meio de instrumentos de avaliação visual com a possibilidade de desenvolver uma construção de autoimagem, autonomia, motivação e, acima de tudo, independência e visão crítica. Por isso, a avaliação não pode ser negligenciada e tratada como instrumento de classificação, e sim como parte importante do processo de ensino e aprendizagem de Libras como L1.

A avaliação de Libras como L1 precisa considerar a compreensão e a produção dos estudantes surdos. Deve seguir critérios apoiados em normas visuais, estimulando o estudante surdo a refletir sobre o conhecimento produzido durante essa etapa de ensino.

O professor deve avaliar as produções dos estudantes surdos nos gêneros discursivos propostos nessa etapa, dentro dos campos de atuação, promovendo atividades em que o estudante surdo possa apresentar as competências desenvolvidas nas produções sinalizadas e escritas, por meio de apresentações em que manifeste o uso da língua, sua expressividade, e a compreensão que faz sobre a temática proposta pelo professor. Deve também trabalhar as estratégias e os modos de trocas coletivas. Assim, é importante incentivar atividades em grupo para que aconteçam os combinados, as estratégias e as negociações em equipe.

Os eixos, assim como também os cinco campos, devem compor o processo de avaliação por **vídeo, papel** e interação nas **falas sinalizadas**. O **vídeo** é produzido sob orientação e responsabilidade do professor ou adulto responsável pelos estudantes surdos, os quais orientam sobre os processos de gravação, registro e edição dos vídeos. O **papel** (impresso) é fundamental para o registro dos sinais escritos, contribuindo para o desenvolvimento da prática de escrita e leitura, tendo o professor como mediador para estimular as atividades e explicar as regras do registro em SW, as categorias gramaticais e os diversos gêneros textuais. No amadurecimento cognitivo dos estudantes surdos, a autonomia linguística advém muito do registro da Libras, de visualizar e ler sua língua. A interação nas **falas sinalizadas** é desenvolvida por participação e trocas de ideias com os colegas e o professor, e em atividades como dramatizações e apresentações para a turma. O professor precisa ficar atento a tudo o que acontece no cotidiano da sala de aula, e trazer para a dinâmica do ensino temas que considere pertinentes.

A literatura surda está presente em todos os campos nessa etapa do ensino onde o professor deve saber como mediar a avaliação. As narrativas podem se distinguir entre narrativas de origem surda e não surda. Sugere-se seguir essa divisão que se justifica pelo nível de complexidade e habilidades linguísticas que os estudantes surdos desenvolvem em cada fase da escolarização.

As **narrativas de origem surda** devem ser avaliadas seguindo critérios que contam como narrativas de experiência pessoal contadas pelo professor ou outros

adultos surdos na presença dos estudantes; narrativas de experiência pessoal do próprio estudante; humor surdo (imitação, exagero, piada); narrativas de ficção da imaginação dos estudantes; teatro surdo e narrativas de origem surda contada em Visual Vernacular (VV). As **narrativas de origem não surda** podem ser avaliadas de acordo com as traduções de clássicos da literatura brasileira, assistidas ou produzidas: fábulas; lendas brasileiras; recriações em Libras como cinemática de filmes, VV, narrativas de experiência pessoal do próprio aluno; vídeos de curta duração e performance teatral. É importante também que o estudante tenha contato com o poema, tanto para fruição e análise quanto para incentivo à sua produção.

Os **poemas** a serem avaliados no Ensino Fundamental podem ser: poemas com parâmetro de língua delimitado; dueto; renga; poema de perspectivas múltiplas; poemas/histórias delimitadas (histórias de ABC, histórias numéricas, histórias de uma configuração de mão); haicai; poema-homenagem; poema maluco; poemas com parâmetro de língua delimitado; *slam*; poema de perspectivas múltiplas; poemas/histórias delimitadas (histórias numéricas, histórias de uma configuração de mão)⁸.

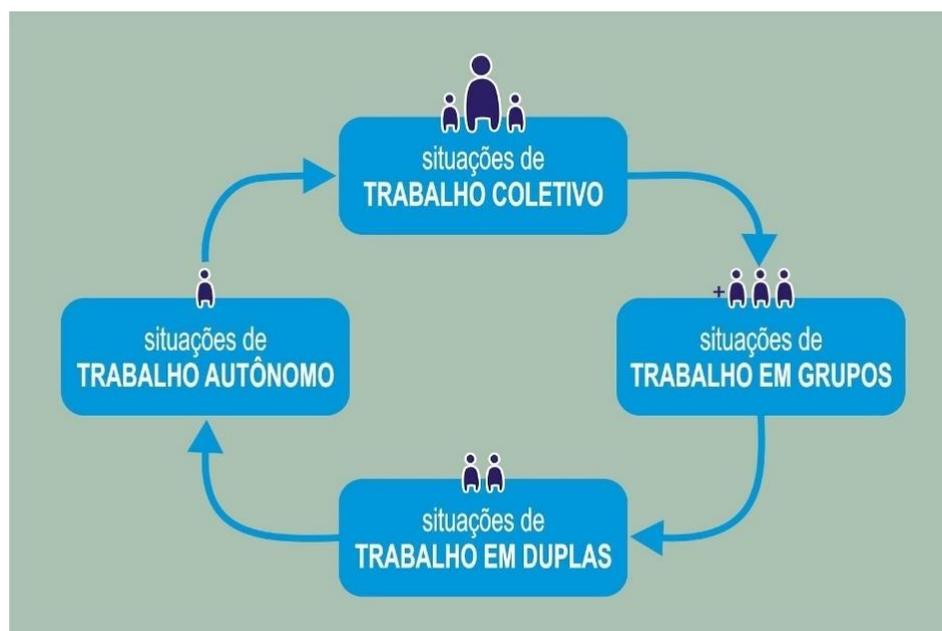
As particularidades linguísticas fonológicas, morfológicas, sintáticas, semânticas, sociolinguísticas e de organização de texto da Libras necessitam envolver uma análise avaliativa sobre o andamento da língua com base nos vídeos em Libras, nos grupos, nas duplas, no coletivo e na individualidade dos estudantes surdos.

Perspectivas sobre a estrutura gramatical da língua de sinais, o léxico, o contexto discursivo e a variação lexical necessitam compor a avaliação desses estudantes desde que estejam dentro de um contexto que integre os campos de atuação (campo do uso cotidiano da Libras; campo artístico-literário das culturas surdas; campo das reflexões sobre metalinguagem em Libras; e campo da dimensão intercultural e bilíngue dos textos sinalizados), colaborando para uma aproximação do sentido que deve ter uma avaliação do ensino de Libras como L1: o sentido pedagógico.

A relação da avaliação e da metalinguagem com os conteúdos desenvolvidos nessa etapa de ensino, é relevante para expressar as interações sociais e pessoais da língua pela língua, possibilitando ao estudante surdo a participação no processo com a consciência crítica construída durante essa etapa de ensino, que tem como um dos caminhos pedagógicos avaliativos o Movimento Metodológico de Organização da Ação Docente (figura 7.1), adotado pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.

⁸ Cf. “Literatura em Libras”, obra bilíngue disponível em <<http://www.literaturaemlibras.com/>>. Acessada em outubro de 2021.

Figura 7.1: movimento metodológico de organização da ação docente.



Fonte: Currículo da Cidade: LIBRAS (SME/SP, 2019).

Os saberes relativos às pesquisas sobre o processo de construção do conhecimento indicam a precisão de se ponderar, no processo de avaliação, sobre as seguintes inferências:

- O estudante surdo constrói conhecimento na relação com o objeto de conhecimento, como com os pares linguísticos.
- A construção de conhecimento não é sequencial, é processual, por meio de apropriações contextualizadas.
- No processo de apropriação, haverá situações em que o estudante surdo realizará atividades com orientações do professor e/ou com apoio dos pares linguísticos e situações em que realizará as atividades individualmente, apresentando, assim, o processo de apropriação e autonomia.

De maneira adequada com as inferências anteriormente apresentadas, é necessário orientar que a avaliação deve ser disposta com base em um movimento que absorva:

- **Situações de trabalho coletivo:** circulação de informações sobre objeto de conhecimento definido, a fim de obter a apropriação dessas informações pelos estudantes surdos para a produção de textos sinalizados de maneira coletiva.
- **Situações de trabalho em duplas/grupo:** observação de conhecimentos construídos pelos estudantes surdos com base em atividades realizadas

com seus pares que os levem a novas apropriações e novas aprendizagens.

- **Situações de trabalho autônomo:** conhecimentos concretizados de maneira efetiva pelos estudantes surdos com base nos conteúdos apreendidos. Esses conhecimentos fornecem dados sobre questões que precisam ser revistas.

Compreende-se que a avaliação deve atravessar o processo de aprendizagem da Libras como L1 no Ensino Fundamental nos contextos cognitivos, culturais e sociais da língua. Ao avaliar se o estudante construiu conhecimento acerca dos conteúdos propostos, o professor deve envolver os pares e ele mesmo como sujeito no processo dialógico de aprender do outro.

Sugestões de atividades para avaliação em Libras no Ensino Fundamental

Deve-se considerar nas atividades de avaliação em Libras no Ensino Fundamental os parâmetros sobre a compreensão de leitura e produção de diferentes gêneros em Libras. Os professores devem ter em mente o processo de aquisição da Libras pelos estudantes surdos (fatores externos) bem como da fala sinalizada. As avaliações devem ser feitas dentro de uma metodologia clara e compreensível, que permita ao estudante surdo expressar seu entendimento, favorecendo todo o processo de leitura e produção de diferentes gêneros em Libras.

A seguir são apresentados alguns exemplos de atividades avaliativas a serem realizadas no decorrer das aulas e/ou em outros tempos pedagógicos.

SUGESTÃO PARA ATIVIDADES DE AVALIAÇÃO N. 1

Tema: linha do tempo da história da Libras

Propostas:

- Apresentar aos estudantes surdos a história *O surgimento da Libras no Brasil* com o uso de imagens, fotos, vídeos e outros materiais.
- Convidá-los para participar de uma conversa em Libras por partes (por exemplo, Libras, personalidades, situação/fatos).

a) Libras – Que ano foi reconhecida a Libras? Quais termos ou siglas da Língua Brasileira de Sinais eram utilizadas antes da Lei? Quais os sinais de Libras que sofreram mudanças fonológicas ou lexicais na história? (Por exemplo, sinal icônico para sinal arbitrário, duas mãos para uma mão, sinais compostos para unitários etc.).

b) Personalidades – Quem foram as pessoas que fizeram parte da história da Libras no Brasil? Foram surdos ou ouvintes? Qual foi a função de cada uma dessas pessoas?

c) Situação/fatos – Qual foi o momento/período marcante da Libras? Como e por que a Libras era proibida na comunicação? O que mudou daquela época para os dias de hoje? (Apresentar um exemplo.) E o que não mudou? (Apresentar um exemplo.)

- Os estudantes surdos devem buscar as fontes de pesquisas e os dados relacionados com o tema selecionado, com a mediação do professor.

- Coletivamente, podem organizar uma exposição em linha do tempo com fotos ou imagens, desde que todos participem e interajam (figura 7.2).

Figura 7.2: linha do tempo na sala de aula.



Fonte: acervo pessoal dos autores (2021).

Avaliar: a capacidade dos estudantes ao ler sobre a história da Libras, articular a forma de apresentação diferente sendo adaptada com a linha do tempo, demonstrar a competência de sequenciar períodos e momentos da Libras.

SUGESTÃO PARA ATIVIDADES DE AVALIAÇÃO N. 2

Tema: sinalizar face a face e em vídeo

Propostas:

- O professor dará instruções para cada grupo sobre a leitura de documentos, publicações de revistas, artigos, sites, vídeos em Libras, discurso de líderes surdos e cartas abertas.
- Elaborar e expor em Libras argumentações favoráveis e contrárias.
- Justificar e defender opiniões, apresentando argumentos coerentes.
- Pode ser organizado um debate em sala com representação de líderes dos grupos, elaborando uma dramatização simulado do cenário onde líderes politizados orientam surdos que desconhecem seus direitos.
- Ser jornalista com os temas de militâncias, movimentos e histórias marcantes dos surdos registrados em vídeo.

Avaliar: a capacidade dos estudantes de ler, articular e produzir textos sinalizados diferentes na formulação das próprias opiniões e posicionamentos críticos no reconto dos fatos.

SUGESTÃO PARA ATIVIDADES DE AVALIAÇÃO N. 3

Tema: Jogos Olímpicos *Deaflympics*

Propostas: os estudantes discutem como as pessoas surdas são ativas no esporte e o significado de *Deaflympics* internacionalmente. Eles conhecem algum atleta surdo? O professor pode pedir aos

estudantes que trabalhem em um projeto coletivo e apresentem (por exemplo, em um seminário) um caso. Como o atleta contribui para o esporte? Como suas realizações esportivas são uma fonte de orgulho surdo? Os estudantes também podem atuar como repórteres durante os jogos olímpicos e realizar uma entrevista com um atleta surdo.

Avaliar: a capacidade de identificar e descrever experiências interculturais dos surdos memoráveis (por exemplo, o que a criança surda aprende sobre outras pessoas surdas em encontros interculturais e textos culturalmente diversos).

Pensar com liberdade e criatividade sobre avaliação em EBS

Na avaliação de aprendizagens dos estudantes surdos do Ensino Fundamental, as atividades de avaliação dependem de suas subjetividades, suas objetividades, experiências próprias e diferentes perspectivas. O professor precisa estar preparado para interagir e conhecer os alunos, questionando-os, instigando-os ao aprendizado, e não somente esperar um resultado ou respostas prontas. É uma atividade didática necessária e contínua do ofício do professor, que precisa assistir o processo de ensino e aprendizagem. Por meio da avaliação, os efeitos alcançados no transcorrer da mediação pedagógica entre professor e estudantes surdos são relacionados com as proposições, observando os avanços, as adversidades, e os caminhos possíveis a fim de reorientar o trabalho pedagógico. A avaliação é uma atribuição complexa que não se limita à aplicação de provas e distribuição de notas.

A avaliação é uma análise sobre a qualidade do trabalho educacional do professor e dos estudantes. O professor surdo e o professor bilíngue que pretendem ser profissionais que respeitam o tempo de aprendizado do aluno, que sejam responsáveis com sua prática pedagógica, entendem a avaliação como um processo orientador e participativo, como caminho para identificar desenvolvimentos e impasses dos alunos.

Retornando a Freire (1980), que evidencia o diálogo, o conhecimento e o incompleto como exercício na contribuição das discussões acerca da avaliação da aprendizagem, o autor argumenta que o conhecimento é uma construção que acontece no encontro do dia a dia entre os sujeitos, que o diálogo presume interações democráticas que são partilhadas. Logo, a avaliação não deve ser algo estabelecido de maneira exigente. Deve ser construída como processo constante com o envolvimento de todos.

9. Indicações para formação e pesquisa dos professores

As questões teóricas, as habilidades e competências, bem como as sugestões de estratégias para o desenvolvimento do currículo não se esgotam neste material. Ao contrário, são discussões iniciais que devem ser promotoras e impulsionadoras de outras pesquisas e da formação continuada para os professores.

Cabe ao professor, diante do vasto material apresentado, organizar as estratégias necessárias para a implementação desse currículo, bem como elaborar outras formas de expansão e aplicação. A sociedade, em contínua transformação, exige do professor a mesma agilidade em articular tais feitos nas propostas apresentadas em sala de aula. Portanto, o professor precisa estar continuamente se questionando sobre a prática, sobre o desenvolvimento do aluno, sobre as questões externas à escola que promovam atualizações e novidades na prática. Essas ações têm como único objetivo a promoção do desenvolvimento do estudante.

O professor é um pesquisador nato, capaz de questionar a própria prática, de modo a aprimorar, cada vez mais, as metodologias utilizadas, evitando acomodações. A pesquisa de materiais, a elaboração dos planos de aula, as atividades que promoverão o desenvolvimento das habilidades e competências dos estudantes podem ser executadas por meio de questionamentos contínuos, que incluem:

- Quais materiais disponíveis na literatura surda (envolvendo livros de histórias e vídeos sinalizados) podem contribuir para que o aluno alcance determinada habilidade e competência?
- Quais histórias sinalizadas estão de acordo com a faixa etária dos estudantes ou com as compreensões de mundo que eles têm?
- Como posso articular temas recorrentes e polêmicos na sociedade para promover uma discussão em sala de aula?

- Como a comunidade surda local pode contribuir para a compreensão e a aquisição das identidades dos estudantes surdos?
- Quais gêneros textuais podem ser utilizados para produzir vídeos sinalizados que discutam temas polêmicos da sociedade?
- Quais atividades posso utilizar para desenvolver determinadas habilidades e atitudes?
- Como posso promover a interação da disciplina de Libras com outros componentes curriculares, a fim de estimular a interdisciplinaridade?
- Quais vídeos sinalizados de autores surdos ou ouvintes abordam temas ou gêneros textuais estudados nessa fase escolar?
- Quais outros grupos de surdos ou outras minorias culturais e linguísticas vivenciam situações parecidas?

É importante entender o contexto em que o professor está situado, pois este difere de acordo com as regiões e/ou organização das instancias oficiais de gerência educacional local. Nesse contexto, a análise das necessidades de um professor é necessária para lidar com diferenças individuais. Essa análise refere-se às seguintes habilidades básicas do professor:

a. Conhecimento de Libras e do ensino de Língua de Sinais:

- Demonstra uma gama básica de princípios fundamentais para o ensino efetivo da Libras e das línguas de sinais em geral.
- Fornece justificativa para a prática em sala de aula com base na própria experiência.
- Fornece informações apropriadas sobre a estrutura e o uso de Libras e de outras línguas de sinais.

b. Observação do próprio ensino:

- Planeja observações em sala de aula com os colegas, com acordo conjunto de resultados e considerações práticas.
- Adapta ferramentas de observação disponíveis, quando apropriado.

c. Feedback do ensino:

- Identifica várias áreas para melhoria.
- Reconhece que é preciso tempo e esforço para mudar sua prática (quando necessário) e os desafios envolvidos na mudança.
- Reconhece que o desenvolvimento profissional assume diferentes formas e é um processo ao longo da carreira. Fornece sugestões de uma gama limitada de recursos de ensino das línguas de sinais.
- Está ciente das principais pesquisas sobre capacitação de professores e da necessidade de manter-se atualizado (por exemplo, com relação à tecnologia, às novas pesquisas, a abordagens de ensino emergentes).
- Reconhece e fornece (aos colegas) *feedback* construtivo claro, identificando as principais etapas para melhoria.
- Aplica criticamente e com precisão determinados critérios e avaliações.

Esses e outros questionamentos devem fazer parte do cotidiano do professor, pois, ao se questionar, poderá ampliar seus saberes e aprimorar as metodologias de ensino destinadas aos estudantes surdos, articulando os saberes da Comunidade Surda aos saberes gerais das sociedades humanas, apresentando-os de maneira coerente em sala de aula. Tais ações são indispensáveis para promover o desenvolvimento do estudante surdo, de modo a ajudar a torná-lo um cidadão crítico e atuante na sociedade.

Considerações finais da Parte VI

Dos anos iniciais aos anos finais do Ensino Fundamental, a exploração de vivências, saberes, curiosidades e interesses dos estudantes surdos sobre o que está à sua volta, no uso social da Língua de Sinais por meio de narrativas, da história cultural do povo surdo, da literatura e arte surda, compreende uma ampliação progressiva da capacidade de abstração e da autonomia de ação e de pensamento desses estudantes.

Uma proposta curricular que assegure a crianças e adolescentes surdos o direito de aprender, de estabelecer conhecimentos em sua língua, é a certificação de que todos constroem conhecimento quando se é facultado o direito, o meio e as possibilidades de aprender. Busca-se, no decorrer deste referencial, traçar uma proposta para o ensino da Libras como L1 em que os estudantes surdos, em sua formação, possam constituir conhecimentos em Libras, estruturando conceitos mais complexos das relações consigo mesmos, com os outros, com a natureza, com as tecnologias e com um ambiente linguístico bilíngue.

A apreensão de consciência dos valores éticos e políticos envolvidos nas relações interculturais, a rejeição à discriminação, o posicionamento pelos direitos humanos dos surdos atravessa a formação dos estudantes surdos embasados num ensino de Libras que potencialize a aprendizagem da Libras pela Libras.

A estrutura deste referencial curricular apresenta um caminho pedagógico por onde o professor possa trilhar e, também, possa construir outros caminhos de ensino de acordo com sua realidade educacional. A relação dialógica (FREIRE, 1980) é sempre o caminho para aprender.

A contribuição desta proposta curricular é para se construir caminhos efetivos no ensino de Libras como L1 para crianças e adolescentes surdos. O referencial evidencia a importância da tomada de consciência quanto à responsabilidade de se compreender a relevância das narrativas surdas, da cultura surda, da história cultural do povo surdo, da literatura e arte surda e do papel do professor surdo na formação da identidade de crianças e adolescentes surdos.

Esta proposta curricular da Libras como L1 abre portas para a compreensão da real necessidade de se olhar para os surdos sob a ótica surda.

Bibliografia sugerida para aprofundamento

TESES

1. LIMA, M. D. *Política educacional e política linguística na educação dos e para os surdos*. 2018. 454f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.
2. MOURÃO, C. *Literatura surda: experiência das mãos literárias*. 2016. 287f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.
3. RANGEL, G. *Heróis/heroínas surdos/as brasileiros/as: busca de significados na comunidade surda*. 2016. 140f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2016.
4. SCHMITT, D. *A história da língua de sinais em Santa Catarina: contextos socio-históricos e sociolinguísticos de surdos de 1946 a 2010*. 150f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

DISSERTAÇÕES

5. AMPESSAN, J. P. *A escrita de expressões não manuais gramaticais em sentenças da Libras pelo sistema SignWriting*. 2017. 328f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.
6. DALL'ALBA, C. *Movimentos surdos e educação: negociação com a cultura surda*. 2013. 94f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.
7. DINIZ, H. G. *A história da língua de sinais brasileira (Libras): um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais*. 2010. 144f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.
8. LINHARES, R. *Traduzir a surditude: diálogos entre pesquisadores surdos do Brasil e a tradutologia das línguas de sinais*. 2019. 230 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.
9. SOARES, C. P. *Demonstração da ambiguidade de itens lexicais na LSB: um estudo sincrônico de homonímia*. 2013. 136 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

10. TASCÁ, J. *Do jogo didático ao jogo didático surdo no contexto da educação bilíngue: o encontro com a cultura surda*. 2015. 99f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

ANAIS E ARTIGOS

11. MONTEIRO, M. S. Análise de variações linguísticas na Libras. In: Jornada científica e tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: produzindo conhecimento e integrando saberes, 1., 2017, Niterói. *Anais...* Niterói: Núcleo de Estudos em Diversidade e Inclusão de Surdos, 2017.
12. NÓBREGA, A. M.; LUCENA, E. Afinal, polissemia ou homonímia? Eis a questão. Um olhar comparativo das expressões entre a Libras e a Língua Portuguesa. In: Seminário nacional sobre ensino de língua materna, estrangeira e de literaturas, 10., 2017, Campina Grande. *Anais...* Campina Grande: EDUFPG, 2017. p. 01-14. v. X.
13. ROYER, M.; QUADROS, R. M. de. Ordem das palavras nas sentenças em Libras no corpus da grande Florianópolis. *Revista ABRALIN*, v. XVIII, n. 1, 2019.
14. SOARES, C. P. Um estudo teórico de signetemas na língua brasileira de sinais: reflexões iniciais. *Revista ECOS*, v. 24, ano 15, n. 01, 2018.

DOCUMENTÁRIOS

15. FEIGEL, N.-L. *The heart of the hydrogen jukebox*. (1h56m53s). Disponível em: <https://youtu.be/aJOY-luT5_w>. Acesso em: 24 ago. 2018.
16. MAINERI, T. *Tibi e Joca – uma história de dois mundos*. O filme. (2m53s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1SaHV_Tt-HI>. Acesso em: 24 jun. 2020.
17. SANDERSON, H. S. *Documentário da inclusão, educação ideal?* (32m23s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=h36z11As4LE>>. Acesso em: 29 dez. 2014.

LIVROS

18. LIMA, K. Ser. 1. ed. Fortaleza, 2018. Disponível em: <https://www.signwriting.org/archive/docs13/sw1213_Brasil_Previa_Livro_SER_Kacio_de_Lima.pdf>. Acesso em junho de 2020.
19. SALES, T. (Org.). *Onze histórias e um segredo: desvendando as lendas amazônicas*. Manaus, 2016. Disponível em: <https://www.signwriting.org/archive/docs13/sw1202_Onze_Historias_e_um_Segredo_Desvendando_as_Lendas_Amazonicas_1.pdf>. Acesso em junho de 2020.

20. HESSEL, C.; KARNOPP, L.; ROSA, F. *Rapunzel surda*. Canoas: ULBRA, 2005. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=FgOfPhU-AkkC&printsec=frontcover&dq=cinderela+surda+publicado+em&source=gbs_similarbooks_s&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=true>. Acesso em junho de 2020.
21. HESSEL, C.; KARNOPP, L.; ROSA, F. *Cinderela surda*. 2. ed. Canoas: ULBRA, 2007. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=hp9MLsD6JXUC&printsec=frontcover&dq=cinderela+surda+publicado+em&source=bl&ots=5bz9qEG1Ka&sig=N6cSL64mAkXtBvd050bPQ0CnZSU&hl=pt-BR&ei=XzB3TJ7nIIP_8AbE30itBw&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=5&ved=0CC4Q6AEwBA#v=onepage&q&f=true>. Acesso em junho de 2020.
22. TEIXEIRA, V. G. A. *Formação de compostos na Libras*. Semântica e terminologia. Rio de Janeiro: CIFEFIL, 2014.

POESIAS EM LIBRAS

23. ASSIS, F. A. *O mundo dos signos*. 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/203007>>. Acesso em: junho de 2020.
24. ANDRADE, C. E. *A descoberta*. 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/200709>>. Acesso em: 07 mar. 2018.
25. CAMPOS, K. *Meu ser é nordestino*. 2016. Disponível em: <<https://youtu.be/t4SLooMDTiw>>. Acesso em: 07 out. 2016.
26. CARTER, R. *Príncipe procurando amor*. 2015. Disponível em: <<https://youtu.be/D4hPR6DCcDA>>. Acesso em: 14 mai. 2015.
27. CONCEIÇÃO, A. L. *Árvore*. 2018. Disponível em: <<https://vimeo.com/267272296/e685ec89f9>>. Acesso em: junho de 2020.
28. GODINHO, A. H. *Lutas surdas*. 2011. Disponível em: <<https://youtu.be/aOQx2YMj6Xc>>. Acesso em: 20 abr. 2011.
29. GODINHO, A. H. *Homenagem Santa Maria*. 2013. Disponível em: <<https://youtu.be/9LtOP-LLx0Y>>. Acesso em: 04 fev. 2013.
30. GODINHO, A. H. *Mãos do mar*. 2014. Disponível em: <<https://youtu.be/Njy8l1Qnnko>>. Acesso em: 14 mar. 2014.
31. DUNNE, S. et al. *Fruit*. 2010. Disponível em: <<https://youtu.be/l4yXP3Z4gqs>>. Acesso em: 25 abr. 2010.
32. LEONNOR, P. *Símbolo do Olodum em Libras*. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=_jhW0K4NN0A>. Acesso em: 27 abr. 2019.
33. MACHADO, F. *Anjo caído*. 2017. Disponível em: <<https://vimeo.com/209842983>>. Acesso em: 24 jun. 2020.

34. MACHADO, F. *Os Craques do Libras - Festival de Folclore Sinalizado, Fernanda*. 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/130151>>. Acesso em: 25 fev. 2015.
35. MACHADO, F. *Como veio alimentação*. 2018. Disponível em: <<https://youtu.be/nMOTYprbYoY>>. Acesso em: 24 jun. 2020.
36. MACHADO, F. *V vs V*. 2019. Disponível em: <<https://vimeo.com/325444221>>. Acesso em: 24 jun. 2020.
37. MACHADO, F. *Folclore surdo: A Árvore (Paul Scott) - versão brasileira*. 2016. Disponível em: <<https://youtu.be/4UBwn9242gA>>. Acesso em: 24 jun. 2020.
38. MACHADO, F. *Voo sobre o Rio*. 2014. Disponível em: <<https://youtu.be/YaAy0cbjU8o>>. Acesso em: 24 jun. 2020.
39. MACIEL, A. L. *Tinder*. 2019. Disponível em: <<https://vimeo.com/267275098/a1289e263e>>. Acesso em: 24 jun. 2020.
40. MACIEL, A. L.; CAMPOS, K. *As brasileiras*. 2017. Disponível em: <<https://vimeo.com/242326425/a075484a06>>. Acesso em: 24 jun. 2020.
41. MACIEL, A. L.; AMORIM, S. T. *Lei de Libras*. 2018. Disponível em: <<https://vimeo.com/267274663/87da6783f2>>. Acesso em: 24 jun. 2020.
42. MARQUIOTO, M. *Ave 1 - O Minhoca*. 2018. Disponível em: <<https://vimeo.com/267277312/f67e572ba8>>. Acesso em: 24 jun. 2020.
43. MARQUIOTO, M. *Paraná*. Disponível em: <<https://vimeo.com/267277312/267276733>>. Acesso em: 24 jun. 2020.
44. NOBREGA, Â. *Jaguadarte*. 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/178461>>. Acesso em: 15 ago. 2017.
45. NUNES, R. *Peixe*. 2014. Disponível em: <https://youtu.be/LEDC479z_vo>. Acesso em: 24 jun. 2020.
46. OKUMURA, A. E.; AMORIM, S. T. *A economia*. 2018. Disponível em: <<https://vimeo.com/267272909>>. Acesso em junho de 2020.
47. PEDRONI, V. H. *Estrelas das mulheres*. Disponível em: <<https://youtu.be/wgFeZQe44Ek>>. Acesso em: 26 mar. 2019.
48. PIMENTA, N. *Cinco sentidos*. Disponível em: <<https://youtu.be/xmOnY1B2jEI>>. Acesso em: 24 jun. 2020.
49. RAMAS, R. et al. *World II*. 2011. Disponível em: <<https://youtu.be/WuYo2d51IKA>>. Acesso em: 24 jun. 2020.
50. RAMOS, B. *Hino nacional*. Disponível em: <<https://youtu.be/jHfBUvskvbw>>. Acesso em: 24 jun. 2020.
51. SANTOS, R. *Amar é também silenciar*. 2018. Disponível em: <<https://youtu.be/Oz5YqANDunU>>. Acesso em: 24 jun. 2018.
52. SCOTT, P. *Doll*. 2015. Disponível em: <<https://youtu.be/5iM7zbis68w>>. Acesso em: 14 mai. 2015.

53. SCOTT, P. *Five senses*. 2019. Disponível em: <<https://youtu.be/-qLcuxfdoYY>>. Acesso em: 24 jun. 2020.
54. SCOTT, P. *Tree*. 2015. Disponível em: <<https://youtu.be/Lf92PlzMAXo>>. Acesso em: 24 jun. 2020.
55. SEGALA, R. *Bolinha de ping-pong*. 2009. Disponível em: <<https://youtu.be/VhGCEznqjjo>>. Acesso em: 24 jun. 2020.
56. SILVA, W. *Modelo do professor surdo*. 2010. Disponível em: <<https://youtu.be/rverroKm8Bg>>. Acesso em: 18 out. 2010.
57. SILVA JUNIOR, D. *Poesia maluca*. 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/178382>>. Acesso em: 15 ago. 2017.
58. SILVA JUNIOR, D.; PEDRONI, V. 2017. *Um poema dueto curto*. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/178345>>. Acesso em: 15 ago. 2017.
59. WILLIAMSO, M. A morte de Minnehaha (1913). 2015. Disponível em: <[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Death_of_Minnehaha_\(1913\).webm](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Death_of_Minnehaha_(1913).webm)>. Acesso em: 6 mai. 2015.

NARRATIVA DE ORIGEM SURDA

60. ALMEIDA, L.; SILVA, M. *Os cariocas*. 2017. Disponível em: <<https://vimeo.com/203292043>>. Acesso em: 24 jun. 2020.
61. ASL Cowboy. *The Fastest Hands in the West*. Disponível em: <<https://youtu.be/pvGbMxFHwUw>>. Acesso em: 24 jun. 2020.
62. BARRETO, M. *Números em Libras*. 2010. Disponível em: <<https://youtu.be/ad8k-rlq7Sw>>. Acesso em: 24 jun. 2020.
63. BLOEM, T. *Slow motion portrait*. 2012. Disponível em: <<https://youtu.be/rWomtWJSd4E>>. Acesso em: 24 jun. 2020.
64. CARTER, R. *Mirror*. 2015. Disponível em: <<https://youtu.be/p0B8ztiVl4s>>. Acesso em: 14 mai. 2015.
65. DYNIEWICZ, E.; DYNIEWICZ, E.; SILVESTRI, C. *Mãos em fúrias*. 2017. Disponível em: <<https://youtu.be/8sYWSq2pwhg>>. Acesso em: 28 out. 2017.
66. MESCH, J. *Party*. 2015. Disponível em: <<https://youtu.be/s8BLY1Nm7qQ>>. Acesso em: 15 mai. 2015.
67. JUNIOR, W. A. *A carona*. 2019. Disponível em: <<https://youtu.be/eeD6PlluMrg>>. Acesso em: 26 mai. 2019.
68. LOHN, J. *Os animais (números)*. 2019. Disponível em: <<https://vimeo.com/showcase/6241328/video/348189766>>. Acesso em: 24 jun. 2020.
69. LOHN, J. *O pássaro (números)*. 2019. Disponível em: <<https://vimeo.com/showcase/6241328/video/348080802>>. Acesso em: 24 jun. 2020.

70. LOHN, J. *O armário*. 2019. Disponível em: <<https://vimeo.com/348652466/a420f18449>>. Acesso em: 24 jun. 2020.
71. LOPES, M. *O trem: Pesquisa Inventário da Língua Brasileira de Sinais Antologia de Literatura em LIBRAS Piada Surda*. 2019. Disponível em: <<https://youtu.be/ZCorrUSsHwA>>. Acesso em: 03 jun. 2019.
72. MAIA, V. T. *Meu irmão*. 2019. Disponível em: <<https://youtu.be/MTD46wS3cg4>>. Acesso em: 23 mai. 2019.
73. MACEDO, L. *O conto VV*. 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/172896>>. Acesso em: 03 fev. 2017.
74. NOGUEIRA, C. S. *A mão amiga*. 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/193328>>. Acesso em: 26 nov. 2016.
75. OUAHID, A.; OUAHID, J. *Unexpected moment*. 2014. Disponível em: <<https://youtu.be/hD48RQLQurg>>. Acesso em: junho de 2020.
76. PIMENTA, N. *O passarinho diferente*. 2004. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/203685>>. Acesso em: junho de 2020.
77. RAMOS, B. *Fantasma*. 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/178469>>. 15 ago. 2017. Acesso em: junho de 2020.
78. SÁ, F. *O leão e o surdo*. 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/201267>>. Acesso em: 24 nov. 2014.
79. SENGALA, R. *Fazenda: Gavião*. 2011. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=cf1dYmw02e0>>. Acesso em: 27 jul. 2011.
80. SENGALA, R. *Fazenda: Vaca*. 2011. Disponível em: <<https://youtu.be/NtN98y67ukM>>. Acesso em: 17 mar. 2011.
81. SILVA, R. *Eu x rato*. 2018. Disponível em: <<https://youtu.be/UmsAxQB5NQA>>. Acesso em: 24 jun. 2020.
82. TELES, M. *A formiga indígena surda*. 2019. Disponível em: <<https://vimeo.com/showcase/6241328/video/355984518>>. Acesso em: 24 jun. 2020.
83. TELES, M. *A vaca de salto alto*. 2019. Disponível em: <<https://vimeo.com/356033857/9e5d448ab6>>. Acesso em: 24 jun. 2020.
84. TELES, M. *O churrasco da banana surda*. 2019. Disponível em: <<https://vimeo.com/360265158/007c555009>>. Acesso em: 24 jun. 2020.
85. TELES, M. *Macaco surdo fazendo música*. 2019. Disponível em: <<https://vimeo.com/355992442/8c764793c0>>. Acesso em: 24 jun. 2020.
86. TELES, M. *Um morcego no ônibus*. 2019. Disponível em: <<https://vimeo.com/356028141/ee2e784211>>. Acesso em: 24 jun. 2020.
87. GOLDSCHMIDT, S. *The golf ball*. 2012. Disponível em: <<https://youtu.be/Gl3vqLeOyEE>>. Acesso em: 24 jun. 2020.
88. GRAZIELLE, F. *O passarinho surdo*. 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/201272>> Acesso em: 30 ago. 2018.

89. GUSMÃO, G. *A ilha da mão*. 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/202024>>. Acesso em: 16 fev. 2019.
90. PEREIRA, S. *A bola ou a pedra rolante*. [20-?]. Disponível em: <<https://youtu.be/kPXWu5UCTzk>>. Acesso em: 24 jun. 2020.
91. REZENDE, J. *Arrumar, passear... de A à Z Letras*. [20-?]. Disponível em: <<https://youtu.be/uciVF5oMqkc>>. Acesso em: 24 jun. 2020.
92. RODRIGUES, A. G. *Mental – pesquisa em Literatura Surda II*. 2019. Disponível em: <<https://youtu.be/LtmKyrpkjxl>>. Acesso em 03 jun. 2019.
93. RUIZ, Y. K. *Opressão de ouvintismo da família*. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/203684>>. Acesso em: 08 jul. 2019.
94. SÁ, F. *O encontro*. [20-?]. Disponível em: <<https://youtu.be/eDHKhLjylGw>>. Acesso em: 24 jun. 2020.
95. SANTOS, C. A. *Clovis Albuquerque dos Santos inteira*. [20-?]. Disponível em: <<https://youtu.be/uP3q5kOcXxs>>. Acesso em: 24 jun. 2020.
96. VIDAL, V. *Leoa Guerreira*. [20-?]. Disponível em: <<https://youtu.be/rfnKoCXmSg4>>. Acesso em: 24 jun. 2020.

NARRATIVA DE ORIGEM OUVINTE EM LIBRAS

97. ARAÚJO, M. *A rainha das abelhas*. [20-?]. Disponível em: <https://youtu.be/nXI4aO2_G3E>. Acesso em: 24 jun. 2020.
98. ASSIS, M. *O alienista*. [20-?]. Disponível em: <https://youtu.be/51J5IRcE_vQ>. Acesso em: 24 jun. 2020.
99. BARRETO, M. *Julgar a prostituta*. [20-?]. Disponível em: <https://youtu.be/SyG9yCkP_Qc>. Acesso em: 13 out. 2017.
100. DINIZ, H. G. *Chapeuzinho Vermelho*. [20-?]. Disponível em: <<https://youtu.be/JuCVU9rGUa8>>. Acesso em: 24 jun. 2020.
101. DUTRA JÚNIOR, G. C. *A menina do leite*. 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/201045>>. Acesso em: junho de 2020.
102. HESSEL, C. *O lobinho bom*. 2017. Disponível em: <<https://youtu.be/HXD1YszZdp8>>. Acesso em: 24 jun. 2020.
103. MÃOS AVENTUREIRAS. *Literatura infantil em Libras. Contação de histórias*. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/maosaventureiras/>>. Acesso em: 24 jun. 2020.
104. OLIVEIRA, C. P. *X Men Apocalipse*. Disponível em: <https://youtu.be/Yh_qXzHYkfs>. Acesso em: 24 jun. 2020.
105. PIMENTA, N. *O sapo e o boi*. 2004. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/203681>>. Acesso em: 14 mar. 2004.

106. PRESTES, R. *O negrinho do pastoreio*. 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/193230>>. Acesso em: junho de 2020.
107. SÁ, F. *O curupira*. 2018. Disponível em: <<https://vimeo.com/292526263/912dd5f1b4>>. Acesso em: 24 jun. 2020.

PROGRAMAS E SITES COM CONTEÚDOS EM LIBRAS

108. BARRETO, M. *Farol da Barra*. 2012. Disponível em: <<https://youtu.be/VXcKgO-jD9A>>. Acesso em: 02 mai. 2012.
109. BIBLIOLIBRAS. A biblioteca bilíngue de literatura infantil e juvenil. Disponível em: <<http://www.biblioLibras.com.br/>>. Acesso em: 24 jun. 2020.
110. CENTRO de Educação para Surdos Rio Branco. Vários vídeos para narrativas, piadas e teatro. Disponível em: <<https://www.youtube.com/playlist?list=PLBCE1E35CE2121DC8>>. Acesso em: 29 nov. 2017.
111. MUNDO e Missão. Canal no YouTube dissemina literatura infantil em Libras. Disponível em: <<https://www.editoramundoemissao.com.br/canal-no-youtube-dissemina-literatura-infantil-em-Libras/>>. Acesso em: 25 jun. 2018.
112. O Diário da Fiorella. *Literatura para crianças surdas*. 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=6rlmBSNRhPk>>. Acesso em: 24 jun. 2020.
113. Pimenta, N. *Seis fábulas de Esopo em Libras*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8URZE-NmtV4>>. Acesso em: 21 jul. 2014.
114. TILSP UFSCAR. Contação de Histórias Infantis. #CasaLibras. Disponível em: <http://www.tilsp.ufscar.br/galeria_videos_tilsp.html>. Acesso em: 24 jun. 2020.
115. TV INES. Acervo infantil de contação de histórias. Disponível em: <<http://tvines.org.br/?cat=6>>. Acesso em: 24 jun. 2020.
116. TV INES. *As chaves de Mardum*. [20-?]. Disponível em: <http://tvines.org.br/?page_id=12369>. Acesso em: 24 jun. 2020.
117. TV UFG. Hora do conto. Disponível em: <<https://www.youtube.com/playlist?list=PLowgBEHZ82KgEZV59p-53VQ8mRCAHUPQW>>. Acesso em: 24 jun. 2020.
118. TV UFG. *Hora do conto*: histórias de tradição oral para adultos e crianças em Português e Libras. Disponível em: <<https://ahoradoconto.com.br/>>. Acesso em: 24 jun. 2020.

CONTOS INFANTIS NARRADOS EM LIBRAS

119. Alice para Crianças – PDF. Disponível em: <<https://editora-arara-azul.com.br/site/produtos/detalhes/73>>. Acesso em: junho de 2020.

120. Alice para Crianças - Português/Libras – iTunes. Disponível em: <<https://editora-arara-azul.com.br/site/produtos/detalhes/69>>. Acesso em: junho de 2020.
121. As estrelas de Natal. Disponível em: <<https://editora-arara-azul.com.br/site/produtos/detalhes/76>>. Acesso em: junho de 2020.
122. AUDIOVISUAL TILSP. *A casa feia*. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=liD1s6ol_60&feature=youtu.be>. Acesso em: junho de 2020.
123. Demonstração de materiais. Disponível em: <<https://editora-arara-azul.com.br/site/produtos/detalhes/81>>. Acesso em: junho de 2020.
124. Imagens do outro sobre a cultura surda. Disponível em: <<https://editora.ufsc.br/2016/10/10/lancamento-as-imagens-do-outro-sobre-a-cultura-surda/>>. Acesso em: junho de 2020.
125. LITERATURA SURDA. *A princesa e o sapo*. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=cROLqGkWHdE>>. Acesso em: junho de 2020.
126. LITERATURA SURDA. *O patinho surdo*. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=2MxZfgc0u8M>>. Acesso em: junho de 2020.
127. MÃOS DE FADA. *A chorona* – em Libras e Português com AD e legenda descritiva. 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=LB9iU8COH-A&feature=youtu.be>>. Acesso em: junho de 2020.
128. Materiais bilíngues Português/Libras. Disponível em: <<https://editora-arara-azul.com.br/site/produtos/detalhes/75>>. Acesso em: junho de 2020.
129. Materiais bilíngues Português/Libras. Disponível em: <<https://editora-arara-azul.com.br/site/produtos/detalhes/75>>. Acesso em: junho de 2020.
130. O homem que sabia Javanês em Libras (trecho). Disponível em: <<https://editora-arara-azul.com.br/site/produtos/9>>. Acesso em: junho de 2020.
131. O pequeno príncipe em libras. Disponível em: <<https://editora-arara-azul.com.br/site/produtos/8>>. Acesso em: junho de 2020.
132. O Pequeno Príncipe em Libras. Disponível em: <<https://editora-arara-azul.com.br/site/produtos/8>>. Acesso em: junho de 2020.
133. SINAIS E UM POUCO MAIS. *A árvore surda* – Libras / LSB (Língua de Sinais Brasileira). 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=UjbxJI5OD98>>. Acesso em: junho de 2020.
134. Vocabulário digital em Libras para saúde. Disponível em: <<https://editora-arara-azul.com.br/site/produtos/detalhes/98>>. Acesso em: junho de 2020.

REFERÊNCIAS

- ABELIN, A. *Studies in Sound Symbolism*. Goteborg, Sweden: Goteborg University, 1999.
- ALBRES, N. de A.; SARUTA, M. V. *Programa curricular de Língua Brasileira de Sinais para surdos*. São Paulo: IST, 2012.
- ANTUNES, I. *Lutar com palavras: coesão e coerência*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- BAHAN, B. Face-to-face tradition in the american deaf community: dynamics of the teller, the tale, and the audience. In: BAUMAN, H-D. L.; NELSON, J. L.; ROSE, H. M. *Signing the body poetic: essays on american sign language literature*. 1. ed. Los Angeles: UC Press, 2006. p. 21-50.
- BARROS, R. O. *Como escrever em Libras*. 1. ed. São José, SC, 2020. Disponível em <https://www.signwriting.org/archive/docs13/sw1278_BR_Como_escrever_em_Libras_Ricardo_Ba_rros_05292020.pdf>. Acessado em setembro de 2021.
- BAUMAN, H-D. L. (Ed.). *Open your eyes: deaf studies talking*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2008.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, compilado até a Emenda Constitucional nº 105/2019. Brasília: Senado Federal/Coordenação de Edições Técnicas, 2020. 397 p.
- BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 23 dez. 2005.
- BRASIL. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 26 ago. 2009.
- BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 25 abr. 2002.
- BRASIL. MEC/SECADI. Relatório sobre a Política Linguística de Educação Bilíngue – Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa Grupo de Trabalho, designado pelas Portarias nº 1.060/2013 e nº 91/2013 do MEC/SECADI. Brasília: Ministério da Educação, 2014.
- BRASIL. MEC/SEF/DPEF. Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas. Brasília, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- BRASIL. Plano Nacional de Educação (PNE). Lei Federal nº 13.005/2014. Brasília: MEC, 2014.
- BRENTARI D. *A prosodic model of sign language phonology*. Cambridge, MA: MIT Press, 1998.

BYRAM, M.; GRIBKOVA, B.; STARKEY, H. *Developing the intercultural dimension in language teaching*. A practical introduction for teachers. Strasbourg: Directorate of School, Out-of-School and Higher Education DGIV, Council of Europe, 2002.

CALDAS, A. L. P. *O filosofar na arte da criança surda: construções e saberes*. 2006. 123f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

CAMPELLO, A. R. *Aspectos da visualidade na educação de surdos*. 2008. 245 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

CAMPELLO, A. R. Pedagogia visual/sinal na educação dos surdos. In: QUADROS, R. M. de; PERLIN, G. (Org.). *Estudos surdos II*. Petrópolis: Arara Azul, 2007. p. 100-131.

CARMO, H. et al. Programa curricular de língua gestual portuguesa: educação pré-escolar e ensino básico. Ministério da Educação. Direção-geral de inovação e desenvolvimento curricular de Portugal, 2007. Disponível em: <https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EEspecial/doc_programa_curricular_lgp_basico.pdf>. Acessado em setembro de 2019.

CRUZ, C. R. *Consciência fonológica na língua de sinais brasileira (Libras) em crianças e adolescentes surdos com início da aquisição da primeira língua (Libras) precoce ou tardio*. 2016. 207 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

DALL’ALBA, C. Movimento Surdo e Educação: Negociação de Cultura Surda. 94f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul, 2013.

DIZEU, L. C. T. de B.; CAPORALI, S. A. A língua de sinais constituindo o surdo como sujeito. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 26, n. 91, p. 583-597, mai./ago. 2005.

EVANGELISTA, K. L. Ser. Fortaleza: [s.n.], 2018.

FARIA-DO-NASCIMENTO, S. P. *Representações lexicais da língua de sinais brasileira*. Uma proposta lexicográfica. 2010. 290 f. Tese (Doutorado) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

GALLAUDET UNIVERSITY LAURENT CLERC NATIONAL DEAF EDUCATION CENTER. CALIFORNIA SCHOOL FOR THE DEAF-RIVERSIDE. *ASL content standards: Kindergarten –Grade 12*. Washington, D.C., 2018.

HEBERLE, Karina. *Utilização e importância das atividades lúdicas na educação de jovens e adultos*. 2011. 151 f. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade EJA) – Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira, 2011.

HEBERLE, V. Texto, discurso, gêneros textuais e práticas sociais na sociedade contemporânea: tributo a José Luiz Meurer. *Cadernos de Linguagem e Sociedade - Papers on Language and Society*, v. 12, n. 1, p. 155-168, 2011. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/256199767_Texto_discurso_generos_textuais_e_praticas_sociais_na_sociedade_contemporanea_tributo_a_Jose_Luiz_Meurer>. Acesso em: junho de 2019.

IPHAN. *Guia de pesquisa e documentação para o INDL: patrimônio cultural e diversidade linguística / pesquisa*, Thiago Costa Chacon [et al.]. – Brasília, DF: Iphan, 2014.

KANEKO, K.; MESCH, J. Eye Gaze in Creative Sign Language. *Sign Language Studies* 13(3):372-400, 2013.

KARNOPP, L. B.; MACHADO, R. Literatura surda: ver histórias em língua de sinais. In: SEMINÁRIO BRASILEIRO DE ESTUDOS CULTURAIS EM EDUCAÇÃO, 2., 2006, Canoas. *Anais ... Canoas*: ULBRA, 2006. 1 CD-ROM.

KARNOPP, L. *Literatura Surda*. Apostila do curso de Licenciatura em Letras-Libras na Modalidade a Distância. Universidade Federal de Santa Catarina: Florianópolis, 2008.

KLIMA, E.; BELLUGI, U. Poetry and song in a language without sound. *Cognition*, Lausanne, v. 4, p. 45-97, 1976.

KOGUT, M. *As descrições imagéticas na transcrição e leitura de um texto em SignWriting*. 2015. 161f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

LADD, P. Colonialism and resistance: a brief history of deafhood. In: BAUMAN, H-D. L. (Ed.). *Open your eyes: deaf studies talking*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2008. p. 42-59.

LANG, P. J. Emotion and motivation. In J. T. Cacioppo, L. G. Tassinary, & G. G. Berntson (Eds.), *Handbook of psychophysiology*. Cambridge University Press. (pp. 581-607), 2007.

LEÃO, R. Políticas linguísticas em escrita de sinais. 2019. *Revista Humanidades e Inovação* v.7, n.26, 2020. Disponível em <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/3148>>. Acessado em junho de 2021.

LEECH, L. *A linguistic guide to English poetry: Geoffrey*. English Language Series. Longmans, Green and Co., London 1969. XV, 240 pp. 30 s.

LIDDELL, S.; JOHNSON. *American Sign Language: the phonological base*. Washington: Sign Language Studies, 1989.

LODI, A. C.; LACERDA, C. B. F. *Uma escola, duas línguas*. Letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. 1. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LOURENÇO, K. R. *Currículo surdo: Libras na escola e desenvolvimento da cultura surda*. 2017. 263f. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

MACHADO, F. de A. *Antologia da poética em língua de sinais brasileira*. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MERTZANI, M.; TERRA, C. L.; DUARTE, M. A. T. *Currículo da Língua Brasileira de Sinais – Libras: Componente curricular como primeira língua*. Rio Grande: Editora da FURG, 2020.

MIRANDA, N. S. M. *Reflexão metalinguística no ensino fundamental*. Caderno do professor. Belo Horizonte: Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale)/UFMG, 2006.

MORGADO, M. Literatura em língua gestual. In: KARNOPP, L. B.; KLEIN, M.; LUNARDI-LAZZARIN, M. *Cultura surda na contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações*. Canoas: ULBRA, 2011. p. 151-172.

MOURA, M. C. Surdez e linguagem. In: LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F. (Orgs.). *Tenho um aluno surdo, e agora?* Introdução à Libras e educação de surdos. 1. ed. São Carlos: EdUFSCAR, 2014.

MOURÃO, C. H. N. *Literatura surda: produções culturais de surdos em língua de sinais*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

NEVES, G. V. *Educação de surdos em Caxias do Sul de 1960 a 2010: uma história escrita a várias mãos* (Dissertação de Mestrado). Centro de Filosofia e Educação, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil. 2011.

OLIVEIRA, S. M. *Educação de surdos e currículo: reflexões acerca do reconhecimento da língua de sinais e dos artefatos culturais surdos*. 2015. 89f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

PARAN, A. The role of literature in instructed foreign language learning and teaching: an evidence based survey. *Language Teaching*, v. 41, n. 4, p. 465-96, 2008.

PERLIN, G. T. T. Identidades surdas. In: SKLIAR, C. (Org.). *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 1998. p. 51-73.

PERLIN, G. T. T. O lugar da cultura surda. In: THOMA, A. da S.; LOPES, M. C. (Orgs.). *A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

QUADROS, R. M. de. Avaliação da língua de sinais em crianças surdas na escola. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 39, n. 3, p. 297-309, 2004.

QUADROS, R. M. de. Documentação da Língua Brasileira de Sinais. *Seminário Ibero-americano de Diversidade Linguística*, 2014.

QUADROS, R. M. de. *Ideias para ensinar português para alunos surdos*. Brasília: MEC/ SEESP, 2006.

QUADROS, R. M. de. *Libras*. São Paulo: Parábola, 2019.

QUADROS, R. M. de. Memória fonológica em crianças bilíngues bimodais e crianças com implante coclear. *Revista ReVEL*, v. 10, n. 19, 2012.

QUADROS, R. M. de.; KARNOPP, Lodenir B. *Língua de sinais brasileira*. Estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R. M. de; SCHMIEDT, M. L. P. *Ideias para ensinar português para alunos surdos*. Brasília: MEC/SEESP, 2006.

RANCIÈRE, J. *O desentendimento – política e filosofia*. Tradução Ângela Leite Lopes. São Paulo: Editora 34, 1996.

ROSA, F. S. *Literatura surda: o que sinalizam professores surdos sobre livros digitais em Língua Brasileira de Sinais – Libras*. Pelotas: [s. n.], 2011.

ROSE, H. The poet in the poem in the performance: the relation of body, self, and text in ASL literature. In: BAUMAN, H.-D.; NELSON, J.; ROSE, H. (Orgs.). *Signing the Body Poetic*. California: University of California Press, 2006. p. 130-146.

SABÓIA, A. M. T. de. Conhecimento linguístico e metalinguagem. *Polifonia*, n. 10, p. 135-144, 2005.

SALES, T. *Onze histórias e um segredo: desvendando as lendas amazônicas*. Manaus: [s. n.], 2016.

SANDLER, W.; LILLO-MARTIN, D. *Sign language and linguistic universals*. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

SANTOMÉ, J. T. *Currículo escolar e justiça social: O cavalo de Tróia da educação*. Tradução Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, L. *História em quadrinhos no processo de leitura e compreensão textual em SignWriting*. 150f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. *Currículo da cidade: educação especial – Língua Brasileira de Sinais*. São Paulo: SME/COPED, 2019.

SILVA, R. Línguas de sinais: abordagens teóricas e aplicadas. Produções acadêmicas em Libras como ferramentas de política linguística das comunidades brasileira. *Revista Leitura*, 2017.

SILVEIRA, C. H. *O currículo de língua de sinais na educação de surdos*. 135f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

SME/SP. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. *Currículo da cidade: Educação Especial: Língua Brasileira de Sinais*. – São Paulo: SME/COPED, 2019.

STOKOE, W. *Sign language structure*. An outline of the visual communication systems of the American Deaf. Silver Spring, MD: Linstok Press, 1960.

STROBEL, K. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

STUMPF, M. *Aprendizagem de escrita de língua de sinais pelo sistema signwriting: línguas de sinais no papel e no computador*. 330f. Tese (Doutorado em informática na Educação) – Universidade federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

STUMPF, M.; QUADROS, R. *Libras: o que é esta língua?* Roseta, 2019. Disponível em <<http://www.roseta.org.br/2019/02/21/libras-o-que-e-esta-lingua/>>. Acessado em junho 2020,

SUTTON-SPENCE, R.; KANEKO, M. *Introducing sign language literature: creativity and folklore*. Basingstoke: Palgrave Press, 2016.

SUTTON-SPENCE, R.; RAMSEY, C. What we should Teach Deaf Children: Deaf Teachers' Folk Models in Britain, the USA and Mexico. *Deafness & Education International*, 12(3):149-76, 2010.

SUTTON-SPENCE, R. *Literatura em Libras*. Tradução: Gustavo Gusmão. 1. ed. Petrópolis, RJ: Editora Arara Azul, 2021.

TERVOORT S. J. *Structurele analyse van visueel taalgebruik binnen een groep dove kinderen*. Doctoral dissertation, Universiteit van Amsterdam. Amsterdam: N.V. Noordhollandsche Uitgevers Maatschappij, 1953.

ULLMANN, S. *Semântica: uma introdução à ciência do significado*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1964.

UNESCO. *Guidelines on Intercultural Education*. Paris: UNESCO (ED-2006/WS/59) – CLD 29366, 2006.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. Tradução José Cipolla Neto, Luis S. M. Barreto e Solange C. Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WANDERLEY, D. *A classificação dos verbos com concordância da Língua Brasileira de Sinais: uma análise a partir do SignWriting*. 336f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

WANDERLEY, D. *A leitura e escrita de sinais de forma processual e lúdica*. Curitiba: Editora Prismas, 2015.

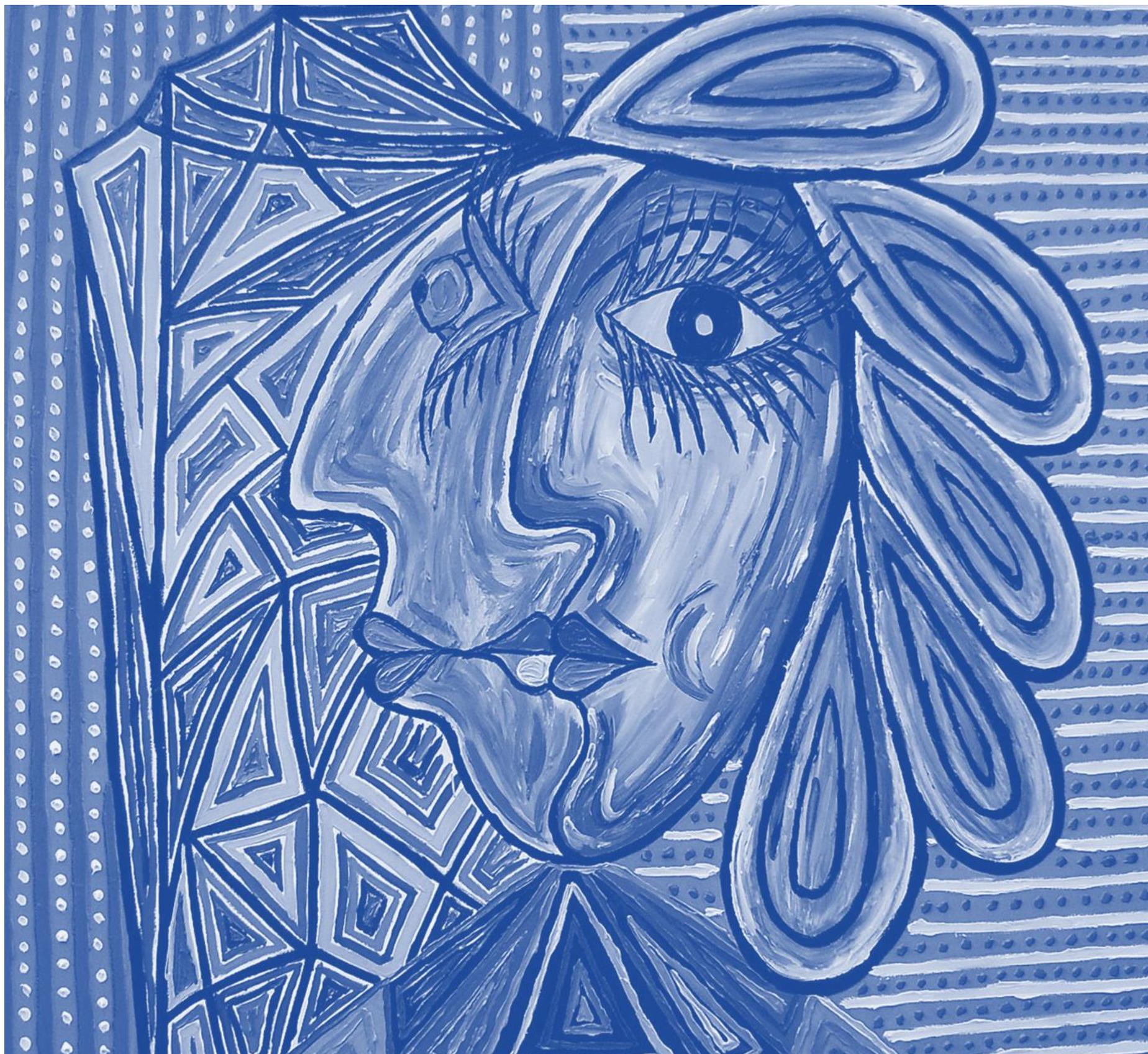
WANDERLEY, D.; STUMPF, M. A marcação do plural no sistema SignWriting: uma abordagem morfológica. *Revista Leitura*, 2016.

YPEPTH. Curriculum of the Greek Sign Language for Compulsory Education. In: *Curricula for Pupils/Students with hearing problems – Sign Language*. Athens: Pedagogical Institute, 2004.

**Referenciais para o ensino
de Língua Brasileira de Sinais
como primeira língua na
Educação Bilíngue de Surdos:**
da Educação Infantil ao Ensino Superior

PALAVRAS FINAIS GERAIS:

referenciais para um ensino de Libras
em que os Surdos sejam referência

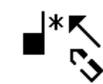


Pensar em uma política pelas diferenças exige um olhar mais atento às especificidades e suas implicações. Mudanças profundas são requeridas para o estabelecimento da Educação Bilíngue de Surdos. Durante todo o processo de escrita e pensamento desta obra, buscou-se constantemente ter atenção ao significado das diferenças que estão em jogo e como surdos precisam ser considerados como referência de quaisquer coisas ditas, planejadas ou executadas sobre e para os surdos. **“Nada sobre nós sem nós”** é um lema que deve ser defendido por todos neste projeto; conscientes de que nesse jogo de poder e de significações o “nós” deve funcionar na língua e na cultura dos surdos, inegavelmente, com a presença e a participação legítima de pessoas surdas.

A experiência visual, muitas vezes relegada a um segundo ou terceiro plano, deve passar a ser centro das atenções, pois é a base do pensamento e da linguagem dos surdos. Vale reforçar, então, aquilo de que se falou desde a introdução desta obra, passando pelas partes percorridas até aqui: a visualidade é uma competência e uma habilidade dos surdos, portanto, na educação das pessoas surdas, não é uma propriedade dos objetos ou métodos pedagógicos; são os corpos dos surdos, entendidos como construção histórica que se atualiza ao longo da vida e das gerações. A visualidade se aprimora, leva os surdos até a Libras e todas as outras línguas de sinais do Brasil e do mundo, como um dos maiores tesouros da humanidade, manifestado na potencialidade extrema da vida como diferença e alteridade.

Há narrativas surdas acumuladas em registros e nos corpos vividos suficientes para destacar muito dos sofrimentos subjetivos vivenciados pelos surdos, sempre que foram ignoradas suas diferenças, sempre que lhes foi negado o direito de se aperfeiçoarem em suas culturas surdas – desvalorizadas na lógica geral de narrativas institucionalizadas ainda vigentes em diversos espaços; inclusive naqueles ditos “de/para surdos”. Essas narrativas exaltam a Libras e a necessidade de uma comunicação plena com o outro, onde exista a possibilidade de construção da subjetividade, a construção consciente de si mesmo, pela inserção em uma cultura condizente com as potencialidades do corpo da pessoa surda, não acobertada em modelos compensadores que olham os surdos e só veem o que aparentemente lhes falta, veem apenas o potencial que faz a diferença.

As mudanças de paradigma nos últimos anos se inscrevem como resistências. Mover o corpo e as experiências das pessoas surdas para fora dos restritos “muros” das análises clínicas imprimiu novos sentidos ao debate. Mas foi somente quando as próprias pessoas surdas se tornaram autoras desses processos de investigação que



novas epistemologias começaram a emergir, permitindo outras formas de compor e interpretar a vida.

Conforme o avanço do conhecimento no campo das ciências humanas, de visão socioantropológica, os coletivos de surdos não são apenas objeto de uma intenção “pedagogizada” de normalização, mas são potencialmente criadores de sentido e significado para a vida. Esse potencial, esse poder surdo, se manifesta mais explicitamente na Libras. Mas existem inúmeros outros níveis de produção de sentido que só poderão ser percebidos, e talvez investigados, quando barreiras que dividem conhecimentos humanos e a Libras forem derrubadas pela livre circulação dos atores surdos.

Quando se fala em construir um lugar de ocupação, resistência e avanço dos agentes surdos, também se fala do lugar de reformulação das posturas e éticas das pessoas ouvintes, pensadas como um todo, quer saibam Libras ou não. Não se trata aqui de polarizar as relações, mas de apontar as desigualdades no processo histórico de construção das instituições e dos projetos voltados aos surdos. Mesmo hoje, é preciso apontar a urgência da implementação de uma filosofia eficaz e legítima de Educação Bilíngue de Surdos, que ainda encontra visível resistência por grande parte dos profissionais que trabalham na educação de surdos. Esses novos referenciais para implementação real de uma Educação Bilíngue de Surdos necessitam da mudança de paradigmas e, mais do que isso, de referências antes legitimadas como intocáveis e imutáveis. Essas referências nunca foram definidas pelos surdos, e é sobre essa mudança de paradigma que trata esta obra.

Em salas de aulas, lançados como que dissolvidos no sistema educacional, estudantes surdos são vistos como pessoas surdas que necessitam de atendimento especial como se sua dificuldade de aprender fosse causada por serem surdas. Assim, afastadas das potências e heranças das comunidades surdas anteriores, as instituições escolares seguem concretizando, então, a exclusão. Uma exclusão não apenas dos estudantes do sistema formal de ensino, mas principalmente dessas crianças e desses jovens do direito de acessarem o conhecimento como ferramenta de existência para conhecerem e construir a si mesmos.

É necessário superar essas tensões e abrir novos espaços pessoais, nas instituições e nas redes tecidas neste tempo para que outras realidades aconteçam. Por isso, esta obra trouxe tantos convites a reflexões no decorrer de suas páginas. São convites para àquilo que os surdos, como coletivo organizado, apresentam como implicações a serem consideradas em relação à política de Educação Bilíngue de Surdos. Nesse reposicionamento, algumas questões ainda precisam ser consideradas, tais como:



LER EM
LIBRAS



Acesse também pelo link:

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLR05wt7Pxbkq0V3U776uYcGAXmxmG5Rt>

1. Questão dos lugares de uso e representação das línguas diante do processo educacional fracassado e da proposta bilíngue constituída sob modelos surdos.
2. Interação interpessoal entre surdos (crianças, jovens, adultos e idosos) que compartilham não só uma língua em transformação, como também semelhanças e identificações nas vivências que acumulam – historicidade e trocas narrativas fundamentais para o desenvolvimento da cultura surda, identidade surda e da própria construção do conhecimento.
3. Aquisição da linguagem em idade adequada por meio de interações sinalizadas para garantir o livre acesso ao conhecimento humano tornando os estudantes surdos capazes de se construírem tanto como sujeitos de um grupo com identidade cultural própria e forte, quanto como cidadãos globais de uma sociedade cada vez mais conectada em rede.

O contexto escolar favorecido pela variação etária e pelo bilinguismo centrado na Libras possibilita que o aluno surdo siga a evolução linguística afirmativamente como surdo, compreendendo entremeios, dúvidas, conflitos e prazeres na complexidade da vida. Os assuntos de um adolescente não são os mesmos de uma criança surda, nem de um adulto surdo. Por outro lado, os conteúdos de Libras desenvolvem no aluno surdo níveis de correção e de competência linguística que refletem a complexidade do pensamento, assim como a construção de uma identidade sólida. Essa reformulação dos modelos que fundamentam a escola em uma perspectiva que centraliza a experiência e os saberes surdos torna a escola esse lugar onde ser “surdo”, tal como as normas de língua e cultura dispõem, é um valor e um meio de interação.

A Libras é uma língua viva, completa, com gramática, funções lexicais articuladas, emergência lexical própria, estruturas complexas; uma língua que soma características naturais e culturais das humanidades surdas. Esses saberes chegam para as crianças surdas pela imersão no cotidiano, em um processo de permanente evolução. Não há momento na vida de uma pessoa surda em que a Libras deixa de se apresentar em novos termos e novas formas de uso, assim como acontece com todas as línguas vivas, em todo mundo. A Libras é completa como língua para ensinar, uma língua que favorece as aprendizagens, motiva e provoca o desejo de aprender. Ela permite o acesso a conhecimentos escolares e gerais, e possibilita a entrada de uma segunda língua, tal como deseja o bilinguismo que faz par linguístico da Libras com o português escrito. A Língua de Sinais é elemento de construção para desenvolver a

identidade, a autonomia, a confiança em si; para acesso à cidadania e integração social, ao patrimônio cultural da humanidade e a uma história própria: a dos surdos.

Na medida em que não se pode falar de uma língua sem deslocar dela a cultura e a interculturalidade como sistema escolar partilhado de duas línguas (Libras e Língua Portuguesa) e culturas, salvaguarda a predominância da língua natural sobre a segunda língua.

No Brasil, esses saberes e o senso de identidade e cultura surda se amplificaram em rede pelo curso de Letras-Libras. Com polos em vários estados e videoaulas simultâneas, uma rede de difusão de conhecimentos surdos, entre surdos e em Libras fortificou algo antes inimaginado. Os surdos brasileiros sempre produziram coletivos em associações e instituições de diversas naturezas, mas tinham um acesso limitado aos bens da sua cultura surda, assim como às produções gerais de seu país. O curso de Letras-Libras, além de institucionalizar os cursos de licenciatura e bacharelado em Libras, incorporou os surdos de 17 estados brasileiros a universidades federais e criou uma comunidade acadêmica em Libras que antes não existia.

Ainda existem grupos isolados e com acesso a pouquíssimas produções. Há surdos em escolas, sem o direito de participar integralmente do que está acontecendo ao seu redor. A implementação de políticas educacionais baseadas em saberes surdos, acredita-se, pode fazer pelas crianças e pelos jovens surdos algo semelhante ao que as políticas para o Ensino Superior de surdos fizeram, até porque esse projeto do Ensino Superior tem como objetivo formar profissionais para atuarem no ensino de Libras, principalmente nas escolas brasileiras da Educação Básica.

Esse fato impulsionou a cultura surda em suas diversas formas de expressão: literatura, audiovisual, poesia, teatro, artes plásticas e outros. Incentivou a publicação de artigos científicos, dissertações e teses de autores surdos.

O movimento de insurgência dos saberes surdos é de escala global e age em microestruturas, buscando espaço em escalas e políticas maiores. A maior prioridade no trabalho da **Federação Mundial de Surdos (WFD, na sigla em inglês)** foi assegurar que os direitos humanos universais fossem realidade para as pessoas surdas em todo mundo. A **Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência** apresenta uma mudança de paradigma, de um modelo de deficiência como doença para um modelo de deficiência como parte dos direitos humanos. As pessoas surdas têm direitos civis, políticos, sociais, linguísticos, econômicos e culturais com base na igualdade de todos. Isso requer, principalmente, o reconhecimento da identidade linguística e cultural das pessoas surdas. O princípio de proposições que incluem os anseios de diferentes grupos. O lema "**nada sobre nós sem nós**" é retomado nesta convenção e, novamente, o coletivo provoca o estabelecimento de políticas mais

atuais que incorporem o estado da arte, tanto nas pesquisas, quanto nas demandas dos surdos.

Segundo Stumpf e Quadros,⁹ no encerramento da **II Conferência Internacional da Federação Mundial de Surdos**, ocorrida em Sydney, Austrália, em 2013, a Federação Mundial de Surdos reafirmou seu compromisso de defender os direitos das pessoas surdas por meio de quatro políticas-chave:

1. **Reconhecimento das línguas de sinais:** a língua de sinais é a linguagem primeira e natural das pessoas surdas. O reconhecimento das línguas de sinais é primordial para a promoção da igualdade às pessoas surdas.
2. **Educação:** crianças surdas precisam ter acesso à educação para poder contribuir com a sociedade como adultos iguais. Elas têm direito a adquirir sua primeira língua natural, a Língua de Sinais, e a aprender em ambientes que a respeitem e valorizem. Elas têm direito à educação nos mesmos padrões de qualidade das crianças ouvintes.
3. **Acessibilidade:** pessoas surdas têm direito a participar de todas as áreas da vida cotidiana com bases iguais às dos demais, em língua de sinais.
4. **Interpretação em língua de sinais:** um fator chave para a acessibilidade é o direito à interpretação em língua de sinais. As sociedades devem criar sistemas que proporcionem acesso geral a intérpretes de língua de sinais.

O relatório designado pelo MEC para elaboração de subsídios para a Política Linguística de Educação Bilíngue de Surdos (Libras/Língua Portuguesa), indica que a Educação Bilíngue de Surdos deve ser compreendida com base no Plano Nacional de Educação (PNE) para a década de 2014-2024 (Lei nº 13.005/2014), que determina ao poder público:

- “Garantir a oferta de educação bilíngue, em língua brasileira de sinais –Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua, aos alunos surdos e com deficiência auditiva de 0 (zero) a 17 (dezessete) anos, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas, nos termos do art. 22 do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, e dos arts. 24 e 30 da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência” (Meta 4, item 4.7).

⁹ STUMPF, M.; QUADROS, R. *Para além das políticas linguísticas: língua brasileira de sinais*. (no prelo.).

- “Apoiar a ampliação das equipes de profissionais da educação para atender à demanda do processo de escolarização dos(das) estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, garantindo a oferta de professores(as) do atendimento educacional especializado, profissionais de apoio ou auxiliares, tradutores(as) e intérpretes de Libras, guias-intérpretes para surdoscegos, professores de Libras, prioritariamente surdos, e professores bilíngues” (Meta 4, item 4.13).
- “Apoiar a alfabetização das pessoas com deficiência, considerando as suas especificidades, inclusive a alfabetização bilíngue de pessoas surdas [...]” (Meta 5, item 5.7).
- “Desenvolver indicadores específicos de avaliação da qualidade da educação especial, bem como da qualidade da educação bilíngue para surdos” (Meta 7, item 7.8).

Os presentes referenciais, além de estarem de acordo com as metas e os objetivos das políticas públicas de educação e das determinações legais, ao propor um trabalho de maneira interdisciplinar, que relaciona multimídia e educação, no sentido de formar alunos surdos com as tecnologias de comunicação e informação, contribui com a sociedade, pois possibilita o desenvolvimento de metodologias visuais, necessárias à efetividade didática da Educação Bilíngue de Surdos.

A oferta de um ambiente linguístico para os alunos surdos é decisiva no desenvolvimento individual, na construção das identidades, no acesso ao conhecimento, no relacionamento social, no sucesso escolar e profissional, em todo o percurso futuro e no exercício pleno da cidadania.

Não se pode esquecer de falar, também, da família. As famílias dos estudantes surdos precisam de esclarecimentos. Elas precisam saber do potencial das crianças surdas de se tornarem um ser comunicativo. Precisam, ainda, ser orientadas a levar as crianças surdas ao contato com a comunidade surda para que adquiram naturalmente a Língua de Sinais e possam crescer sendo respeitadas em suas diferenças.

Com muita alegria e satisfação a organização desta obra está concluída. Que ela seja referência consistente para práticas e revisões de postura dos professores de Libras, mas, principalmente, que a implementação e a renovação do ensino de Libras mudem a vida dos estudantes surdos deste país. Que este debate não termine aqui, mas que se transforme, pela prática ativa e crítica destes referenciais, na interação direta com os estudantes surdos.

Os movimentos surdos apontam a construção da história da educação dos surdos, uma história de superação, e não de deficiências, carências e faltas. **A**

Comunidade Surda brasileira se levantou e disse: “Esta é a educação que nós, surdos, queremos!”. Esse é um texto no qual os surdos já apontavam sugestões sobre como os alunos poderiam ser potencializados por políticas educacionais consistentes. Alguns anos depois, este documento que você tem em mãos é, enfim, uma das respostas mais diretas a esse pedido.

Esta obra carrega o eco da vibração desprendida dos punhos erguidos de uma Comunidade Surda que veio antes de desta, que se sente movida por essa luta e atualiza esse desejo apontando, enquanto for necessário dizer, que as pessoas surdas ainda não estão exercendo seus direitos civis e de cidadãs, e nem o direito à educação, tal como se propõe pelo acesso à Educação Bilíngue de Surdos.

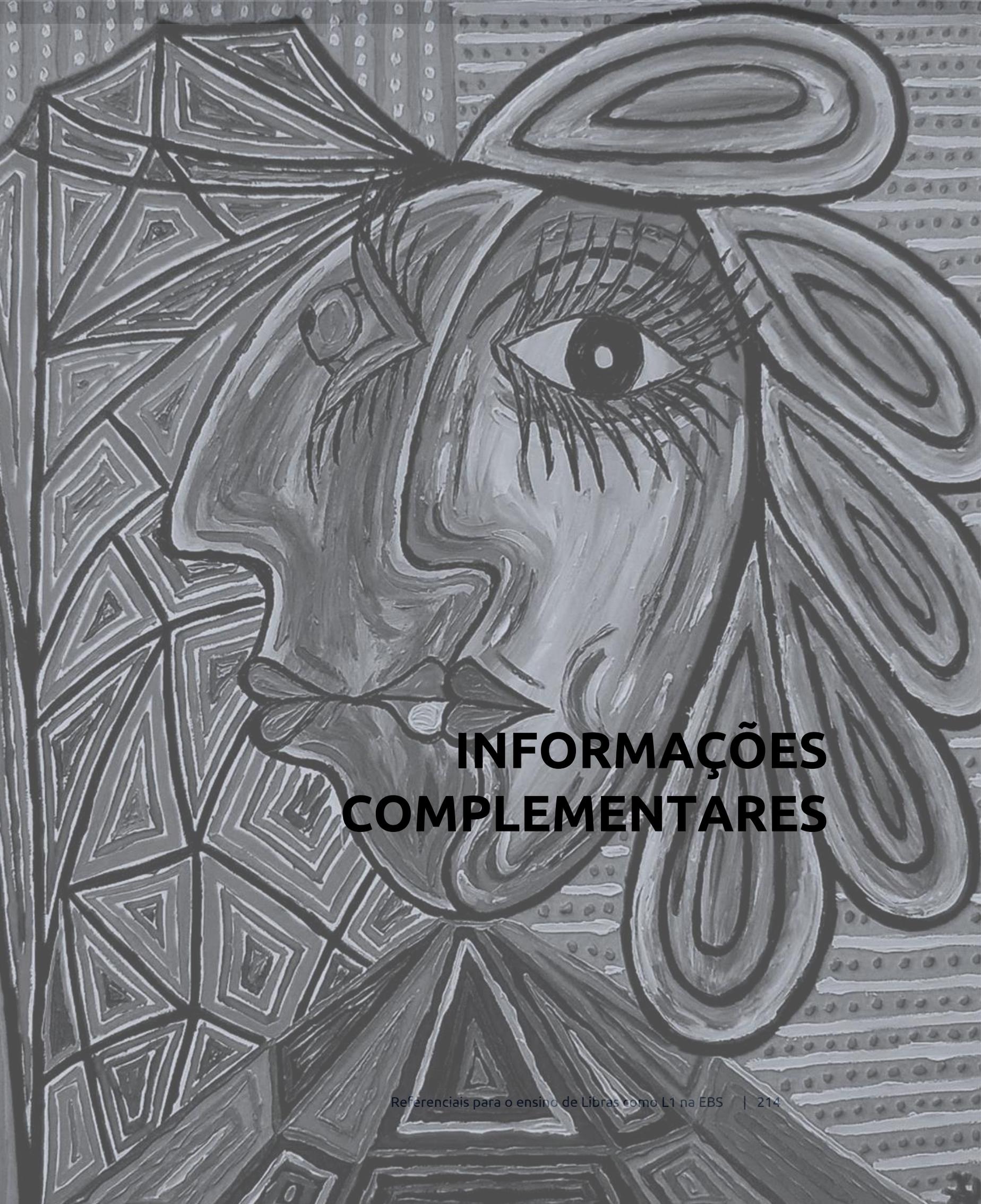
Que esta obra transforme as práticas de ensino, sua execução do chão da escola. Que essas práticas perpassem pela ética e pelo respeito aos surdos, levando surdos e ouvintes a uma postura de valorização da língua, da cultura e dos saberes surdos, pois foi com base nesses saberes que esta obra foi pensada.

Viva o poder surdo de se reinventar! Viva a escola que tem como se reinventar a partir das matrizes dinâmicas e poderosas já lançadas! Viva isso tão forte que hoje responde pelo nome de cultura surda!

Prof^ª. Dra. Marianne
Rossi Stumpf



Prof. Me. Ramon Santos
de Almeida Linhares



INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES



PEQUENO GLOSSÁRIO ALUSIVO DESTA OBRA

Conheça, em ordem alfabética, alguns **termos importantes** para compreensão dos Referenciais para o ensino de Língua Brasileira de Sinais como primeira língua na Educação Escolar Bilíngue de Surdos

Texto redigido pelos organizadores da obra em parceria com as pesquisadoras Dra. Antonielle Cantarelli Martins (Instituto Ladd) e da Prof^a. Dra. Francielle Cantarelli Martins (UFPeL).



ARTISTA SURDO
HOMENAGEADO

Fabio Selanni, DF

Acessibilidade linguística

acessibilidade de conteúdos em vários formatos e contextos, principalmente por meio de tradutor intérprete de Língua de Sinais ou legenda em português.

Análise linguística da Libras

decomposição da Libras para facilitar a compreensão dos traços distintivos de sua estrutura.

Aquisição de linguagem

processo de desenvolvimento de uma língua com base na exposição natural. Expressão tipicamente utilizada para referir-se ao desenvolvimento da primeira língua (L1).

Aquisição tardia

aquisição de língua de sinais na fase posterior à da “janela de oportunidades”, acarretando consequências no desenvolvimento social, emocional e cognitivo de pessoas surdas.

Arbitrariedade das línguas de sinais

quando significado e significante são constituídos de maneira arbitrária; quando não há aparente relação preexistente entre o sinal e o que ele representa.

Áreas de conhecimento

Segundo a seleção proposta pela base curricular, são cinco as áreas de conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Ensino Religioso. Nesse contexto, a Libras

de inscreve como componente curricular na área de conhecimento da Linguagem, mas também deve ser tomada como língua de instrução e comunicação para além dos tempos destinados ao estudo formal desta língua. Cada uma dessas áreas de conhecimento tem suas competências específicas como modo de desdobramento das competências gerais.

Arte Surda

expressões de surdos nas diferentes linguagens artísticas, como performance, literatura e artes plásticas.

Bilíngue

refere-se a uma situação envolvendo duas línguas.

Bilinguismo surdo

especificidade de bilinguismo caracterizado por conceitos específicos relativos à experiência visual dos surdos, à Língua de Sinais, à cultura surda e à relação com a língua majoritária.

Boia

sinais produzidos com a mão passiva mantida parada no ar, em dada configuração, enquanto a mão ativa continua a produzir outros sinais.

Campo de atuação

Contextos aos quais se deve orientar e problematizar o conhecimento para posicionar os saberes frente as diferentes realidades práticas e cotidianas. Desse modo, “a organização

por campos de atuação [...] aponta para a importância da contextualização do conhecimento escolar, para a ideia de que essas práticas derivam de situações da vida social e, ao mesmo tempo, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes.” (BRASIL, 2018, p. 84).

Campos de experiência

Para que os estudantes da Educação Infantil (0 a 5 anos e 11 meses) possam aprender e se desenvolver no decorrer da Educação Infantil, a base propõe cinco campos de experiência relacionados a identificação de si e do outro, da percepção (de sua corporeidade e das formas de manifestação das coisas no mundo), das formas de expressão (pela produção e recepção de informações linguísticas) e da transformação desses elementos no tempo e no espaço. Os campos de experiência atuam como eixos da educação infantil propondo a progressão dos aspectos ao longo das três fases desse período escolar.

Classe bilíngue

Turma exclusiva de alunos surdos na qual a língua de ensino, instrução, comunicação e interação é a Libras, a ser ensinada como L1, e o português é ensinado em sua forma escrita, como segunda língua (L2).

Classificador

marcador de concordância de gênero: pessoa, animal, coisa; pode vir junto ao

verbo para classificar o sujeito ou o objeto que está ligado à ação do verbo.

Comunidade surda

espaço relacional onde surdos e ouvintes podem interagir, compartilhar vivências, experiências e informações.

Competências

Podemos compreender as competências como “objetivos” a serem mobilizados pelos estudantes da ordem de desenvolvimento do pensamento (consciência, imaginação e raciocínio) pela mobilização de *conceitos* e *procedimentos*. Condições a serem desenvolvidas por interações práticas e verificáveis na condição de suas habilidades associadas.

Competências Gerais: A base curricular brasileira hoje propõe 10 competências gerais que funcionam como fio condutor de toda Educação Básica.

Competências específicas de Área de Conhecimento: As 10 competências se desdobram e influenciam a elaboração de *competências específicas* para cada uma das cinco áreas de conhecimento.

Competências específicas do componente curricular: Por seguinte, para cada componente curricular (“disciplina”) estão dispostas um conjunto de competências próprias derivadas das estipuladas pela área de conhecimento.

Componentes curriculares

Cada área de conhecimento tem seus componentes curriculares. Esse

conceito se aproxima do que antes chamávamos de “disciplinas”. A proposta de tomá-los como componentes de um corpo maior de conhecimento, vem do desejo de marcar a interdisciplinaridade e articulação total dos saberes orientados pelas competências gerais. Por isso, cada um dos componentes curriculares apresentará um conjunto de *competências específicas* desdobrados diretamente dos contextos abertos pelas competências gerais.

Contato surdo-surdo

convívio entre pessoas surdas, imprescindível para a manutenção da cultura e aquisição de identidade.

Contato visual

ato de visualização imprescindível para comunicação em Língua de Sinais.

Cultura surda

conjunto de características que tornam uma pessoa parte da comunidade surda; caracterizada especialmente pelas línguas de sinais.

Datilologia/alfabeto manual

sistema de representação das letras dos alfabetos das línguas orais escritas, por meio de configurações de mão das línguas de sinais.

Deficiente auditivo

é a pessoa parcialmente surda; todo aquele que tem capacidade de ouvir,

apesar de deficiente; tem audição funcional com ou sem prótese auditiva.

Desenvolvimento surdo

desenvolvimento específico de pessoas surdas, atravessado por questões linguísticas, identitárias e culturais.

Diferença surda

peculiaridade identitária, social e linguística das pessoas surdas.

Direitos de aprendizagem

Segundo a base, são “seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.” (BRASIL, 2018, p. 37).

Educação Bilíngue de Surdos

modelo educacional que prima pela aquisição da Libras como L1 e a aprendizagem da Língua Portuguesa como L2. No contexto da Educação Bilíngue de Surdos, a Libras é a língua de instrução, ensino, comunicação e interação.

Escola bilíngue de surdos

é uma unidade escolar da rede regular de ensino, especializada na escolarização e formação integral de estudantes surdos, surdocegos, estudantes com deficiência

auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades/superdotação, assim como de surdos com deficiências associadas. O ensino oferecido nas escolas bilíngues de surdos é mediado pela Libras, que é primeira língua de instrução, ensino, comunicação e interação nessas escolas; além do português escrito, que é língua de instrução, ensinada como L2, de modo a atender às especificidades linguísticas dos estudantes.

Escrita de sinais

sistema de registro gráfico com símbolos que representam constituintes da Língua de Sinais.

Ensino de Libras

ensino de Libras com metodologia de L1 para surdos ou de L2 para ouvintes.

Espacial

o uso de espaço em torno do sinalizante para referir-se a pessoas, coisas e lugares.

Estudos surdos

campo disciplinar que conjuga estudos multidisciplinares no campo das Humanidades, que lida com o estudo sistemático dos fenômenos antropológicos, sociológicos e culturais emergentes nas comunidades surdas e da pessoa surda, em diferentes contextos. Uma área de conhecimento que se articula com a luta e os conceitos epistemológicos e ontológicos, questionando principalmente as interpretações pejorativas a respeito das pessoas, comunidades, línguas e culturas surdas.

Expressões faciais afetivas

conjunto ilimitado de movimentos faciais que expressam emoção; são contínuos e mostram larga variação; presentes também nas línguas orais.

Expressões faciais gramaticais

conjunto limitado de movimentos faciais com comportamentos categóricos ou discretos; componentes como escopo e forma são regras governadas e impostas pelos requisitos do sistema linguístico.

Folclore surdo

conjunto de costumes, lendas e manifestações artísticas preservado pelo povo surdo por meio da tradição e das línguas de sinais.

Gestos

ampla variação de movimentos (manuais, vocais ou faciais) fora do núcleo do sistema linguístico, usados para expressão.

Habilidades

Podemos compreender as habilidades como “objetivos” de ordem práticas a serem desenvolvidas pelos estudantes. Aptidões que expressam saber em agir no mundo a partir das competências e dos conhecimentos como ferramentas para viver no mundo. Apresentam-se como manifestação do desenvolvimento de competências por parte dos estudantes. Elas focam no poder de ação que o estudante terá com o desenvolvimento de certas competências.

Humor surdo

traço com dimensão cultural; chave para a compreensão da cultura surda; o humor e as piadas surdas mostram a valorização das línguas de sinais e da cultura surda.

Iconicidade das línguas de sinais

semelhança que o sinal tem em comum com o objeto que representa; significante motivado pelo representante no mundo real, fenômeno comum nas línguas de sinais.

Identidade surda

categorias múltiplas e heterogêneas de sujeitos surdos emergentes em um processo de identificação entre si.

Implante coclear

dispositivo neuroprotético implantado cirurgicamente que objetiva fornecer o senso de som a uma pessoa com perda auditiva neurosensorial moderada a profunda.

Interculturalidade ou intercultural

interação cultural recíproca, ou seja, entre culturas, enriquecendo o convívio e a integração com respeito pela diversidade e enriquecimento mútuo.

Letras-Libras

nome dado a curso de graduação nas modalidades licenciatura, que visa formar professores capacitados para lecionar Libras; ou bacharelado, que capacita para atuação como tradutor e intérprete de Libras.

Léxico/Lexical

(1) unidade lexical, palavra de uma língua oral ou sinal de uma língua de sinais; (2) lista de palavras ou sinais que uma pessoa adquiriu; (3) lexical é relativo ao léxico. O aprendizado lexical refere-se ao desenvolvimento da linguagem relacionada ao vocabulário.

Língua natural

língua que se desenvolve espontaneamente, em vez de ser inventada artificialmente, e que também é utilizada naturalmente para comunicação em uma comunidade de pessoas.

Língua de Sinais Americana

tradução de American Sign Language (ASL), língua visuoespacial natural da comunidade surda norte-americana e canadense.

Língua Brasileira de Sinais (Libras)

língua visuoespacial natural da comunidade surda brasileira.

Língua de sinais

língua visuoespacial natural das comunidades surdas.

Língua de sinais francesa

língua visuoespacial natural da comunidade surda francesa e de alguns países da África.

Literatura em Língua de Sinais

produção/tradução cultural que objetiva o acesso à literatura geral em língua de

sinais. A literatura em Libras pode ser de origem surda ou não surda.

Literatura surda

manifestação dos sujeitos surdos como experiência cultural e das identidades surdas; literatura produzida por surdos, destinada aos surdos e/ou sobre os surdos.

Mímica

expressão de pensamento por meio de gestos, expressões corporais e fisionômicas.

Modalidade

canal por meio do qual uma língua é produzida e percebida: oral-auditiva (línguas faladas) ou gestual-visual (línguas de sinais).

Movimento Surdo

manifestação coletiva de membros da Comunidade Surda ou de suas organizações na defesa ou promoção de leis que garantam direitos dos surdos: linguísticos, educacionais, culturais, profissionais etc., e que levam ao reconhecimento dos surdos como pessoas com identidade, cultura e língua próprias, além de mudanças de aspectos tradicionais com relação aos surdos, expansão das políticas públicas que tratam de questões como: cultura, Língua de Sinais, educação bilíngue, intérpretes, direitos humanos etc.

Narrativa em Língua de Sinais

exposição de um acontecimento mais ou menos encadeado, real ou imaginário, por meio de uma Língua de Sinais.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

“Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.” (BRASIL, 2018, p. 44).

Objetos de conhecimento

Os conteúdos estão organizados em *unidades temáticas*, que, por sua vez, incluem dois ou mais *objetos de conhecimento*. Estes desdobram-se em um conjunto de habilidades. São temas, conceitos e processo mais específicos dentre os saberes selecionados na composição das áreas de conhecimento e variam progressivamente ao longo dos anos escolares.

Primeira língua

a primeira língua (L1) ou língua nativa de uma pessoa.

Professor bilíngue

professor fluente em Língua de Sinais e Língua Portuguesa (oral e/ou escrita, quando possível) capacitado para atuar na Educação Bilíngue de Surdos.

Produção sinalizada

obras em Libras, produzidas em diferentes gêneros e propósitos, apresentadas em videolibras, como anúncios, listas de poesia, notícias, reportagens, contos e ensaios em vídeos ou escrita de Libras.

Pantomima

expressão de sentimentos e ideias por meio de gestos e atitudes, sem recorrer à palavra.

Pedagogia bilíngue

curso de licenciatura cujo objetivo é formar o educador bilíngue (Libras/Língua Portuguesa) apto a trabalhar com a educação de alunos surdos, em sua primeira língua e com metodologias de ensino adequadas.

Pedagogia visual

pedagogia que considera a forma de o surdo aprender, ensinar e construir conhecimento por meio da experiência visual.

Povo surdo

grupo de surdos com costumes, história e tradições em comum; que constroem sua concepção de mundo por meio de experiências visuais.

Segunda língua

qualquer língua que uma pessoa aprende após aprender a primeira língua.

SignWriting

sistema de escrita de línguas de sinais, criado em 1974, por Valerie Sutton; expressa os movimentos, as formas das mãos, as marcas não manuais e os pontos de articulação que, combinados, constituem sinais escritos.

Sinais internacionais

Língua de Sinais artificial convencionalizada, utilizada especialmente em eventos ou competições internacionais. São incorporados sinais frequentes em diversas línguas de sinais e sinais icônicos.

Sinal-arte

sinais da língua de sinais utilizados para fins estéticos.

Sinal

item lexical, unidade da língua de sinais autônoma constituída de unidades fonológicas, morfológicas e semânticas.

Sinalário

obra que reúne o conjunto de expressões que compõe o léxico de determinada Língua de Sinais e/ou conjunto de sinais- termos de determinado texto em Língua de Sinais – recorrentemente utilizado para especificar um glossário/vocabulário em Língua de Sinais.

Sinalização

fala articulada em Língua de Sinais.

Sinalizante/sinalizador

expressão atribuída aos surdos e/ou ouvintes para adentrar a cultura surda como leitores falantes de línguas de sinais.

Surdo/a

pessoa que usa Língua de Sinais para se comunicar. Essa diferenciação com o ouvinte acontece pelo fato de o surdo não se comunicar por sons. Esse jeito diferente de ser produz a cultura surda, que comporta: Língua de Sinais, pedagogia surda (jeito surdo de ensinar e aprender), artes surdas, e história cultural, identidade, vida e experiências surdas.

Topicalização

fenômeno frequente na produção da Língua de Sinais; quando constituinte de uma oração, é deslocado para o início da frase; fenômeno estudado pela sintaxe das línguas de sinais.

Tradutor intérprete de Libras/Língua Portuguesa

profissional que realiza tradução/interpretação da Língua Portuguesa para a Libras e vice-versa, de maneira simultânea ou consecutiva, garantindo o direito linguístico dos surdos à acessibilidade, ao conteúdo e à comunicação.

Unidades mínimas das línguas de sinais

Configuração de mão: forma que a(s) mão(s) assume(m) durante a articulação do(s) sinal(is); *movimento*: trajeto que a(s) mão(s) descreve(m) no espaço; *localização*: ponto no espaço/corpo em que a(s) mão(s) se encontra(m) no sinal; *orientação da palma*: direção para a qual a palma da mão aponta na produção do sinal. *Expressões não manuais*: expressões faciais e corporais que acompanham os parâmetros manuais modulando o significado.

Unidades temáticas

Uma estruturação adotada como um critério de organização dos *objetos de conhecimento* (“conteúdos”) de cada *componente curricular* (“disciplina”). Se apresentam no formato de grandes temas que organizam os componentes curriculares. As unidades temáticas funcionam como eixos pelo que se trata de temas que podem se manter ao longo dos anos escolares sendo progredido em complexidade na mudança dos seus objetos de conhecimento.

Sinais caseiros

crianças surdas sem acesso a uma língua padronizada costumam desenvolver sistema de sinalização caseira para se comunicar com suas famílias.

Sinais não verbais

no campo dos estudos sobre alfabetização em língua de sinais, os sinais não verbais se referem à sinalização típica de bebês surdos, especialmente caracterizada por apontamento e direcionamento de olhar não acompanhado de sinais específicos da Língua de Sinais do seu país.

Variações sociolinguísticas da Libras

variações de componentes da Libras no âmbito intralinguístico (lexicais,

fonológicas, semânticas etc.) e extralinguístico (etária, regional, socioeconômica etc.).

Visualidade surda

experiência visual dos surdos, que se desdobra em uso de Língua de Sinais; uso de pedagogia surda que especifica o jeito de ensinar para surdos e o jeito surdo de aprender; também, a linguagem corporal que evoca uma diferença no jeito de ver, descrever e narrar o mundo.



Equipe desta obra

Conheça, em ordem
alfabética, um pouco
mais dos membros da
equipe de especialistas
responsáveis pelos
Referenciais para o
ensino de Língua
Brasileira de Sinais
como primeira língua
na Educação Bilíngue
de Surdos



ARTISTA SURDO
HOMENAGEADO

Marcos Anthony –
Belo Horizonte, MG

Aline Lemos Pizzio



Sou ouvinte, bacharel em Fonoaudiologia pelo Instituto Metodista de Educação e Cultura (IMEC, 1997) e licenciada em Letras Língua Portuguesa e Inglesa pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS, 2002). Fiz meu mestrado (2006) e doutorado (2011) em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), desenvolvendo pesquisas relacionadas à Língua Brasileira de Sinais (Libras). Sou professora da UFSC desde 2010 e atuo no Programa de Pós-graduação em Linguística, na linha de pesquisa Língua Brasileira de Sinais, desde 2016. Atualmente, coordeno o Grupo de Estudos Linguísticos da Libras (GELL) e participo do Corpus de Libras, ambos cadastrados no diretório CNPq. Minha pesquisa atual está relacionada ao mapeamento de teses e dissertações na área de linguística das línguas de sinais em programas de pós-graduação no país. Paralelamente, atuo no desenvolvimento do Banco de Sinais da Libras, como parte do projeto de Documentação da Libras. Além disso, estou iniciando um projeto voltado para a aquisição de língua de sinais como segunda língua. Tenho experiência na área de Linguística, com ênfase em linguística das línguas de sinais, trabalhando principalmente nos seguintes temas: aquisição de línguas de sinais, tanto L1 como L2; estudos linguísticos da Libras, principalmente aqueles voltados para morfologia e sintaxe; bilinguismo; e educação de surdos.



Bruno Gonçalves Carneiro



Sou ouvinte, professor da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus de Porto Nacional, no curso de Licenciatura em Letras-Libras e no Programa de Pós-Graduação em Letras. Mestre (2012) e Doutor (2020) em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás (UFG), graduado em Letras-Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC, 2012) e em Fisioterapia pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM, 2006). Integro o Grupo de Pesquisa Língua Brasileira de Sinais, Cultura, Literatura e Educação de Surdos, da UFT. Trabalho com os seguintes temas: tipologia de línguas de sinais, descrição da língua de sinais brasileira e educação de surdos.



Carilissa Dall'Alba



Sou surda, professora assistente de Libras do Departamento de Educação Especial da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), doutoranda em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC, defesa em 2020), mestra em Educação pela UFSM (2013) e graduada em Letras-Libras – Língua Brasileira de Sinais pela UFSC (2010). Tenho experiência na área de educação de surdos, letras, cultura, linguística, movimento social, política linguística e demais assuntos relacionados com a educação de surdos. Atuo em várias ações sociais relacionadas com a comunidade surda e sou ativista/militante do movimento surdo pelas melhorias da educação e da qualidade de vida do surdo. Coordeno o projeto de extensão e pesquisa Resgate Histórico de Movimento Surdo do Rio Grande do Sul.



Carina Rebello Cruz



Sou ouvinte, graduada em Fonoaudiologia pela Federação de Faculdades Metodista do Sul. Formada em interpretação de Libras-Português/Português-Libras pela Federação Nacional de Educação e Integração do Surdo (FENEIS) e pelo Núcleo de Pesquisas de Políticas Educacionais para Surdos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestre em Letras-Linguística Aplicada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e Doutora em Letras-Linguística Aplicada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Atualmente, sou professora na UFRGS, do Departamento de Línguas Modernas, no Curso de Bacharelado em Letras, habilitação Tradutor e Intérprete de Libras (Libras-Português/Português-Libras), e no Programa de Pós-Graduação em Letras na linha de pesquisa Psicolinguística.



Charley Pereira Soares



Sou surdo, graduado em Pedagogia pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes, 2008), licenciado em Letras-Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC, 2012), mestre em Linguística pela Universidade de Brasília (UnB, 2013) e doutorando em Linguística pela UFSC. Desde 2013, sou professor assistente do Departamento de Letras e Artes da Universidade Federal de Viçosa (UFV), onde leciono as disciplinas de Libras voltadas aos cursos de licenciaturas (presencial e a distância). Sou líder do Grupo de Pesquisas e Estudos Linguísticos (GPEL-Libras), tenho experiência e interesse por pesquisas na Libras que envolvam Lexicografia e Terminologia; Semântica e Pragmática; Linguística Textual; Multimodalidade; e Estudos Culturais e Linguísticos dos Surdos, atuando nas seguintes linhas de pesquisas: descrição e análise das línguas de sinais, e coesão e coerência das línguas de sinais – linguística textual sinalizada.



Cristiane Lima Terra Fernandes



Sou ouvinte, mulher, filha, irmã, esposa, mãe e amiga. Militante na comunidade surda. Profissionalmente, sou doutora em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde (2018), mestre em Educação Ambiental (2011), especialista em Educação de Surdos (2018), licenciada em Matemática (2015), bacharel em Ciências Contábeis (1997), capacitada para o Ensino de Surdos (2005) e técnica em Tradução e Interpretação da Libras (2006). Atualmente sou professora adjunta na Universidade Federal do Rio Grande (FURG), ministrando disciplinas na área da Libras. Fui idealizadora, cofundadora e primeira diretora da Escola Municipal de Educação Bilíngue Prof^a. Carmen Regina Teixeira Baldino (RS). Desenvolvo pesquisas na área da formação de professores bilíngues para atuação na educação de surdos e na produção de materiais bilíngues, bem como no aperfeiçoamento do currículo da Libras como primeira língua. Dentre minhas preferências temáticas, estão: constituição de identidades surdas, formação de tradutores e intérpretes da Libras, formação



docente para atuação na Educação Bilíngue de Surdos na perspectiva das Neurociências e currículo da Libras como primeira língua.

Débora Campos Wanderley



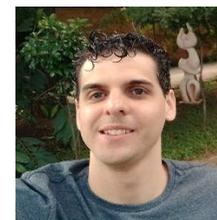
Sou surda, professora da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e coordenadora do curso de Letras-Libras Presencial. Pedagoga (2009), licenciada em Letras-Libras (2010), mestre (2012) e doutora (2017) em Linguística pela UFSC. Tenho experiência na área de Linguística, Tradução e Educação, com ênfase em Educação de Surdos, Libras e SignWriting, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino de linguística, educação, escrita de sinais e tradução há mais de 10 anos de português para Libras/SignWriting. Membro da comissão de assessoramento técnico-pedagógico em Libras da DAEB/INEP e as traduções do Enem 2018 e 2019 em Libras.



Elias Paulino da Cunha Junior



Sou surdo, doutorando (2017) em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL), pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), na linha de pesquisa Linguagem e Educação. Bolsista pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), franqueado com bolsa de estudo por meio do Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições Comunitárias de Educação Superior (PROSUC). Mestre em Educação, stricto sensu, pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE-SP) na linha de pesquisa Políticas em Educação. Bolsista pela CAPES, franqueado com bolsa de estudo por meio do Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições de Ensino Particulares (PROSUP). Proficiência no Ensino da Língua Brasileira de Sinais (PROLibras em Ensino) pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES-RJ). Lato sensu em Educação Bilíngue para Surdos, pelo Instituto Surdez, Educação, Linguagem, Inclusão (SELI)/Faculdade XV de Agosto (FAQ XV). Formação em Língua Brasileira de Sinais (Libras) pela PUC-SP/Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação (DERDIC). Lato sensu pela PUC-SP em História, Sociedade e Cultura. Fui membro do Departamento de Pós-Graduação em Educação e Iniciação Científica pela UNINOVE-SP, e pela mesma instituição graduei-me em História (licenciatura), e em Pedagogia, pelo Instituto Brasileiro de Formação (IBF-SC)/Faculdade Integradas de Cruzeiro (FIC), e graduando em Letras-Literatura (licenciatura) pelo Instituto Federal de São Paulo (IFSP). Fui diretor da Associação dos Professores Surdos do Estado de São Paulo (APSSP), e atualmente sou professor pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e membro do Grupo de Trabalho de Libras (GT-Libras) da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (ANPOLL). Tenho experiência na educação de surdos, atuando principalmente nos seguintes temas: movimento político dos surdos; políticas educacionais para surdos; história e historiografia dos surdos; linguística em Libras; educação dos surdos e professores surdos.



Felipe Venâncio Barbosa



Sou ouvinte, graduado em Fonoaudiologia e doutor em Ciências da Reabilitação Humana, pela Universidade de São Paulo (USP). Atualmente, sou professor doutor do Departamento de Linguística da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP. Atuo em atividades de ensino, pesquisa e extensão na graduação e no Programa de Pós-graduação em Linguística. Coordeno o Grupo de Pesquisa Língua de Sinais e Cognição (LiSCo), desenvolvendo pesquisas em colaboração com o Deafness, Cognition and Language Centre (DCAL), da University College London (Reino Unido), onde realizei estágio de pós-doutoramento, e com o Istituto Statale per Sordi Roma (Itália). Minha atuação tem foco na área de Linguística Clínica e Ciências Cognitivas, com atenção especial para estudos em processamento de linguagem, avaliação de linguagem e distúrbios de linguagem, voltados à Língua Brasileira de Sinais, assim como na área da Educação de Surdos, desenvolvendo atividades em parceria com escolas bilíngues da cidade de São Paulo e atuando na construção de currículos de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa para Surdos junto às Secretarias de Educação do Município de São Paulo e de Guarulhos.



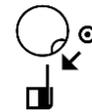
Francielle Cantarelli Martins



Sou surda, graduada em Psicologia pela Universidade Católica de Pelotas (UCPel, 2010), e em Letras-Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, 2010). Especialista em Educação Inclusiva e mestra em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (UFPeL, 2013), também doutora em Linguística pela UFSC (2018). Atualmente, sou professora adjunta de Libras na UFPeL, coordeno o projeto de pesquisa Pedagogias Culturais Surdas: Educadores Surdos Refletindo sobre Práticas, Concepções e Possibilidades através da Tecnologia. Minha atuação tem foco na área de Linguística Aplicada e Educação com a Libras, assim como Educação de Surdos, Pedagogias Surdas e Terminologia em Libras.



Guilherme Nichols



Sou surdo, professor assistente na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), docente do Departamento de Psicologia (DPsi/UFSCar) atuando no curso de bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras e Língua Portuguesa (TILSP). Doutorando e mestre (2016) em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Licenciado em Letras-Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC, 2012). Tenho experiência na área de Letras com ênfase em Língua Brasileira de Sinais, atuando principalmente nos seguintes temas: literatura menor, literatura surda, Libras e educação de surdos. Aprovado em banca examinadora no Exame Nacional para Certificação de Proficiência na Língua Brasileira de Sinais – ProLibras UFSC/MEC. Fluente em American Sign Language (ASL).



Helene Schroeder Sanderson



Sou surda, designer, professora de Libras e de Sinais Internacionais. Atualmente cursando o mestrado em Educação na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Concluí a graduação de Letras-Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC, 2018). Sou pós-graduada em Libras e Educação Especial pela Faculdade Eficaz (2015). Graduada em Design Gráfico pela Universidade Paulista (Unip). Participo dos seguintes projetos da UFSM: Mãos Livres, Produções Culturais Surdas no Contexto da Educação Bilíngue para Surdos e Resgate Histórico de Movimento Surdo do Rio Grande do Sul. Editora, fotógrafa e cineasta. Diretora do Documentário *Inclusão, educação ideal?*, disponível no YouTube com mais de 20 mil visualizações.



Jair Barbosa da Silva



Sou ouvinte, formado em Letras-Português pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB, 2000), mestre em Linguística pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2006) e doutor em Linguística também pela UFAL (2010). Sou professor da UFAL desde 2013. Atualmente exerço minhas atividades no curso de Letras-Libras licenciatura e no Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura da Faculdade de Letras da UFAL. Nesse programa, tenho atuado sobretudo com pesquisas e orientação envolvendo Libras, língua que constitui meu objeto de análise.



Juliana Lohn



Sou surda, graduada em Pedagogia a Distância pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC, 2006), licenciada em Letras-Libras a distância pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC, 2011) e especialista em Educação de Surdos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC, 2008). Tenho formação em Matérias Didático-bilíngues (Libras-Português) pelo IFSC (2012) e sou mestre em Educação (CED/UFSC, 2015). Sou professora assistente na área de Ensino/Aprendizagem de Libras na UFSC desde 2013. Atuo como pesquisadora e orientadora de iniciação científica no Projeto Inventário de Libras da Grande Florianópolis (2014) e como pesquisadora colaboradora no Projeto de Pesquisa Inventário Nacional de Libras (2015). Integro o Grupo de Pesquisa Corpus de Libras do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e integro o Projeto Documentação da Libras, ambos sob a coordenação da professora Ronice Müller de Quadros. Sou coordenadora de Ensino de Libras na UFSC, na gestão de 2020 a 2022. Tenho experiência na área de Educação, com ênfase em Pedagogia, atuando principalmente nos seguintes temas: Libras, educação de surdos, comunicação em Libras, intérprete de Libras e aprendizagem de Libras. Tenho Certificação de Proficiência em Língua Brasileira de Sinais – Libras na categoria usuários da Libras, surdos, com escolaridade de nível superior (2006).



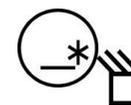
Kátia Lucy Pinheiro



Sou surda, professora adjunta do Departamento de Letras-Libras e Estudos Surdos da Universidade Federal do Ceará (UFC). Colaboradora da Inventário da Língua Brasileira de Sinais da Região de Fortaleza (CE). Fui professora de Libras da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Doutora em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC, 2020), e pela mesma instituição, integro o Grupo de Pesquisa Corpus de Libras do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), sob a coordenação da professora Ronice Müller de Quadros. Mestre em Educação Brasileira pela UFC (2012), tenho também licenciatura em Letras-Libras pela UFSC no polo UFC (2010) e em Pedagogia pela Centro Universitário Christus (Unichristus, 2006). Sou intérprete e tradutora de Língua Portuguesa para Libras e de duas línguas de sinais. Tenho experiência na área de línguas de sinais, com ênfase em estudos da tradução e interpretação, política linguística, sociolinguística, geopolítica, educação, literatura surda e formação para professores e tradutores e intérpretes, atuando nos seguintes temas: legislações, Libras, línguas de sinais, tradução e interpretação bilíngue e plurilíngue. Sou membro da ABRALIN e coordenadora do grupo de trabalho de tradutor e intérprete surdo e guia-intérprete surdo de línguas da Febrapils.



Marcos Luchi



Sou ouvinte com graduação em Letras-Libras (2012), mestrado (2013) e doutorado (2019) em Estudos da Tradução, ambos pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Sou intérprete de/para surdos há 12 anos. Membro do projeto Inventário da Língua Brasileira de Sinais. Atualmente sou professor adjunto da UFSC, com experiência na área de Linguística e de Estudos da Interpretação/Tradução.



Maria Mertzani



Sou ouvinte, graduada em Bachelor of Arts em Filosofia e Educação pela Universidade Aristóteles de Salonica-Grécia (1999) e MPhil (2003), com doutorado (2009) em Linguística Aplicada pelo Centre for Deaf Studies, da University of Bristol. Atualmente sou professora visitante no Instituto de Educação da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Tenho experiência na área de Letras, no ensino e aprendizagem das línguas (como primeira e segunda língua), com ênfase nas línguas menos ensinadas (línguas de sinais, minoritárias e antigas), atuando principalmente nos seguintes temas de Linguística e Linguística Aplicada: currículo e conteúdos programáticos; línguas de sinais; métodos de ensino das línguas; materiais e aprendizagem visual; simbolismo da linguagem; *translanguaging*; e formação de professores. Sou líder dos projetos de pesquisa na FURG: INST 15 – Currículo de Libras como primeira língua (em Rio Grande); e PESQ 748 – Livros visuais para a aprendizagem das línguas.



Marianne Rossi Stumpf



Sou surda, graduada em Tecnologia de Informática pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA, 2000), e em Educação de Surdos pela Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc, 2004). Doutora em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com estágio na Universidade de Paul Sabatier e na Universidade de Paris 8 (2001-2005). Tenho pós-doutorado pela Universidade Católica Portuguesa (2013-2014). Atualmente sou professora associada na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e professora de Pós-graduação em Linguística na mesma instituição. Vice-líder do Grupo de Pesquisa de Estudos sobre o SignWriting registrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), líder do Grupo de Pesquisa Léxico e Terminologia em Libras: Tradução, Validação e Tecnologia, registrado no CNPq (www.glossario.Libras.ufsc.br). Tenho experiência na Educação de Surdos, atuando principalmente nos seguintes temas: formação de professores de Libras, escrita de sinais pelo sistema SignWriting, traduções, terminologia de Libras, sinais internacionais e formação de intérpretes de Libras. Vice-presidente da Federação Brasileira das Associações dos Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guia-Intérpretes de Língua de Sinais (Febrapils, 2019-2023), membro da comissão de assessoramento técnico-pedagógico em Libras da Diretoria de Avaliação da Educação Básica (DAEB/INEP) e das traduções do Enem 2017, 2018 e 2019 em Libras, e representante da Sign Language Linguistics Society (2019-2021).



Marilyn Mafra Klamt

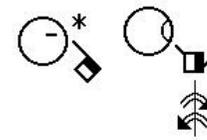


Sou ouvinte, professora adjunta na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Licenciada em Letras-Português e Literaturas (2003), mestre (2014) e doutora (2018) em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Sou pesquisadora assistente do projeto Sobreposição em Bilíngues Bimodais: Síntese de Línguas; do projeto Documentação da Libras; e membro do Grupo de Pesquisa Corpus de Libras do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), sob a coordenação da professora Ronice Müller de Quadros. Também sou membro do Grupo de Pesquisa Literatura em Língua de Sinais, sob a coordenação de Rachel Sutton-Spence. Sou coordenadora do Projeto de Extensão Contação de Histórias em Libras e Português, desde 2020. Tenho experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Brasileira de Sinais, atuando principalmente nos seguintes temas: Língua Brasileira de Sinais, literatura, educação de surdos e linguística das línguas de sinais.



Marisa Dias Lima

Sou surda, doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU, 2018), mestre em Linguística pelo Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas da Universidade de Brasília (UnB, 2011), graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM, 2008) e graduada em Letras-Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC, 2010). Tenho experiência na área de Libras com ênfase em aquisição, formação e ensino; e estudos surdos, tendo por enfoque o ensino de Português como segunda língua na modalidade escrita, ensino bilíngue, política linguística e política educacional. Faço parte de dois projetos de pesquisas vinculados ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ): Grupo de Pesquisas em Estudos da Linguagem, Libras, Educação Especial e a Distância e Tecnologias (GPELEDT); pesquisas na área de Libras, Linguística com ênfase em Libras, Educação Especial e Educação a Distância; e Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas e Práticas em Educação Especial e Inclusão (GEPEPES). Atualmente, sou professora adjunta na UFU.



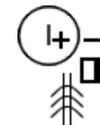
Maurício Barreto Silva

Sou surdo, ilustrador, poeta em Libras e em escrita de sinais pelo sistema SignWriting. Professor de escrita de sinais na Associação de Surdos Centro Educacional Especializado de Jequié (Bahia). Para ver meus trabalhos, acesse: <<https://www.youtube.com/user/deafmauricio/videos>>



Rachel Sutton-Spence

Sou ouvinte, com graduação em Bachelor of Arts in Experimental Psychology pela University of Oxford (1987) e doutorado em Linguística Aplicada, Estudos Surdos pela University of Bristol (1995). Atualmente, sou professora de Letras-Libras na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Tenho experiência na área de Letras, com ênfase em Estudos Literários, atuando principalmente nos seguintes temas: Libras, línguas de sinais, literatura surda, poesia e literatura sinalizada. Sou líder do Grupo de Pesquisa Literatura em Línguas de Sinais, na UFSC.



Ramon Santos de Almeida Linhares



Sou ouvinte, mestre pelo Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução na Universidade Federal de Santa Catarina (PGET/UFSC, 2019). Graduando em Letras-Libras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), atuando como monitor da disciplina de Escrita de Sinais (SW). Licenciado em Educação Artística: Dança pela Faculdade Angel Vianna (2011), com pesquisa em produção de artistas surdos brasileiros, produções simbólicas do corpo e formas de registro do gesto. Técnico em Publicidade e Propaganda pelo Liceu de Arte e Ofícios do Estado do Rio de Janeiro (2006) e servidor público federal no cargo de Tradutor/Intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Libras) do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES/MEC). Atuo como diretor substituto no Departamento de Desenvolvimento Humano, Científico e Tecnológico gerenciando ações de pesquisa e extensão na Coordenação de Projetos Educacionais e Tecnológicos (COPET/DDHCT) do mesmo instituto. Membro da diretoria do Centro de Integração da Arte e Cultura dos Surdos (CIACS-RJ) e da comissão de assessoramento técnico-pedagógico em Libras da DAEB/INEP na supervisão de traduções do Enem em Libras nos anos desde 2017. Atualmente, realizo pesquisas nas áreas de Estudos Surdos, Estudos da Tradução, Filosofia da Linguagem, Arte e Cultura Surda, Movimentos Sociais Surdos e Educação Escolar Bilíngue de Surdos.



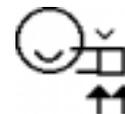
Rodrigo Nogueira Machado



Sou surdo, com bacharelado em Geografia pela Universidade Luterana do Brasil (2007), licenciado em Letras-Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC, 2010), mestrado em Linguística pela UFSC (2016) e doutorando em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2018). Professor adjunto da Universidade Federal do Ceará (UFC), colaborador de pesquisa da UFSC e membro da Comissão de Assessoramento Técnico-Pedagógico em Libras do INEP/MEC. Tenho experiência na área de Letras, com ênfase em Libras, atuando principalmente nos seguintes temas: Libras; sociolinguística; línguas em contato; interpretação e tradução; e sinais internacionais.



Ronice Müller de Quadros



Sou ouvinte, professora e pesquisadora da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) desde 2002, e pesquisadora do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ - PQ1C), com pesquisas relacionadas ao estudo das línguas de sinais desde 2006. Pedagoga (1992), mestre (1995) e doutora (1999) em Linguística pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), com estágio por 18 meses na University of Connecticut (1997-1998) e pesquisas voltadas para gramática da Libras e aquisição da Libras. Tenho pós-doutorado pela Gallaudet University e University of Connecticut (2009-2010) com pesquisas relacionadas ao desenvolvimento bilíngue bimodal (crianças usuárias de Libras e Português, e crianças usuárias de ASL e Inglês), com financiamento da NIH e do CNPQ (2009-2014), e pós-doutorado na Harvard University com pesquisas em línguas de bilíngues bimodais (Libras/Português e ASL/Inglês), com financiamento do CNPQ (2015-2016). Responsável pela consolidação do Núcleo de Aquisição de Línguas de Sinais (NALS) na UFSC com dados longitudinais e experimentais de crianças surdas e crianças ouvintes bilíngues bimodais desde 2002, e pelo Grupo de Pesquisa Corpus de Libras (desde 2014), integrante do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPQ que está vinculado aos projetos de pesquisas envolvendo a documentação de Libras. Coordeno a consolidação do Inventário Nacional de Libras que inclui vários subprojetos para composição da documentação da Libras, contando com financiamento do CNPQ e do Ministério da Cultura. Também faço parte do Projeto de Sobreposição de Línguas em Bilíngues Bimodais, que conta com financiamento parcial da National Science Foundation (NSF), em parceria com a University of Connecticut, relacionado com o projeto com crianças bilíngues bimodais. Tenho experiência na área de Linguística, com ênfase em Psicolinguística e Linguística Aplicada, atuando principalmente nos seguintes temas: Libras, aquisição da língua de sinais, bilinguismo bimodal, línguas de herança, educação de surdos e tradução e interpretação de língua de sinais



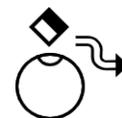
Shirley Vilhalva



Sou surda, professora na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Sou graduada em Pedagogia pelas Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso (atual Universidade Católica Dom Bosco/UCDB), mestre em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e doutoranda em Linguística Aplicada pela Universidade de Campinas (DINTER/UNICAMP/UFMS). Docente da Faculdade de Educação da UFMS), membro da Equipe de Estudo de Libras, nas áreas de concentração: Língua Brasileira de Sinais, educação de surdo indígena, cultura surda e família bilíngue e amigos de surdo.



Simone Gonçalves de Lima da Silva



Sou surda, com graduação em Pedagogia a Distância para Surdos pela Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc, 2006), mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC, 2008) e doutorado em Linguística Aplicada pela mesma instituição (2016). Tenho experiência na área de Educação com ênfase em Métodos e Técnicas de Ensino, atuando principalmente nos seguintes temas: Libras, ação docente, tradução e interpretação de Libras-Português, língua de sinais e cidadania. Sou líder dos Grupos de Pesquisa: Cultura, Educação e Tecnologias em Língua de Sinais (CETELS) e Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação de Surdos (NEPES) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC); e membro do Grupo de Pesquisa Corpus de Libras do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ). Trabalho como professora de Língua Libras no IFSC, Campus Palhoça Bilíngue.



Sônia Marta de Oliveira



Sou ouvinte, pedagoga graduada pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), com especialização em Educação Infantil pelo Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais de Minas Gerais/Newton de Paiva, doutora em Educação pela PUC Minas, cofundadora do grupo Coda Brasil, membro do Movimento Surdo de Educação Bilíngue no Estado de Minas Gerais, coordenadora pedagógica do curso de Libras do Curato Nossa Senhora do Silêncio da Pastoral do Surdo da Arquidiocese de Belo Horizonte e professora da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte (atualmente na educação de jovens e adultos surdos).



Vanessa Regina de Oliveira Martins



Sou ouvinte, professora adjunta II na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), atuando no curso de bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras e Língua Portuguesa (TILSP), atualmente coordenadora desse curso. Doutora (2013) e mestra (2008) em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Graduada em Pedagogia com habilitação em Educação Especial pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCAMP, 2004). Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Universidade Integrada Espírita (Atualize/Unibem, 2007). Docente do Departamento de Psicologia (Dpsi/UFSCar), docente vinculada ao Programa de Pós-graduação em Educação Especial (PPGEEs/UFSCar); coordenadora do Grupo de Pesquisa em Educação de Surdos, Subjetividades e Diferenças (GPESDi/UFSCar/CNPq). Pesquisadora colaboradora no grupo de pesquisa Surdez e Abordagem Bilíngue (UFSCar). Tenho experiência docente na área da Educação Bilíngue de Surdos (Educação Infantil e Ensino Fundamental I); na graduação e na pós-graduação (mestrado e doutorado); na formação de tradutores intérpretes de língua de sinais; na formação para educadores bilíngues de surdos e professores de Libras, bem como experiências como tradutora e intérprete de língua de sinais em diferentes esferas discursivas (intérprete generalista e educacional). Áreas específicas de estudos e pesquisas: filosofia francesa e Educação Bilíngue de Surdos.



ARTISTAS SURDOS/AS HOMENAGEADOS/AS NESTA COLEÇÃO

**Bruno
Vittal**

@brunovital_arte



**Gabriel
Isaac**

@isflocos

**Candy
Uranga**

@elmundodecandyuranga



**Klima
Coutinho**

@kilma_coutinho

**Coletivo
Corpo
sinalizante**

@corposinalizante



**Lucas
Ramon
"Tikinho"**

@ramonlucas028

**Fábio
Gonçalves**

@fotografo7fabio



**Marcos
Anthony**

@marcosanthonyoficial

**Fábio
Sellani**

@fabio_sellani_tutti



**Ralph
Odrus**

@odrusone



EDITORA ARARA AZUL

Rua A, Condomínio Vale da União, casa 20, Araras, Petrópolis – RJ – Brasil. CEP: 25725-055.

Celular/WhatsApp:(24) 98828-2148 | E-mail: eaa@editora-arara-azul.com.br

www.editora-arara-azul.com.br



COLEÇÃO
Ensinar e aprender em
Libras

**Referenciais para o ensino de Língua Brasileira de Sinais
como primeira língua na Educação Bilíngue de Surdos:**
da Educação Infantil ao Ensino Superior

REALIZAÇÃO



APOIO



PRODUÇÃO



VOLUME 03

